

UNIVERSIDADE PAULISTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA CONTRA A MULHER NAS
ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS: Uma Análise
do Programa *The Love School*

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Comunicação da Universidade
Paulista – UNIP, para obtenção do
título de mestre em Comunicação.

BETINA BORDIN PINTO

SÃO PAULO
2016

UNIVERSIDADE PAULISTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA CONTRA A MULHER NAS
ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS: Uma Análise
do Programa *The Love School*

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Comunicação da Universidade
Paulista – UNIP, para obtenção do
título de mestre em Comunicação,
sob orientação do Prof. Dr. Jorge
Miklos.

BETINA BORDIN PINTO

SÃO PAULO

2016

Pinto, Betina Bordin.

Violência Simbólica contra a mulher nas estratégias midiáticas :
uma análise do programa The Love School / Betina Bordin Pinto. -
2016.

224 f. : il. color. + CD-ROM.

Dissertação de Mestrado Apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo,
2016.

Área de Concentração: Contribuições da mídia para a interação
entre grupos sociais.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Miklos.

1. Imaginário midiático. 2. Imperativo da felicidade. 3. Mentalidade
submissa. 4. Servidão voluntária. 5. Violência simbólica. 6. The Love
School. I. Miklos, Jorge (orientador). II. Título.

BETINA BORDIN PINTO

**VIOLÊNCIA SIMBÓLICA CONTRA A MULHER NAS
ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS: Uma Análise
do Programa *The Love School***

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Comunicação da Universidade
Paulista – UNIP, para obtenção do
título de mestre em Comunicação.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

_____/____/____
Prof. Dr. Jorge Miklos
Universidade Paulista – UNIP

_____/____/____
Profa. Dra. Malena Segura Contrera
Universidade Paulista – UNIP

_____/____/____
Prof. Dr. Carlos Tadeu Siepierski
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido, Guilherme, por me respeitar, entender o meu valor e por estar ao meu lado incentivando meu crescimento, sempre.

Aos meus filhos, Bruna e João, pela compreensão, pela paciência e pelo amor demonstrados nas minhas “presenças ausentes”.

Às mulheres da minha vida, mãe, avó, irmã e tia. Meus exemplos de determinação. Ensinaram-me a lutar, a ser forte, independente e a acreditar que sempre é possível.

Ao Unasp-EC, por todo apoio e incentivo aos meus estudos. Foi fundamental.

Aos meus colegas docentes e coordenadores, pela cumplicidade e parceria na realização das atividades.

Aos meus alunos, pela compreensão e pelo estímulo a muitas das ideias presentes nessa pesquisa.

Aos profissionais da Universidade Paulista – UNIP, por compartilharem, generosamente, o conhecimento.

Ao Prof. Dr. Jorge Miklos, meu orientador, obrigada pela confiança, pelo incentivo e pelos inúmeros ensinamentos que transcendem as fronteiras da universidade.

“Se a função da fêmea não basta para definir a mulher, se nos recusamos também explicá-la pelo "eterno feminino" e se, no entanto, admitimos, ainda que provisoriamente, que há mulheres na terra, teremos que formular a pergunta: que é uma mulher?” Simone de Beauvoir.

RESUMO

Esta pesquisa tem por temática um estudo comunicacional a respeito do programa *The Love School*, veiculado pela Rede Record. O objetivo é verificar a representação da mulher transmitida por este programa que se apropria de uma fala que ecoa o ‘imperativo da felicidade’ como estratégia de conquistar o telespectador e fidelizá-lo. O problema de pesquisa funda-se nas seguintes questões: quais as estratégias midiáticas utilizadas pelo programa *The Love School*?; qual o lugar social da mulher que o programa defende?; segundo o programa, qual o papel que a esposa deve desempenhar no casamento para que o mesmo tenha êxito e o casal seja feliz? Para investigar a questão, optou-se por percorrer dois momentos metodológicos. O primeiro passo da pesquisa consiste num estudo bibliográfico no intuito de construir um aporte teórico por meio do diálogo interdisciplinar entre teorias que se debruçam a investigar as relações entre comunicação, religião, imaginário midiático e violência contra a mulher. Foram basilares os estudos de Siepierski, Contrera, Eisler, Morin, Miklos, Romano, entre outros. O segundo passo incidi na escolha, coleta e análise do *corpus* da pesquisa: quatro episódios do programa *The Love School*, veiculados em abril de 2014, com os seguintes títulos: *Ansiedade no Relacionamento*; *Como lidar com as tentações*; *Virtual X Real*; *O Cruzeiro da Escola do Amor*. Além desses episódios, analisou-se também dois quadros: “*Supervirtuosa*” e “*Dicas do Rô*”. Foi escolhida como metodologia a análise de conteúdo tendo por referência os estudos de Lawrence Bardin. Os resultados encontrados mostram que o formato midiático do programa interfere de maneira muito pontual nas relações de dominação patriarcal que subjazem ao imaginário midiático contemporâneo. As fórmulas de felicidade ensinadas pelos apresentadores, fazendo uso de um apelo emocional, naturalizam o papel da mulher induzindo que a condição natural da mesma é a de tornar-se uma esposa “bela, recatada e do lar”. Para *The Love School*, a “servidão voluntária” da esposa diante do marido é condição *sine qua non* para o êxito no casamento e na vida socioeconômica. Nesse sentido, o programa se revelou com um agente midiático que contribui para a manutenção da violência simbólica e para a criação de uma ‘mentalidade submissa’ que implica a minoração do lugar da mulher na sociedade.

Palavras-Chave: Imaginário Midiático. Imperativo da Felicidade. Mentalidade Submissa. Servidão Voluntária. Violência Simbólica. *The Love School*.

ABSTRACT

The purpose of this article is to develop a communication analysis about the television show *The Love School*, by the Brazilian television network, *Rede Record*. In this regard, the study proposes to verify the television's network strategy of representing the female gender in relation to the "happiness imperative" concept, and how the TV network utilizes it in order to maintain an audience. The main questions for this research article are: what mediatic strategies are used by *The Love School*? What is the women's role in society and how these are depicted by the TV show? What roles should a woman play in her marriage in order to maintain a healthy and happy relationship? To answer these questionings, two research methods were adopted. The first one regards a bibliographical analysis in order to build a theoretical foundation between studied disciplines and approach the communication, religion and mediatic imaginary regarding violence towards the female gender. For this first method, researches and studies from Siepiersky, Contrera, Eisler, Morin, Miklos, and Romano were used. The second method refers to analyzing the interpretation of findings in four episodes from *The Love School* aired in April 2014, whose titles were: *Anxiety in a Relationship*; *How to deal with temptations*; *Virtual versus Real*; *The Love School's Cruise*. Also, besides these episodes, two other specific sections of the TV show were analyzed: "*Supervirtuosa*" and "*Dicas do Rô*". The research methodology chosen was of content analysis, following Lawrence Bardin's reference study guidelines. Research findings show how the adopted TV show format interferes directly regarding the patriarchal domination, therefore subduing the contemporary mediatic imaginary to its standards. Several happiness formulas presented by the show hosts are strongly emotionally imbued, leading the audience to interpret the woman's natural condition in a marriage as only "to be quiet and beautiful". Thus, in the TV show *The Love School*, the "voluntary servitude" attitude, which the female host conveys, while standing before the co-host and husband, is a *sine qua non* condition to ensure prosperity and success not only for society but specially marriage. Therefore, the TV show revealed itself has a modern mediatic agent contributing for maintaining a symbolic violence towards women, while diminishing the role of women in society by creating a "mentally submissive" audience.

Keywords: Mediatic Imaginary. Happiness Imperative. Mentality Submissive. Voluntary Servitude. Symbolic Violence. *The Love School*.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Rádios no Brasil, no período de 1922 a 1923.

Tabela 2 - População brasileira que se declara Católica e Evangélica

Tabela 3 - Audiência programa *The Love School*, medida pelo Ibope

Tabela 4 - Composição dos quadros do programa *The Love School*

Tabela 5 - Estratégias apresentadas pelo livro para a resolução de conflitos no casamento

Tabela 6 - Registros de homicídios de mulheres por regiões brasileiras – 2003/2013

Tabela 7 - Registros de homicídios de mulheres por regiões brasileiras – 2003/2013

Tabela 8- Síntese comparativa entre homem e mulher

Tabela 9 - Síntese comparativa comportamento homem e mulher

Tabela 10 - Quantidade de leis nacionais que dispõem sobre os interesses da mulher

Tabela 11 - Parte da conversa entre Renato e a convidada Juliana, enquanto Cristiane observa calada.

Tabela 12 - Comentário feito por Cristiane para reforçar a “responsabilidade” de Juliana pela felicidade do marido

Tabela 13 - Comentário feito por Renato utilizando pesquisa para destacar que os homens são os alvos de assédio.

Tabela 14 - Comentários feitos por Cristiane nos programas analisados

Tabela 15 - Comentários feitos pela Cristiane e entrevistados, nos programas analisados

Tabela 16 - Texto divulgando a agenda dos apresentadores

Tabela 17 - Divulgação dos livros no programa

Tabela 18 - Renato e Cristiane explicam o quadro “Laboratório”

Tabela 19 - Os apresentadores repreendem os casais e “ensinam” como homem e mulher devem se “comportar”

Tabela 20 - Comentários feitos pelos apresentadores, ou convidados, para propagandar produtos e soluções para os problemas conjugais

Tabela 21 - Diálogo durante quadro *Supervirtuosa*

Tabela 22 - Quadro *Dicas do Rô*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cristiane e Renato Cardoso, apresentadores do programa *The Love School*

Figura 2 - Cenário do programa *The Love School* em outubro de 2012

Figura 3 - Bancada e sofá para entrevista dividindo mesmo espaço no set do programa *The Love School*

Figura 4 - Renato Cardoso, apresentador do programa *The Love School*, tendo uma conversa “olho no olho” com o telespectador

Figura 5 - Enquadramentos e efeitos de câmera

Figura 6 - Renato em primeiro plano não só na imagem, mas na condução da discussão das temáticas

Figura 7 - Novo cenário do programa *The Love School*

Figura 8 - Blog Cristiane Cardoso – espaço para propaganda de livros, palestras e outros produtos ofertados pelo programa televisivo

Figura 9 - Blog Cristiane Cardoso fazendo propaganda do livro *Casamento Blindado*

Figura 10 - Blog Cristiane Cardoso apresenta “modelos” de combinações de roupas, cores e estilos para serem adotados pelas internautas

Figura 11 - Vênus de Willendorf, uma estatueta com 11,1 cm de altura representando uma mulher. Foi descoberta no sítio arqueológico do paleolítico situado perto de Willendorf, na Áustria, datada de 2500 a 2000 a.C

Figura 12 - Estudantes apoiam o tema da redação do Enem 2015

Figura 13 - Deputado Jair Bolsonaro (PP-SP) se manifesta nas redes sociais digitais contra o tema da redação do Enem de 2015

Figura 14 - Deputado Marcos Feliciano (PSC-SP) critica a frase da filósofa Simone de Beauvoir alegando ser uma “escolha ardilosa” para usar na prova do Enem.

Figura 15- Políticos apoiam tema da redação do Enem de 2015, na internet

Figura 16 - Comentários machistas divulgadas na internet são reunidos em *site*

Figura 17 - *Seriado Malu Mulher*: Regina Duarte e Dênis Carvalho vivendo os personagens

Figura 18 - *Seriado Malu Mulher*: a socióloga Malu trabalhando

Figura 19 - *Seriado Malu Mulher*

Figura 20 - Renato segurando o microfone para Cristiane falar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. O CASAMENTO SE FEZ IMAGEM: THE LOVE SCHOOL E A INTIMIDADE ESPETACULARIZADA	15
1.1 Entre o Púlpito e o Palco: a formação de uma igreja midiática.....	15
1.2 Blindados no The Love School	22
1.3 YouTube: a espetacularização da intimidade	25
1.4 Mercantilização da Relação Amorosa	27
1.5 Estrutura do Programa	31
1.6 Pequenas Empresas e Grandes Negócios do Amor	43
1.7 O Casal em Rede	47
2. DO MUNDO DA DEUSA AO MUNDO DA ESPADA: PATRIARCADO VIOLÊNCIA E DOMINAÇÃO – O QUE SUBJAZ AO <i>THE LOVE SCHOOL</i>? ..	54
2.1 Lembranças de Uma Era Perdida: O Legado de Willendorf	54
2.2 O Modelo Dominador no Cenário Brasileiro	60
2.3 A Violência Masculina e Poder	66
2.4 Agressor e Agredida: uma união indissolúvel?	69
2.5 O Despertar da Responsabilidade: as leis de proteção	72
2.6 Maria da Penha, rogai por nós	75
2.7 Resíduo Cultural no Exame Nacional	78
2.8 Resistência, Luta e Conquista.....	83
3. A FELICIDADE MUDIATIZADA: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E SERVIDÃO VOLUNTÁRIA NO <i>THE LOVE SCHOOL</i>.....	93
3.1 Itinerário Metodológico	93
3.2 Desvelando o <i>The Love School</i>	97
3.3 “Bela, Recatada e do Lar”: a fórmula do amor.....	99
3.4 Cultura, Imagem e Imaginação.....	110
3.5 Os Olímpianos Midiáticos.....	116
3.6 Blinde seu Casamento e Seja Feliz.....	123
3.7 Livre para Obedecer	128
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	140
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	144
ANEXOS	151

INTRODUÇÃO

A cada 5 minutos uma mulher é agredida no Brasil e, em quase 70% das ocorrências, o autor das agressões é o namorado, marido ou ex-marido. Os dados são do Mapa da Violência no Brasil de 2012¹ e revelam que na esmagadora maioria dos casos em que as mulheres são vítimas o agressor possui vínculo afetivo com ela. A pesquisa também atualiza o número de homicídios de mulheres no país. **Nos últimos 33 anos (1980 a 2013) foram assassinadas 106.093 mulheres** (grifo da autora). A taxa, que em 1980 era de 2,3 vítimas para cada 100 mil mulheres, passa para 4,8 em 2013, um aumento de 111,1%. São quase 4.800 mulheres que morrem a cada ano, vítimas de violência.

O Brasil, segundo o mapa, ocupa a sétima posição entre os países que possuem o maior número de mulheres mortas, num universo de 84 países. Com destaque para o estado do Espírito Santo que possui o maior percentual de mulheres vítimas de homicídio, ou seja, 9,4 vítimas de homicídio feminino para cada 100 mil mulheres. O Estado do Piauí possui o menor percentual: 2,6 mulheres vítimas de homicídio a cada 100 mil mulheres, segundo dados do Mapa da Violência de 2012.

As estatísticas alarmantes ecoam junto ao relatório divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que declara que a violência contra as mulheres é uma epidemia de saúde global.² Segundo o documento, uma em cada 3 mulheres é vítima de agressões físicas ou sexuais. Essa violência cometida contra a mulher, segundo descreve um estudo feito pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA³ – e que retrata uma radiografia do estupro no Brasil em 2014, está arraigada numa cultura patriarcal e machista que enxerga a mulher como mero objeto do homem.

A tentativa de superação da herança patriarcal é relativamente recente na história ocidental e começa apenas com o movimento feminista de finais do

¹ Disponível em: <<http://www.mapadaviolencia.net.br/>>. Acesso em: 30 ago.2015.

² Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/violencia-contra-mulheres-causa-epidemia-de-saude-global-diz-oms>>. Acesso em: 30 ago.2015.

³ Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal>>. Acesso em: 28 ago.2015.

século 19 e 20. No Brasil, apenas nas últimas décadas ensaiaram-se os primeiros passos nesse sentido. Com efeito, no Código Civil de 1916, o homem era o chefe da família e a mulher era considerada “relativamente incapaz”. No rastro do movimento feminista dos anos 1970 e 1980, com a Constituição Federal de 1988, a mulher passa a lograr um papel de igualdade nas funções, no âmbito familiar.

As tradições e conceitos tão arraigados da herança patriarcal povoam o imaginário coletivo e se repetem em atitudes e palavras que cobram uma postura feminina “condizente” com essa expectativa. Uma violência invisível, mas presente e cruel na rotina de muitas mulheres. E a mídia eletrônica tem sido uma poderosa arma nessa “campanha” que vitimiza a mulher e a diminui perante a sociedade. Isso porque a mídia constrói no imaginário social uma imagem diminuída da mulher.

Esta pesquisa tem por temática um estudo comunicacional a respeito do programa *The Love School*, veiculado pela Rede Record. O objetivo é verificar a representação da mulher transmitida por este programa que se apropria de uma fala que ecoa o ‘imperativo da felicidade’ como estratégia de conquistar o telespectador e fidelizá-lo.

O programa *The Love School* está no ar desde 2012. Ele é veiculado em rede nacional por meio da TV Record e apresenta a mulher no papel de submissão e total dependência do marido. O programa se propõe a “ensinar” homens e mulheres a viver um relacionamento conjugal blindado contra o divórcio e focado na figura de uma mulher servil, passiva e responsável pelo “sucesso” do casamento. Apesar de o programa passar num canal que pertence à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e dos apresentadores serem a filha e o genro do bispo Edir Macedo (proprietário da Rede Record), *The Love School* se isenta de citar a bíblia ou orientações religiosas, embora o discurso religioso permeie grande parte da dinâmica do programa.

O problema de pesquisa funda-se nas seguintes questões: quais as estratégias midiáticas utilizadas pelo programa *The Love School* ?; qual o lugar social da mulher que o programa defende?; segundo o programa, qual o papel que a esposa deve desempenhar no casamento para que o mesmo tenha êxito e o casal seja feliz?

Para investigar a questão optou-se por percorrer dois momentos metodológicos. O primeiro passo da pesquisa consiste num estudo bibliográfico no intuito de construir um aporte teórico por meio do diálogo interdisciplinar entre teorias que se debruçam a investigar as relações entre comunicação, religião, imaginário midiático e violência contra a mulher. Foram basilares os estudos de Siepierski, Contrera, Eisler, Morin, Miklos, Romano, entre outros. O segundo passo incidi na escolha, coleta e análise do *corpus* da pesquisa: quatro episódios do programa *The Love School*, veiculados em abril de 2014, com os seguintes títulos: *Ansiedade no Relacionamento; Como lidar com as tentações; Virtual X Real; O Cruzeiro da Escola do Amor*. Além desses episódios, analisou-se também dois quadros: “*Supervirtuosa*” e “*Dicas do Rô*”.

Foi escolhida como metodologia a análise de conteúdo tendo por referência os estudos de Lawrence Bardin. Os resultados encontrados mostram que o formato midiático do programa interfere de maneira muito pontual nas relações de dominação patriarcal que subjazem ao imaginário midiático contemporâneo. As fórmulas de felicidade ensinadas pelos apresentadores, fazendo uso de um apelo emocional, naturalizam o papel da mulher, induzindo que a condição natural da mesma é a de tornar-se uma esposa “bela, recatada e do lar”.

O trabalho está dividido em três partes: o primeiro capítulo apresenta uma contextualização a respeito do uso que as igrejas têm feito, nas últimas décadas, das mídias e em especial da televisiva, como ferramenta disseminadora de narrativas dogmáticas, de proselitismo e arrebanhamento de novos conversos, consumidores em potencial. Como proposta para esse capítulo ainda está a descrição do programa *The Love School: Escola do Amor*, abordando desde a origem dele na internet pelo *YouTube*, a migração do programa e dos apresentadores para a TV aberta, a estrutura e formatação do programa televisivo, bem como os subprodutos advindos dele, como o livro “Casamento Blindado: o seu casamento à prova de divórcio” e o ingresso dos apresentadores nas redes sociais digitais com blogs individuais e sites que promovem o programa televisivo e a venda de outros subprodutos - tais como: DVDs, palestras, cursos e livros.

O segundo capítulo apresenta um relato, seguido de uma análise, sobre as sociedades patriarcal e matriarcal e as relações de poder na estrutura da

sociedade humana como pano de fundo para a compreensão dos assuntos referentes à temática da violência contra a mulher. Nesse aspecto, abordaremos as características dessa violência e o cenário nacional que se constitui a partir desse ponto, bem como algumas das lutas e conquistas femininas. Também faz parte desse capítulo uma descrição sobre a presença da mulher na TV.

O terceiro e último capítulo tem como escopo realizar a reflexão sobre a violência de gênero nas estratégias midiáticas televisivas, utilizadas pelo programa *The Love School*, bem como entender de que maneira o programa se apropria dessas táticas para fomentar a violência simbólica contra a mulher, contribuindo para minorar a importância dela tanto na família quanto na sociedade onde está inserida, promovendo, ainda, a servidão voluntária. Para tanto, será necessária a análise de conteúdo de alguns quadros e episódios do programa.

Para *The Love School*, a 'servidão voluntária' da esposa diante do marido é condição ímpar para o êxito no casamento e na vida socioeconômica. Nesse sentido, o programa se revelou como um agente midiático que contribui para a manutenção da violência simbólica e para a criação de uma 'mentalidade submissa' que implica a minoração do lugar da mulher na sociedade.

1. O CASAMENTO SE FEZ IMAGEM: THE LOVE SCHOOL E A INTIMIDADE ESPETACULARIZADA

O chamado "real", como se vê, já não existe mais. Aquilo que se passa nas ruas, que tem efeito de repercussão, impacto, envolvimento na opinião pública é totalmente reformulado, rearranjado e montado em estúdio de televisão de maneira que se construa a partir daí um novo tipo de ficção, um novo tipo de fábula. Ciro Marcondes Filho

Este capítulo apresenta uma breve contextualização a respeito do uso que as igrejas têm feito, nas últimas décadas, das mídias e em especial da televisiva, como ferramenta disseminadora de narrativas dogmáticas, de proselitismo e arrebanhamento de novos conversos, consumidores em potencial. Como proposta para esse capítulo está a descrição do programa *The Love School: Escola do Amor*, abordando desde a sua origem na internet pelo *YouTube*, até a migração do programa e dos apresentadores para a TV aberta, a estrutura e formatação do programa televisivo, bem como os subprodutos advindos dele, como o livro “Casamento Blindado: o seu casamento à prova de divórcio” e o ingresso dos apresentadores nas redes sociais digitais com blogs individuais e sites que promovem o programa televisivo e a venda de outros subprodutos - tais como: DVDs, palestras, cursos e livros. Essa apresentação pretende seguir a linha cronológica de surgimento e desenvolvimento do programa e deve ser fundante para a compreensão dos próximos capítulos da pesquisa.

1.1 Entre o Púlpito e o Palco: a formação de uma igreja midiática

No Brasil, as ondas do rádio permitiram que diferentes discursos alcançassem públicos diversificados. A primeira transmissão oficial ocorreu em 1922, na comemoração do centenário da independência do Brasil. Em dois

anos de funcionamento do rádio, surgiram muitas emissoras: do extremo sul ao extremo norte do país elas se multiplicaram⁴.

Tabela 1: Rádios no Brasil, no período de 1922 a 1923

Estado	Total
Rio Grande do Sul	02
Paraná	01
Minas Gerais	01
São Paulo	03
Rio de Janeiro	01
Bahia	01
Pernambuco	01
Pará	01

Fonte: ABERT⁵

A expansão das emissoras de rádio no Brasil foi aproveitada, também, pelas igrejas pentecostais surgidas nas décadas de 1950 e 1960, exatamente quando o rádio passava pelo seu momento de ouro, ou seja, desfrutava de grande aceitação e influência na população, produzindo programações mais elaboradas. Para Siepierski (2003, p. 143), as igrejas se “utilizavam do rádio como meio de comunicação para alcançar amplos setores da sociedade até então distantes de qualquer influência evangélica”. Magali Cunha (2007) desenvolve o mesmo raciocínio de Siepierski e ainda acrescenta que a presença dos evangélicos brasileiros no rádio sempre foi intensa.

Os pentecostais foram os que mais investiram nesse meio com: a Igreja Brasil para Cristo, a Igreja Deus é Amor e a Igreja Universal do Reino de Deus. Inicialmente compravam horários nas grades das rádios AM, as mais populares, de maior público, e transmitiam seus programas por meio de emissoras. As outras igrejas evangélicas [...] também buscavam espaço na mídia, só que com menor incidência. Havia evangélicos proprietários de emissoras AM que as transformaram em rádios religiosas de tempo integral [...] outras tinham programação quase totalmente evangelísticas. A ênfase na programação era as curas e o exorcismo. (CUNHA, 2007, p. 60).

⁴ Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/quemsomos/historia-do-radio-no-brasil>>. Acesso em: 10 dez.2015.

⁵ Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/>>. Acesso em: 10 dez.2015.

Com a popularização da TV na década de 1970, muitas dessas igrejas perderam o impulso do proselitismo, outras passaram a resistir a esse meio de comunicação, proibindo inclusive os fiéis de assistir a qualquer programa de TV. Siepierski (2003) comprova em seus estudos que outra parcela das igrejas não teve flexibilidade ou recursos financeiros suficientes para incorporar seus projetos a esse novo meio de comunicação. No entanto, algumas igrejas apostaram na mídia televisiva como importante meio para levar suas mensagens e arregimentar mais fiéis em potencial. A inserção das igrejas no universo midiático televisivo começou a partir da segunda metade da década de 1970, vinte anos após a chegada do equipamento ao país.

A importância que a televisão tomou nas estratégias das igrejas evangélicas pode ser percebida pelos seguintes dados: em 1975 os evangélicos apresentavam a modesta participação de menos de uma hora e meia semanal de programação televisiva, mas em 1996 esse volume já tinha alcançado o índice de 152 horas semanais. (SIEPIERSKI, 2003, p. 144)⁶.

A “fé via Embratel”, conforme a descreveu Siepierski (2003), foi inaugurada com a participação de programas de famosos pregadores norte-americanos que eram dublados e veiculados nas mais diversas redes de televisão.

Pregadores norte-americanos, conhecidos como televangelistas, começaram a apresentar seus programas em emissoras brasileiras. Eles não estavam vinculados às suas denominações, mas eram líderes de empreendimentos personalistas, uma espécie de *free lance* da fé evangélica. (SIEPIERSKI, 2003, p. 67).

O primeiro pastor norte-americano, que abriu as portas para a mensagem cristã ser anunciada para milhões de pessoas ao mesmo tempo no Brasil, foi Pat Robertson. O televangelista apresentava o “Clube dos 700”, numa clara menção aos setecentos empresários que financiavam o programa religioso. Na sequência, em 1975, Rex Humbard estreou um programa aos domingos na TVS, atualmente SBT. A atenção de evangélicos de diferentes

⁶ Há uma estreita relação entre a ampliação da quantidade dos programas evangélicos na televisão e o aumento no número de evangélicos no país. Abordaremos esse aspecto ainda nesse capítulo da pesquisa.

denominações foi atraída para esse programa e, quando veio ao Brasil em 1978 para a estreia ao vivo, o pregador movimentou multidões: “80 mil pessoas lotaram o estádio do Pacaembu, em São Paulo, e 100 mil pessoas lotaram o estádio do Maracanã no Rio de Janeiro”. (SIEPIERSKI, 2003, p. 144).

O eixo salvação-milagres-coleta de fundos era comum a todos [televangelistas], bem como o viés fundamentalista da interpretação bíblica, mas as ênfases na pregação variavam. [...] Pat Robertson foi o que teve menor presença no Brasil. Seu programa religioso era, na maior parte, de entretenimento e variedades, com forte ênfase na política neoconservadora norte-americana – um exemplo foi a campanha aberta pró-Ronald Reagan. [...] Rex Humbard centrava a mensagem na família: a dele participava dos programas e cantava em conjunto – a música era destaque na programação. Ele não era explícito quanto a posições político-ideológicas e pregava a prosperidade econômico-financeira como benção divina. (CUNHA, 2007, p. 59)

Esses dois televangelistas, que surgiram nos Estados Unidos, possibilitaram que muitos outros comesçassem a veicular seus programas nas emissoras brasileiras de televisão. Para Fonteles (2010), um terceiro nome se uniu a essa dupla e alcançou grande destaque entre o público. Jimmy Swaggart surgiu nessa onda de falar para grandes públicos por meio da igreja eletrônica⁷, ele era ligado à Igreja Assembleia de Deus dos Estados Unidos, um dos motivos que o levou a ser muito assistido pelo público dessa igreja aqui no Brasil. O programa de Swaggart dava grande ênfase na família e na moral sexual. No entanto, ele protagonizou “um escândalo que teve repercussão mundial, no qual estava relacionado com a transgressão de tudo o que ele condenava nas suas pregações (SIEPIERSKI, 2003, p. 145).” O órgão oficial da Igreja Assembleia de Deus publicou um artigo recomendando aos seus membros que não assistissem mais aos programas do televangelista.

Esse período de programas religiosos norte-americanos na televisão brasileira durou uma década. No final de 1980, eles já estavam fora do ar, principalmente em função do alto custo financeiro, mas para Siepierski (2003, p. 145), eles foram fundantes na “introdução do uso intensivo da televisão

⁷ A investigação sobre a intensa inserção de grupos religiosos nos meios de comunicação social, em especial no contexto norte-americano dos anos 1970, determinou a busca de conceitos e terminologias que sintetizassem o fenômeno em curso. O pesquisador Hugo Assmann optou pelo termo “Igreja Eletrônica” para analisar os resultados da sua pesquisa sobre o impacto da veiculação de programas religiosos pela TV e pelo rádio na América Latina. (CUNHA, 2007, p. 59).

como meio de comunicação, além de divulgarem de forma embrionária o que viria a ser a forte marca dos neopentecostais: a teologia da prosperidade”.

O sucesso desses programas, apesar do curto período, trouxe uma visibilidade até então desconhecida para as igrejas evangélicas. Mas a novidade maior estava por vir. A elaboração de um novo discurso pentecostal, centrado na *teoria da prosperidade*⁸ e na *guerra espiritual*.⁹ (SIEPIERSKI 2003, p. 67).

Faz-se importante destacar que, no Brasil, as emissoras de rádio e televisão são concessões públicas, ou seja, autorizações que o Estado concede para a exploração dos direitos de radiodifusão a empresas privadas ou não. A outorga passou a ser uma forte moeda de barganha política, como nos faz refletir Jorge Miklos (2010, p. 32):

Nunca antes esses grupos (católicos ou evangélicos) aglomeraram tanta influência nos meios de comunicação eletrônicos. E nunca trabalharam tão visivelmente para eleger deputados, senadores e governadores ou apoiar candidatos identificados com seus ideais e projetos. Esse movimento espelha a velha tática de associar o controle dos meios eletrônicos de comunicação ao poder político.

Miklos (2010, p. 33) afirma ainda que, a partir da década de 1990, mediante o despertar das intenções de religiosos sobre os meios de comunicação de massa e de tais manobras políticas para a liberação das concessões desses mesmos meios, o Brasil passou a assistir “a dois fenômenos imbricados: o crescimento das igrejas evangélicas e o empenho destas em comprar espaços nos canais de TV ou tornarem-se proprietárias de emissoras de rádio e de televisão além de jornais e revistas”.

No começo, seguindo as análises de Fonteles (2010), os grandes mantenedores dos primeiros programas evangélicos brasileiros foram a massa

⁸ Doutrina segundo a qual todos os fiéis, convertidos, são considerados filhos de Deus e precisam somente tomar posse do que já é deles. Segundo Silva (2004), a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) apresenta a ascensão social como um novo valor que o fiel deve realizar não só para sua felicidade, mas também como marca da espiritualidade.

⁹ Nome dado ao enfrentamento com o mal. De acordo com essa doutrina todas as adversidades e conflitos, pobreza ou doenças, são decorrentes de forças malignas e a superação se dá espiritualmente.

evangélica de cada denominação: os telespectadores-fiéis que se constituem nos principais consumidores da relação mídia-igreja-produtos. Com o aperfeiçoamento do uso da técnica televisiva, as igrejas saíram em busca de novos fiéis rompendo os muros da denominação e alcançando todo o telespectador em potencial. Nesse cenário, político-econômico-religioso, três igrejas se destacaram na corrida pela aquisição da mídia televisiva, a fim de propagar suas mensagens e arrebanhar um número cada vez maior de fiéis-consumidores.

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundada em 1977 por Edir Macedo; a Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada em 1980 por Romildo Ribeiro Soares (conhecido como missionário R.R. Soares); e a Igreja Apostólica Renascer em Cristo, fundada em 1986 pelo casal Estevam Hernandez e Sônia Hernandez. (MIKLOS, 2010, p. 33).

A IURD, primeira igreja a se lançar nesse processo, segundo Siepierski (2003), surgiu articulada com uma forma de organização eclesiástica do tipo empresarial e com um novo discurso pentecostal, centrado na teologia da prosperidade e na guerra espiritual. Ela, a IURD, foi fundada no Rio de Janeiro e hoje é considerada a principal igreja dentro do neopentecostalismo, contando com templos em todos os lugares do Brasil e em mais de 180 países.

Edir Macedo [o fundador da IURD] começou comprando espaços na programação de várias emissoras e, em pouco tempo, adquiriu o controle de algumas delas. [...]. Utilizando a televisão como principal meio de proselitismo, Macedo introduziu uma novidade: os cultos televisionados ao vivo. (SIEPIERSKI, 2003, p. 146).

Edir Macedo foi o pioneiro na transmissão de cultos religiosos na televisão. Para tanto, foi necessário organizar uma estrutura semelhante a um show de auditório e o pastor passou a ser o animador.

O pastor exerce a função de animador de auditório e o sucesso do culto depende da sua capacidade de envolver os espectadores. E os momentos de maior envolvimento e espetacularidade são aqueles em que há manifestações de entidades do panteão afro-brasileiro, ocasião que os pastores utilizam para as sessões de exorcismo. (SIEPIERSKI, 2003, p. 168).

Segundo Siepierski (2003), o passo mais ousado de Macedo não foi o pioneirismo na transmissão ao vivo dos cultos, mas sim a aquisição de uma emissora própria de televisão. Em 1989, ao invés de tentar conseguir uma concessão pública, Edir Macedo optou pela compra da TV Record, emissora que veicula semanalmente o programa *The Love School*, o qual será analisado posteriormente neste trabalho.

A TV Record possui duas geradoras de televisão, uma no Rio de Janeiro e a outra em São Paulo. Ao todo são 13 filiais, 96 empresas afiliadas e mais de 20 retransmissoras. A Record Internacional está disponível nas operadoras de TV a cabo em mais de 150 países dos 5 continentes¹⁰. A Record é um dos negócios que faz parte do *holding* que administra as empresas da Igreja Universal do Reino de Deus – a IURD - no Brasil e no exterior. De acordo com Siepierski (2003), entre as empresas controladas está inclusive um estabelecimento bancário, o Banco de Crédito Metropolitano que foi fundado, segundo os cadastros do Banco Central, em agosto de 1987.

O uso das técnicas televisivas foi sendo aperfeiçoado e tem despertado a atenção de pesquisadores e estudiosos da mídia em decorrência da ascensão das programações religiosas nos últimos 20 anos. Segundo Miklos (2010), esse fenômeno faz parte do advento da modernidade e do aparecimento dos meios eletrônicos de comunicação, no século XX que passou a mudar a maneira de “evangelizar”.

As igrejas foram deixando progressivamente a tarefa tradicional de evangelizar unicamente por meio das missas presenciais. Levar a palavra de Deus ao alcance das massas consumidoras, sejam elas cristãs ou não, passou a ser o principal objetivo das igrejas. (MIKLOS, 2010, p. 32).

Fonteles (2010) corrobora com o pensamento de Miklos e o amplia nos fazendo refletir sobre a expansão e o crescimento desses programas na esfera da mídia televisiva, principalmente sobre os programas que não se dizem religiosos, não abordam temas bíblicos, mas o discurso religioso permeia todo o processo. Nesse contexto, se insere o programa *The Love School*, apresentado na sequência.

¹⁰ Disponível em: <<http://rederecord.r7.com>>. Acesso em: 22 jun.2015.

1.2 Blindados no *The Love School*

O programa televisivo *The Love School* é transmitido todos os sábados pela Rede Record, ao meio-dia. Com uma hora de duração, o programa é apresentado por Renato Cardoso e Cristiane Cardoso, cuja proposta oferece solução imediata e eficiente para os possíveis problemas conjugais dos telespectadores.

O formato do programa foi criado para ensinar ao espectador, como se o mesmo estivesse numa sala de aula aprendendo com professores experientes, como gerenciar suas emoções e administrar as diferenças de gênero. De acordo com a linha editorial¹¹, procura-se convencer e persuadir os(as) telespectadores(as) de que o sucesso e a felicidade na vida a dois depende de um relacionamento no qual o homem tenha ao seu lado uma esposa obediente, servil e passiva. Cristiane Cardoso faz o papel dessa mulher cordata e subserviente¹².

Filha do pastor Edir Macedo – proprietário da Rede Record, emissora que veicula o programa *The Love School* –, Cristiane foi criada numa família evangélica tradicional e começou a namorar Renato quando ainda era adolescente. O casamento deles aconteceu quando Cristiane completou 17 anos, em 1991.

Quando me casei, aos dezessete anos, foi como se minha mão direita estivesse algemada à esquerda do meu pai e, ali no altar ele abriu a algema do pulso dele, colocou-a no do Renato, a fechou novamente e passou a chave para ele [Renato]. Foram 5,6 segundos de liberdade, cronometrados....É claro, no momento não parecia assim. Eu pensava que quando me casasse, tudo mudaria em minha vida. (CARDOSO, 2012, p. 38).

A criação de Renato (CARDOSO, 2012) não estava relacionada à tradição de uma família evangélica. Filho de pais separados, ele cresceu com dificuldades de se relacionar com outras pessoas. O relato de ambos define que, com o casamento – que era para ser “a solução dos problemas” -

¹¹ Para Nilton Hernandes (2006) a linha editorial é a “regra do jogo”, ou seja, a política determinada pela direção do veículo de comunicação ou pela diretoria da empresa que estabelece “os critérios de noticiabilidade do que é divulgado, a lógica pela qual a empresa jornalística enxerga o mundo. A linha editorial ainda indica os valores dessa empresa e aponta seus paradigmas e influencia decisivamente na construção de sua mensagem.

¹² O perfil usado por Cristiane Cardoso será analisado no terceiro capítulo dessa pesquisa.

chegaram as dificuldades motivadas por diversos aspectos: imaturidade, mudança de vida, mas principalmente porque o casal não sabia administrar as diferenças existentes, tanto socioeconômicas quanto de gênero. O ingresso de Renato e Cristiane nesse universo de aconselhamento para casais se deu logo após o casamento dos dois¹³.

Renato, bispo da Igreja Universal (IURD), foi transferido para os Estados Unidos, onde permaneceu com a mulher por vinte anos abrindo novas igrejas, palestrando e realizando reuniões para aconselhar casais que enfrentavam problemas no casamento. Ao retornar ao Brasil, Renato e Cristiane utilizaram algumas das experiências conjugais deles, os relatos de problemas enfrentados por diversos casais e as “soluções encontradas”¹⁴ para formatar um produto midiático: o *The Love School*.

Desde que retornou dos Estados Unidos com o marido, Cristiane passou a escrever para o público feminino. Entre os livros lançados encontram-se “Melhor que comprar sapatos” (2006) e “Mulher V” (2012), este baseado no capítulo 31 do livro bíblico de Provérbios, cujos conselhos revelam as características que uma mulher deve desenvolver para ser considerada virtuosa por um homem. Nessas obras, Cristiane procura contar suas experiências e aconselhar as mulheres a assumirem uma postura que as tornem responsáveis por manter um casamento livre do divórcio, incluindo a servidão e um comportamento no melhor estilo Amélia¹⁵. Cristiane continua fazendo palestras para mulheres e mantém um blog¹⁶.

Renato Cardoso, marido de Cristiane, além de bispo da IURD, é educador familiar e matrimonial, certificado pelo *National Marriage Centers* de

¹³ Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/love-school-escola-amor/quem-somos-10042015>>. Acesso em: 22 jun.2015.

¹⁴ O programa indica aos espectadores como gerenciar emoções, afetos e interações sociais, a fim de incrementar sua persona social, tática trabalhada por meio de estratégias discursivas e imagéticas típicas de linguagem televisiva, conforme mostraremos ao longo da pesquisa. A receita para resolver os problemas conjugais é apresentada pelo casal no programa *The Love School*, bem como em todos os subprodutos que advêm desse material midiático, tais como: DVDs com palestras, cursos presenciais, livros.

¹⁵ Música “Ai que saudades da Amélia”, composição de Ataulfo Alves e Mário Lago. A letra faz menção a uma mulher sem vaidades e que vivia para satisfazer o homem. Essa expressão “Amélia” ficou conhecida como uma referência à submissão feminina.

¹⁶ Ainda nesse capítulo abordaremos como o programa também se apropria das redes sociais por meio dos blogs dos apresentadores.

Nova York¹⁷. Renato também alimenta um blog por meio do qual, assim como Cristiane, orienta e procura manter um diálogo constante com o público no sentido de criar estratégias de aproximação, idealizando-o. O casal lançou, em 2012, o livro “Casamento Blindado”¹⁸ tornando-se best-seller no Brasil.

Figura 1 - Cristiane e Renato Cardoso, apresentadores do programa *The Love School*



Fonte: Site R7 ¹⁹

Renato e Cristiane Cardoso estrearam o programa *The Love School* no canal do *YouTube*, na internet em 2011.

¹⁷O Centro Nacional de Casamento é uma organização independente, sem fins lucrativos, que realiza cursos para casais sobre relacionamento conjugal. Esses centros são comuns nos EUA e mantêm sedes espalhadas por vários estados do país.

¹⁸Ainda nesse capítulo dedicaremos mais espaço para informações e reflexão acerca desse livro, um subproduto do programa *The Love School*.

¹⁹ Todas as figuras do casal Cristiane e Renato foram retiradas do site disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/love-school-escola-amor/>>. Acesso em: 20 out.2015.

1.3 YouTube: a espetacularização da intimidade

Foi na internet, no canal da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD TV) no *YouTube*, que o programa *The Love School* teve início. Logo que retornaram ao Brasil em 2011, Renato e Cristiane passaram a produzir esse produto midiático e a apresentá-lo.

O programa, também conhecido como a “Escola do Amor”, era diário e o casal de apresentadores procurava dar orientações sobre como resolver os problemas conjugais, partindo de experiências próprias e agregando exemplos de ouvintes ou convidados. Com uma hora de duração, a linguagem utilizada por Renato e Cristiane no programa era simples e direta. *The Love School* tratava os espectadores como alunos e passava a dar “aulas” sobre relacionamento, inclusive deixando “lições de casa”, como tarefas escolares, para serem realizadas pelos ouvintes-alunos.

A abordagem explícita de assuntos matrimoniais num canal na internet provocou a atenção do público. No ano de estreia na IURD TV, o programa chegou a arrecadar R\$1,6 milhão ao mês. A vida privada dos casamentos, os problemas e conflitos que antes ficavam restritos aos ambientes familiares de qualquer casal, conquistou espaço e notoriedade por meio da exploração da temática no programa *The Love School*.

A essa exposição da vida íntima Siepierski (2003) chama de espetáculo porque as programações ou eventos - no caso em questão o próprio programa *The Love School* - investem na maneira como as pessoas se sentem com relação às mudanças, às dificuldades, aos problemas, o sentido de educá-los sentimentalmente, ou seja, utilizar-se das emoções para fins cognitivos.

Não é só uma questão de compreensão intelectual, mas, fundamentalmente, de como se sentir a respeito delas [das transformações, dos problemas da vida]. Quando a visão de mundo dos indivíduos não encontra referências para ordenar as experiências com que eles se defrontam [problemas conjugais] e estas parecem dar-se num mundo sem sentido, quando eles sentem que a vida ameaça dissolver-se num caos e a ansiedade atinge níveis insuportáveis, não é somente o caso de explicar analiticamente as mudanças, mas, tão ou mais importante, como se sentir a respeito delas. Um mundo novo demanda o aprendizado de novas formas de pensar, sentir e agir. [...] os recursos são sempre os mesmos: as

atividades rituais. O ritual comunica-se utilizando um vocabulário de sentimento. (SIEPIERSKI, 2003, p. 207-208).

Siepierski nos convida a refletir sobre o contexto no qual os recursos culturais são utilizados para provocar emoção no telespectador e criar, dessa maneira, as disposições necessárias nos indivíduos para assistir ao programa, seguir as orientações, comprar os produtos, entre outras ações que advém dessa provocação. Para ele “o espetáculo se torna pedagogia” (SIEPIERSKI, 2003, p. 208). Essa estratégia, ainda segundo Siepierski, é visível nas igrejas neopentecostais, como é o caso da Igreja Universal do Reino de Deus, “elas são as mais agressivas na utilização da mídia para alavancar seus projetos religiosos e políticos”. (SIEPIERSKI, 2003, p. 18). Para tanto, as igrejas se apropriam da mídia, tornando-se profissionais nessa área comunicacional para disseminar uma religião calcada na ideia de que a felicidade e o sucesso são uma “espécie de direito natural”.

Para alguns, o sucesso dessas igrejas está na promessa de salvação instantânea, intimidade com o dinheiro, tolerância em relação aos costumes dos fiéis, organização empresarial sofisticada, exploração dos meios de comunicação de massa e técnicas de persuasão enérgicas. (SIEPIERSKI, 2003. p.19).

As abordagens comentadas por Siepierski serão explicitadas ao longo dessa pesquisa. Em novembro de 2011, quase um ano depois da estreia pela IURD TV, Renato e Cristiane Cardoso deixaram de apresentar o programa na internet, quando foram substituídos por outros casais. Adilson e Rosana Silva ficaram pouco mais de ano à frente da “Escola do Amor”. Na sequência, Emerson Carlos e a mulher Eliana Oliveira assumiram o programa. O casal continua apresentando *The Love School*, agora semanalmente, e trabalhando com as mesmas temáticas dos pioneiros. Renato e Cristiane Cardoso levaram o programa para a TV aberta. *The Love School* passou a ser transmitido, todos os sábados, ao meio-dia, por meio da TV Record.

1.4 Mercantilização da Relação Amorosa

A partir da década de 1990 um novo cenário religioso surgiu no Brasil: o fortalecimento do pentecostalismo, de acordo com Magali Cunha (2007), que provocou um crescimento explosivo da população evangélica. Os números do Censo do IBGE de 2012 mostram essa realidade:

Tabela 2: População brasileira que se declara Católica e Evangélica

Ano	1980	1990	2010	2012
Católicos	89%	83,3%	73,9%	64,63%
Evangélicos	6,6%	9%	15,6%	22,2%
Evangélicos Históricos	3,4%	3%	5%	4%
Evangélicos Pentecostais	3,2%	6%	10,6%	13,3%

Fonte: IBGE, 2012.

Para Jorge Miklos (2010, p. 33) essa nova realidade mascara outro fenômeno: “O empenho das igrejas evangélicas em comprar espaços nos canais de TV ou tornarem-se proprietárias de emissoras de rádio e de televisão”. Ao constatar essa mudança, Miklos nos faz refletir a respeito do investimento das igrejas nas mídias eletrônicas, justamente pela estreita relação entre a própria mídia e o poder.

Na disputa por mais fiéis, os meios eletrônicos de comunicação tornaram-se um poderoso aliado de evangelização de igrejas. [...] No Brasil, nunca grupos religiosos, evangélicos e católicos, controlaram tantas rádios e TVs. Nem empreenderam ofensiva tão organizada para ampliar seu poder político. [...] nunca trabalharam tão visivelmente para eleger diretamente deputados, senadores e governadores ou apoiar candidatos identificados com seus ideais e projetos. Esse movimento espelha a velha tática de associar o controle dos meios eletrônicos de comunicação ao poder político. (MIKLOS, 2010, p.29- 33).

Ainda para Miklos (2010, p. 32), a exploração dos serviços de radiodifusão, por meio de concessões públicas autorizadas pelo Estado, acaba por se configurar numa “forte moeda de troca política”. Cunha (2007) parte da mesma premissa de Miklos ao afirmar que:

A presença dos evangélicos na política está estreitamente relacionada a esta ampliação de poder midiático, já que as concessões de rádio e TV passaram a ser obtidas por ações diretas de parlamentares evangélicos no Congresso Nacional. (CUNHA, 2007, p. 3).

A partir da valorização dos meios de comunicação de massa, as igrejas evangélicas passam a dispor desses recursos - concessões públicas e espaços na mídia eletrônica - para reunir um número cada vez maior de fiéis. Há, no entanto, outro aspecto que precisa ser analisado dentro desse contexto, chamado de mercado da religião, o qual movimenta milhões a cada ano. Segundo Cunha (2007, p. 4) “os cristãos tornam-se um segmento de mercado com produtos e serviços especialmente desenhados para atender às suas mais variadas necessidades”.

Diante disso, o espiritual também é sugado por esse mercado que procura atender aos novos consumidores. No cenário espiritual é proposta uma nova forma de relacionamento entre Deus e o fiel. Segundo Silva (2014, p.180), “a fé entra como um autêntico investimento no reino de Deus e a certeza de um retorno seguro, tornando-se um elemento unilateral e indispensável para o sucesso do empreendimento”. No caso em questão, o empreendimento é o casamento, ou seja, as relações que passam a ser mercantilizadas, vendidas como mercadorias e anunciadas como troféu dos “vencedores”: àqueles que possuem relações de sucesso. Isso de acordo com a lógica que o mercado apresenta como exitosa. Para Silva (2014, p.17), “o consumismo dita as regras sem levar em conta os custos, sejam eles: psicológicos, políticos, religiosos ou econômicos, pois o que vale é o prazer imediato”.

Nesse panorama sociopolítico e econômico desvendado pela pesquisa, o programa *The Love School* surge na televisão aberta brasileira, por meio da Rede Record, em novembro de 2011, depois de quase um ano de atividade no canal do *YouTube* da IURD.

A “Escola do Amor”, como também é denominado o programa, ocupa o horário de sábado ao meio-dia na grade de programação²⁰ e aborda, semanalmente, a temática dos relacionamentos. Num formato televisivo²¹ o

²⁰ Grade de programação: guia que apresenta todos os programas e os horários em que são veiculados na emissora.

²¹ Ainda nesse capítulo abordaremos as estratégias e formatos próprios da mídia televisiva, nos quais se enquadra o programa *The Love School*.

programa repete a proposta de conteúdo apresentada na web: fornecer instruções, ferramentas e intercambiar experiências, a fim de proporcionar ao casal-telespectador uma vida conjugal blindada contra o divórcio.

Os casados são o público-alvo do programa. A sugestão é que eles se sintam representados por tantas histórias, simulações do cotidiano conjugal e situações reais que são apresentadas. *The Love School* tenta oferecer a eles a oportunidade de perceber os “erros” cometidos durante a relação, segundo a linha editorial do programa, corrigindo-os a tempo de evitar a separação e ainda alcançar uma harmoniosa e saudável vida a dois, nos parâmetros apresentados pela “Escola do Amor”.

Os solteiros são o público secundário do programa. A proposta é que, para eles, *The Love School* sirva como um manual com dicas, orientações e exemplos de situações vivenciadas por vários casais, a fim de que eles – os solteiros -, uma vez assistindo ao programa possam tê-lo como referência para procurar a pessoa “certa”, investir nela e, assim, desenvolver um relacionamento feliz, segundo os ditames de felicidade²² apresentados pela “Escola do Amor”.

A proposta do programa televisivo parte do pressuposto de que o mundo convencional criou escolas para ensinar assuntos dos mais variados interesses do ser humano. Desde as escolas obrigatórias com educação básica, fundamental e ensino superior, até escola de idiomas, teatro, artesanato, música, autoescola; enfim, um leque muito grande de opções é apresentado às pessoas que querem aprender algo. Contudo, a premissa do programa sugere que, não obstante o mundo moderno criar escolas para instruir os cidadãos acerca de assuntos de interesse social, não educa o ser humano a se relacionar com o sexo oposto. Dentro desse contexto, *The Love School* emerge como uma propositura de porto seguro para quem enfrenta as tempestades da vida conjugal.

Para tanto, o programa de TV trata o telespectador como um aluno e se propõe a dar aulas sobre o relacionamento matrimonial e as diferenças existentes entre homens e mulheres, enfatizando como as pessoas podem

²² Esse tema “Imperativo da Felicidade” será abordado no terceiro capítulo da pesquisa quando for realizada uma análise mais completa do programa e sua relação com a sociedade atual e como essa temática tem impactado as religiões.

extrair benefícios e vantagens das distinções emocionais e intelectuais próprias de cada um. “O tom de voz professoral”, adotado pelos apresentadores, segundo Nilton Hernandes (2006, p. 134) expressa uma estratégia comum para conquistar a atenção dos telespectadores-fiéis, mas não é a única. A audiência alcançada pelo programa pode indicar que as estratégias utilizadas capturam a atenção do público. Quando estreou na TV em 2011, *The Love School* marcou 2,6 pontos²³ de audiência, deixando a emissora em terceiro lugar nos registros do Ibope. No segundo ano de veiculação, o programa alcançou a vice-liderança de audiência²⁴ e registrou 5 pontos de média com 6 de pico. Já o SBT terminou em terceiro lugar e a TV Globo se manteve líder no horário, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 3: Audiência programa *The Love School*, medida pelo Ibope

Horário: sábado 12h	2011	2012
<i>The Love School</i> (Record)	2,6	5,0 / 6,0
SBT	6,0	4,6
TV Globo	13,0	11,1
Band	-	0,7
Rede TV!	-	0,5

Fonte: O TVFOCO²⁵

A audiência crescente do programa nos faz conjecturar acerca da realidade vivida pelo telespectador de *The Love School*. Malena Contrera (2009) nos apresenta um aspecto fundamental que pode apontar para uma compreensão sobre as condições em que se encontram esses telespectadores. Segundo ela, “o fato é que há um grande buraco na alma do homem contemporâneo”. (CONTRERA, 2009, p. 10). Contrera é enfática nessa afirmação, pois baseou-se na análise de que, decorrente da corrida – no mundo capitalista - contra o tempo para produzir e sobreviver, não sobrou espaço para o homem viver efetivamente. Ele não sabe conviver com o ócio, por entender que é necessário estar em constante produção, resultando num

²³ Segundo informações do Ibope cada ponto equivale a 58 mil domicílios na Grande SP.

²⁴ Disponível em: < <http://otvfoco.com.br/the-love-school-bate-recorde-e-fica-com-a-vice-lideranca/>>. Acesso em: 20 out.2015.

²⁵ Disponível em: < <http://otvfoco.com.br/the-love-school-bate-recorde-e-fica-com-a-vice-lideranca/>>. Acesso em: 20 out.2015.

vazio existencial. Algo precisa preencher esse espaço e as novas tecnologias da comunicação, com programas envolventes, tendem a ocupar esse lugar.

A serviço do capitalismo e fundado numa visão de mundo antropocêntrica e predatória, o Ocidente do século XX vê triunfarem os meios de comunicação de massa e a ética ser substituída por uma estética centrada nas trocas simbólicas operadas nesse ambiente tecnológico das comunicações. (CONTRERA, 2007, p. 9).

Contrera faz esta afirmação ao propor a reflexão acerca da inserção do tecnicismo, que apresenta uma postura que prioriza na técnica um fim em si mesmo, como solução mágica para todos os problemas, incluindo a comunicação. Diante desse contexto, no qual a paciência tornou-se uma virtude rara nos dias modernos e os planejamentos em longo prazo, por exemplo, já configuram na lista de atividades quase extintas, o discurso adotado pelo programa de TV se mostra muito mais do que envolvente. As fórmulas milagrosas apresentadas pelo *The Love School* são absorvidas como única e eficiente alternativa diante da desarmonia matrimonial e confusão familiar, experimentadas por milhares de telespectadores.

Os dados da pesquisa sobre registro civil em 2012, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam um elevado número de divórcios. Contabilizaram-se 341,6 mil divórcios em 2012. Desse total, 37% envolviam casais que tinham somente filhos menores de idade; em outros 36,8%, estavam casais sem filhos; e em 20,3% dos casos, havia somente filhos maiores de idade.

Ao longo dessa pesquisa serão abordadas outras estratégias utilizadas pelo programa na ânsia de arregimentar novos públicos, ampliando a audiência e, por consequência, o número de pessoas consumindo os produtos, vivendo e reproduzindo os conceitos.

1.5 Estrutura do Programa

Ao observar *The Love School* de maneira mais detalhada podemos identificar algumas estratégias interessantes, que compõem o universo da mídia eletrônica, presentes desde a produção e elaboração do cenário até a

linguagem, figurino e postura dos apresentadores. Medidas que visam conquistar a atenção do telespectador e fidelizá-lo ao programa e à marca²⁶ que se tornou a “Escola do Amor”.

O programa, no geral, tem cinquenta e dois minutos de duração e é apresentado ao vivo, todos os sábados, pelo casal Cristiane e Renato. A estrutura do programa de TV foi pensada com muito cuidado para atrair a atenção de casados e solteiros. Nos quesitos cenário e disposição dos móveis nos sets de filmagens as composições foram criadas partindo da mistura de elementos e estilos televisivos. Quando o programa teve início na televisão, para a posição dos apresentadores, adotou-se a bancada – própria dos telejornais.

Figura 2 - Cenário do programa *The Love School* em outubro 2012



Fonte: Site R7

²⁶A marca é diferente do produto [...] a marca estabelece um relacionamento e uma troca de intangíveis entre pessoas e produtos. O produto é o que a empresa fabrica, o que o consumidor compra é a marca. Os produtos não podem falar por si: as marcas é que dão significados e falam por eles. (TAVARES, 1998, p. 17).

A bancada tenta emprestar ao programa as características próprias do telejornalismo, como: credibilidade e urgência da informação. Elementos que, segundo Alexandre Arrabal²⁷, trazem conceitos abstratos que tentam reforçar e passar seriedade sobre todo o conteúdo.²⁸ Nesse contexto, os apresentadores são projetados numa posição superior a do telespectador em relação ao domínio do assunto, porque parte do pressuposto de que o casal conhece, estudou e pesquisou o tema que levanta e discute, merecendo respeito ao ser ouvido. Confere-se também aos mesmos apresentadores esse caráter urgente e comprometido para qualquer assunto que eles venham a abordar.

Figura 3 - Bancada e sofá para entrevista dividindo mesmo espaço no set do programa *The Love School*



Fonte: Site R7 .

No set destinado aos entrevistados um sofá vermelho simula o ambiente de uma sala de estar para aproximar e inserir o telespectador na conversa e mantê-lo durante a explanação do assunto. Esses dois ambientes contrastam. A dureza da seriedade proposta pela bancada é equilibrada pelo aconchego

²⁷ Diretor de Ilustração e Arte, responsável pelo cenário e pelo visual de todos os programas jornalísticos e esportivos da TV Globo, desde 1992.

²⁸ Disponível em: <www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13367/13367_5.PDF>. Acesso em: 19 out.2015.

que uma sala de estar pode representar. A partir da mescla de elementos básicos, a composição do cenário se organiza para estimular sentimentos intensos, principalmente porque, segundo Guimarães (2002, p. 153), a “cor é um importante elemento de significação”.

O uso da cor deveria estar a favor da formação do indivíduo consumidor dos produtos da mídia, mas, ao contrário, tem determinado adesões a ideologias ou a finalidades que estão fora das intenções primeiras da informação ou da comunicação, além de algumas distorções, exageros, preconceitos e outras anomalias publicitárias. (GUIMARÃES, 2002, p. 153).

Ao fazer essa afirmação, Guimarães nos convida a refletir sobre o uso da cor vermelha no cenário do programa *The Love School* e nos propõe ainda a compreensão de que a direção do programa pode utilizar a cor embutindo intenções aliadas aos interesses comerciais da emissora. Dessa forma:

A precisão da informação dependerá da história da cor, do conhecimento do receptor da informação dessa história e do contexto criado pela apresentação da notícia/assunto para “empurrar” a cor para o significado que se espera que ela venha a formar. Será quase sempre um jogo entre uma macro e uma micro-história da cor, um jogo entre significados permanentes e temporários, entre signos fortes e fracos. (GUIMARÃES, 2002, p. 153).

Partindo dessa premissa, a compreensão dos assuntos tratados no programa, envoltos na cor vermelha do cenário, podem suscitar inúmeras sensações ou interpretações por parte do telespectador. Desde compreender a proposta do programa como sendo de alta gravidade, se comparado ao protocolo de Manchester²⁹, no qual os assuntos apresentados “portam-se” como se estivessem numa espécie de pronto-socorro para casais e os casos mais graves passam a ser resolvidos pelos apresentadores com prioridade; até analisar *The Love School* num tom mais romântico, por compreender que o vermelho se constitui na cor do amor³⁰, numa dissonância à proposta inicial

²⁹ Sistema que procura organizar os atendimentos da área da saúde classificando os pacientes por cores, a partir da triagem baseada nos sintomas. A cor vermelha é atribuída aos pacientes mais graves. Disponível em: <<http://aenfermagem.com.br/materia/protocolo-de-manchester/>>. Acesso em: 20 out.2015.

³⁰ Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/3268/teoria-do-design/o-vermelho/>>. Acesso em: 20 out.2015.

que, segundo Guimarães (2002), pode não ser intencional, mas aplicada por conta da micro-história da cor que o telespectador possui em seu imaginário³¹.

The Love School – A Escola do Amor começa no melhor estilo telejornalístico. O casal Renato e Cristiane Cardoso destaca os assuntos do dia em formato de escalada, ou seja, as “notícias” que serão apresentadas ao longo dos 52 minutos de programa são anunciadas pelos dois na abertura da programação, com chamadas intercaladas de cada assunto.

O programa se mostra dinâmico, articulado, por meio do qual as temáticas se expõem com alternância de estrutura. Os apresentadores dialogam entre si - falam diretamente com o telespectador e conversam com os entrevistados, e os quadros (ver tabela 4) - especialmente elaborados e produzidos - enfatizam as diversas angulações que o assunto pode propor.

A alguns quadros o público apenas assiste, sem dispor de nenhuma participação efetiva na produção dos mesmos. No entanto, em outros quadros há uma ação direta do público, no sentido de contribuir enviando perguntas, vídeos ou participando presencialmente do programa, narrando suas próprias histórias e problemas. *The Love School* também conta com entrevistas de personalidades famosas na mídia e testemunhos de telespectadores comuns que assistiram ao programa, praticaram as dicas apresentadas como “lição de casa”, conforme os próprios apresentadores orientam, alcançando assim resultados satisfatórios na vida a dois de acordo com o que o programa de televisão ensina.

Tabela 4: Composição dos quadros do programa *The Love School*

QUADRO	DESCRIÇÃO
A Dois	Um casal convidado relata seu cotidiano. O convite e o assunto enfatizado dependem do tema do programa do dia.
Laboratório	Um casal discute - um de frente para o outro - enquanto uma câmera grava a conversa, que é analisada e discutida pelos apresentadores no programa.
Tire a dúvida com os professores	As dúvidas enviadas pelos internautas são esclarecidas pelos “professores”.
Resumo da Semana	Sinopse de notícias inusitadas sobre relacionamentos e outras curiosidades que envolvem o assunto.
Reprovado no teste	Situações “inusitadas” são simuladas e o programa as apresenta como comuns no cotidiano de muitos casais. A intenção é mostrar ao aluno o contra exemplo, o que deve ser evitado numa relação.

³¹ O conceito de imaginário será abordado no segundo capítulo dessa pesquisa.

Dica do Rô	Rô-Mance, o personagem vivido por Renato, dá dicas, em linguagem simples, de como agir no relacionamento a dois.
Celebridades falam	Celebridades comentam e opinam sobre assuntos relativos a relacionamentos.
Papo de homem	Em clima extrovertido, Renato e o convidado fixo Marcio Carotti conversam sobre “assuntos de homem”.
Supervirtuosa	Cristiane ensina as mulheres a serem boas donas de casas, ajudando-as a se tornar mulheres virtuosas, como no livro escrito por ela: “A Mulher V”.
Amor na Tela	Dica de filme relacionada a um tema diário.
Reality do amor	Um casal é filmado em seu cotidiano e depois as gravações são analisadas pelos “professores”.
Casamento pelo mundo	Curiosidades sobre casamentos em outras culturas.
Ninguém é perfeito	As pessoas respondem um questionário no site e enviam para o programa.

Fonte: Site do Programa *The Love School* ³²:

Apesar de não terem formação na área da Comunicação, Renato e Cristiane se apresentam como profissionais preparados para assumir um programa de televisão e “conduzir” seus telespectadores dentro da estrutura planejada para cada episódio, mesclando claramente informação com publicidade. Segundo Ignácio Ramonet (2003,) essa mistura de estilos é atual. Ele identifica três esferas da comunicação, ou universos: o jornalístico, o da cultura de massa e o universo publicitário que tiveram suas fronteiras rompidas com a revolução digital, deixando bastante evidente essa mistura de conceito.

A revolução digital, [...] é essencialmente a mescla do texto, do som e da imagem. Antes havia um universo do texto, um universo do som, um universo da imagem: hoje isso está totalmente misturado. [...]. Antes podíamos dizer que uma empresa jornalística vendia informação aos cidadãos. Era sua forma normal, enquanto hoje uma empresa midiática vende consumidores aos seus anunciantes. (RAMONET, 2003, p. 244- 248).

Na mesma tessitura do pensamento de Ramonet (2003), Marcondes Filho (1988) analisa a maneira pela qual a publicidade se insere na mídia eletrônica para promover produtos, conceitos e conquistar a simpatia do telespectador que se constituiu num consumidor em potencial.

É no espaço televisivo que a publicidade encontra a plenitude de suas possibilidades estéticas. Pode-se dizer que o modo de se fazer publicidade é o mesmo modo dominante e estruturado da própria

³² Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/love-school-escola-amor/>>. Acesso em: 20 out.2015.

televisão. A publicidade trabalha com modelos: modelos de beleza, de sensualidade, de elegância, de cor, de jeito de falar, de andar, de se alimentar, de namorar, enfim, modelos para todas as situações da vida. O importante [...] não é o fato de apresentar, mas de *impor* esses modelos como únicos. (MARCONDES FILHO, 1988, p.79).

De maneira bastante sutil, o programa *The Love School* se apropria dessa estratégia e estabelece modelos a serem seguidos, seja pela forma física, figurino e tom de voz dos apresentadores, ou pelos produtos e exemplos demonstrados ao longo dos programas e quadros que servem como verdadeiros modelos a serem copiados pelos telespectadores³³.

Embora o programa pertença à Igreja Universal do Reino de Deus e os apresentadores (como já discutiremos) são Cristiane Cardoso e Renato, a filha e o genro do proprietário da emissora, respectivamente, *The Love School* se isenta de citar a Bíblia³⁴ ou orientações religiosas que evidenciem a ligação com a IURD, ainda que o discurso religioso permeie grande parte da dinâmica do programa. Segundo Miklos (2010) essa estratégia tem um objetivo muito claro que se fundamenta no crescimento das igrejas evangélicas, a partir de 1990, e no empenho delas em comprar espaços nos canais de TV ou tornarem-se proprietárias de emissoras de rádio e televisão, além de jornais e revistas para alcançar públicos diversificados.

Para Miklos (2010) dentro do princípio religioso das igrejas evangélicas de divulgação da fé, os meios de comunicação surgem como instrumentos pelos quais a mensagem pode ser simplificada na tentativa de alcançar um grande número de pessoas ao mesmo tempo. A utilização dos meios de comunicação pelas igrejas tornou-se condição fundamental de existência e manutenção das atividades religiosas na sociedade moderna. Segundo Tadeu Siepinski (2003, p. 162), as igrejas neopentecostais “são as mais agressivas na utilização da mídia para alavancar seus projetos religiosos e políticos.” Conquanto no programa essa relação com a igreja não seja evidenciada, nas demais extensões da marca, como livros, revista, palestras, cursos e cruzeiros, tal relação se evidencia.

³³Esse aspecto relacionado aos modelos apresentados pelo programa e as estratégias utilizadas para convencer o telespectador de que eles estão certos e devem ser copiados será abordado no terceiro capítulo da pesquisa.

³⁴ A Bíblia é considerada o livro sagrado dos cristãos.

Para enfatizar algum aspecto, chamar a atenção do telespectador para algum fato em especial ou algum comportamento que “precisa” ser modificado, segundo os ditames do programa, os apresentadores se valem de recursos técnicos para despertar o telespectador. Para Hernandez (2006, p. 37) são “estratégias de persuasão mobilizadas pelos jornais [programas de TV] para fazer o público-alvo realizar principalmente a *performance* do consumir.

Os jornalistas [apresentadores] retiram de suas falas, por exemplo, qualquer característica enunciativa, de subjetividade, para se apresentarem como mediadores mais neutros entre o público e a notícia [ou a orientação a ser passada] [...] Os jornalistas [apresentadores] encaram a lente da câmera e exercitam o “olho no olho” com quem os assiste. Temos um dos mais comuns efeitos de particularização. Apaga-se a situação concreta de um sujeito que se dirige a uma enorme massa de telespectadores. (HERNANDES, 2006, p. 134).

Hernandes se refere a uma estratégia muito comum em televisão, quando o apresentador “fala” diretamente com o telespectador por meio do enquadramento mais fechado da câmera, proporcionando um enfoque maior no rosto e na expressão facial de quem fala. Parece que o apresentador se encontra realmente dentro da casa do telespectador dialogando face a face com ele.

Figura 4 - Renato Cardoso, apresentador do programa *The Love School*, tendo uma conversa “olho no olho” com o telespectador.

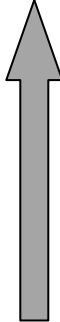
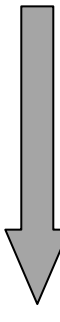


Fonte: Site R7

Os apresentadores seguem a máxima do telejornalismo, de um ditado comum entre os profissionais da área, mencionado por Ivor Yorke (1998, p. 67): “Diga o que vai dizer; diga-o; depois diga o que disse” numa clara referência à importância de enfatizar o assunto que está sendo dito de diversas maneiras para fixá-lo na mente do telespectador. Para tanto, na TV o grande recurso é a imagem.

Hernandes (2006) afirma que quanto mais fechado for um plano de câmera, mais intensidade ele irá transmitir, mais foco no conteúdo a ser destacado e afetividade por parte do apresentador para com o telespectador, evidenciando o apresentador e dissolvendo o fundo. “Na TV, o grande plano geral [aquele onde aparece todo o cenário] tem utilização muito limitada. Os detalhes desaparecem em uma tela pequena”. (HERNANDES, 2006, p. 140). Ressalta-se o ambiente em relação ao apresentador. A figura 5 mostra as possibilidades de significação dos planos de câmera.

Figura 5 - Enquadramentos e efeitos de câmera

+ intensidade + foco + afetividade No limite, ressalta o “ator” e dissolve o espaço.		PLANOS Close-up Próximo Médio Americano De conjunto Geral		+ extensidade + apreensão + inteligibilidade No limite, ressalta o espaço e dissolve o “ator”.
---	---	--	--	---

Fonte: (HERNANDES, 2006, p. 140)

O uso estratégico da montagem e dos planos de câmeras proporciona o ritmo e o clima do programa para a inserção da mensagem que se pretende transmitir. De acordo com Hernandez (2006, p. 136) a “linguagem do telejornalismo [ou programas de TV] é uma adaptação, não raras vezes simplificada, da linguagem cinematográfica”. *The Love School* também abusa dos enquadramentos mais abertos por meio dos quais Renato e Cristiane aparecem próximos, sempre com o destaque para Renato e a imagem da

Cristiane num segundo plano, numa clara demonstração da prevalência da opinião masculina³⁵ no contexto das discussões.

Os planos de câmera simulam principalmente o contato de corpos do público com personagens ou objetos. No dia-a-dia a aproximação sujeito-objeto se relaciona a atos de intimidade e também ao que deserta a curiosidade e atenção. Tudo o que a câmera traz para perto mobiliza uma dimensão mais afetiva-emocional, passional ou sentimental. [...] O telespectador, assim, se vê obrigado a ver o que a lente vê e geralmente passa a desconsiderar tudo o mais que não entra nos enquadramentos [ou fica em segundo plano]. (HERNANDES, 2006, p. 138).

No programa *The Love School*, neste contexto apresentado por Hernandez, a imagem da mulher fica arrolada num segundo plano cedendo espaço para a figura masculina. No caso em questão, o apresentador Renato Cardoso, na figura de marido. Beneficiado pelos planos de câmeras, ele passa a ocupar a posição central nos enquadramentos, numa relação direta à posição central do marido num relacionamento, conforme a proposta do programa. A imagem abaixo retrata um dos enquadramentos da “Escola do Amor” no qual Cristiane fica ligeiramente atrás de Renato.

Figura 6 - Renato em primeiro plano não só na imagem, mas na condução da discussão das temáticas



Fonte: Site R7

³⁵ A violência simbólica contra o feminino e as estratégias que a fomentam serão abordadas no segundo capítulo da pesquisa.

Além do aspecto visual, a música e os efeitos sonoros contribuem para completar a “linguagem cinematográfica”, construindo a lógica do programa *The Love School*. Parte integrante das vinhetas, segundo Hernandez (2003, p. 112), a música “modifica o conteúdo, pois manipula a percepção sensorial do telespectador”, e também tem a responsabilidade de trazer bom humor ao programa ou carregar o clima de tensão, deixando o telespectador em estado de alerta para receber alguma informação importante. Tanto nos quadros quanto em outros momentos do programa a música é utilizada no *The Love School* dentro desse contexto explicitado por Hernandez.

Marcondes Filho (1988) tem uma análise mais ampla sobre esse aspecto. Para ele, os componentes da TV vão muito além do texto, do conteúdo falado, do enredo ou do ritmo do programa.

É preciso se fixar em outras coisas para entender televisão: é preciso se fixar na magia do *show*. O espetáculo é a linguagem da televisão. E é segundo a lógica do espetáculo – a única lógica possível à TV – que tudo nela é transmitido. (MARCONDES FILHO, 1988, p. 41).

A lógica do espetáculo, para Marcondes Filho esclarece o fascínio que a TV exerce nos telespectadores e seu funcionamento. No terceiro capítulo dessa pesquisa, vamos aprofundar esse tema e analisar algumas estratégias utilizadas pelo programa dentro dessa óptica.

Em 2015, depois de quatro anos no ar, o programa de TV passou por uma reformulação: a estrutura foi renovada para torná-lo mais interativo. No formato anterior, Cristiane e Renato apresentavam o programa e recebiam seus convidados numa bancada semelhante à de um telejornal, com tom formal e figurino mais tradicional (camisas sociais para Renato e saias para Cristiane). O cenário também retratava esse mesmo clima de sobriedade. Com a reformulação, os apresentadores adotaram um estilo jovial, tanto na maneira de se vestir quanto nos movimentos pelo cenário, pois passaram a caminhar no estúdio redecorado, sem bancadas e em tons mais claros.

Tornar a informação mais ou menos credível pode, intencionalmente, fazer parte dos objetivos daquele gesto de informação, mas pode também ser resultado de uma composição visual. (GUIMARÃES, 2002, p. 156).

A partir dessa afirmação de Guimarães podemos compreender que, as novas cores utilizadas na composição do cenário do programa *The Love School* em 2015 esquivam-se daquele conceito de pronto-socorro, com atendimento emergencial e ingressam num outro contexto semelhante a um consultório de terapia para casais. É como se estivesse vencida a etapa de mostrar ao público que os casamentos se encontram em crise, e que está iniciado um novo momento de apresentar a esse mesmo público um programa que possa “tratar dos problemas conjugais” em longo prazo.

Figura 7 - Novo cenário do programa *The Love School*



Fonte: Site R7

Mais interativo nessa nova fase, o programa também se utiliza de recursos técnicos para tentar inserir cada vez mais o telespectador dentro das temáticas. As redes sociais digitais são estratégias tecnológicas que conectam os apresentadores ao público mais instantaneamente. Ainda nesse capítulo, iremos analisar essa questão do uso das redes sociais digitais pelos apresentadores da “Escola do Amor”.

1.6 Pequenas Empresas e Grandes Negócios do Amor

Após um ano no ar, veiculado todas as semanas, o programa *The Love School* conquistou um público fiel. Segundo o Ibope³⁶, a atração da IURD TV atingiu média de 4 pontos, empatando com o SBT, na Grande São Paulo. No mesmo horário em que o programa era veiculado na Rede Record, a TV Globo, emissora de maior audiência no Brasil, liderou o ranking com 13 pontos.

Dentro dessa ambiência, na qual o programa conquista mais público, a “Escola do Amor” segue com a mesma proposta, nem sempre de maneira sutil, constituindo-se no estabelecimento de regras e receitas testadas por outros telespectadores sobre a temática do relacionamento para servir como referência ao público-alvo do programa. Problemas são aparentemente superados e dificuldades divulgadas como dissolvidas diante de estratégias explicadas e vividas, também pelos apresentadores, numa demonstração da espetacularização da vida privada.

Os princípios religiosos conservadores da IURD são transmitidos de modo programado, pois o que fica mais evidenciado é a necessidade de adquirir alguns produtos ofertados pelo programa – tais como: livros, DVDs, cursos e workshops -, como ferramentas para resolver os problemas e alcançar o sucesso matrimonial, dentro dos parâmetros apresentados, onde a felicidade na vida a dois depende de um relacionamento no qual o homem possa ter ao seu lado uma mulher submissa, servil e passiva.

O livro “Casamento Blindado: o seu casamento à prova de divórcio” faz parte desse contexto. Lançada em 2012, a obra se tornou *best-seller* no Brasil, e por algumas semanas - logo após o lançamento – posicionou-se entre os mais vendidos do país na seção autoajuda, de acordo com o *Publish News*, site especializado em mercado editorial. O livro se propõe a aconselhar os leitores sobre como viver em harmonia a dois, a partir dos ditames do programa no que tange à compreensão do conceito de felicidade e harmonia.

A obra é escrita por Renato, assim como a condução do programa de televisão. Cristiane é coautora. Ela faz algumas participações, como se fossem

³⁶ Disponível em: <<http://natelinha.ne10.uol.com.br/noticias/2012/01/01/the-love-school-registra-recorde-de-audiencia-na-record-144338.php>>. Acesso em: 25 out.2015.

pequenas cartas com orientações e a visão dela, como mulher submissa, sobre algumas situações vivenciadas pelo casal; relata experiências, revela ansiedades, sempre buscando a solução para os dissabores na valorização da figura masculina representada pelo marido. O livro se divide em 2 partes, com um total de 25 capítulos. Sempre ao final de cada capítulo, os autores apresentam “tarefas”, atividades que devem ser realizadas pelo casal, compromissos que devem ser assumidos na intenção de melhorar o relacionamento segundo as informações repassadas.

A segunda parte do livro, na qual a pesquisa se debruçou, faz um balanço entre “razão e emoção” e procura comparar o casamento a uma empresa: ensina estratégias para superação de obstáculos, alinhamento de metas e a busca por resultados.

O casamento também tem objetivos e existe para produzir resultados, assim como uma empresa. São os objetivos de uma empresa que guiam tudo o que se faz dentro dela no dia a dia. [...] quando trazemos esse pensamento para o casamento, verificamos que infelizmente a maioria dos casais não pensa assim. (CARDOSO, 2012, p. 60).

Não há nada errado em estabelecer metas e criar objetivos, muito menos em sonhar com bons resultados a partir de um casamento no qual o casal sabe se respeitar e vive em harmonia. A questão torna-se complexa quando a comparação do casamento com uma empresa encontra os telespectadores como um solo fértil para a semeadura de conceitos da religiosidade contemporânea, uma vez que vivem os emblemas da cultura do novo milênio (FREIRE FILHO, 2011), em que a busca pelo alto desempenho norteia não apenas o imaginário, mas a vida do indivíduo. Perseguir a excelência, tanto profissional quanto pessoal e familiar, tornou-se uma questão de sobrevivência na atualidade. E esse aspecto abrange a esfera religiosa também, pois segundo Siepierski (2003), os resultados materiais na vida do fiel são entendidos como resultado da maturidade espiritual dele.

A espiritualidade é explicada em termos de resultados materiais na vida do fiel. A prosperidade econômica, por exemplo, transforma-se num mecanismo eficaz de avaliação do progresso e maturidade espiritual do fiel. A dimensão prática e eclesial da fé é vista como a coragem de investir no reino de Deus, tendo a Igreja como intermediária no negócio “sagrado”. A igreja [no caso o programa de TV] assume o papel de mediadora, o que a exime de qualquer

responsabilidade por um fracasso. A sutileza dos métodos utilizados impede que o fiel perceba o grau de manipulação no qual está envolvido, pois é da sua própria busca e desejo que o processo se alimenta, fazendo do fiel o único responsável pelo seu sucesso ou fracasso. (SIEPIERSKI, 2003, p. 21).

Dentro desse contexto, o livro “Casamento Blindado” indica aos expectadores como gerenciar emoções, administrar afetos e interações sociais para alcançar a felicidade, pois para Birman (2010), a ideia de felicidade pressupõe um estado de *plenitude* estética para o indivíduo, definida pelo estado do prazer.

Na modernidade, contudo, o registro de alma perde o seu lugar de autonomia e de superioridade, subsumida que foi ao registro de corpo. [...] A obtenção do prazer e a evitação do desprazer passaram a ser critérios distintivos para que o indivíduo pudesse atingir o estado supremo de estar feliz. [...] o projeto de construção da felicidade começou a se caracterizar, desde então, pelo *culto do indivíduo*, que passou a ser considerado como valor, em si e para si. (BIRMAN, 2010. p. 31-35).

O livro se apropria de um discurso que ecoa o imperativo da felicidade numa tentativa de conquistar o telespectador para o programa e arregimentar consumidores para outros produtos. No tocante a essa questão, a estratégia de comparar o casamento a uma empresa é absorvida pelos fiéis/telespectadores. O livro vai além, apresentando uma proposta de dez passos para resolver problemas:

Tabela 5 - Estratégias apresentadas pelo livro para a resolução de conflitos no casamento.

1. Reunir e iniciar a comunicação imediatamente	DESCOBRIR O PROBLEMA
2. Ouvir	
3. Fazer perguntas	
4. Focar nos fatos	
5. Explorar ideias	BUSCAR SOLUÇÃO
6. Propor uma solução	
7. Concordar um plano de ação	
8. Definir quem fará o quê?	EXECUTAR O ACORDO
9. Ver se está funcionando	
10. Sim? Continuar, não? Repetir o processo	

Fonte: Casamento Blindado: o seu casamento à prova de divórcio (2012)

Atente para esses dez passos e perceba a ausência de emoção neles. É um processo lógico e racional, não emotivo. A beleza desse processo está no fato de que você já o pratica diariamente em seu trabalho [...] precisa apenas transferir esse conhecimento para o seu casamento e aplica-lo para resolver problemas. (CARDOSO, 2012. p. 81).

A comparação entre casamento e empresa avança. Os autores destacam a íntima relação entre o casamento e o sucesso financeiro do casal, na tentativa de estimular o leitor a perseguir a excelência, tanto profissional quanto pessoal e familiar, que parece ter se tornado uma questão de sobrevivência na atualidade.

Outro benefício de ver seu casamento como uma empresa: entender que ele é seu maior investimento. Pessoas casadas normalmente são mais estáveis financeiramente em todas as outras áreas da vida, como: saúde, espiritualidade e família. (CARDOSO, 2012. p. 82).

Diante disso, ostentar uma família perfeita e com bom relacionamento entre seus membros é condição ímpar na contabilidade existencial da contemporaneidade, na qual a vida equilibrada e saudável se transformou num estilo.

Não se trata apenas de uma necessidade econômica, mas de uma doutrina ou de uma utopia de autorrealização que dinamiza o indivíduo contemporâneo, dando alento moral a novas formas de concorrência e de diferenciação social. O desejo de *ser mais* - desafiando e superando, sem tréguas, os próprios limites – cativa o imaginário contemporâneo, mobiliza energias psíquicas, anseios narcísicos de reconhecimento e fantasias de onipotência. (FREIRE FILHO, 2011. p.37).

Fidelizar o leitor e/ou o telespectador do programa *The Love School* passa a ser uma necessidade que pode ser saciada por meio da construção de vínculos. Partindo da pressuposição que o homem moderno convive com um grande vazio existencial (CONTRERA, 2009) os vínculos são os estabelecimentos de elos que duram no tempo, preenchem as lacunas da existência e borram as fronteiras de separação entre as pessoas. Tais lacunas surgem diante do déficit emocional que acomete o homem, como a falta de afeto, de atenção e de tantas outras condições necessárias para o desenvolvimento da humanidade do indivíduo. O vínculo (BAITELLO JR, 2008)

é a saciedade desse déficit e remete o homem às primeiras experiências de conforto, amor e aconchego experimentadas na primeira infância.

Vínculos se constituem em fórmulas que se diferenciam e se complexificam cumulativamente ao longo da vida de um corpo, na ontogênese: desde o aconchegante vínculo maternal, ao qual se soma ao vínculo filial e ambos se abrem ao sistema fraternal, que se amadurece com a constituição do vínculo paternal e o desenvolvimento dos vínculos sexuais. Na filogênese, os vínculos se constituem em diálogo estreito com as condições ambientais e as disponibilidades sensoriais, transformando-se em formas distintas de sociabilidade. (BAITELLO JR, 2008. p.105).

Para garantir a permanência desse vínculo entre o telespectador e o programa *The Love School* são criados, constantemente, novos déficits emocionais. Ou seja, a grande missão do emissor – neste caso o programa televisivo – é realimentar essa necessidade no receptor [o público-alvo] estabelecendo uma ambiência propícia a esse processo. São novos produtos, conceitos, fórmulas para o sucesso matrimonial que suscitam as experiências primárias de conforto, segurança e felicidade e que aquecem esse vínculo. O livro “Casamento Blindado” se enquadra nesse contexto, assim como a presença dos autores na internet, por meio das redes sociais digitais.

1.7 O Casal em Rede

Com a popularização do uso dos computadores, o público em geral também imergiu da internet. A utilização da internet no Brasil foi posterior a esse período da disseminação dos microcomputadores, na década de 1990, pois, com o desenvolvimento da tecnologia, ampliaram-se as formas e o manejo da web. Dentre essas ampliações, há diferenças entre formatos, dinâmica e interatividade. As primeiras páginas ou sites acessados eram estáticos, não havendo interatividade com o usuário e a web era meramente informativa. Esse formato ficou conhecido como web 1.0, mas o desenvolvimento da tecnologia, as inovações e os conjuntos de técnicas não pararam por aí.

A web 2.0 é a segunda geração de serviços disponíveis na rede, distinta da web 1.0 pela sua capacidade de ampliar os recursos que propiciam compartilhamento de informações on-line, maior autonomia do usuário e capacidade de interatividade on-line, criação e co-criação. [...] Do ponto de vista tecnológico, as aplicações da web 2.0 oferecem uma linha de abordagem: não compreendem apenas a instalação de programas, mas a atuação e possibilidade de usuários on-line escreverem seus textos, que em tempo real, estarão figurando na rede. Essa mudança tem a ver com um novo arranjo da informação e uma participação diferenciada do usuário na cibercultura³⁷. (CARDOSO, 2011, p. 55).

Já a web 3.0 consiste em algo além da interatividade. Páginas nesse formato personalizam o conteúdo de maior relevância de acordo com as preferências de cada pessoa.³⁸

No início da década de oitenta começou, no Brasil e no mundo, a disseminação do uso de microcomputadores, não só nas organizações, mas também nas residências [...]. Até o início dos anos noventa, as redes de computadores eram utilizadas basicamente por pesquisadores acadêmicos e funcionários de grandes empresas. O público geral tinha acesso aos telefones e às redes de televisão (cabo e satélite) em muitas localidades, porém os sistemas de televisão eram feitos para distribuir informação (programada) apenas em uma direção e a rede telefônica, apesar de bidirecional, apenas transportava conversação entre pessoas. (CARVALHO, 2006, p. 107-34).

Vale ressaltar que a presença de tecnologias informáticas marcou o início do século 21. Segundo Miklos (2010, p. 89), “computadores e objetos infotecnológicos permeiam a existência humana” que passa a receber, além do aumento na circulação de informações, maior rapidez no fluxo das mesmas, e a configuração das redes sociais na internet torna-se a nova estrutura social na era da informação.

Redes sociais na internet são agrupamentos. Uma rede social é definida por um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões (interações ou laços sociais). [...]. As redes digitais globais constituem a nova morfologia social na era da informação, controlando o estoque de experiência e poder. Diferentes tipos de redes, somados à vanguarda da internet,

³⁷ A cibercultura é o nome dado ao ambiente contemporâneo das redes mediáticas e que é correlata à fase atual do capitalismo tardio. Cibercultura é também um sinônimo para a sociedade da informação avançada. A expressão cibercultura está relacionada com computadores, hardwares, softwares, redes telemáticas, internet e tecnologias digitais. A cibercultura não diz respeito apenas ao que é realizado em ambientes digitais, é uma configuração sociotécnica culturalmente ampla, que abarca parte da vida social. (MIKLOS, 2010, p. 77).

³⁸ Disponível em: <<http://www.fapcom.edu.br/blog/os-conceitos-de-web-1-0-2-0-e-3-0.html>>. Acesso em: 28 dez.2015.

garantem a vinculação entre a produção de ciência e os espaços de seu uso. São redes os fluxos financeiros globais, a teia de relações políticas e institucionais que governa [...]; o tráfico de drogas que comanda pedaços de economias e sociedades no mundo inteiro; a rede global das novas mídias, que define a essência da expressão cultural e da opinião pública. (MIKLOS, 2010, p. 89-90).

Miklos nos convida a refletir sobre a difusão das redes sociais digitais. Segundo ele (2010, p. 90), da comunicação em rede resultaram negócios, transações financeiras, namoros, encontros, empresas, projetos, comunidades virtuais. Para ele, a “comunicação em rede afetou a rotina em empresas, casas, universidades, alterando processos de conexões tradicionais”. Essa realidade diagnosticada por Miklos é confirmada pelo Mapa da Inclusão Digital³⁹, organizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2012. Conforme as pesquisas, o Brasil saiu do índice de 8% de pessoas com internet em casa em 2003, para 33% em 2012. Esse crescimento do uso da internet em casa coloca o país na média mundial, ocupando o 63º lugar entre os 154 países mapeados pela FGV.

Um em cada três brasileiros está conectado à internet, ou seja, setenta milhões de pessoas. [...] o brasileiro dedica em média vinte e três horas e doze minutos por semana para estar conectado à internet. Entre esses brasileiros setenta e nove por cento pertencem a alguma rede social virtual. Esses brasileiros gastam seis horas e vinte minutos semanais em redes sociais virtuais. (MIKLOS, 2010, p. 90).

Ainda segundo Miklos, a difusão da internet potencializou vários formatos, tais como websites, blogs, videologs e muitos outros. A popularização da web nesses formatos é tamanha que o Brasil já é, de acordo com a pesquisa de Miklos (2010, p. 92) o “quarto país em número de leitores de blogs no mundo”. Para ele (2010, p.40), “a utilização dos meios de comunicação pelas igrejas tornou-se uma condição fundamental de existência e manutenção das atividades religiosas na sociedade moderna”. Dentro desse contexto, além do livro “Casamento Blindado: o seu casamento à prova de fogo” o programa *The Love School* passou a investir também na web com sites

³⁹ Disponível em: <<http://www.cps.fgv.br/cps/telefonica>>. Acesso em: 28 dez.2015.

e blogs que procuram manter um contato direto com o telespectador, não obstante o programa televisivo veiculado apenas uma vez por semana.

Portanto, paralelo ao programa de televisão, o casal também está nas redes sociais digitais. Em blogs individuais eles travam uma conversa direta e aproximada com o público. Postam fotos, fazem convites para eventos aonde irão se apresentar juntos, promovem os produtos como livros, DVDs e outros programas de Rede Record, além de escrever mensagens específicas aos homens – no caso do Renato, e às mulheres – no caso da Cristiane. E é nesse contato “direto” que muitos valores conservadores são repassados. Um exemplo disso é o post de junho de 2015, no blog de Cristiane, intitulado “3 maneiras de se tornar uma mulher admirável”⁴⁰.

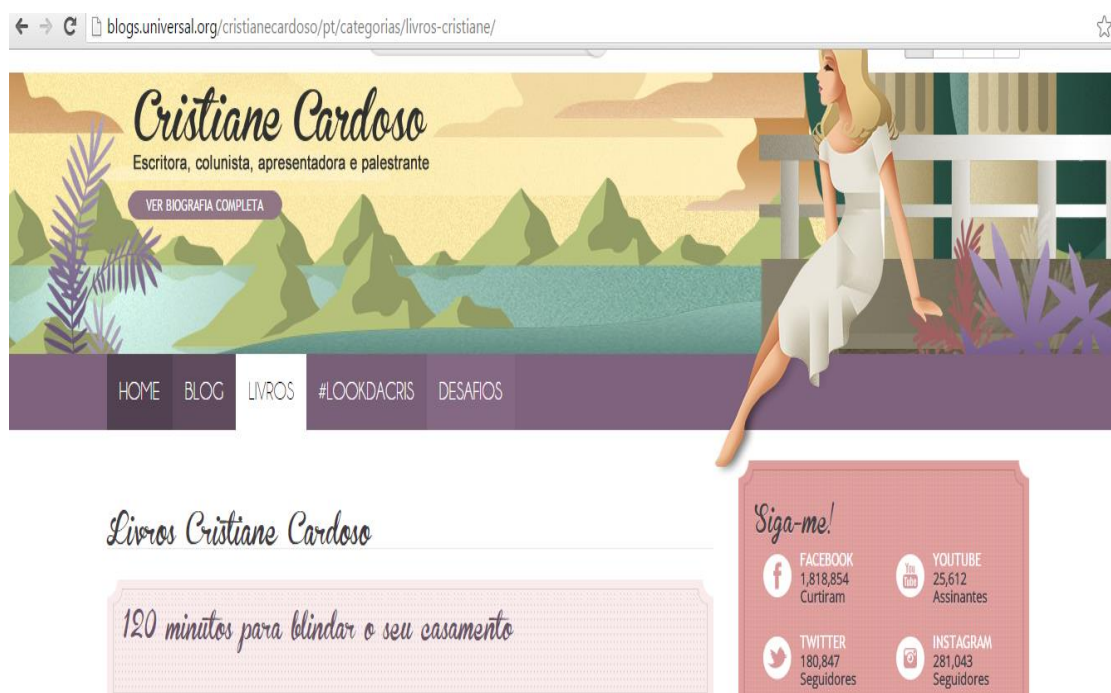
Pense nos outros com mais frequência. Minha mãe não é o tipo de mulher que você vai encontrar em um grupo. Ela quase não sai, algo que é muito apreciado por meu pai. No entanto, ela faz questão de que as pessoas saibam que ela se importa com elas. Um motorista da igreja passou por uma cirurgia e enquanto eu observava minha mãe lhe perguntar como se sentia, o que ele vinha comendo, e o que ele podia fazer para minimizar os efeitos pós-operatórios, me lembrei de como às vezes nós estamos tão focados em nossas vidas que ficamos cegos para ver o que realmente está acontecendo ao nosso redor. (grifo da autora)

A narrativa traça pinceladas sutis para tentar moldar um comportamento que centraliza as atenções no homem e privilegia os interesses dele. Conselhos que poderiam ser construtivos no sentido de orientar os relacionamentos e privilegiar direitos e deveres da vida a dois são manipulados e apresentam, sorrateiramente, os princípios apregoados pela IURD e que valorizam a figura masculina em detrimento da feminina.

Em seu blog, Cristiane escreve para mulheres, posta fotos, vídeos, faz propaganda dos seus livros e de outros produtos apresentados no programa *The Love School*, tais como DVDs e palestras para casais.

⁴⁰Disponível em: < <http://blogs.universal.org/cristianecardoso/pt/etiqueta-ser-admirada/>>. Acesso em: 18 ago.2015.

Figura 8 - Blog Cristiane Cardoso – espaço para propaganda de livros, palestras e outros produtos ofertados pelo programa televisivo



Fonte: Blogs.universal⁴¹

Figura 9: Blog Cristiane Cardoso fazendo propaganda do livro Casamento Blindado



Fonte: Blogs.universal

A interação com o público, por meio dessa rede social digital, é constante. As leitoras do “blog da Cris” comentam as fotos que ela posta, expressam suas opiniões a partir dos textos que ela escreve e se

⁴¹ Disponível em: < <http://blogs.universal.org/cristianecardoso/>>. Acesso em: 28 ago.2015.

comprometem a seguir as orientações repassadas pela Cristiane. Muitas leitoras confessam as dificuldades matrimônios no blog e pedem ajuda para solucionar os problemas do casamento, quer pela aquisição de algum produto, quer pela orientação da própria apresentadora, como nos comentários abaixo, extraídos do blog⁴².

Comentário 1:

Preciso comprar o livro [Casamento Blindado], pois estou muito triste porque meu casamento esta em crise e ã quero me separar por isso preciso de ajuda [...] tudo começou quando nosso filho nasceu o tempo para nós ficou pouco então fomos deixando, e quando vimos tudo era uma rotina eu ã tenho mais vida social só trabalho e filho [...] vcs podem mim ajudar ?

Comentário 2:

Renato e Cristiane, preciso muito da ajuda de vocês estou lendo o livro [Casamento Blindado] mais estou muito preocupada, pois meu casamento está por um fio, por causa das brigas, desconfiança [...] me ajudem!!

Outro aspecto que o blog enfatiza é a imagem da apresentadora. Roupas e acessórios compõem o *look* da Cristiane na expectativa de ser “copiado” pelas internautas. Ela mesma destaca, num de seus posts a respeito do modo de se vestir, que “ninguém tem estilo próprio. Todo mundo tira o seu estilo de algum lugar”⁴³ e que não é errado copiar, imitar uma outra pessoa.

⁴²Disponível em:<<http://blogs.universal.org/cristianecardoso/pt/casamento-blindado-2/>>. Acesso em:10 dez.2015.

⁴³Disponível em<<http://blogs.universal.org/cristianecardoso/pt/lookdacris-estilo-proprio/>>. Acesso em: 10 dez.2015.

Figura 10: Blog Cristiane Cardoso apresenta “modelos” de combinações de roupas, cores e estilos para serem adotados pelas internautas



Fonte: Blogs.universal

O formato híbrido do programa mescla entrevistas, auditório e *talk show* e, além de espetacularizar a intimidade e mercantilizar os afetos, camufla outra questão. O casamento, na Escola do Amor, é apresentado na esfera da autoajuda. Entretanto, o casamento é um fenômeno visto pelas lentes da religiosidade, mesmo com a instituição do casamento civil na Constituição Brasileira.

Casamento e família são temas que espelham valores religiosos e o programa *The Love School* se revela perverso quando coloca a mulher no lugar da submissão e da servidão, traduzindo os valores religiosos mais conservadores embrenhados na IURD. Faz-se necessário lembrar que a Igreja Universal é a proprietária da emissora na qual o programa é veiculado e, por consequência, proprietária também do programa.

Com base neste escopo de conceitos e reflexões levantados pelos estudiosos escolhidos para a análise do primeiro capítulo desta pesquisa, entendemos que se faz necessário, neste momento, refletir sobre o sistema social baseado na superioridade masculina, denominado patriarcado, sendo que este sistema desencadeia a violência contra o feminino. É o que nos propomos a tratar neste segundo capítulo.

2. DO MUNDO DA DEUSA AO MUNDO DA ESPADA: PATRIARCADO VIOLÊNCIA E DOMINAÇÃO – O QUE SUBJAZ AO *THE LOVE SCHOOL*?

Esse que tanto vos humilha tem só dois olhos e duas mãos, tem um só corpo e nada possui que o mais ínfimo entre os ínfimos habitantes das vossas cidades não possua também; uma só coisa ele tem mais do que vós e é o poder de vos destruir, poder que vós lhe concedestes. Etienne de La Boétie

O presente capítulo apresenta um relato, seguido de uma análise, sobre as sociedades patriarcal e matriarcal e as relações de poder na estrutura da sociedade humana como pano de fundo para a compreensão dos assuntos referentes à temática da violência contra a mulher. Nesse aspecto, abordaremos as características dessa violência e o cenário nacional que se constitui a partir desse ponto, bem como algumas lutas e conquistas femininas. Também faz parte desse capítulo uma descrição sobre a presença da mulher na TV. Assuntos fundantes para a compreensão posterior do programa *The Love School* e de como a violência pode, ou não, ser caracterizada no seu contexto.

2.1 Lembranças de Uma Era Perdida: O Legado de Willendorf

Numa busca para entender as relações sociais entre homens e mulheres, inúmeras pesquisas e processos foram realizados ao longo de diversas décadas. Há estudiosos que defendem o patriarcado⁴⁴ na constituição das sociedades primitivas, e outra corrente de pesquisadores que prefere basear suas investigações na existência de um sistema familiar matriarcal, centrado na figura da mãe. Segundo o Dicionário de Sociologia (1997), o conceito de matriarcado consiste em:

⁴⁴A palavra patriarcado, segundo o dicionário de sociologia refere-se a um “sistema social no qual sistemas familiares ou sociedades inteiras são organizadas em torno da ideia do domínio do pai” (JOHNSON, 1997, p. 170).

Um sistema social organizado em torno do princípio de dominação da mãe. Uma vez que a mãe é um status familiar, o conceito aplica-se principalmente a sistemas familiares, embora, em sociedades tribais onde família e sociedade constituem a única e mesma coisa, possa aplicar-se também à estrutura de poder nesse nível. (JOHNSON, 1997, p. 140).

A possível existência de uma fase matriarcal na história da civilização foi sugerida no século 19 e chegou a ser considerada um fato histórico por importantes arqueólogos e antropólogos até meados do século passado. Nesse período, os pesquisadores da chamada “era do gelo” (40.000 - 10.000 a.C.) desencavaram grande quantidade de estátuas femininas conhecidas como vênus [figura 7]. Eles foram rápidos em identificá-las como representações de deusas-mãe.

A ideia da magia da fertilidade, a segunda função mais importante da vida humana depois da alimentação, torna-se ativa. Essa ideia se manifestou principalmente em pequenas esculturas, como a estatueta de calcário pintada da Vênus de Willendorf. Já que se tratava da evocação da fertilidade, os seios, o ventre e o sexo foram excessivamente realçados, enquanto a cabeça não tem rosto e para braços e pernas indícios foram suficientes. Tais figuras [...] foram produzidas por toda parte na pré-história através de milênios, em formas sempre semelhantes ou também variantes. (FRITZ, 1999, p.6).

Essas descobertas reforçam o argumento da existência de uma sociedade estruturada a partir de uma figura feminina. Em 1901, o arqueólogo britânico sir Arthur Evans descobriu a civilização minoica⁴⁵, que teve seu auge na Grécia entre os séculos 27 e 11 a.C., e afirmou tratar-se de uma sociedade matriarcal.

⁴⁵A Civilização Minoica tinha como base a religião cretense, que se fundamentava nas adorações às divindades femininas. Muitas outras civilizações apresentaram e/ou apresentam características de uma sociedade matriarcal: Celta, Ilha de Malta, Elan. Na América do Sul, por exemplo, as índias que dominavam a região próxima ao Rio Amazonas – as icamiabas – eram riquíssimas em ouro. O nome “Amazons” – nome dado às mulheres guerreiras pelos gregos – foi dado em homenagem a elas, após terem derrotado invasores espanhóis, em 1541. (CUNHA, 2015, p. 20).

Figura 11 - Vênus de Willendorf, uma estatueta com 11,1 cm de altura representando uma mulher. Foi descoberta no sítio arqueológico do paleolítico situado perto de Willendorf, na Áustria, datada de 2500 a 2000 a.C.



Fonte: Wikipedia⁴⁶

Para explicar mais exatamente o que seria a sociedade matriarcal, foram surgindo diversas especulações, algumas favoráveis e outras contrárias. Para Johnson (1997), não há indícios consistentes que comprovem a existência de uma sociedade ou sistema familiar matriarcal. Mesmo com a descoberta de provas arqueológicas que apresentam as sociedades nas eras paleolítica e neolítica como ginocêntricas - ou seja, priorizavam as percepções, necessidades e desejos das mulheres e a visão feminina tornava-se o ponto de referência -, o pesquisador não atribui relação dessas provas com a dominação das mulheres sobre a sociedade como um todo.

Eisler (2001) defende a existência do matriarcado, mas a partir de outro prisma. Para ela, matriarcado não é sinônimo de poder, no que sugere a dominação de um gênero sobre outro. Nesse contexto, a pesquisadora propõe que as sociedades primitivas não tenham sido de dominação. Ela acredita que o pensamento dicotômico atual resulta na conclusão precipitada da existência de apenas dois caminhos para a relação homem-mulher na sociedade, e o

⁴⁶ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/V%C3%A9nus_de_Willendorf>. Acesso em: 15 dez.2015.

sistema se apoia nessa perspectiva simplista que ela define como “ou-isso-ou-aquilo” - se não é matriarcado, inevitavelmente é patriarcado; ou seja, considerar unicamente o modelo de dominação (quer feminino ou masculino) para reger as relações sociais.

Se a pré-história não era patriarcal, ela deve ter sido matriarcal. Então, quando as evidências pareceram não apoiar esta conclusão quanto à dominação feminina, muitos estudiosos voltaram à visão mais convencionalmente aceita. Afinal de contas, se nunca houve um matriarcado, raciocinaram eles, a dominação masculina deve ter sido sempre a norma humana. (EISLER, 2001, p. 33).

Eisler (2001) anda na contramão de muitas teorias tidas como verdades absolutas no que tange à formação básica e o desenvolvimento do indivíduo. E ainda nos convida a refletir sobre a relação entre os gêneros feminino e masculino, inserindo outro componente nesse diálogo: o aspecto religioso.

Naturalmente faz sentido que a antiga representação do poder divino em forma humana tenha sido de fêmea, e não de macho. Quando nossos ancestrais começaram a se fazer as eternas perguntas (De onde viemos antes de nascer? Para onde vamos depois que morrermos?), devem ter percebido que a vida emerge do corpo de uma mulher. Teria sido natural para eles imaginar o universo como uma mãe generosa de cujo útero surge toda vida e para onde, assim como nos ciclos da vegetação, ela retoma após a morte, para renascer. Também faz sentido que sociedades com esta imagem dos poderes que governam o universo tivessem uma estrutura social muito diferente das sociedades que adoram um Pai divino, o qual empunha um raio e/ou uma espada. Parece lógico não fossem elas consideradas subservientes em sociedades que conceitualizavam os poderes que governam o universo em forma de fêmea — e que qualidades "femininas" tais como cuidado, compaixão e não violência fossem altamente valorizadas nestas sociedades. O que não faz sentido é concluir que as sociedades em que os homens não dominavam as mulheres eram sociedades em que as mulheres dominavam os homens. (EISLER, 2001, p. 11).

A ponderação de Eisler emana de uma obra mais antiga, que é considerada o marco no pensamento feminista do século 20, porque abriu caminhos para a teorização dos temas que orbitam ao redor do conceito de gêneros e das desigualdades construídas em função das diferenças entre os sexos, conforme discute o livro de Simone de Beauvoir. *O segundo sexo*,

publicado em 1949, provoca reflexão, pois situa a condição da mulher, do ponto de vista biológico, sociológico e psicanalítico, inaugurando problemáticas relativas às instâncias de poder na sociedade contemporânea e às diferentes formas, tantas vezes conflitantes, de dominação.

Ao discutir sobre as raízes históricas da constituição das sociedades, Miklos (2011, p. 7) também ecoa os escritos de Beauvoir e nos alerta para uma compreensão mais clara que se deve buscar acerca da figura da mulher nessa mesma sociedade. O pesquisador elenca duas perspectivas que não podem ser ignoradas nesse cenário:

A primeira é a consideração de que as relações sociais e de poder são construídas socialmente. O ser humano é um ser social, um ser de relações e de interações. O ser humano se constrói mediante um processo de socialização. Nesse processo é que se definem os papéis sociais entre eles os papéis de homens e mulheres. [E a segunda é a relação entre sexo e gênero]. Enquanto o sexo é definido biologicamente e, portanto, é um aspecto físico, singular e fixo, o gênero é uma construção sócio-histórico-cultural, mutável, plural e que se define e organiza e se realiza em instâncias específicas e demarcadas pelas interações sociais (MIKLOS, 2011, p. 7).

Para Miklos (2011), as relações sociais e de poder são construídas socialmente, pois defende a premissa de que o ser humano é um ser social, um ser de relações e de interações. Dentro desse cenário no qual se desenrolam as relações sociais, apontadas por Miklos (2011) e Eisler (2001), amplia-se a discussão sobre as estruturas de poder que regem essas mesmas relações numa sociedade humana. A autora propõe a existência de dois modelos básicos de sociedade.

O primeiro, que eu denominaria modelo dominador, é popularmente chamado patriarcado ou matriarcado – a supremacia de uma metade da humanidade sobre a outra. O segundo, no qual as relações sociais se baseiam primordialmente no princípio de união em vez da supremacia, pode ser melhor descrito como modelo de parceria. Neste modelo – a começar pela mais fundamental diferença em nossas espécies, entre macho e fêmea — a diversidade não é equiparada à inferioridade ou à superioridade. (EISLER, 2001, p. 11).

Esses modelos compõem a chamada Teoria da Transformação Cultural, proposta pela autora, que se alicerça sobre “elementos científicos associados a

componentes antropológicos e sociológicos, no sentido de abordar, de forma analítica, o estudo da evolução social e comportamental da humanidade”⁴⁷ (CUNHA, 2015, p. 182), como forma de compreender as manifestações culturais e a constituição dos mais diversos princípios e valores que regem as sociedades atuais.

Para abarcar a construção desses processos e os modelos de parceria ou de dominação, Eisler (2001) passeia pela história. Numa análise do período paleolítico, apontado como um dos tempos mais brutais no que diz respeito à relação homem-mulher, a autora encontrou vestígios de uma realidade diferente. Segundo as pesquisas feitas por ela, homens e mulheres se respeitavam e se enxergavam iguais e parceiros na constituição das comunidades por eles iniciadas por meio das famílias, nos formatos da época. No entanto, Eisler encontra na era neolítica um possível ponto de mutação para a posterior compreensão acerca das diferenças de gênero na sociedade atual, na qual o masculino se sobrepõe ao feminino, uma mudança do sistema de parceria para o sistema de dominação.

No entendimento de Eisler, diante de um período dramático e ameaçador à espécie humana, conhecida como Era Neolítica, onde ocorreu um intenso resfriamento climático em escala mundial, dificultando a manutenção das culturas agrárias e pecuárias e forçando o homem a retomar hábitos da caça para subsistência, sua imposição pela força física pode ter desencadeado um processo de se cultuar a superioridade do gênero masculino sobre o feminino, implicando diretamente em diversos segmentos da vida em sociedade até a atualidade. Foi durante esse processo que inúmeros signos e ícones ligados à religiosidade e à arte foram tendo seus significados alterados, no sentido de justificar a soberania masculina, sendo contraposta a imagem da mulher como indivíduo submisso e inferior no corpo social. (CUNHA, 2015, p. 183).

⁴⁷A tese central da teoria de transformação cultural (Eisler, 2001) baseia-se na grande diferença existente quanto à direção da evolução cultural nas sociedades de dominação e de parceria. Parte desta teoria provém de uma importante distinção que em geral não é feita, qual seja, a de que o termo *evolução* possui um duplo sentido. No jargão científico, este termo descreve a história biológica e, por extensão, cultural de espécies viventes. Porém, evolução é também um termo normativo. Na verdade, ele é usado com frequência como sinônimo de progresso: movimento dos níveis mais inferiores para os mais elevados. (EISLER, 2001, p. 14). Um conceito que serve para justificar a dominação imposta por um grupo sobre outro, a colonização, a opressão que devasta espécies, culturas. Eisler (2001, p.15) usa esse conceito para desconstruí-lo, pois afirma ser um processo pontuado por brutalidade e regressões enormes.

Cunha traz luz às reflexões de Eisler e nos instiga a considerar a maneira como a imposição pela força física, em função das condições climáticas e a luta pela subsistência, pode ter desencadeado esse processo de dominação do gênero masculino sobre o feminino. A versão feminina dos fatos ficou à margem das pesquisas, uma vez que, segundo Adovasio, Soffer e Page (2009), o homem foi quem realizou os primeiros estudos arqueológicos e imprimiu suas impressões em cada descoberta. Somente no século 20 que se corrigiram alguns equívocos com a entrada das mulheres nesse universo de pesquisa e escavações. Dogmas antigos começaram a ser questionados. No entanto, a deturpação da importância da mulher no processo social ficou comprometida, pois a humanidade passou a observá-la como objeto de consumo masculino e, dessa visão, advém as mais cruéis e variadas formas de violência. Essa questão se faz presente no programa *The Love School*, na medida em que a mulher tem seu papel minorado e desvalorizado. Além disso, ela passa a ser apresentada como única responsável pela harmonia no casamento. Assuntos que serão mais explorados no terceiro capítulo.

2.2 O Modelo Dominador no Cenário Brasileiro

Esse trabalho procura identificar a violência simbólica contra a mulher, praticada pelo programa *The Love School*. Portanto, entendemos ser pertinente compreender, inicialmente, as características da violência e o cenário existente no Brasil. Dessa forma será possível, posteriormente, relacionar as ações midiáticas do programa televisivo que promovem a violência, de uma maneira invisível, constante e tão cruel quanto às modalidades de violência já catalogadas pela legislação brasileira.

A cada 5 minutos uma mulher é agredida no Brasil e, em quase 70% das ocorrências, o autor das agressões é o namorado, marido ou o ex-marido. A cada dia 13 mulheres são mortas, vítimas de violência doméstica. Os dados são do Mapa da Violência no Brasil de 2015⁴⁸ e revelam que na esmagadora

⁴⁸ O primeiro relatório Mapa da Violência foi divulgado em 2005, e o segundo, em 2013, com dados até 2010. A nova versão incorpora dados de 2011 e 2012. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em: 7 mar.2016.

maioria dos casos em que as mulheres são vítimas o agressor possui vínculo afetivo com a vítima.

Faz-se necessário destacar que o Mapa da Violência não consegue fazer um diagnóstico preciso da situação no Brasil, uma vez que ainda dispõe de formulários e questionários que necessitam da colaboração das vítimas ou de seus parentes para os registros oficiais e essa questão fica comprometida, pois é silenciada em detrimento dos direitos humanos quando envolve famílias, interesses, afetividade. Mesmo assim, o documento apresenta dados relevantes que devem ser analisados, discutidos com a intenção de propor alternativas para sanar o problema.

Para tanto, a pesquisa que originou o Mapa da Violência foi realizada com base nos dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS). A amostra, no levantamento mais atual de 2013, pesquisou 81.357 domicílios, dentre os quais selecionaram-se 60.202 moradores com 18 anos ou mais, que responderam ao formulário individual.

O Brasil, segundo o mapa, ocupa a quinta posição entre os países que têm o maior número de mulheres mortas, num universo de 83 países. Em primeiro lugar aparece El Salvador, seguido de Colômbia, Guatemala, Rússia e o Brasil. Em sexto lugar se encontra o México e, em sétimo, a Moldávia. O Uruguai ocupa o vigésimo lugar, enquanto o Canadá a posição de número 37. Já a Espanha aparece em 60^a, Suíça em 62^a e a França em 63^a. O último país a aparecer na lista das estatísticas internacionais é a Tunísia, na colocação de número 83.

Mas as taxas do Brasil são muito superiores às de vários países tidos como civilizados: • 48 vezes mais homicídios femininos que o Reino Unido; • 24 vezes mais homicídios femininos que Irlanda ou Dinamarca; • 16 vezes mais homicídios femininos que Japão ou Escócia.⁴⁹

No Brasil, entre 2003 e 2013, o número de vítimas do sexo feminino passou de 3.937 para 4.762, um aumento de 21% na década. Essas 4.762

⁴⁹ Disponível em:

<http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2016.

mortes em 2013 representam 13 homicídios femininos diários, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 6 - Registros de homicídios de mulheres por regiões brasileiras – 2003/2013

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
NORTE	237	225	284	307	298	331	381	412	411	499	503
NORDESTE	798	858	939	1034	1014	1107	1205	1381	1469	1423	1546
SUDESTE	2070	1876	1806	1862	1600	1604	1625	1593	1568	1625	1604
SUL	473	523	516	502	504	611	649	675	559	672	595
CENTRO OESTE	359	348	339	317	356	370	400	404	505	500	514
BRASIL	3937	3830	3884	4022	3772	4023	4260	4465	4512	4719	4762

Fonte: Mapa da Violência 2015

A pesquisa também atualiza o número de homicídios de mulheres no país. **Nos últimos 33 anos (1980 a 2013) foram assassinadas 106.093 mulheres** (grifo da autora). A taxa, que em 1980 era de 2,3 vítimas para cada 100 mil mulheres, passa para 4,8 em 2013, um aumento de 111,1%. São quase 4.800 mulheres que morrem a cada ano, vítimas de violência.

O crescimento efetivo dessa violência, com registros oficiais, acontece a partir de 1980 até o ano de 1996, período em que os registros de homicídio feminino duplicam, passando de 1353 casos para 3682 homicídios por ano. A partir desse ano, e até 2006, as taxas permanecem estabilizadas, com tendência de queda, em torno de 4,5 homicídios para cada 100 mil mulheres. No primeiro ano de vigência efetiva da Lei Maria da Penha⁵⁰ (2007), as taxas experimentaram um leve decréscimo, voltando imediatamente a crescer de forma rápida até 2013, último dado disponível, igualando o máximo patamar já observado no país: o de 1996.

⁵⁰Lei que, entre outras disposições, aumenta o rigor das punições das agressões no âmbito doméstico. A lei entrou em vigor em 22 de setembro de 2006. Na sequência desse capítulo ela será abordada com mais profundidade.

A pesquisa ainda revela que as armas de fogo continuam sendo o principal instrumento dos homicídios, pouco menos da metade dos casos. Já outros meios, além das armas, que exigem contato direto, como utilização de objetos cortantes, penetrantes, contundentes e sufocação, são mais expressivos quando se trata de violência contra a mulher, o que pode ser indicativo de maior incidência de violência passional.

Tabela 7- Meios utilizados nos homicídios femininos no Brasil, 2010

Meio	%
Arma de fogo	48,8
Objeto cortante ou penetrante	25,3
Objeto contundente	8,0
Estrangulamento/sufocação	6,1
Outros meios	11,8
Total	100

Fonte: SIM, SVS, MS

Outra informação registrada na Declaração de Óbito, que reforça a existência de violência doméstica contra a mulher, é o local do incidente onde ocorrem as agressões que levam à morte da vítima: 27% dos casos registrados informam que a violência se deu em casa e esse número tende a ser maior porque, segundo o Mapa da Violência, esse campo na Declaração de Óbito ainda tem elevada subnotificação, pois não consta em aproximadamente 30% das declarações emitidas em 2013. As porcentagens indicadas correspondem aos casos informados.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular e o Instituto Patrícia Galvão⁵¹ revela que a percepção da sociedade com relação à violência doméstica tem aflorado a cada ano. Escutaram-se mil e quinhentas pessoas, cujas amostragens representaram 20% de cada uma das cinco regiões brasileiras, com idades entre 18 e 60 anos, entre os dias 10 e 18 de maio de 2013. A pesquisa levou em consideração a condição socioeconômica dos entrevistados. Ressaltamos um dos aspectos mais intrigantes revelados pela pesquisa: a percepção da população brasileira é de que os crimes contra mulheres aumentaram nos últimos 5 anos e, ainda, 7 em cada 10 entrevistados

⁵¹Disponível em:< http://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2013/08/livro_pesquisa_violencia.pdf>. Acesso em: 15 mar.2016.

acreditam que a mulher sofre mais violência dentro de casa do que em espaços públicos

As estatísticas alarmantes ecoam junto ao relatório divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que declara ser a violência contra as mulheres uma epidemia de saúde global.⁵² Segundo o documento, uma em cada três mulheres é vítima de agressões físicas ou sexuais. Essa violência, cometida contra a mulher, segundo descreve um estudo feito pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – Ipea⁵³ – e que retrata uma radiografia do estupro no Brasil em 2014, arraiga-se numa cultura patriarcal e machista que enxerga a mulher como mero objeto do homem.

A violência de gênero é um reflexo direto da ideologia patriarcal, que demarca explicitamente os papéis e as relações de poder entre homens e mulheres. Como subproduto do patriarcalismo, a cultura do machismo, disseminada muitas vezes de forma implícita ou sub-reptícia, coloca a mulher como objeto de desejo e de propriedade do homem, o que termina legitimando e alimentando diversos tipos de violência [...]. Isto se dá por dois caminhos: pela imputação da culpa pelo ato à própria vítima (ao mesmo tempo em que coloca o algoz como vítima); e pela reprodução da estrutura e simbolismo de gênero [...] que vitimiza duplamente a mulher.⁵⁴

Incitando e promovendo a violência invisível contra a mulher, o programa *The Love School* se apropria desses dois caminhos. Primeiro, quando responsabiliza a mulher por todos os resultados do relacionamento. Ou seja, apenas sob os ombros femininos jaz a culpa pelo fracasso da relação. O segundo caminho aponta para a vitimização simbólica da mulher, que acaba se constituindo num comportamento passivo, oprimido e infeliz. No terceiro capítulo da pesquisa, vamos abordar as estratégias midiáticas utilizadas pelo programa *The Love School* para vitimizar a mulher.

O período patriarcal brasileiro, vivido durante a colonização, império e maior parte da fase republicana teve fases de rigidez e flexibilidade. Durante os primeiros, os homens tinham poder de vida e morte sobre os escravos, os empregados, os filhos e as mulheres. Segundo Samara (1989) o patriarca

⁵² Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/violencia-contra-mulheres-cao-epidemia-de-saude-global-diz-oms>>. Acesso em: 30 ago.2015

⁵³ Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal>>. Acesso em: 28 ago.2015.

⁵⁴ Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal>>> Acesso em: 28 ago.2015.

dominava com autoridade absoluta e incontestável. Um exemplo mencionado pela literatura revela o nível de crueldade dos homens e de dominação, sem efeito legal punitivo. Bernardo Guimarães o explora em *A escrava Isaura*. O fazendeiro Leôncio assassina sua mulher, desconfiado de que ela o traía com o primo Tobias. A lei o defendeu, pois era um direito dele diante da suposta humilhação provocada pela mulher. Outro caso se reflete na minissérie *Escrava Anastácia*, exibida em 1990, pela Rede Manchete. Mesmo durante a fase flexível, reservava-se às mulheres no máximo o direito de aprender um pouco de música e, talvez, francês. Nada mais. O restante das atividades se destinava à maternidade e administração doméstica, subentendida como “trabalho”.

A tentativa de superação da herança patriarcal é relativamente recente na história ocidental e começa apenas com o movimento feminista de finais dos séculos 19 e 20. No Brasil, apenas nas últimas décadas ensaiaram-se os primeiros passos nesse sentido. Com efeito, no Código Civil de 1916, o homem era o chefe da família e a mulher era considerada “relativamente incapaz”. No rastro do movimento feminista dos anos 1970 e 1980, diante da Constituição Federal de 1988 a mulher passa a lograr um papel de igualdade nas funções, no âmbito familiar⁵⁵.

As tradições e conceitos tão arraigados da herança patriarcal povoam o imaginário coletivo e acabam por se repetir em atitudes e palavras que cobram uma postura feminina “condizente” com essa expectativa. Uma violência invisível, mas presente e cruel na rotina de muitas mulheres. E a mídia eletrônica, nessa pesquisa representada pelo programa *The Love School*, tem sido uma poderosa arma nessa “campanha” que vitimiza a mulher e a diminui perante a sociedade. Isso porque a mídia constrói no imaginário social uma imagem diminuída da mulher.

⁵⁵Na sequência desse capítulo vamos abordar os avanços da legislação no sentido de proteger a mulher e evitar a violência, bem como as conquistas feministas ao longo dos anos.

2.3 A Violência Masculina e Poder

Definir violência pode parecer simples, pois ela se configura como um dos grandes problemas que atingem a humanidade e uma das mais pertinentes questões sociais. Um problema que se arrasta há milênios, remontando às sociedades mais primitivas e que dá conta de atitudes violentas em prol de muitos interesses: desde a necessidade de subsistência fisiológica até a manutenção do poder e da dominação sobre grupos ou gêneros diferentes. No entanto, segundo alguns pesquisadores, há no Brasil uma grande confusão sobre os tipos de violência e, comumente, usa-se a categoria *violência contra mulher* como sinônimo de *violência contra gênero*. Portanto, faz-se necessário um breve esclarecimento acerca da última expressão que está repleta de significados.

Algumas teorias limitam e generalizam de maneira redutora o sentido e a complexidade do conceito de gênero. A principal referência para os estudos sobre gênero no Brasil veio do trabalho da historiadora e feminista norte-americana Joan Scott, especialmente em artigo publicado em 1988: “Gênero: uma categoria útil para a análise histórica”. Scott explicita a confusão semântica que envolveu o conceito.

No seu uso recente mais simples, “gênero” é sinônimo de “mulheres”. Durante os últimos anos, livros e artigos que tinham como tema a história das mulheres, substituíram em seus títulos o termo “mulheres” pelo termo “gênero”. Em alguns casos, este uso, ainda que se referindo vagamente a certos conceitos analíticos, trata realmente da aceitabilidade política desse campo de pesquisa. Nessas circunstâncias, o uso do termo “gênero” visa indicar a erudição e a seriedade de um trabalho, pois “gênero” tem uma conotação mais objetiva e neutra do que “mulheres”. O gênero parece integrar-se à terminologia científica das ciências sociais e, por consequência, dissociar-se da política (pretensamente escandalosa) do feminismo. Neste uso, o termo gênero não implica necessariamente na tomada de posição sobre a desigualdade ou o poder, nem mesmo designa a parte lesada (e até agora invisível). Enquanto o termo “história das mulheres” revela sua posição política ao afirmar (contrariamente às práticas habituais) que as mulheres são sujeitos históricos válidos, o “gênero” inclui as mulheres sem as nomear, e parece assim não se constituir em uma ameaça crítica. (SCOTT, 1988, p. 41).

A pesquisadora ainda propõe a sua compreensão a respeito do conceito de gênero para o estudo mais aprofundado da constituição das relações em sociedade.

Minha definição de gênero tem duas partes e vários itens. Eles estão inter-relacionados, mas devem ser analiticamente distintos. O coração da definição reside numa ligação integral entre duas proposições: gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseados em diferenças percebidas entre os sexos (...). Entretanto, minha teorização de gênero está na segunda parte: gênero como uma forma primária de significação das relações de poder. Talvez fosse melhor dizer que, gênero é um campo primário no qual ou através do qual o poder é articulado. (SCOTT, 1988, p. 42-44).

A partir dessa definição, surgiram novos caminhos para se pensar e analisar o lugar de homens e mulheres nas sociedades ocidentais, tais como o papel do gênero como elemento constitutivo das relações sociais. Para Saffioti (2004), o conceito de gênero é aberto, pois diz respeito a uma categoria histórica, cuja investigação demanda muito investimento intelectual.

O gênero pode ser concebido em várias instâncias: símbolos culturais evocadores de representações; conceitos normativos como grade de interpretações de significados; como divisões e atribuições assimétricas de potencialidades; como, numa certa instância, uma gramática sexual, regulando não apenas relações homem-mulher, mas também relações homem-homem e relações mulher-mulher. Cada feminista enfatiza determinado aspecto do gênero, havendo um campo, ainda que limitado de consenso: o gênero é a construção social do masculino e do feminino. (SAFFIOTI, 2004, p. 44-45).

Nesse contexto, a autora ainda afirma que o conceito de gênero não explicita, necessariamente, desigualdade entre homens e mulheres. Miklos (2010) dialoga no mesmo sentido de Saffioti ao afirmar que as relações numa sociedade, quer sejam sociais ou de poder, são construídas socialmente porque o ser humano é um ser social, um ser de relações e de interações.

Para a compreensão da expressão *violência contra gênero*, soma-se a esse contexto - onde Saffioti apresenta o gênero - o conceito de Odália (1985) acerca de violência. O conceito de violência pode ser mais complexo do que se imagina, isso por que, segundo Odália (1985, p. 23), “perceber um ato como

violência demanda do homem um esforço para superar sua aparência como ato rotineiro, natural e como que inscrito na ordem das coisas”.

Tem-se denominado violência toda ação ou conjunto de ações realizadas que (NÚNEZ, 2005, p. 12) “utilizam abusivamente o poder para conseguir domínio sobre uma pessoa, forçando-a e atentando contra sua autonomia, integridade, dignidade ou liberdade”. Dentro desse contexto é possível compreender que os atos de violência se ligam intrinsecamente ao desejo de poder e de subordinação.

Em se tratando de violência doméstica, ou seja, aquela que é praticada dentro do ambiente familiar, Núñez amplia a reflexão ao destacar que a mulher agredida é aquela que “sofre maus-tratos intencionais, de ordem emocional, física e sexual ocasionados pelo homem com quem mantém vínculo íntimo”. Essa definição implica admitir que a maior parte dos incidentes de violência física ou psicológica ocorre dentro de relações que deveriam oferecer proteção e refúgio.

No ambiente conjugal é onde as mulheres estão mais expostas a ver-se inseridas na violência, em caráter de vítimas e não de agressoras. É na instituição da família que perdura o legado patriarcal através da continuação da relação hierárquica entre homens e mulheres e que, no fundo, conceitualmente possibilita a violência. (NÚNEZ, 2005, p. 12).

O comportamento violento, segundo Katz (2016, p. 17), não é aprendido, é ensinado por meio de informações passadas pela sociedade que resultam na construção de hábitos que parecem autorizar determinadas posturas. Para ele, “homens com crenças tradicionais sobre o papel do macho têm muito mais probabilidade de se tornar violentos do que homens educados em ambientes igualitários”. Nesse contexto, o pesquisador se refere ao processo de dominação da figura masculina sob a feminina, vivenciado nas sociedades por meio das influências do sistema patriarcal, realidade presente no programa *The Love School*.

2.4 Agressor e Agredida: uma união indissolúvel?

O historiador francês René Girard (2009) reforça a compreensão acerca do comportamento violento que manipula e subjuga o outro e amplia a discussão, propondo um comportamento cíclico para a questão da violência:

Pela imitação aprendemos a falar, a andar e a desejar. E, pela imitação do desejo alheio, competimos e rivalizamos, dando início a um ciclo de violência, capaz de se atenuar pelo sacrifício, neste caso, de uma vítima que acaba por aliviar as tensões, reestabelecendo a paz momentânea. (GIRARD, 2009, p. 30).

Núñez (2005) corrobora com essa compreensão e analisa esse comportamento cíclico dentro do processo de violência doméstica. Para ele, esse comportamento não é casual nem na forma e nem no momento em que aparece. O pesquisador destaca que o ciclo não ocorre de maneira mecânica, mas abriga elementos que permitem analisar qual será o passo seguinte e, portanto, identificar em qual etapa o casal se encontra.

A psicóloga norte-americana Lenore Walker (1979) apresentou um modelo de "Ciclo de Violência" que procura explicar como ocorre a violência entre homens e mulheres que vivem relações afetivas, indicando as razões pelas quais a vítima tem dificuldade de romper com a relação violenta e denunciar o agressor. O ciclo, tal como descreve Walker, desenvolve-se em três fases: tensão, explosão e lua-de-mel.

1ª fase: A acumulação de tensão: Inicia-se por meio de agressões verbais mútuas, provocações e discussões. Nessa fase, a mulher “pisa em ovos”. Com medo de irritar o agressor, tenta amenizar, contornar a situação, mas a tensão vai aumentando, pois não tem uma razão justificável, simplesmente agrava-se por iras reprimidas que se acumulam. Girard(2009, p. 31) afirma que; “a maioria dos homens violentos não está consciente desse acúmulo de tensão”.

Tabela 8- Síntese comparativa entre homem e mulher

HOMEM	MULHER
Cresce a ansiedade e a tensão	Cresce a ansiedade e a tensão de maneira passiva
Abriga sentimentos de superioridade	Abriga sentimentos de impotência
Baixa autoestima	Baixa autoestima
Extremamente perfeccionista com o que espera da mulher	Toda energia é dirigida a prevenir situações que possam aumentar a tensão
Está convencido de que a agressão é uma boa medida disciplinar	Cria mecanismos de negociação que tendem a justificar ou racionalizar a agressão
Mostra-se egoísta ao extremo	Grande insegurança pessoal
Mantém-se em contato com a família	Isola-se socialmente

Fonte: NÚNEZ, Miguel Ángel. Amores que matam: o drama da violência contra a mulher. Tradução Dóris A. de Matos. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. 2005

Um elemento fundamental é que sempre a agressão física é precedida de violência verbal. A violência emocional é a antessala da surra. [...]. As conversas e discussões nesta fase são especialmente perturbadoras para a mulher, porque o homem parece contrariar todas as suas opiniões. Frequentemente o único ponto de vista válido parece ser o dele e ninguém pode se opor a ele. A vítima começa a viver em estado de ansiedade crescente. O menosprezo sutil, a ira contida, a indiferença, o sarcasmo, os longos silêncios, os pedidos irracionais e as manipulações acompanham um processo que é cada vez mais difícil de viver. (NÚNEZ, 2005, p. 45).

2ª fase: A explosão: essa fase vem imediatamente após a tensão, a ira que se acumulou jorra sem aviso e sem razão aparente. É o momento em que é produzida a agressão mais severa e a vítima corre risco de morte. Essa fase pode durar de duas a quarenta e oito horas. A mulher geralmente esconde da sociedade que sofreu violência para não irritar o agressor e garantir o término dessa fase. Em alguns casos, a vítima chega a chamar a polícia, denuncia ou pede abrigo fora de casa.

Tabela 9 - Síntese comparativa comportamento homem e mulher

HOMEM	MULHER
Não sente culpa emocional	Sente culpa, chega a pensar que sua conduta foi provocadora
Sustenta que somente com sua atitude poderá manter a família unida	Acredita que, aceitando a violência, um dia conseguirá encontrar a solução para os problemas
Descarrega toda sua violência sem controle	Não opõe resistência. Chega a acreditar-lo que fazê-lo seja pior.
Cega-se de maneira incontrolável	Tem um medo paranoico irracional e incontrolável
Perde a noção da violência que exerce	Perde a noção do risco que corre

Fonte: NÚNEZ, Miguel Ángel. Amores que matam: o drama da violência contra a mulher. Tradução Dóris A. de Matos. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. 2005

3ª fase: A lua de mel: essa é a fase da manipulação afetiva, da reconciliação. Depois da “explosão”, o agressor geralmente pede desculpas, afirma que as agressões não vão se repetir, faz declarações de amor, dá flores, e presentes. A mulher espancada quer acreditar que não mais sofrerá violência, fica confusa e passa a ter esperança de que o agressor realmente “mude”. É nesse momento que, normalmente, a mulher desiste de buscar ajuda e solicita que seja paralisado o procedimento policial ou judicial, caso tenha sido iniciado.

Na mente de muitos homens violentos e de mulheres que se deixam manipular pela violência, supõe-se que os problemas de maus-tratos se acertam na cama. Entretanto, a realidade mostra o contrário. Os violentos consideram que ter relações sexuais depois de um incidente de agressão restaura o pacto matrimonial que foi quebrado com a ação violenta. Mas, com isso, só se está reiniciando o processo. Se a mulher agredida se nega a ter relações sexuais nesse momento, por estar ferida física e emocionalmente, o mais provável é que o homem violento iniciará uma série de ações de conquistas. O lamentável no ciclo da violência é que ele segue um padrão repetitivo e, à medida que as situações violentas se sucedem, o ciclo se torna mais rotineiro, as etapas mais curtas e a violência mais intensa. (NÚNEZ, 2005, p. 51).

Além da conduta cíclica, a violência doméstica mascara outro aspecto, pois não ocorre dentro de uma perspectiva de vitimologia, em que há dois polos: um agressor-ativo e uma vítima-passiva. Ela acontece dentro de uma complexidade-sistêmica, na qual se constitui o ciclo de violência: “No paradigma da abordagem sistêmica familiar compreende-se que o agressor e a

agredida imergem em uma relação mutuamente violenta, e que essa relação traz consequências psíquicas graves para toda a família envolvida” (MORAES; MARTINS, 2009, p 58).

Essa questão se faz presente no programa *The Love School*. A violência invisível, aquela que não deixa marcas aparentes, mas é tão cruel quanto a primeira, revela-se mascarada no conteúdo do programa televisivo. Uma vez que tenta promover uma diferença hierárquica entre os gêneros, no sentido de minorar o papel da mulher e subjuga-la. Num processo sistêmico que seu utiliza da ferramenta midiática para se concretizar.

2.5 O Despertar da Responsabilidade: as leis de proteção

A violência contra as mulheres, que não escolhe etnia e nem condição social, sob qualquer veste, que é gestada e nutrida a portas fechadas, entre quatro paredes, representa a violação dos direitos humanos e fundamentais. Muitos desses direitos são expressos em normas internacionais e contemplados no sistema jurídico nacional na Constituição Federal Brasileira e em leis específicas:

Por mais de três séculos, de 1603 a 1916, vigoraram no Brasil as Ordenações Filipinas, legislação conservadora inspirada no poder patriarcal da Idade Média. Possibilitava-se ao homem, a aplicação de castigos corporais à mulher. O pátrio poder era exclusivo do marido e a mulher dependia de sua autorização para a prática de atos civis. Restava clara subordinação feminina aos homens. (ALEIXO;SARTORI, 2010, p. 49).

Até meados de 1916, a legislação brasileira era permeada pela ideologia do sistema patriarcal, no qual a dominação masculina sobre a mulher preponderava. Com as normas editadas no Brasil, depois de 1916, dentre elas o Estatuto da Mulher Casada, o Código Civil e a Constituição Federal de 1988, a mulher passou a ter seus direitos reconhecidos em igualdade com os homens, pelo menos formalmente.

O Código Civil de 1916 evidenciava a desigualdade de direitos entre os sexos, pois estabelecia os papéis distintos entre homens e mulheres dentro de casa: aos homens cabia a representação legal da família; e à mulher, os

afazeres domésticos e a criação dos filhos. As mudanças na legislação em 1962, em favorecimento às mulheres, com o Estatuto da Mulher Casada – lei nº4.121/62 – alterou diversos dispositivos do Código Civil de 1916. As alterações foram pequenas, sim, mas já marcavam algumas conquistas, tais como a concessão do pátrio poder à mulher, por meio do qual ela passou a assumir um conjunto de responsabilidades na criação dos filhos, além dos cuidados domésticos. Essa concessão foi feita com ressalvas, não excluindo totalmente a dominação masculina. Somente depois do surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, conferiu-se o pátrio poder a ambos os pais.

Todavia, na prática do dia-a-dia, a realidade é bem diferente da suposta igualdade propagada pela legislação. Isso porque o que a lei tentou aplacar – a desvalorização da mulher, a violência, a condição de submissão, a desigualdade profissional ou econômica, entre outros aspectos – não condiz com a convivência numa sociedade na qual ainda o patriarcado se enraíza e veladamente faz vítimas. Por isso, os movimentos continuam avançando e conquistando novos espaços e novos direitos.

No Brasil, historicamente, diversas instituições públicas e a sociedade civil vêm se articulando e mobilizando em defesa dos direitos das mulheres. Como exemplo de fruto dessas articulações citam-se a instalação, a partir da década de 80 do século passado, das Delegacias de Atendimento à Mulher (DEAM) e, em 2003, no âmbito da Presidência da República, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. (MORAES; MARTINS, 2009, p. 56).

O governo federal criou, em janeiro de 2003, a Secretaria de Política para as Mulheres, numa tentativa de reduzir a desigualdade e incrementar medidas que também protejam e beneficiem as mulheres. O *site* do órgão na internet registra as principais leis nacionais criadas para promover essa igualdade de gênero. De 2005 a 2012 foram criadas 78 leis ordinárias que, de alguma forma, tratam dos direitos da mulher: seja com relação à educação, postos de trabalho, condições de segurança para criação de filhos, alimentação no período de gestação, entre outros aspectos. Contudo, desse total, apenas doze leis dispõem especificamente sobre a condição da violência e cuidados com a saúde da mulher, conforme apresenta a tabela a seguir:

Tabela 10 - Quantidade de leis nacionais que dispõem sobre os interesses da mulher

Ano	Leis ordinárias	Leis que dispõem sobre saúde e segurança da mulher
2005	08	01 <ul style="list-style-type: none"> Lei 11.108 de 07/04/2005 - garante às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
2006	05	01 <ul style="list-style-type: none"> Lei 11.340 de 07/08/2006 - cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher
2007	13	02 <ul style="list-style-type: none"> Lei 11.634 de 27/12/2007 - dispõe sobre a efetivação de ações de saúde que assegurem a prevenção, a detecção, o tratamento e o seguimento dos cânceres do colo uterino e de mama, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Lei 11.489 de 20/06/2007 - institui o dia 6 de dezembro como o Dia Nacional de Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres.
2008	09	04 <ul style="list-style-type: none"> Lei 11.804 de 05/11/2008 - disciplina o direito a alimentos gravídicos e a forma como ele será exercido e dá outras providências Lei 11.698 de 13/06/2008 - institui e disciplina a guarda compartilhada Lei 11.695 de 12/06/2008 - institui o Dia Nacional da Mamografia. Lei 11.664 de 10/03/2008 - dispõe sobre a efetivação de ações de saúde que assegurem a prevenção, a detecção, o tratamento e o seguimento dos cânceres do colo uterino e de mama, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.
2009	12	03: <ul style="list-style-type: none"> Lei 12.121 de 15/12/2009 – dispõe sobre estabelecimentos penais destinados às mulheres tenham por efetivo de segurança interna somente agentes do sexo feminino. Lei 12.116 de 10/12/2009 - institui o Dia Nacional de Luta contra o Câncer de Mama. Lei 11.942 de 28/05/2009 - assegura às mães presas e aos recém-nascidos condições mínimas de assistência.
2010	09	01: <ul style="list-style-type: none"> Lei 12.227 de 12/04/2010 – dispõe sobre a criação do relatório anua socioeconômico da Mulher
2011	17	-
2012	05	-

Fonte: Site da Secretaria de Políticas para as mulheres⁵⁶

⁵⁶ Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/>>. Acesso em: 22 mar.2016.

No *site* do governo federal, referente à legislação brasileira, registraram-se todas as leis criadas, promulgadas, vetadas, bem como os projetos de leis, as leis complementares, decretos e outras ferramentas legislativas utilizadas no processo de democracia⁵⁷. Relativas à condição da mulher, sua segurança e saúde, de 2012 a março de 2016 poucas foram criadas. Porém, faz-se necessário destacar algumas delas:

- Lei nº 12.865 de 9/10/2013, que dispõe sobre a construção ou ampliação da rede integrada e especializada para atendimento da mulher em situação de violência;

- Lei nº 12.802 em 24/4/2013, dispõe sobre a realização de cirurgia plástica reparadora, obrigatoriamente pelo SUS, em pacientes mutilados pelo câncer de mama;

- Lei nº 13.239 de 30/12/2015, dispõe sobre a oferta e realização, no âmbito do SUS, de cirurgia plástica reparadora de sequelas causadas por atos de violência contra a mulher;

- Lei nº 13.111 de 25/3/2015, altera a lei de 1973 para permitir que a mulher, em igualdade de condição, proceda no registro de nascimento do filho;

- Lei nº 13.109 de 25/3/2015, dispõe sobre licença à gestante e à adotante, as medidas de proteção a maternidade para militares grávidas;

- Lei nº 13.104 de 09/3/2015, altera o Código Penal para prover o feminicídio como circunstância qualificadora de crime de homicídio.

2.6 Maria da Penha, rogai por nós

De todas as leis criadas e aprovadas nesse período, a de **nº 11.340 de 7/8/2006** é a única que cria mecanismos efetivos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Essa lei foi entalhada nos termos da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres; da Convenção Interamericana para prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; e do artigo 226 da Constituição Brasileira de 1988. [...] A lei introduz importantes inovações no intuito de aperfeiçoar os meios de combate à violência doméstica e familiar

⁵⁷ Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 23 mar.2016.

contra as mulheres. Além de tipificar essa conduta como crime, prevê a criação de juizados especializados e a aplicação de medidas inéditas de proteção a mulher em sua situação de violência, como a saída do agressor do domicílio e a possibilidade da prisão em flagrante ou preventiva do agressor. (MORAES; MARTINS, 2009, p. 68).

Essa lei, também conhecida como Maria da Penha, além de estipular que violência contra a mulher é crime, tipificou as formas de violência existentes. Numa sociedade patriarcal, cuja autoridade e subordinação, superioridade e inferioridade, poder e submissão se apresentam em quase todas as relações, segundo a lei nº 11.340, criada em 2006, a violência pode ser caracterizada por cinco maneiras diferentes: *violência física* (entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher); *violência psicológica* (qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima da mulher ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação); *violência sexual* (qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos); *violência patrimonial* (conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades); *violência moral* (entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria).

Não obstante a lei ter sido criada com o objetivo de coibir a violência e aumentar o rigor das punições das agressões no âmbito doméstico, em 2007,

no primeiro ano de vigência efetiva da Lei Maria da Penha, conforme já relatamos no início desse capítulo, as taxas experimentaram um leve decréscimo, mas voltaram a aumentar rapidamente nos anos seguintes. Nesses dez anos de vigência desse dispositivo legal, a cultura da violência contra as mulheres também se projetou no campo da interpretação da Lei Maria da Penha, promovendo discussões em torno de sua constitucionalidade, aplicabilidade, limitações e perspectivas para enfrentamento do problema. Nosso trabalho não se detém nesses aspectos, apenas cita a lei como um dos avanços jurídicos na luta das mulheres por seus direitos, cujas vítimas não dispunham, até então, de uma lei específica que tipificasse a violência e suas manifestações e muito menos apresentasse punições a essas agressões.

Nesse contexto, faz-se necessário destacar que a lei conhecida como Maria da Penha foi inspirada na história real de uma mulher que sofreu maus-tratos do marido em 1983.

A trágica e inspiradora história de Maria da Penha inicia-se nos idos de 1983, quando seu então esposo, um professor universitário, tentou matá-la através de um assalto simulado enquanto ela dormia. Tendo atirado em suas costas deixou-a paraplégica e, por não conseguir assassiná-la na ocasião, tentou matá-la uma segunda vez eletrocutada. Penha sobreviveu, transmutou a dor em força de participação e construção, após reconhecer que milhares de mulheres partilhavam a compartilhavam de sua experiência [...]. Ela apelou à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Unidos (OEA), a qual responsabilizou o Brasil por negligência e omissão pela demora de quase 19 anos para julgar o processo e, pela primeira vez, reconheceu um caso punível criminalmente como sendo de violência doméstica. (MORAES; MARTINS, 2009, p. 68).

O agressor foi preso em 2002, cumpriu dois anos de prisão e se encontra em liberdade. O Brasil foi o primeiro país a ser condenado no plano internacional como exemplo de impunidade, obrigado a indenizar a vítima e a adotar medidas em relação à violência doméstica e familiar. As reiteradas violências sofridas por Maria da Penha Maia Fernandes foram reconhecidas pela criação da lei que leva seu nome.

2.7 Resíduo Cultural no Exame Nacional

Apesar de a legislação se voltar mais às questões que envolvem a segurança da mulher e à preservação dos seus direitos, a violência continua a ser nutrida em muitas famílias e os casos de assassinato de mulheres têm aumentado. O assassinato é considerado a forma mais extrema de violência de gênero contra as mulheres.

Chamada de violência femicida, é considerada uma grave violação dos direitos humanos, tanto no âmbito público quanto privado. Está em consonância com o conjunto de condutas misóginas, violência física, moral, sexual, patrimonial, familiar e institucional que levam à impunidade social do próprio Estado, colocando as mulheres em risco constante. Conceituar como femicídio/feminicídio os assassinatos de mulheres pelo fato, apenas, de serem mulheres as vítimas, constitui um avanço na compreensão política do fenômeno que até pouco tempo não era estudado pelo Direito. Este, aliás, não é um fenômeno isolado das nossas realidades, ao contrário, é uma das consequências mais cruéis da subordinação da mulher e da negação da sua autonomia. (MELLO, 2013, p. 31).

Os parceiros íntimos são os principais assassinos de mulheres. Aproximadamente 40% de todos os homicídios de mulheres no mundo são cometidos por um parceiro íntimo. Em contraste, essa proporção é próxima a 6% entre os homens assassinados, ou seja, a proporção de mulheres assassinadas por parceiro é 6,6 vezes maior do que a proporção de homens assassinados por parceira⁵⁸. No Brasil, no período de 2001 a 2011, estima-se que ocorreram mais de 50 mil femicídios, o que equivale a, aproximadamente, 5 mil mortes por ano. No estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), os pesquisadores acreditam que grande parte destes óbitos decorre de violência doméstica e familiar contra a mulher, uma vez que aproximadamente um terço deles ocorreu no domicílio.

Em 2015, promulgou-se a lei nº 13.104, que passou a prever no ordenamento jurídico penal brasileiro o femicídio como mais uma circunstância qualificadora para crime de homicídio, incluindo-o no rol dos crimes previstos como hediondo e inafiançável.

⁵⁸Disponível em<

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130925_sum_estudo_feminicidio_leilagarcia.pdf>. Acesso em: 22 mar.2016.

A morte violenta de mulheres tem aumentado bastante na América Latina, adquirindo características de pandemia social, agravada pela falta de ações de países capazes de diminuir ou erradicar esse tipo de conduta. A alta incidência do femicídio, fruto da dominação masculina sobre a mulher e do alto índice de desigualdade de gênero nas sociedades, e suas consequências têm produzido grave lesão à democracia institucional, afetando a credibilidade dos Estados, que se mostram incapazes de fornecer segurança às mulheres, oferecer justiça às vítimas e suas famílias, e de construir processos eficazes que lhes permitam enfrentar esta grave violação dos direitos humanos. (MELLO, 2013, p. 30).

A juíza e pesquisadora Adriana Mello nos convida a refletir de maneira mais profunda sobre a aplicabilidade da lei, não bastando apenas a tipificação penal, mas surgindo a necessidade de mudanças estruturais na sociedade que reconheçam os direitos humanos da mulher e não os viole⁵⁹.

A complexidade do fenômeno da violência contra as mulheres desnuda as raízes profundas na herança patriarcal que passa a ser perpetuada por gerações, por meio de costumes, tradições familiares ou ações “aparentemente” simples e banais, mas que revelam a face cruel do ódio alimentado pela desigualdade de gênero.

As leis mudaram, mas os resíduos culturais continuam a moldar comportamentos. O Exame Nacional do Ensino Médio, (Enem) de 2015, trouxe à tona essa discussão ao propor um tema intrigante para a redação: “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”. O exame apresentou três textos. Os alunos deveriam ler e escolher um deles para basear a argumentação.

O primeiro texto abordou a posse da primeira mulher como presidente do Brasil, o mesmo país que empodera a mulher, multiplica a violência contra ela não só no ambiente familiar, mas por meio da vitrine da mídia que apresenta a mulher como um objeto de consumo. O segundo utilizou-se das concepções de uma escritora da literatura africana, que fala da importância de encorajar as mulheres a se atreverem a mudar o mundo, para promover uma reflexão a respeito dos casos de violência no Brasil e a manutenção desse

⁵⁹ Não é escopo dessa pesquisa se debruçar sobre a legislação e esquadrihar a aplicabilidade e funcionalidade da mesma no país. As leis são apenas citadas nesse trabalho para compor o arcabouço de conteúdo que contribuirá com a compreensão das temáticas propostas.

cenário cristalizado. E o terceiro texto a ser analisado - trouxe nomes de mulheres que ficaram conhecidas na história pela luta por igualdade, como Simone de Beauvoir, Leila Diniz, Marta Suplicy - instigou o questionamento até que ponto se respeita no Brasil a tão buscada igualdade entre os gêneros.

As reações quanto à proposta do tema foram as mais variadas. No dia da aplicação da prova, algumas estudantes se manifestaram em frente às escolas nas quais o Enem estava sendo realizado.

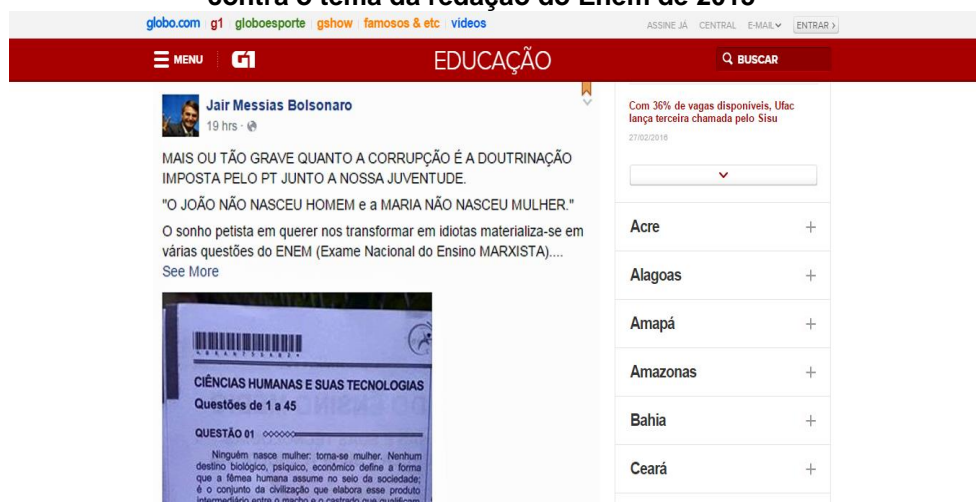
Figura 12 - Estudantes apoiam o tema da redação do Enem 2015.



Fonte: [G1.com](http://g1.com)

O assunto também dividiu opiniões no meio político. Deputados da bancada evangélica se manifestaram nas redes sociais digitais contrários ao tema da redação. Marcos Feliciano (PSC-SP) e Jair Bolsonaro (PP-SP) usaram a internet para acusar o Enem de doutrinação.

Figura 13- - Deputado Jair Bolsonaro (PP-SP) se manifesta nas redes sociais digitais contra o tema da redação do Enem de 2015



Fonte: G1.com

Figura 14 - Deputado Marcos Feliciano (PSC-SP) critica a frase da filósofa Simone de Beauvoir alegando ser uma “escolha ardilosa” para usar na prova do Enem.

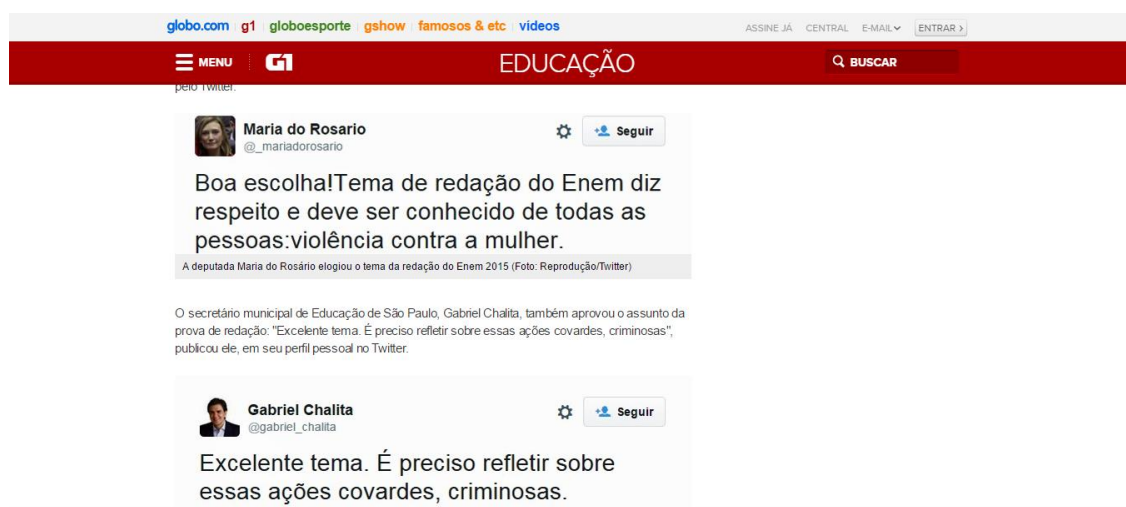


Fonte: G1.com

Segundo o site G1.com⁶⁰ “a questão citando Simone de Beauvoir foi uma das mais mencionadas nas redes sociais depois do primeiro dia de provas do Enem.” O tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio, de 2105, também suscitou apoio entre os políticos, na internet. A deputada Maria do Rosário (PT-RS) elogiou a escolha do tema, assim como o secretário municipal de educação, Gabriel Chalita.

⁶⁰ Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/10/deputados-bolsonaro-e-feliciano-acusam-enem-de-doutrinação.html>>. Acesso em: 20 maio. 2016.

Figura 15- Políticos apoiam tema da redação do Enem de 2015, na internet .



Fonte: G1.com

Por conta das muitas reclamações contra o tema, um *site* foi criado na internet para reunir publicações consideradas machistas por minimizar a violência contra a mulher⁶¹. Ele foi batizado de "Machistinhas do Enem" e revelou comentários preconceituosos, ironizando a questão da violência tanto pelos homens quanto pelas mulheres.

Figura 16 - Comentários machistas divulgadas na internet são reunidos em *site*



Fonte: G1.com

Palavras como: “Enem 2015: o ano em que a doutrinação feminista ocupou o lugar central da redação”; “se a mulher não falasse e fizesse a comida direito, não apanhava”; “mulher tem que se dar ao respeito. Violência contra mulher não

⁶¹Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/10/redacao-sobre-violencia-contramulher-gera-polemica-no-twitter.html>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

existe”. Resíduos culturais de uma herança patriarcal que preza pelo desconhecimento e desvalorização do assunto, revelando que o padrão discriminatório não está presente apenas entre os homens, uma vez que os comentários das mulheres engrossaram o coro. É o que acontece muitas vezes quando a mulher (violentada) se torna cúmplice da violência, sem perceber.

2.8 Resistência, Luta e Conquista

O cenário de violência e opressão, apontado anteriormente, ocorre em conexão com outras formas de cerceamento dos direitos humanos das mulheres. Não é possível considerar de maneira isolada e dentro de uma perspectiva diminuída, a violência doméstica contra a mulher. A defesa dos direitos das mulheres passa pelo reconhecimento de questões importantes envolvendo a relação de desigualdade entre os gêneros.

Nas relações desiguais entre os sexos, há diversas faces da opressão feminina: as mulheres constituem a maioria dos analfabetos; contabilizam mais da metade da população pobre no mundo; ganham menos que os homens ocupando as mesmas funções; ocupam uma quantidade inexpressiva de cargos de chefia políticos. Urgem, pois, práticas que contribuam para uma real emancipação feminina, para além dos bens de produção ou a altos níveis de escolaridade. (MORAES; MARTINS, 2009, p. 62).

As autoras se referem a uma prática emancipatória que promova uma vida sem violência e a concretização dos direitos das mulheres em todas as dimensões. Para tanto, são necessárias, entre outras questões, ações jurídico-políticas que despontem na luta pelos direitos das mulheres.

Para Eisler (1989), as mulheres já exerceram grande impacto na melhoria das condições de vida para o contingente feminino da sociedade e o mais notável de seus feitos. Segundo a pesquisadora, foi o Movimento Feminista que teve início no século 20. A autora utiliza como exemplo a participação das feministas no movimento abolicionista de libertação dos escravos.

Os movimentos feministas⁶² geralmente são divididos em períodos, chamados “ondas”. De acordo com Fougeyrollas-Schwebel (2009), a *primeira onda* ocorreu na metade do século 19 e começo do século 20. É conhecida como “sufrágio feminino” e foi marcada por reivindicações pelo direito ao voto, com muitas ações impactantes nos Estados Unidos e em alguns países da Europa. A *segunda onda* teve início na metade dos anos de 1960 e começo dos anos 1970. Fougeyrollas-Schwebel (2009, p.145) afirma que os movimentos feministas dos anos 1970 “não se fundam na única exigência de igualdade, mas no reconhecimento da impossibilidade social de fundar essa igualdade dentro de um sistema patriarcal”. Nesse contexto, a segunda onda é conhecida como “movimento de libertação das mulheres”.

A conquista de novos direitos para as mulheres na esfera privada foi acompanhada por exigências também na esfera pública, como a reivindicação de medidas em favor de uma verdadeira igualdade de direitos no trabalho. Inclui-se também como expectativa do feminismo contemporâneo a autonomia da sexualidade feminina e o respeito ao desejo da “não-maternidade”, principalmente com a chegada das pílulas anticoncepcionais, que se tornam acessíveis na metade dos anos 1960. (CUNHA, 2015, p.27).

A pesquisadora nos convida a refletir acerca das campanhas que promoveram a discussão sobre a autonomia da sexualidade feminina, envolvendo a liberdade de abortar e as mobilizações contra estupros e assédios sexuais. De acordo com Cunha (2015) na *terceira onda*, surgida no final da década de 1980 e início da década de 1990 e que se estende até os dias de hoje, foi intensificado o debate sobre o sexo e o conceito de gênero. Moraes e Martins (2009, p.56) discorrem no mesmo raciocínio de Cunha e o ampliam, entendendo o feminismo como uma voz de resistência e de crítica, pois, “pautava em suas discussões a insuficiência da igualdade na lei para o alcance de uma igualdade material entre homens e mulheres”. Portanto, o movimento feminista é um movimento de resistência à cultura patriarcal

⁶² Não é escopo dessa pesquisa se ater aos detalhes dos movimentos feministas, já esquadrihados por pesquisadores que se debruçaram sobre essa temática, como Eisler (1989), Beauvoir (1970) ou Fougeyrollas-Schwebel (2009). Para fins de compreensão da proposta desse trabalho os movimentos feministas serão apenas citados para contextualização da condição feminina no período atual e a compreensão de como o programa *The Love School* pode representar um retrocesso em todas as lutas e conquistas femininas.

imposta. De acordo com Miklos⁶³, “todo processo de dominação gera resistência”. Para ele, quando os “dominados” percebem as estratégias dos “dominantes” eles criam a *contra-hegemonia*, ou seja, os movimentos de resistência. No caso do movimento feminista, a revalorização do feminino não interessa unicamente às mulheres.

A efetividade do direito das mulheres e a dignidade do ser feminino, do direito a uma vida digna em meio a uma convivência igualitária e livre de violência, interessam não só às mulheres, tampouco somente às suas famílias, mas a toda a sociedade. (MORAES; MARTINS, 2009, p. 83).

Os autores nos convidam a refletir sobre um contexto que transpassa as fronteiras familiares, trazendo luz à sabedoria popular que afirma: os costumes de casa vão à praça. De acordo com Moraes e Martins (2009, p. 84) “é nos lares que se semeia e se cultiva a paz. Se há paz em casa, haverá paz na praça”.

Além de pautar as discussões e promover a reflexão, o movimento feminista alcançou resultados práticos. Por isso, foi considerado por Eisler (1989) como responsável pela melhora das condições femininas da humanidade. As conquistas reverberaram em muitas áreas, desde a alteração da legislação brasileira (com direito ao voto, por exemplo), o acesso à educação, a criação da primeira delegacia de atendimento à mulher (em São Paulo, em agosto de 1985), até a presença das mulheres em programas de televisão, assumindo posturas profissionais e pessoais que defendem a promoção da igualdade de gêneros.

Na década de 1980, um seriado veiculado na televisão brasileira andava na contramão da cultura patriarcal vigente e de braços dados com as lutas do

⁶³ Jorge Miklos, em aula ministrada em 13 ago.2014, no curso de Pós-Graduação em Comunicação, na Universidade Paulista - UNIP.

movimento feminista. O seriado *Malu Mulher* foi ar pela Rede Globo⁶⁴ sem o verniz do politicamente correto, pois discutia temas delicados que abordavam, em tempo de ditadura militar, assuntos como aborto, separação, pílula do dia seguinte e lesbianismo. O programa foi criado e dirigido por Daniel Filho e retratou a vida da personagem *Malu*, interpretada pela atriz Regina Duarte.

Maria Lúcia, ou *Malu*, é uma socióloga que, após treze anos, decide se separar de *Pedro Henrique* – personagem interpretado pelo ator Denis Carvalho. A decisão acontece depois que a personagem, vítima de violência doméstica, descobre ter sido traída. *Malu* é questionadora e o primeiro episódio do seriado, com o título, “acabou-se o que era doce”⁶⁵ mostra a relação de hostilidade entre ela e *Pedro Henrique* e a ruptura do casamento deles, depois de uma agressão.

⁶⁴ A Rede Globo, fundada pelo jornalista Roberto Marinho, apesar de ter sido inaugurada em 26 de abril de 1965, surgiu a partir de uma concessão à Rádio Globo, por meio do Decreto nº 42.946, de 12 de dezembro de 1957, assinado pelo então presidente Juscelino Kubitschek, que deu início à história de uma das mais influentes empresas de comunicação do Brasil. A Rede Globo cresceu à sombra da ditadura militar e seu desenvolvimento ocorreu em paralelo à expansão do capital internacional na economia brasileira favorecendo a entrada de alta tecnologia para o processo de industrialização no país, o que lhe conferiu a possibilidade de oferecer padrões de alta qualidade aos serviços prestados e se tornar, no final do século 20, uma das redes comerciais assistidas com maior regularidade no mundo, dominando as transmissões no Brasil: é vista em todos os recantos do país, por meio de 84 estações de TV, 74 das quais sob contrato como afiliadas. (SÁ, 2011, p.36).

⁶⁵ Disponível em: <http://www.dailymotion.com/video/xzo6zf_malu-mulher-cap-01-acabou-se-o-que-era-doce_shortfilms>. Acesso em: 14 abr.2016

Figura 17 - Seriado Malu Mulher: Regina Duarte e Dênis Carvalho vivendo os personagens



Fonte: MemorialGlobo.com

Malu passa a enfrentar o mundo sozinha, e esse enfrentamento inclui o mercado de trabalho, os sonhos e angústias do universo feminino, a criação da filha e a administração de uma relação conflituosa com o ex-marido e a ex-sogra.

Figura 18 -Seriado Malu Mulher: a socióloga Malu trabalhando



Fonte: MemorialGlobo.com

Ao todo, o seriado *Malu Mulher* teve 76 episódios, que foram exibidos entre 24 de maio de 1979 e 22 de dezembro de 1980.

A série [...] surgiu no contexto de um severo regime que prezava pelos direitos da instituição familiar, com uma censura que cerceava e limitava a criação artística e qualquer tipo de experiência que extrapolasse uma visão conservadora de mundo, mas que, porém, não conseguia mais abafar os movimentos populares e as mudanças que estavam ocorrendo, nitidamente, nos costumes da sociedade: a escolarização das mulheres das classes médias, que chegavam em bloco nas universidades; a sua entrada no espaço público através do emprego; a própria visão feminista sobre a mulher e o casamento; e, finalmente, a visibilidade das separações e divórcios. Nesse contexto cultural é que vai repercutir o lançamento de *Malu Mulher*, produção com alto índice de audiência registrado que atingia, segundo informações pesquisadas em textos da época, uma média de cinquenta e dois pontos⁶⁶. Também a música tema, *Começar de Novo*, que foi escrita especialmente para o seriado, foi um sucesso de venda. (SÁ, 2011, p.50).

A música, *Começar de Novo*, tema da série *Malu Mulher* foi composta por Ivan Lins, especialmente para retratar a nova realidade que estava sendo almejada e buscada pelas mulheres. A letra, de Victor Martins, fala de superação, de enfrentamento das realidades adversas e encoraja as mulheres a seguir em frente, mesmo com as feridas adquiridas nas relações desiguais e cruéis que a sociedade acaba impondo. Segundo o próprio Ivan Lins⁶⁷ (CHEDUIAK, 2005, p. 74) “das discussões nascia a luz; com ela, a música”. Numa clara referência aos períodos de reflexão sobre as questões sociais e políticas que afligiam a sociedade. As conversas resultavam em melodias e canções que retratassem a realidade vivida por pessoas ou grupos sociais. No caso em questão, as mulheres.

⁶⁶ A audiência alcançada pelo seriado é expressiva ainda hoje. Isso porque, com dados do Ibope de 2016, os programas mais assistidos em rede nacional ficam em torno dos 30 pontos. Cada ponto no Ibope equivale a 69 mil domicílios. Esses números servem como referência para o mercado publicitário.

⁶⁷ Disponível em: < https://books.google.com.br/books?id=IKb9FBxgnTAC&pg=PA15&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=3#v=onepage&q&f=false >. Acesso em: 20 abr.2016.

Começar de Novo

Começar de novo e contar comigo
 Vai valer a pena ter amanhecido
 Ter me rebelado, ter me debatido
 Ter me machucado, ter sobrevivido
 Ter virado a mesa, ter me conhecido
 Ter virado o barco, ter me socorrido

Começar de novo e contar comigo
 Vai valer a pena ter amanhecido
 Sem as tuas garras sempre tão seguras
 Sem o teu fantasma, sem tua moldura
 Sem tuas escoras, sem o teu domínio
 Sem tuas esporas, sem o teu fascínio

Começar de novo e contar comigo
 Vai valer a pena já ter te esquecido
 Começar de novo

As dificuldades da rotina diária, vividas na cidade de São Paulo, e a postura de *Malu* incentivaram outras mulheres a se engajar na luta por condições de igualdade e contra o modelo patriarcal, pois se viam representadas no cotidiano de uma mulher separada que procurava se inserir no ambiente público.

Foi em São Paulo que surgiram os primeiros Centros de Desenvolvimento da Mulher Brasileira que, posteriormente, aparecem em outras capitais do país, e, entre 1978 e 1982, inúmeros eventos para discutir as questões das mulheres como: o primeiro e o segundo Congresso da Mulher Paulista; a criação do Centro de Informação (CIM) que servia para informar todas as organizações e movimentos de mulheres pelo resto do país; o Tribunal Bertha Lutz, que discutia as discriminações sofridas pelas mulheres no trabalho; e o Festival Nacional das Mulheres nas Artes, evento que trouxe delegações de mulheres de várias partes do mundo. (SÁ, 2011, p.56).

No seriado *Malu Mulher*, a “imagem da mulher” apresentada é exatamente o oposto daquela que é mostrada no programa *The Love School*. A mulher determinada, empreendedora, questionadora que luta por condições que promovam as relações sociais emancipatórias se contrapõem a uma mulher que é o retrato da submissão e subserviência.

Figura 19 -Seriado Malu Mulher



Fonte: MemorialGlobo.com

Enquanto a série produzida em 1979, de acordo com Sá (2011, p.50), “buscou fundar suas bases na realidade histórica da época, que envolvia a ditadura militar, o feminismo e a ruptura com os antigos padrões da família” e influenciou uma geração; o programa *The Love School*, veiculado todas as semanas na Rede Record, desde 2011, ignora o movimento feminista e a busca por soluções para as questões da violência contra as mulheres no sentido de reforçar as bases do modelo patriarcal de desvalorização da cultura e de repressão do feminino. Dessa maneira, o “modelo de mulher” apresentado pelo programa *The Love School* encontra guarida no pensamento de Edgar Morin (1997, p. 141). Ele afirma que a imprensa feminina se preocupa em fazer duas abordagens para a “imagem da mulher”, dentro de um formato

desenvolvido pela cultura de massa⁶⁸: uma que se limita ao “domínio das artes domésticas, e a outra que aborda o universo do bem-estar-conforto que se desenvolve sob controle feminino”.

Esses dois temas são identificadores da cultura de massa [...] é na imprensa feminina que esses temas se comunicam estreitamente com a vida prática: conselhos, receitas, figurinos-modelos, correio sentimental orientam e guiam o saber-viver cotidiano. A mulher modelo desenvolvida pela cultura de massa tem a aparência da *boneca do amor*. (MORIN, 1997, p. 141).

Essa mulher-boneca, a que se refere Morin, está sempre disponível, dentro de um ideal de beleza, delgado, esbelto, esquadrinhado e explorado pela publicidade, que amplia os caracteres femininos. Nesse contexto, o conceito de mulher oscila entre dois extremos. De um lado, a figura sedutora e erótica de uma prostituta que investe na arte da sedução, procurando manter o convite permanente ao deseje-me; e, de outro, a figura da mulher normal que procura equilibrar os ingredientes da feminilidade moderna, encharcados pelas diversas responsabilidades que a vida apresenta, tais como as funções de mãe, profissional, mulher ou amiga.

No seriado, a personagem Malu se aproxima de uma pessoa real: que vive dificuldades, enfrenta desafios, desanima. No programa, Cristiane é uma pessoa real representando uma personagem: a mulher que não se entristece, que não desanima, que está sempre disposta, arrumada, sempre com uma palavra de incentivo para animar o marido e a família. Essa “personagem” reforça o que Morin chamou de “modelo de mulher moderna” e pode promover uma modalidade de violência invisível, mas tão cruel quanto a que deixa hematomas e ossos quebrados: a violência simbólica.

Nesse contexto, o programa *The Love School* pode se revelar como um mediador. Ele pode contribuir para a formatação e perpetuação da violência

⁶⁸ O conceito de cultura de massa utilizado nessa pesquisa é o idealizado por Edgar Morin, que a define como sendo “produzida segundo as normas maciças da fabricação industrial; propagada pelas técnicas de difusão maciça; destinando-se uma massa social, isto é, um aglomerado gigantesco de indivíduos compreendidos aquém e além das estruturas internas da sociedade. [...] A cultura de massa integra e se integra ao mesmo tempo numa realidade policultural; faz-se conter, controlar, censurar (pelo Estado, pela Igreja) e, simultaneamente, tende a corroer, a desagregar as outras culturas.” (MORIN, 2002, p. 16).

simbólica contra a mulher - por meio das estratégias midiáticas que utiliza em seu formato televisivo – quando procura convencer e persuadir os (as) telespectadores (as) que o sucesso, a felicidade na vida a dois depende de um relacionamento no qual o homem possa ter ao seu lado uma esposa obediente, servil e passiva.

No próximo capítulo, vamos nos debruçar sobre o programa *The Love School* para analisá-lo, a fim de perceber como é apresentado esse “modelo de mulher moderna” e de que maneira ele contribui para a violência simbólica contra a mulher.

3. A FELICIDADE MEDIATIZADA: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E SERVIDÃO VOLUNTÁRIA NO *THE LOVE SCHOOL*

A mulher é escrava de sua própria situação: não tem passado, não tem história, nem religião própria. Um negro fanático pode desejar uma humanidade inteiramente negra, destruindo o resto com uma explosão atômica. Mas a mulher mesmo em sonho não pode exterminar os homens. O laço que a une a seus opressores não é comparável a nenhum outro. A divisão dos sexos é, com efeito, um dado biológico e não um momento da história humana. (BEAUVOUR, 1970, p. 1).

Este capítulo tem como escopo realizar a reflexão sobre a violência de gênero nas estratégias midiáticas televisivas, utilizadas pelo programa *The Love School*, bem como entender de que maneira o programa se apropria dessas táticas para fomentar a violência simbólica contra a mulher, contribuindo para minorar a importância dela tanto na família quanto na sociedade onde está inserida, promovendo, ainda, a servidão voluntária. Para tanto, será necessária a análise de conteúdo de alguns quadros e episódios do programa.

3.1 Itinerário Metodológico

Como vimos no capítulo um, o programa *The Love School* é transmitido pela Rede Record, em canal aberto, desde 2012. O programa de televisão iniciou na internet, no canal da emissora no *YouTube*. Hoje ele ocupa o horário do meio-dia de sábado na grade de programação da rede, e aborda, semanalmente, a temática dos relacionamentos. Também conhecido como *Escola do Amor*, o programa televisivo surge com a proposta de fornecer instruções, ferramentas e intercambiar experiências com os telespectadores, a fim de proporcionar aos casais uma vida conjugal feliz e blindada para o divórcio.

Apresentado pela filha do bispo Edir Macedo, Cristiane Cardoso, e pelo seu esposo, Renato, o programa *The Love School* coloca o telespectador no papel de um aluno. O sentido do programa é ministrar aulas a respeito do

relacionamento matrimonial e as diferenças existentes entre os gêneros. Os temas das aulas enfatizam como as pessoas podem extrair benefícios e vantagens das distinções emocionais e intelectuais próprias de cada um e quais são os papéis do homem e da mulher dentro de uma relação.

Para compreender a maneira como o programa *The Love School* se utiliza das estratégias midiáticas para subjugar a mulher e minorar seu papel na sociedade, foi escolhida a análise de conteúdo como metodologia de pesquisa. O desvendar crítico, próprio desse método, será aplicado ao *corpus* da pesquisa, o programa *The Love School*, tendo por referência teórica os estudos de Lawrence Bardin, extraídos de seu livro revista e atualizada em 2009. Segundo a autora, uma análise de conteúdo é uma análise diferenciada, pois procura conhecer aquilo que está por trás do significado das palavras [e imagens]. Para Bardin (2009, p. 40): “o interesse não está na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes nos poderão ensinar após serem tratados”.

A análise de conteúdo atualmente pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos (verbais ou não-verbais). Quanto à interpretação, a análise de conteúdo transita entre dois polos: o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade. É uma técnica refinada, que exige do pesquisador, disciplina, dedicação, paciência e tempo. Faz-se necessário também, certo grau de intuição, imaginação e criatividade, sobretudo na definição das categorias de análise. Jamais esquecendo, do rigor e da ética, que são fatores essenciais. (FREITAS; CUNHA; MOSCAROLA, 1997, p.47).

Os autores apontam para a responsabilidade de avaliar o material com ética, bem como definir criteriosamente as categorias que serão o alvo das análises. Faz-se necessário destacar que esse método de pesquisa de Bardin (2009) é muito usado nas ciências sociais aplicadas, em particular na área de comunicação, sendo composto por algumas etapas:

- 1) Pré-análise: nesta etapa, segundo Bardin (2009, p.121) o objetivo é “tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais de maneira a conduzir um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”. É o momento de se observar o

material a ser pesquisado de maneira inicial, com a intenção de verificar a sustentabilidade das hipóteses elencadas anteriormente.

A organização da análise é a fase inicial da pesquisa, onde são formuladas as hipóteses e elaborados os objetivos que devem nortear a interpretação final. Na organização da análise dessa pesquisa, foram reunidos episódios de dois quadros (Supervirtuosa e Dicas do Rô) e quatro programas *The Love School* que são produzidos especialmente para o público feminino no sentido de orientá-lo e na tentativa de convencê-lo de que a mulher é a responsável pelo sucesso do casamento. Os programas e quadros aliam o comportamento submisso da mulher ao sucesso do matrimônio e ao bem-estar da família.

- 2) Exploração do material (codificação): nesta fase é realizada a administração sistemática dos dados identificados. Para Bardin (2009, p.129) é a “transformação dos dados brutos do material agregado em unidades que contribuem para caracterizar o conteúdo do objeto analisado”.

O processo de codificação dos dados restringe-se à escolha de unidades de registro, ou seja, é o recorte que se dará na pesquisa. Nessa etapa, procura-se não apenas compreender o sentido da fala dos apresentadores e participantes do programa, mas também buscar outra significação ou mensagem junto a inicial. Para Bardin (2009), uma unidade de registro significa uma unidade a ser codificada, podendo ser este um tema, uma palavra ou frase.

Nesta pesquisa, foram elencadas como unidades de registros as palavras e as expressões que:

- a) remetem à minoração do papel da mulher;
- b) responsabilizam o comportamento feminino pela harmonia familiar; e
- c) fazem menção à submissão feminina no programa *The Love School*.

Esses foram os códigos determinados e observados por entendermos que eles aparecem com maior frequência nas narrativas do programa. A

presença desses elementos foi considerada nos conteúdos estudados para possibilitar a inferência.

- 3) Categorização: essa etapa compreende o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação com base no referencial teórico que norteia essa pesquisa.

De acordo com Bardin (2009, p. 45), a análise de conteúdo revela mais do que se pode medir quantificando palavras ou expressões. Isso porque, enquanto “a linguística estuda a língua para descrever o seu funcionamento, a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras (expressões) sobre as quais se debruça” (BARDIN, 2009, p. 45). Portanto, nessa etapa da análise, onde há interpretação dos dados ou informações coletadas, o pesquisador precisa retornar ao referencial teórico para embasar a análise dando sentido à interpretação.

A metodologia proposta por Bardin (2009) foi aplicada ao *corpus* da pesquisa, composto por quatro episódios do programa *The Love School*, veiculados em abril de 2014, com os seguintes títulos: *Ansiedade no relacionamento*; *Como lidar com as tentações*; *Virtual X Real*; *O cruzeiro da Escola do Amor*. Além desses episódios analisados⁶⁹, a pesquisa também se debruçou sobre dois quadros: “*Supervirtuosa*” (veiculados nos dias 17/08/2013 e 31/08/2013), e “*Dicas do Rô*” (três episódios veiculados no período de julho a dezembro de 2013). A pesquisa se delimitou a esses produtos na medida em que os mesmos se configuram representativos para a temática abordada nesta pesquisa.

Faz-se necessário destacar que a estrutura geral do programa e suas características principais já foram detalhadas no primeiro capítulo dessa pesquisa. Nesse momento do estudo, iremos nos debruçar sobre as questões relativas ao conteúdo, dentro da análise que nos propusemos a fazer.

Para tanto, partiremos para a análise dos episódios do programa *The Love School*, levando em consideração os códigos já apresentados, ou seja,

⁶⁹ Os programas analisados pela pesquisa estão disponíveis em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLQ5Pn_WB-6D0OlqPt8ctZo4fqdDC8x3Rj>. Acesso em: 4 out.2015.

palavras ou expressões que: a) remetem à minoração do papel da mulher; b) responsabilizam o comportamento feminino pela harmonia familiar; e c) fazem menção à submissão feminina. A transcrição literal dos episódios e dos quadros pode ser conferida nos anexos dessa pesquisa. Passaremos à análise do material estudado à luz do referencial teórico escolhido.

3.2 Desvelando o *The Love School*

Desvelar. Tornar visível o que se tornou escondido. A origem dessa palavra, desse verbo que propõe uma ação ousada, tem seus fundamentos na mitologia grega. Ela surge do termo *Alethéia* que, segundo Abbagnano (2007), é uma palavra composta pelo prefixo negativo *a-* e pelo substantivo *léthe* (esquecimento) e está permeado de significados.

De acordo com Brandão (1986), na mitologia grega *Léthe* é um dos rios do Hades. Aqueles que bebessem ou até mesmo tocassem na sua água experimentariam o completo esquecimento. *Léthe* é também uma das náíades⁷⁰, filha da deusa Eris, senhora da discórdia. Algumas religiões esotéricas ensinavam que havia um outro rio, o *Mnemósine*, e beber das suas águas faria recordar tudo e alcançar a onisciência. Aos iniciados, ensinava-se que, se lhes fosse dado escolher de que rio beber após a morte, deveriam beber do *Mnemósine* em lugar do *Léthe*. *Mnemósine* era uma titânide⁷¹, filha de Urano e Gaia. Era a deusa que personificava a memória, preservava do esquecimento. Nesse contexto, *Alétheia* é o não esquecido, não perdido, não oculto; é o lembrado, encontrado, visto, visível. É ver a realidade, uma vidência na qual a própria realidade se revela, mostra-se ou se manifesta a quem conhece.

Portanto, desvelar é tornar visível o que se tornou escondido. Anteriormente, os mitos eram os encarregados de desempenhar a função de descortinar a realidade. Mais tarde, coube aos filósofos assumirem a responsabilidade de iluminar o que estava obscuro. Na atualidade, esse papel

⁷⁰Segundo Brandão (1986), náíades são as ninfas associadas à água doce. Elas possuem, em sua maioria, o dom da cura e da profecia.

⁷¹Segundo Brandão (1986), os titãs (masculino) e as titânides (feminino) incorporam o grupo de divindades primordiais gregas. Estão entre as entidades que enfrentaram Zeus e os demais deuses olímpicos na sua ascensão ao poder.

é cumprido pelos pesquisadores que fazem ciência, descortinam, desvelam e revelam a realidade de fatos e situações escondidas nas entranhas do que se mostra, e não se vê.

Nesse contexto, a proposta é desvelar o programa *The Love School*. Identificar o que está por trás dos significados das palavras ou expressões. Descobrir, ou seja, descortinar o que o conteúdo apresentado no programa televisivo, de fato, pretende ensinar.

Como o programa é produzido para a mídia televisiva, se faz necessário destacar que, segundo Ciro Marcondes (1988), as estruturas e linguagens utilizadas pela televisão seguem a um padrão que deriva do rádio e do circo. Para ele, o espetáculo encerra a lógica de todas as produções de TV.

Cada país desenvolve uma linguagem própria de televisão. Essa linguagem depende da cultura, do passado e do desenvolvimento das outras formas de comunicação social. O Brasil, embora já tivesse uma produção de filmes e uma tradição teatral antiga, não contou, pode-se dizer, com essa participação na sua linguagem televisiva. Ela derivou-se mais das formas de comunicação populares: o circo e o rádio. (MARCONDES FILHO, 1988, p. 43).

Marcondes aponta para a maior parte das estratégias midiáticas usadas pela televisão que, segundo ele, estão fundadas na dinâmica do espetáculo. Diante disso, o programa *The Love School* não foge à regra. Assim como os demais programas televisivos se valem do espetáculo como lógica de produção, como “modo de transmitir o mundo para o mundo”, de acordo com Marcondes (1988, p. 41), A Escola do Amor também espetaculariza todos os acontecimentos, desde a apresentação - com a exploração da imagem dos apresentadores -, até a abordagem dos problemas conjugais - configurando-se numa espécie de terapia midiaticizada.

A espetacularização da vida privada é explicada por Ramonet (2004) como consequência da Revolução Digital⁷², fruto do capitalismo. Parece um caminho distante entre uma realidade e outra, no entanto, para Ignácio

⁷² Esse tema foi trabalhado por Ignácio Ramonet (2004, p.243) ao afirmar que a era da tecnologia alterou a atuação de áreas, antes, bem distintas no universo da comunicação. Segundo ele, na atualidade, todos os segmentos da sociedade comunicam e a publicidade passa a fazer parte do mundo da comunicação como um aparato ideológico do sistema.

Ramonet, as fronteiras existentes entre as esferas da comunicação⁷³ foram destruídas, permitindo a total mescla de informações e características, antes tão peculiares a segmentos como publicidade e jornalismo; resultando no que se pode observar hoje: o universo do espetáculo que faz parte da vida das pessoas.

A revolução digital, [...] é essencialmente a mescla do texto, do som e da imagem. Antes havia um universo do texto, um universo do som, um universo da imagem: hoje isso está totalmente misturado. [...] Antes podíamos dizer que uma empresa jornalística vendia informação aos cidadãos. Era sua forma normal, enquanto hoje uma empresa midiática vende consumidores aos seus anunciantes. (RAMONET, 2003, p. 244-248).

Carlos Siepierski reflete a linha de raciocínio de Ramonet de maneira mais pragmática. Para ele, “o espetáculo se torna pedagogia” (SIEPIERSKI, 2003, p.208). Dentro dessa afirmação Siepierski nos convida a refletir um pouco mais sobre a utilização de recursos culturais para provocar emoção no telespectador e criar, dessa maneira, as disposições necessárias nos indivíduos para assistir ao programa, seguir as orientações, comprar os produtos, entre outras ações que advém dessa provocação. Uma prática bastante comum no programa *The Love School*.

3.3 “Bela, Recatada e do Lar”: a fórmula do amor

Cristiane Cardoso está à frente do programa *The Love School* desde que ele foi criado, em 2011, para ser transmitido pela web e, a partir de 2012, pela TV Record. Com o marido, o apresentador Renato Cardoso, procura representar o casal feliz, bem-sucedido e que, supostamente, tem a fórmula para alcançar o sucesso no casamento.

Ao lado de Renato, Cristiane quase não fala, faz apenas pequenos e pontuais comentários quando é solicitada pelo marido. A palavra inicial e final sempre é dele, conforme pode ser observado nas transcrições dos programas

⁷³ Ramonet (2003) identifica três esferas da comunicação, ou universos: o jornalístico, o da cultura de massa e o universo publicitário. Segundo ele, os limites de cada “universo” eram bastante evidentes antes da revolução digital que findou por romper essas barreiras de delimitação.

analisados (disponíveis em anexo) que passarão a ser descritos e considerados à luz do referencial teórico escolhido.

O episódio “*Ansiedade no relacionamento*”, exibido em 05/04/2014, começa com uma chamada apresentando os assuntos que serão abordados nesse dia. O destaque se dá para o problema conjugal vivido por Juliana e Robson. A partir disso, o programa se divide em duas partes: na primeira, Renato e Cristiane entrevistam Juliana e o marido. Na segunda parte, foi apresentado o quadro laboratório⁷⁴, no qual é realizada uma retrospectiva sobre os principais motivos que geram brigas e discussões entre casais, destacados pelo próprio quadro nos primeiros meses do ano de 2104.

A participação de Cristiane nesse episódio é menor se comparada às falas do marido. Ela permanece calada na maior arte do tempo, concordando com Renato enquanto ele tece comentários a respeito do comportamento da convidada. A tabela abaixo apresenta parte da conversa entre Renato e Juliana, sob os olhares atentos de Cristiane e Robson, o marido de Juliana.

Tabela 11 - Parte da conversa entre Renato e a convidada Juliana, enquanto Cristiane observa calada.

Renato:	“Juliana, você sabia naquela altura que você tinha um problema? Que você é uma pessoa muito acelerada e isso estava prejudicando a sua vida?”
Juliana:	“Não, eu não tinha essa consciência, eu sabia que quando eu focava em fazer alguma coisa eu focava em fazer alguma coisa. Meu coração ficava acelerado, eu ficava sem dormir, chegava a suar, mas eu não sabia disso, e eu pensava que essa era uma característica minha. Então, eu sempre fui daquele jeito, tem que fazer tem que fazer, tem que fazer mais, eu nunca liguei ansiedade a todos as coisas que estavam dando errado.”
	[...]
Renato:	“Por três meses sem intimidade não tinha toque físico? Casados dentro da mesma casa?” [...] “Você achava obviamente que o problema era ele.”
Juliana:	“Sim, eu sempre achei que era, porque eu falava ‘nossa eu saio daqui de São Bernardo (SP) eu vou pra avenida Paulista todos os dias. Vou pra faculdade, chego em casa 23 horas. Final de semana tem trabalho pra fazer e tenho casa pra arrumar e ele não vê isso. O que ele quer mais além disso? Então, eu sempre critiquei, o problema era ele, ele que estava de lado porque ele queria.”
Renato:	“Quando você enxergou o problema?”

Fonte: Transcrição realizada pela autora, com base no programa “Ansiedade no Relacionamento”

⁷⁴ “Laboratório” é um dos treze quadros apresentados pelo programa, conforme descritos no primeiro capítulo da pesquisa. Nesse, em especial, o casal é colocado frente a frente para falar das dificuldades da relação. Numa espécie de DR (discussão da relação), os apresentadores interrompem a conversa e trazem conselhos, dicas e repreendem os participantes quando entendem que eles estão fazendo algo “errado”.

Renato conduz a entrevistada a acreditar que ela ocasionou os problemas do casamento para, depois, afirmar que Juliana “destruiu o próprio casamento”. A afirmação foi feita pelo apresentador depois da construção de um cenário favorável a essa compreensão. Uma vez que todos os vídeos, comentários e reportagens de apoio à entrevista mostravam mulheres ansiosas e maridos que eram importunados pelo comportamento delas.

Segundo os estudos de Hernandes (2006), *The Love School* se utiliza de importantes estratégias de persuasão. Nesse episódio, em especial, ao ser montado um pano de fundo para acusar Juliana e inocentar o marido, duas estratégias midiáticas foram utilizadas. A primeira é a estratégia midiática de arrebatamento, na qual parcialmente as informações são apresentadas para a montagem da história na mente do telespectador. O objetivo é atrair, fisgar a atenção, e a televisão conta com o recurso audiovisual para incitar o telespectador por um “querer-saber”.

Em outras palavras, ao consumir a notícia [ou o programa], ele [o telespectador] passa a saber mais, porém fica sem saber tudo. A própria notícia [ou o programa] também cria as bases para que ele se mantenha curioso para o “próximo capítulo”. [...] O sujeito arrebatado, ao sentir-se compelido a buscar o significado do estímulo, deve ficar à mercê da segunda estratégia, a da sustentação. É preciso ressaltar essa passagem entre estratégias de gerenciamento do nível de atenção: a atração de base sensorial precisa imediatamente ceder lugar a outra, a base afetiva. (HERNANDES, 2006, p.50-53).

Os estudos de Hernandes nos convidam a refletir sobre a passionalidade dessas estratégias. Elas ajudam a construir uma imagem distorcida do feminino, na medida em que *A Escola do Amor* se desenrola. Ao longo da conversa, no episódio “*Ansiedade no Relacionamento*”, o comportamento passivo ou acomodado do marido de Juliana quase não foi questionado. O foco era como ela estava se esforçando para devastar o próprio casamento. No meio da entrevista, conforme descrito acima, Renato pergunta à Juliana se ela “achava obviamente que o problema era o marido”. O apresentador instiga a convidada a afirmar que ela era o problema do casamento, porque ele demonstra que acredita ser assim. Convencida, Juliana assume tal responsabilidade.

Os comentários de Renato, observados em todos os episódios analisados, revelam os resíduos de uma herança patriarcal que subjuga a

mulher, em todos os aspectos. Durante a conversa, no episódio “Ansiedade no Relacionamento”, Juliana está sendo manipulada pelos argumentos de Renato. Segundo Vicente Romano (2012), a manipulação das mentes é uma guerra psicológica elaborada para subordinar os manipulados ao sistema social vigente.

A manipulação dirige-se ao pensamento, aos sentimentos, às ações (e omissões) de toda e qualquer pessoa. Da esfera íntima até a apresentação pública no trabalho, na escola ou na política, não sobra um único aspecto, uma única dimensão da vida dela que não receba a influência. O objetivo final da manipulação é a obtenção da passividade e da submissão. (ROMANO, 2012, p.14).

Romano nos instiga a refletir sobre os argumentos de Renato durante o programa *The Love School*. É notável também a preocupação do apresentador em privar a mulher das suas faculdades e desgastá-la a tal ponto de perder sua personalidade, querendo mudar porque acredita que, apenas, o próprio comportamento é a chave do problema.

Outra perversidade pode ser observada também nesse episódio. Encerrando a primeira parte da entrevista com o casal convidado, o apresentador ainda questiona a Robson, marido de Juliana, porque ele não “enquadrou a mulher dele”, induzindo o convidado a um comportamento mais agressivo, mas num tom informal e descontraído. Segundo a legislação brasileira vigente, Renato está incitando a prática do crime de violência contra a mulher.

De acordo com a Lei Maria da Penha (2006), no parágrafo 7º, inciso II, é considerada violência psicológica contra a mulher qualquer conduta que lhe cause dano emocional, ou diminuição da autoestima, ou ainda que prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento, ou que vise degradar suas ações ou comportamentos, mediante constrangimento, humilhação ou manipulação. Além de agredir a mulher dessa maneira, ou seja, usando palavras e expressões que minoram seu papel na sociedade e comprometem sua autoestima, é evidente, em diversos momentos de todos os episódios e quadros analisados, de forma direta ou indireta, que os apresentadores responsabilizam a mulher pela saúde da relação.

Segundo Morin (1997) o novo saber-viver proporcionado pela cultura de massa transfere apenas para os ombros da mulher a responsabilidade não só da relação, mas o conforto da família como um todo. Eximindo o homem de eventuais responsabilidades.

De um lado, a casa, o bem-estar, de outro lado, a sedução, o amor, são de fato os dois grandes temas identificadores da cultura de massa, mas é na imprensa feminina que esses temas se comunicam estreitamente com a vida prática: conselhos, receitas, figurinos-modelos, [...] guiam o saber-viver cotidiano. [...] através das rubricas práticas da imprensa feminina não é só o domínio das artes domésticas, é todo o universo novo do bem-estar-conforto que se desenvolve sob controle feminino. (MORIN, 1997, p. 141).

Morin nos convida a refletir sobre o encargo de manter um casamento feliz, a partir do modelo de felicidade apresentado pelo *The Love School*. Essa função parece ser bem recebida e difundida por Cristiane. Ela apoia o marido nos comentários que ele faz, ao concordar com a cabeça enquanto ele fala. E, nesses momentos, a imagem visual dela sempre aparece em quadro, no primeiro plano da tela, para reafirmar a passividade da mesma diante das opiniões do marido e, também, manter a atenção do telespectador. Uma estratégia midiática que, segundo Hernandez (2006), é usada para despertar e manipular o interesse do telespectador que se vê refletido nas histórias, nos contextos, enfim, nas estruturas narrativas apresentadas na televisão.

As estratégias para gerar um sujeito curioso não estão somente ao inteligível, ao racional. [...] São operações que envolvem a dimensão sensível e a passional. Os jornalistas [ou os comunicadores] sabem que o querer-saber do telespectador também se fundamenta na projeção do sujeito sobre uma notícia [ou história apresentada num programa de televisão]. Como se a notícia fosse uma superfície refletora do próprio telespectador e seus sentimentos, convicções, conflitos. O poder de atração desse espelho parece ser proporcional ao grau de nitidez com que permite ao sujeito se enxergar na sua extensão, o que gera os efeitos afetivos, de proximidade, de intimidade. (HERNANDES, 2006, p. 48).

Diante disso, é possível compreender que Cristiane também manipula a atenção do telespectador. Na medida em que reforça a temática exposta pelo marido, com breves colocações, a apresentadora vai construindo sua imagem televisiva, tentando moldar a imagem da mulher dentro do contexto que a responsabiliza pelo bem-estar familiar, conforme nos apresentou Morin (1997).

Um exemplo desse aspecto pode ser observado na tabela abaixo, que apresenta parte de um comentário feito por Cristiane, ao final da entrevista com Juliana. A apresentadora alia a mudança de comportamento da convidada à felicidade do marido.

Tabela 12 - Comentário feito por Cristiane para reforçar a “responsabilidade” de Juliana pela felicidade do marido.

Cristiane	“E você Juliana, ainda está ligada no 220?”
Juliana:	“Não, eu mudei. Muitas pessoas que me veem, falam que não é mesma Juliana. Hoje chego e falo com o Robson que estou precisando comprar uma cortina <i>pro</i> quarto, pergunto o que você acha? Acha que nessa loja é legal?”
Cristiane	“É, por isso que ele está em lua de mel.”

Fonte: Transcrição realizada pela autora, com base no programa “Ansiedade no Relacionamento”

Cristiane afirma, durante a conversa com a convidada, que o marido de Juliana está em “lua de mel”, ou seja, feliz e romântico. Isso porque Juliana mudou o comportamento dela. Dentro do contexto apresentado pelo mesmo episódio, anteriormente, significa dizer que Juliana deixou de cobrar proatividade do marido em algumas situações, tais como a colaboração nas tarefas domésticas. Dessa forma, ela demonstra ter entendido que, para manter o marido feliz e em constante “lua de mel” não deve “importuná-lo” com responsabilidades que cabem apenas à própria Juliana. Diante disso, é possível compreender que o sistema de parceria identificado por Eisler (1989) nas relações sociais cede espaço para a dominação, com a minoração do papel da mulher, desvelando os resíduos da herança patriarcal incorporados nas atitudes de Cristiane.

A figura abaixo também desvela a realidade do programa televisivo. A apresentadora se constitui num símbolo de submissão e passividade, resgatando o estilo Amélia⁷⁵ numa versão moderna, televisiva, mas com as mesmas responsabilidades de outrora, elencadas por Morin (2002): os afazeres domésticos e o bem-estar do marido e da família.

⁷⁵ Música “Ai que saudades da Amélia”, composição de Ataulfo Alves e Mário Lago. A letra faz menção a uma mulher sem vaidades e que vivia para satisfazer o homem. Essa expressão “Amélia” ficou conhecida como uma referência à submissão feminina.

Figura 20 - Renato segurando o microfone para Cristiane falar



Fonte: SiteR7.

Cristiane sempre aparece vestida com roupas elegantes e modernas. É agradável, bem-humorada e o figurino dela é escolhido para enfatizar essa imagem de mulher recatada, mas atenta às tendências da moda. Além disso, os comentários feitos por Cristiane, quando existentes, demonstram serenidade, conviência e ratificação das falas do marido, conforme pode ser observado no anexo, dos quadros e episódios estudados.

No episódio, *“Ansiedade no Relacionamento”*, no final da conversa com o casal Juliana e Robson, conforme anexo, Cristiane faz um comentário reforçando as palavras anteriores de Renato. Ela é enfática ao afirmar que “a pessoa estressada se torna desagradável”, condenando o comportamento da convidada e de todas as mulheres que agem da mesma forma. Isso porque o contexto já havia sido preparado, com vídeos, imagens e trilhas, para colocar o comportamento feminino em xeque.

Na tessitura do pensamento de Romano (2012), Cristiane faz parte do jogo. Ela critica um possível comportamento das telespectadoras na medida em que se apresenta numa atitude diferente. Como se, com ela, as coisas fossem diferentes, ou seja, mostrando uma postura cordata que leva ao possível sucesso pessoal e no casamento.

Por outras palavras, a função primordial da indústria da comunicação, da consciência, do entretenimento ou como quer que se chame, na sociedade capitalista consiste em desorganizar e desmoralizar os submetidos [no caso em questão, as mulheres]. Neutraliza os

dominados, por um lado, e consolida, por outro, a solidariedade com a classe dominante e com os interesses desta. [...] os modelos de conduta que apresentam, baseiam-se no êxito pessoal. (ROMANO, 2012, p. 13).

Com seus estudos, Romano nos ajuda a desvelar as estratégias do programa no que tange à tentativa de manipulação da mente feminina. Na medida em que tenta neutralizar as opiniões dos telespectadores, *The Love School* procura consolidar a imagem da “mulher-ideal” na figura de Cristiane, que se mostra sempre muito amigável e compreensiva.

O episódio “*Como lidar com as tentações*”, cuja transcrição se encontra em anexo, traz esse aspecto de maneira bastante clara, pois questiona o comportamento da mulher e o papel dela num relacionamento. Exibido em 12/04/2014, o conteúdo desse episódio destaca o homem como o centro das atenções. De acordo com *The Love School*, ele é o alvo das mulheres mais ousadas porque sempre é “tentado” a trair a mulher. Conforme tabela abaixo que mostra parte das falas do apresentador durante entrevista com convidados.

Tabela 13 - Comentário feito por Renato utilizando pesquisa para destacar que os homens são os alvos de assédio.

Renato:	“Essa questão do flerte é muito importante porque já ficou provado, que ele realmente é perigoso, “né” segundo uma pesquisa, realizada lá no Canadá, grande parte das traições começa com um simples flerte, e os que caem mais facilmente nisso são exatamente os homens, “né”? Já que pra muitos homens, flertar não significa trair, não “tô” traindo, “tô” só devolvendo “né”, o que eu recebi.”
	[...]
Renato (perguntando ao convidado)	“Que que te guia nesse momento, que que te faz pensar: poxa eu tenho que sair fora? Porque você é de carne e osso. Você é homem, “né”. Como que você, é, tira essa...”

Fonte: Transcrição realizada pela autora, com base no programa “Como lidar com as tentações”

O episódio constrói a afirmação de que o homem é o centro da relação, a pessoa mais assediada e vulnerável, por meio das falas do apresentador e, também, utilizando algumas ferramentas midiáticas, tais como: uma entrevista com um ex-jogador de futebol; vídeos mostrando as profissões masculinas

mais assediadas; parte de um filme⁷⁶, no qual o “diabo” assedia o homem. A mulher, no filme, ou é frágil e indefesa e depende do homem para sobreviver, ou é ferramenta do diabo para corromper o próprio homem. Em todos os momentos, a figura masculina é o alvo dos assédios. Diante dessa afirmação feita pelo episódio, restam duas opções para a mulher: ou ser aquela que provoca o homem das outras e o instiga a trair; ou ser aquela que, dentro de casa, aprende a lidar com a situação, releva o fato e mantém o marido feliz.

Essa dualidade da postura feminina, apresentada pelo programa *The Love School*, foi identificada por Edgar Morin (1997, p. 141) como sendo os dois grandes temas da imprensa feminina. Segundo ele, a arte da sedução adquire uma maior importância nas relações:

A mulher modelo desenvolvida pela cultura de massa tem a aparência de *boneca do amor*. As publicidades, os conselhos estão orientados de modo bastante preciso para os caracteres sexuais secundários (cabelos, peitos, boca, olhos), [...] para um ideal de beleza delgado, esbelto. A prostituta não faz senão exagerar o apelo sedutor da mulher normal. Essa se faz bela como que para suscitar um “deseje-me” permanente. Essa mulher normal das grandes cidades ocidentais aparece como uma meretriz aos olhos das mulheres de Moscou ou de Gorki, essas ainda não entraram no circuito do *erotismo quotidiano* que a cultura de massa introduziu em nossos costumes. (MORIN, 1997, p. 141).

O pesquisador amplia a reflexão sobre essa dupla cobrança que existe em cima da mulher. A prostituta em fusão com a “mulher normal”, como determina Morin. O programa *The Love School* enfatiza essas questões quando, por meio da figura da Cristiane, mostra que a mulher precisa estar sempre bela e disposta, assim como a prostituta, mas deve ser bem-humorada, recatada e estar preocupada com o bem-estar do marido, como a mulher normal.

O programa *The Love School* construiu em Cristiane um modelo de mulher a ser copiado pelas telespectadoras. Segundo Marcondes Filho (1988), esse modelo ou “padrão estético” é sempre o mesmo e funciona, na cultura,

⁷⁶O filme exibido no episódio “Como lidar com as tentações” é “O advogado do diabo”, lançado em 1997 nos EUA e estrelado por Al Pacino e Keanu Reeves. Com roteiro de Tony Gilroy e Jonathan Lemkin e direção de Taylor Hackford. A obra conta a trajetória de um advogado que passa a ser tentado pelo diabo para viver os pecados capitais.

como uma norma. A mulher sempre aparece na condição erotizada que atende aos interesses sexuais masculinos, ou a mulher compactua com as imposições masculinas no que tange uma condição social, intelectual inferior, que é o caso de Cristiane.

O modelo é permanente; o que muda é o “exemplar vivo”. Então, sendo o modelo permanente (pelo menos durante um longo tempo) e uma construção puramente mental, ele funciona na cultura como norma, como obrigação, como lei estética superior, à qual todos se sentem coagidos a se submeter. [...]. Aquele que não se adapta a essas normas tem a sensação de estar sendo marginalizado, excluído, acometido do que se denomina sentimento de culpa na cultura, isto é, sofre por ser muito alto, muito baixo, muito gordo, careca, feio; por não ter o penteado da moda, a roupa da época, o carro novo. Tudo isso por sua vez gera uma compulsão: render-se ao imperativo do poder totalitário dos modismos, que atinge, evidentemente, os mais fracos com mais facilidade. (MARCONDES FILHO, 1988, p 79-98).

Nesse contexto da compulsão por alcançar e reproduzir o modelo revelado pelo autor, encontram-se as telespectadoras que se espelham em Cristiane. As orientações e as repreensões proferidas pela apresentadora às telespectadoras, no concernente aos comportamentos que ela considera inadequados ou adequados, são encarados pelas telespectadoras como orientações de quem entende do assunto. Isso porque o suposto sucesso matrimonial, financeiro e social de Cristiane e Renato já está chancelado por todas as imagens compartilhadas pela televisão, vídeos postados na internet e comentários feitos por celebridades reconhecidas na mídia acerca desse casal. Diante disso, o programa *The Love School* vai construindo um cenário que supervaloriza a figura masculina por meio de imagens visuais, comentários do apresentador, “aprovação” de Cristiane e respostas dos convidados. A apresentadora também se utiliza de pequenas e poucas frases para consolidar o comportamento submisso da mulher e a “superioridade” do homem no imaginário do telespectador.

Tabela 14 - Comentários feitos por Cristiane nos programas analisados

<p>“Essas tentações vêm até você muitas vezes na forma de assédio e cantadas até mesmo no local de trabalho. O maior erro é achar que estamos imunes a elas. A atitude correta é saber lidar com elas já que não podemos evita-las, não é mesmo?” <i>[orientando o comportamento da mulher]</i></p>
<p>“E não se permita dar nem o primeiro passo. Achar que pode parar quando quiser, é um grave erro. Tenha padrões altos e imponha limites a si mesmo.” <i>[como se ela já tivesse atingido um “padrão elevado”]</i></p>
<p>Você não pode evitar que seu parceiro seja alvo de flerte, mas pode exigir que ele não dê confiança. Tolerância zero mostra que você se respeita e exige respeito também. <i>[como se apenas o homem fosse o alvo e a mulher tivesse que aprender a conviver com isso]</i></p>
<p>“É, porque as pessoas <i>[no caso, as mulheres]</i>, às vezes, elas pensam que elas são do jeito e que não tem como mudar que elas cresceram assim vão ser assim vão morrer assim, e esta é a prova que pode mudar” <i>[comentário feito após convidada relatar que mudou depois que comprou o livro da apresentadora]</i></p>
<p>“Você Juliana diz que queria casar aos 19 anos, porque já estava velha pra casar, né, mas você tinha planos pra faculdade e tudo mais. Quer dizer, você queria fazer faculdade e queria ser esposa, ter filho, ter tudo isso e dar conta de tudo e o marido feliz.” <i>[como se a felicidade do marido dependesse apenas da mulher]</i></p>
<p>“A pessoa ansiosa tem que ter controle de tudo, ela tem que saber tudo o que está acontecendo ao redor dela e é por isso que ela fica nervosa, porque as coisas não andam do jeito, do nosso jeito todo tempo, é claro, né, então o que acontece com que a pessoa fique nervosa, fique estressada e desagradável” <i>[comentário feito para reforçar a compreensão de que a convidada estava importunando o marido com a ansiedade dela]</i></p>

Fonte: Transcrição realizada pela autora, com base nos programas analisados

A imagem construída por Cristiane é muito diferente da imagem apresentada pelos programas femininos da década de 1980, tais como *Malu Mulher*⁷⁷, que enfatizava a mulher independente, que batalha por condições igualitárias de trabalho em relação ao homem, que cresce e se desenvolve social e intelectualmente. Essa figura feminina que surgiu graças à luta do movimento feminista ganhou espaço e destaque dentro da indústria cultural. As mulheres passaram a ser vistas na televisão, acompanhando as mudanças sociais da época. No entanto, o programa *The Love School* retrocede nessas

⁷⁷O seriado *Malu Mulher* foi descrito no segundo capítulo dessa pesquisa.

conquistas que fizeram a sociedade enxergar a mulher de maneira diferente, ou seja, não mais a reprodutora ou o objeto de desejo do homem, próprio do sistema patriarcal.

A obra de Simone de Beauvoir (1970) afirma que o discurso da mulher foi construído pela cultura, pela falta de visibilidade da mulher na sociedade porque a função dela era definida a partir do homem, passa a ser desconsiderada com as estratégias do *The Love School*. Isso porque, por meio do programa de televisão, a mulher volta a ser representada como servil e cordata. O programa *The Love School* procura reforçar o sistema de dominação, identificado por Eisler (1989), no qual a hierarquia se dá com o homem no topo da pirâmide, cabendo à mulher a manutenção e o bem-estar social e emocional dessa pirâmide, chamada família ou casamento.

Cristiane Cardoso representa, como já destacamos nessa pesquisa, a imagem da Amélia moderna. E essa imagem feminina, projetada no imaginário do telespectador, vem carregada de simbolismo e revela uma cruel estratégia de manipulação. Isso porque pretende criar, e manter, uma hierarquia entre os homens em detrimento das mulheres, e procura “ensinar” sobre valores e lugares sociais que serão reproduzidas, mais tarde, nas práticas diárias dos casais, nos relacionamentos. Palavras, posturas e comportamentos são utilizados no programa *The Love School* para efetivar a estratégia televisiva.

3.4 Cultura, Imagem e Imaginação

Contrera (2014) nos auxilia a pensar a respeito dessa imagem feminina projetada no imaginário midiático do telespectador. Para ela, a relação entre imaginário e imagens se dá na medida em que no imaginário o conjunto de imagens advindas da cultura arcaica (e que já foram “imaginadas”) se reciclam constantemente⁷⁸.

Ainda segundo Contrera (2002), o imaginário se constitui a partir da capacidade imaginativa e formativa das imagens que irão compor o universo imaginário de uma cultura. Para ela, a imaginação é o arcabouço que dá

⁷⁸ Notas de aula ministrada por Malena Contrera no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade UNIP, em 22 out.2014.

suporte ao imaginário, uma vez que se refere a tudo aquilo que o indivíduo cria, pensa, imagina.

O imaginário é o mundo das imagens. Para compreendê-lo é necessário debruçar-se sobre a complexidade da imagem, não apenas a imagem visual - o que seria inocência identificá-la como o todo da imagem-, mas a compreensão do que se dá por imagem, quer seja visual, sonora, olfativa, tátil ou performática.

“Imagem é miragem, sempre a presença de uma ausência”. (BAITELLO, 2010, p. 70). A afirmação de Baitello nos remete à imagem como um dos elementos mais arcaicos. Isso porque ela (a imagem) se relaciona à compreensão do duplo, numa relação direta com a consciência que o homem primitivo desenvolveu acerca da morte da própria vida. E mais que isso.

Segundo Contrera (2002, p. 35), quando buscamos pelas origens da imagem é possível nos depararmos com questões que dizem respeito à própria sobrevivência das sociedades humanas. Para ela, as primeiras referências antropológicas significativas remetem “às origens da consciência humana onde são encontradas, amalgamadas à consciência, à imagem e à imaginação”. Nesse contexto, de acordo com Baitello (2014, p. 64), “as imagens nascem nas cavernas da pré-história da percepção humana”.

Lá onde não penetram o dia, a luz e nossos olhos. Nascem então no espaço e nas cavernas do sonho e no igualmente denso e obscuro sonho diurno, no devaneio, na caverna da força da imaginação que oferece um oásis de escuridão em meio à luz do dia. Depois elas nascem no mundo da palavra que conta da origem do mundo, das coisas e da vida, que conta de seus heróis e de seus feitos. (BAITELLO, 2014, p. 64-65).

O autor nos convida a refletir sobre a trajetória percorrida pela imagem, no imaginário do homem desde sua criação. Ao analisar as sociedades primitivas, o processo do imaginário e as relações do homem com o fenômeno da morte, Morin (1970) compreende que a interrupção da consciência (em função da morte), ou seja, a convivência com a mortalidade, gera no homem uma dissociação, uma espécie de ruptura com ele mesmo, uma nova condição humana atual.

Simultaneamente a morte, que liberta o duplo de toda a moral, acabrunha outro tanto o vivo com o peso da moral; o duplo é o todo-poderoso, livre da sua maldade, vazio de todo amor; o vivo fica encerrado, aterrorizado, tentando exalar o seu amor para o fantasma. Tudo converge, portanto — as estruturas do duplo, [...] as estruturas do remorso —, para fazer dos mortos uns imorais onipotentes, detentores da moral. Para acalmar os mortos imorais, o vivo esforçar-se por se comportar moralmente. A imoralidade dos mortos viverá da moralidade dos vivos e a moralidade dos vivos viverá da imoralidade dos mortos. (MORIN, 1970, p. 144).

Nessa conjuntura, o duplo passa a dispor de atributos divinos, como se fizesse parte de uma nova categoria de deuses, não tão poderosos, mas com o poder de influenciar o comportamento, as ações, as relações, ou seja, a vida dos vivos.

Na ascensão dos mortos à divindade, os mortos-antepassados vão destacar-se elasticamente dos outros mortos, os quais tendem então a descer de novo para mais perto dos vivos, e, ainda elasticamente, os deuses vão destacar-se dos mortos-antepassados, os quais tendem a descer de novo para mais perto dos outros ghosts. Uma nova camada de deuses se eleva sobre as camadas antigas. Mas não as suprime; desvaloriza-as. [...]. Os duplos tornam-se frequentemente clientes dos deuses, mais poderosos, formam bandos indistintos de pequenos gênios, demônios, anjos. (MORIN, 1970, p.144-145).

Morin prossegue numa reflexão mais aprofundada, pois relaciona a imagem à representação do duplo:

A existência do duplo é atestada pela sombra móvel que acompanha cada pessoa, pelo desdobramento do ser no sonho e pelo desdobramento do reflexo na água, isto é a imagem. Desde então a imagem não é só uma simples imagem, mas contém a presença do duplo do ser representado e permite, por seu intermédio, agir sobre esse ser; é esta ação que é propriamente mágica, rito de evocação pela imagem, rito de invocação pela imagem, rito de posseção sobre a imagem. (MORIN, 1979, p. 107).

Nesse contexto, Morin apresenta o elo entre imagem, imaginário e rito. Para ele, a existência de rituais animais nas sociedades primitivas, que são sequência de comportamentos simbólicos, tem a finalidade de desencadear uma resposta por meio de um receptor exterior. De acordo com Morin (1979), é próprio do ritual mágico dirigir-se não só diretamente aos seres dos quais se espera uma resposta, mas também às imagens e símbolos que se supõe

localizarem neles o duplo representado. Então, por meio da palavra, do sinal, da inscrição, do desenho, o objeto adquire uma existência mental, mesmo fora da sua presença. “A partir de então, todo significante terá em si, potencialmente, a presença do significado”. (MORIN, 1979, p. 107).

A imagem da apresentadora Cristiane Cardoso é projetada para ser recebida dessa maneira, como uma semi-deusa, com atributos divinos e com a capacidade de influenciar comportamentos e incitar emoções. Uma imagem criada e usada para, ao invés de projetar a mulher para a ascensão pessoal ou profissional – como os programas femininos da década de 1980 se propunham a fazer, aprisiona-a e a subjuga para atender aos interesses de um sistema patriarcal.

Pross (1980, p. 23) define símbolo como sendo a consciência interpretativa. Para ele, “os símbolos expressam algo conceitual e têm uma função designadora”, como no exemplo de Hitler: o nome designa um indivíduo, um homem. Para alguns, de acordo com a consciência interpretativa, esse homem é símbolo de ações desumanas, para outros, é símbolo de radicalismo, perfeccionismo ou da criação de um projeto de implantação de uma raça pura no mundo.

Para Baitello (2014, p. 24), os símbolos:

São grandes sínteses sociais, resultantes da elaboração de grandes complexos de imagens e vivências de todos os tipos. Por isso, as imagens evocam os símbolos e, ao evoca-los, os ritualizam e os atualizam.

Nesse contexto, o símbolo de “Hitler” sobreviveu ao tempo, viveu mais do que o próprio homem. “Amélia” também tem vida longa, ou seja, a mulher ideal sobrevive no imaginário coletivo, segundo Baitello (2014, p.21), “graças aos seus suportes, as imagens⁷⁹, não importa em que tipo de linguagem: visual, auditiva, olfativa, tátil ou performativa”. São elas que também estabelecem os vínculos para manter os símbolos vivos.

Partindo dessa compreensão, deduz-se que a mídia televisiva construiu um elemento magnetizante, na imagem de Cristiane, para fortalecer o vínculo

⁷⁹ As imagens estão diretamente relacionadas ao conceito de imaginário e ao uso que se faz delas.

de consumo com a “massa consumidora”, nesse caso, os telespectadores. Para Siepierski (2003, p.185) “o homem tem uma profunda dependência dos sistemas simbólicos para ordenar sua vida”. E é essa dependência que é explorada pelo programa *The Love School*, quando a apresentadora, Cristiane Cardoso, aparece dando dicas de como resolver o problema do casamento; ou repreendendo as mulheres que agem dessa ou daquela maneira; oferecendo os subprodutos criados pelo programa (dvds, livros, viagens, palestras), conforme traduz a tabela abaixo.

Tabela 15 - Comentários feitos pela Cristiane e entrevistados, nos programas analisados.

<p>“Outra dica é entender que ansiedade é o medo do que pode ou não pode acontecer. E você sabe, medo faz a pessoa fazer coisas sem pensar. E ansiedade para que as coisas sejam segundo o seu jeito só traz estresse e não só para você, mas também para sua relação com o marido com os filhos. E uma pessoa estressada é uma pessoa muito desagradável” <i>[comentário feito durante a entrevista com uma convidada que se julga ansiosa]</i></p>
<p>“Então, mais você tem que ver, será que você não tem usado a mesma roupa que você usa em casa pra sair com ele, ou você não, não tira tempo pra se arrumar, sabe pra fazê-lo feliz, porque isso também mostra seu carinho pra com ele.” <i>[comentário feito após convidado reclamar que mulher sai mal vestida com ele]</i></p>
<p>“É, porque as pessoas, às vezes, elas pensam que elas são do jeito e que não tem como mudar que elas cresceram assim, vão ser assim, vão morrer assim, e esta é a prova que pode mudar.” <i>[comentário feito depois que convidada afirma ter mudado de vida após comprar livro da apresentadora]</i></p>
<p>“Eles são muito felizes em preparar um material que com pequenas leituras consegue dar um significado à união. É um... eu fico muito feliz de ter pessoas que conseguem fazer um trabalho desse e proporcionar pra população um material de extrema importância” <i>[depoimento de homem entrevistado no programa, falando sobre o livro]</i></p>
<p>“É... dona Cristiane, o Renato, eles... eles sabem muito bem conduzir essa história tanto na televisão quanto nos livros. Porque eu sempre “tô” acompanhando as histórias que eles vêm mostrando”. <i>[depoimento de homem entrevistado no programa, falando sobre o livro]</i></p>
<p>“O que está ali no livro, sintetizado, é... são ferramentas práticas e ajuda as pessoas exatamente por isso. Nós não estamos ali filosofando sobre amor, sobre casamento, estamos falando dos nossos problemas, que a gente aprendeu errando, “né”, e o que resolveu os nossos problemas e os problemas de muitos casais que nós temos ajudado” <i>[Cristiane comentando sobre o livro ‘Casamento Blindado’]</i></p>

Fonte: Transcrição realizada pela autora, com base nos programas analisados

As pessoas têm sede de entender o que acontece com elas. Então, quando um programa televisivo lhes captura a atenção, utilizando estratégias midiáticas, conforme Hernandes (2006) e Romano (2012), e se propõe a oferecer as respostas para os questionamentos mais profundos, há uma rendição que pode desencadear a satisfação do telespectador se o mesmo consumir os produtos ofertados.

Obter a atenção de um leitor, telespectador, ouvinte ou internauta é transformá-lo em sujeito tenso, “afetivo”, que quer passar do estado de disforia – provocado pela falta de um saber, uma curiosidade [ou problema] não solucionada – para uma situação de euforia e de relaxamento com o consumo do jornal/programa de TV [ou dos produtos ofertados pelo programa]. Passa de um estado de insatisfação para o de satisfação. (HERNANDES, 2006, p.49).

Essa estratégia midiática, revelada por Hernandes, é comumente utilizada na Escola do Amor. Os produtos, tais como DVDs, revistas, livros, palestras, viagens, ofertados pelo programa surgem como possíveis soluções milagrosas para resolver os problemas conjugais dos telespectadores. A pesquisa desvela a intencionalidade identificada por Ramonet (2003, p. 248) “vender consumidores para seus anunciantes”, quando os anunciantes são, no caso em questão, a própria empresa midiática.

Ao acompanhar as histórias problemáticas apresentadas no programa e perceber que elas foram solucionadas e convertidas em “felicidade”, segundo a lógica da Escola do Amor, as pessoas se rendem, ficam aprisionadas, confiando que receberão as mesmas soluções milagrosas. Nesse contexto, a imagem de Cristiane pode ser comparada ao duplo, identificado por Morin (1979), no qual a imagem não é mais uma simples imagem, mas evoca uma espécie de divindade. Para Malena Contrera (informação verbal)⁸⁰ “se há um território de poder e de domínio é o território do imaginário”. A pesquisadora nos convida a refletir sobre os estudos de Morin (1997) que revelam essa estratégia onde a grande moeda de transformação do mundo para o

⁸⁰Essas afirmações foram apresentadas por Malena Contrera durante aula proferida para o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, no dia 29 abr.2015.

capitalismo é o imaginário. Como um grande campo de batalha, no qual a guerra é para conquistar a adesão humana.

3.5 Os Olímpianos Midiáticos

Seguindo a fortuna crítica deixada pelos estudos de Morin (2002, p. 108), deduz-se que Cristiane Cardoso concentra os “poderes mitológicos” e os “poderes práticos da cultura de massa”, com capacidade para influenciar, ou seja, aconselhar, incitar e estabelecer normas, porque ela se constitui numa espécie de vedete do novo Olimpo.

Os novos olímpianos são, simultaneamente, magnetizados no imaginário e no real, simultaneamente, ideais inimitáveis e modelos imitáveis; sua dupla natureza é análoga à dupla natureza teológica do herói-deus da religião cristã: olímpianos e olímpianas são sobre-humanos no papel que eles encarnam, humanos na existência privada que eles levam. A imprensa de massa, ao mesmo tempo que investe os olímpianos de um papel mitológico, mergulha em suas vidas privadas a fim de extrair delas a substância humana que permite a identificação. (MORIN, 2002, p. 106-107).

O autor nos convida a refletir sobre uma estratégia utilizada pelo programa televisivo: a exposição da vida privada dos apresentadores. E esse recurso, a “substância humana” como denomina Morin, pode ser observado nos episódios analisados, mas em especial no intitulado *“Como lidar com as tentações”*.

Conforme transcrição em anexo, é apresentada uma reportagem que mostra como foi a rotina do casal de apresentadores nos últimos dias. A ênfase é dada para a quantidade de palestras que os dois fazem ao redor do mundo, em lugares como Inglaterra e Uruguai, bem como em algumas cidades brasileiras. A tabela a seguir mostra parte dessa abordagem.

Tabela 16 - Texto divulgando a agenda dos apresentadores.

<p>“A Escola do Amor, ao vivo, acontece em diversos lugares ao longo do ano. Inclusive fora do país. Em janeiro, a sala de aula foi montada em Montevidéu, no Uruguai. [...] Já em fevereiro, a agenda de Renato e Cristiane Cardoso estava lotada. Os professores divulgaram o livro ‘Casamento Blindado’ e realizaram aulas exclusivas da Escola do Amor em várias cidades do Brasil. Dessa vez foram os alunos de Santos, no litoral paulista, que assistiram atentamente às aulas e compareceram ao lançamento do livro.</p>
--

E para fechar o mês com chave de ouro, a aula de Curitiba foi um sucesso”

Fonte: Transcrição realizada pela autora, com base nos programas analisados

Além disso, é destacado o lançamento do segundo livro deles: “120 minutos para blindar seu casamento”, com comentários de celebridades que estão na mídia e que já leram o livro, bem como casais “anônimos” que enxergam o livro como uma oportunidade para resolver os problemas familiares. Essas pessoas recomendam a obra como alternativa de solução para quem vive, ou quer evitar viver conflitos em casa, conforme transcrição parcial, na tabela que segue.

Tabela 17 - Divulgação dos livros no programa

“A gente já leu ‘Casamento Blindado’ “né”, que foi outro livro deles também. Foi muito importante pra nossa relação “né”. E nesse livro [‘120 minutos para blindar seu casamento’] a gente também busca um conhecimento a mais “né”, uma direção a mais pro nosso relacionamento”. <i>[comentário de homem entrevistado]</i>
--

“E você pode adquirir o nosso livro ‘120 Minutos para Blindar seu Casamento’ no site casamentoblindado.com ou numa livraria bem perto de você.” <i>[Cristiane orientando como o telespectador pode adquirir o novo livro]</i>
--

Fonte: Transcrição realizada pela autora, com base nos programas analisados

Na segunda parte desse episódio, o quadro laboratório traz a história de Bruna e João Paulo. Ela reclama que ele olha para outras mulheres na rua. Ele reclama que ela é muito nervosa. A discussão do casal passa a ser apresentada no programa de televisão, em rede nacional, transpondo as paredes da casa deles ou do ambiente familiar de ambos, numa espécie de terapia midiaticizada para casais, na qual a exposição dos problemas e dificuldades é pública, sendo acompanhada por todos os telespectadores da rede. A linguagem do espetáculo ganha espaço, dentro da lógica da televisão defendida por Marcondes (1988) e é ampliada, numa outra perspectiva, por Miklos (2010, p. 36-37):

A linguagem religiosa muitas vezes assume a linguagem do espetáculo, para fazer aparecer o aspecto fantástico e capturar a atenção. Divulgam-se símbolos, pessoas e realidades religiosas de acordo com a expectativa do público. Na relação com o mercado o espetáculo é acentuado. O marketing relaciona-se com a ciência do vender e, para vender, o mercado procura seduzir e encantar seus fiéis-usuários.

Miklos ainda nos propõe uma ponderação quando afirma que a utilização dos meios de comunicação pelas igrejas, no caso a IURD, tornou-se uma condição fundamental de existência e manutenção das atividades religiosas na sociedade moderna. Nessa ambiência da linguagem do espetáculo, que captura a atenção de fiéis-usuários, Renato e Cristiane se apropriam desse discurso para seguir com orientações e dicas para os casais. A tabela a seguir traz uma transcrição parcial da explicação dos apresentadores acerca do funcionamento do quadro.

Tabela 18 - Renato e Cristiane explicam o quadro “Laboratório”

Cristiane:	“Você já conhece o quadro do laboratório que é quando o casal sente um na frente do outro e cada um fala o que tem incomodado na relação”.
Renato:	“Aí viemos eu e a Cristiane e nós damos os nossos conselhos, às vezes tem até palmatória”.
Cristiane:	“É uma tarefa difícil, mas alguém tem que fazer o trabalho sujo, não é mesmo? E a nossa recompensa tem sido os resultados desse quadro”.
Renato:	“Tem sido excelentes”.

Fonte - Transcrição realizada pela autora, com base nos programas analisados

As diferenças conjugais passam a ser discutidas em rede nacional, pois ao invés de conversar e resolver suas diferenças em privado, o casal participante traz à mídia eletrônica situações íntimas e particulares, motivado pela proposta e estrutura do programa televisivo. Renato e Cristiane interrompem a discussão a todo instante para dar orientações e repreender o casal, quando julgam conveniente, conforme tabela a seguir.

Tabela 19 - Os apresentadores repreendem os casais e “ensinam” como homem e mulher devem se “comportar”.

“O homem é uma [...] ele olha de uma maneira diferente pras mulheres. É algo natural ‘tá’, e é por isso que a espécie humana se propaga, porque o homem é atraído pelo visual da mulher, ‘tá’. Até aí, não é um problema, “né”, João Paulo, porque isso acontece com você, acontece comigo, com todos os homens. O problema é que agora, você está casado. [...]. Não é mais legal você, um homem casado, ficar prestando atenção a outras mulheres, ficar babando em outras mulheres. Então você vai ter que quebrar, você vai ter que lutar contra você nesse momento. É uma atitude automática, e quando ele se perceber fazendo isso, ele vai ter que se policiar e dizer ‘não, eu não vou fazer mais isso, porque agora eu tenho que ter olhos para a Bruna, para a minha esposa.’ *[comentário de Renato]*

“Agora, Bruna, entenda que isso é uma coisa do homem ‘tá’, não estou dizendo que ele está justificado em fazer isso, acabei de falar que ele tem que tentar mudar, mostrar respeito pra você, mas também não fique fazendo uma coisa maior do que é. Ele escolheu você, casou com você, ele está [...] vai tentar mudar, eu creio, depois desses conselhos, e enquanto ele está mostrando esse esforço, você procura não fazer grande caso disso. Porque ele já sabe, deixe ele fazer o esforço pra mudar os hábitos, não crie problemas quando... se ele fizer isso algumas vezes mais. “Tá” bom?” *[comentário de Renato]*

Fonte: Transcrição realizada pela autora, com base nos programas analisados

Conforme transcrição parcial acima (a transcrição na íntegra está em anexo), Renato afirma que o homem foi “programado para olhar para outras mulheres” e, segundo ele, é por isso que a espécie humana se propaga, mas que João Paulo precisa se treinar para respeitar Bruna e evitar esse comportamento. Esse discurso de Renato é patriarcal e machista, pois revela uma compreensão distorcida do papel da mulher, na tentativa de minorá-la e subjuga-la. Além disso, o apresentador generaliza o comportamento masculino e o restringe a um mero reprodutor que pode e deve ser programado.

A partir dos estudos de Ramonet (2003) e Siepierski (2003) é possível compreender que o espetáculo da vida privada ganha espaço no programa *The Love School*. As aparições de Cristiane e Renato fora dos estúdios sempre acontecem em ambientes requintados, aconchegantes e cuidadosamente controlados, conforme revela a análise dos episódios e quadros do programa. Já a exposição dos participantes não se dá no mesmo contexto. Eles são expostos em suas fragilidades, tornando-se vulneráveis a comentários e possíveis receitas milagrosas para a solução dos problemas.

O contexto dos cenários, no qual as duas situações são expostas: tanto a “pseudo” privacidade dos apresentadores quanto a realidade problemática vivida pelos telespectadores, certamente não é ocasional. Seguindo na lógica de Ciro Marcondes (1988), na qual o planejamento de um programa de televisão é cuidadosamente pensado para ser permeado pelo espetáculo, é simples deduzir que esse contexto é providencial para fragilizar ainda mais os participantes, destacando a suposta supremacia dos apresentadores.

Dentro da ambiência do espetáculo apresentada, o que antes era privado torna-se público em *The Love School* para conquistar telespectadores e fiéis em potencial para a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Miklos (2010) defende a relação de interdependência criada entre meios de comunicação eletrônicos e religião, na disputa por mais fiéis.

Sob a justificativa oficial de conversão, as religiões usam os meios de comunicação eletrônicos. Eles formam um conglomerado complexo – uno e diverso – em uma relação de interdependência. [...]. Há uma dupla contaminação (intradevoramento) entre religião e mídia, isto é, os formatos midiáticos se apropriam de elementos e as religiões instrumentalizam a mídia a serviço de seus interesses. Ocorre uma mútua interpenetração: a religião midiática e simultaneamente, a mídia é sacralizada. (MIKLOS, 2010, p. 13).

Jorge Miklos (2012) refere-se a dois fenômenos ocorridos durante essa “dupla contaminação”: a absorção de elementos sacros pela mídia e as profundas alterações pelas quais a religião passa ao ser importada para o campo midiático. Fenômeno que acontece com a expansão do capitalismo. Para Jorge Miklos, as novas experiências religiosas refletem o “espírito do nosso tempo, pois nossa sociedade despreza cada vez mais os sentidos de proximidade substituindo-os pelas tecnologias virtuais aplicadas à comunicação”. (MIKLOS, 2010, p. 15).

Diante disso, Contrera (2007) propõe uma reflexão acerca da inserção do tecnicismo, que apresenta uma postura que prioriza na técnica um fim em si mesmo. A pesquisadora destaca as soluções mágicas apresentadas para todos os problemas, incluindo a comunicação e a religião. Diante desse contexto, no qual a paciência tornou-se uma virtude rara nos dias modernos e os planejamentos em longo prazo, por exemplo, já configuram na lista de

atividades quase extintas, o discurso adotado pelo programa de TV se mostra muito mais do que envolvente. As fórmulas milagrosas apresentadas pelo *The Love School* são absorvidas como única e eficiente alternativa diante da desarmonia matrimonial e confusão familiar, experimentadas por milhares de telespectadores ⁸¹.

Esse procedimento de linguagem faz do discurso religioso um instrumento formador e legitimador da consciência religiosa coletiva, impondo com isso uma ordem definida no modo do indivíduo crer e pensar, pelo seu poder de convencimento e uso da argumentação bíblica sob uma ótica fundamentalista. (SILVA, 2004. p.20).

Os estudos de Siepierski (2003) apontam na mesma direção. Ele destaca a capacidade mobilizadora que o assertivo discurso religioso acarreta, a consequente expansão institucional que o mesmo proporciona às igrejas e o estabelecimento de novas fronteiras entre o sagrado e o profano.

A *espetacularização do sagrado*, no cerne da proposta evangelizadora neopentecostal, não é, portanto, algo fortuito, mas o instrumento mesmo de sua eficácia. Sustentada por uma *linguagem que fala aos sentidos*, por meio de códigos sonoros, visuais e cinestésicos decididamente *modernos*, é ela que permite aos fiéis reeditar a experiência *arcaica* da efervescência coletiva que definia o sagrado em sociedades primitivas, para conquistar outra maneira de vivenciá-lo, num mundo em transformação. (SIEPIERSKI, 2003. p.11).

Para o pesquisador (SIEPIERSKI, 2003, p.15), as igrejas neopentecostais, como é o caso da IURD, “são as mais agressivas na utilização da mídia para alavancar seus projetos religiosos e políticos”. Para tanto, se apropriam dos meios midiáticos, tornando-se profissionais nessa área comunicacional para disseminar uma religião calcada na ideia de que a felicidade e o sucesso são uma “espécie de direito natural”.

⁸¹Dados das "Estatísticas do Registro Civil 2012", do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram contabilizados 341,6 mil divórcios em 2012, desse total, 37% envolviam casais que tinham somente filhos menores de idade; em outros 36,8%, estavam casais sem filhos; e em 20,3% dos casos, havia somente filhos maiores de idade.

Para alguns, o sucesso dessas igrejas está na promessa de salvação instantânea, intimidade com o dinheiro, tolerância em relação aos costumes dos fiéis, organização empresarial sofisticada, exploração dos meios de comunicação de massa e técnicas de persuasão enérgicas. (SIEPIERSKI, 2003. p.19).

A modernização da sociedade brasileira, segundo os estudos de Siepierski, provocou um embaralhamento no sistema simbólico das igrejas neopentecostais. No entanto, a projeção que a mídia eletrônica proporcionou a essas instituições contribuiu para solidificar as novas significações e articular a aproximação de muitos adeptos.

O uso do espetáculo no programa *The Love School* revela uma faceta cruel da exposição da vida privada, a que aponta para o consumo como alternativa de felicidade. Enquanto as celebridades da mídia surgem como exemplos de superação e sucesso nos relacionamentos – aos moldes apresentados pelo programa - curiosamente nesse mesmo cenário o telespectador comum, ao participar da Escola do Amor, sempre aparece com a maior carga de problemas para serem resolvidos. Então, instantaneamente, o programa surge com a suposta fórmula para a harmonia no relacionamento conjugal. Para tanto, se vale do exemplo concreto e sem sucesso do telespectador comum para reverter em “case” de sucesso, num teatro enfadonho que se apropria da carência do próprio telespectador, disfarçada de ingenuidade. Como aconteceu no episódio “*Ansiedade no Relacionamento*”, conforme revela tabela a seguir.

Tabela 20 - Comentários feitos pelos apresentadores, ou convidados, para propagandear produtos e soluções para os problemas conjugais.

Renato	“Quando você viu a necessidade de você mudar também?”
Convidada Juliana	“Então parte do momento que ele começou a mudar e eu comecei procurar ajuda, né, e procurando ajuda eu fui ver meus erros. Encontrei o livro de vocês, folheando página por página coisas que eu achava que sabia, mas não sabia. Como isso, né, realmente estou falhando, estou falhando em todos os capítulos que eu terminava de ler, ‘é, estou falhando’ [...] olha realmente que o que está escrito aqui, todos esses anos o que fiz e que não era muito legal e aí comecei a enxergar a necessidade e falei agora a gente vai dar uma chance pro nosso casamento, vamos lutar juntos.”
Renato:	“E hoje como vocês estão?”
Convidado Robson	“100% melhor, em lua de mel”
Renato	“Então você aprendeu a planejar mais o futuro, a pensar mais antes de agir e não ficar estressada antes do tempo desnecessariamente, então isso mudou sua pessoa e também seu casamento mudou.”

Fonte: Transcrição realizada pela autora, com base nos programas analisados

Depois de especificar os problemas enfrentados e assumir a responsabilidade pelo possível fracasso no casamento, Juliana anunciou que precisou buscar ajuda e encontrou esse socorro no livro escrito pelo casal de apresentadores. Segundo a participante, conforme transcrição completa disponível em anexo, a cada capítulo do livro, *Casamento Blindado*⁸², ela percebia que estava agindo errado e que precisava corrigir seu próprio comportamento, de acordo com as dicas de Cristiane e Renato.

The Love School está inserido no “Bios Midiático” que cria escolas para instruir os cidadãos acerca de assuntos do interesse mercadológico, mas não educa o ser humano para se relacionar com o sexo oposto. Para tanto, o programa se apresenta como uma solução imediata e eficiente, tratando o telespectador como um aluno e se propondo a dar aulas sobre o relacionamento matrimonial e as diferenças entre homens e mulheres, com base nas experiências conjugais dos apresentadores e dos convidados.

3.6 Blinde seu Casamento e Seja Feliz

Na lógica do Imperativo da Felicidade⁸³, o programa propõe aos expectadores como gerenciar emoções, afetos e interações sociais, a fim de incrementar sua persona social. Como pontua João Freire Filho:

As novas ciências da felicidade nos ensinam que usufruir de um aumento sustentável em nosso bem-estar subjetivo é um projeto individual totalmente factível aqui e agora, desde que nos dediquemos, sem jamais esmorecer, a esse empreendimento vital.

⁸² Segundo a quarta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, cujo balanço foi divulgado pelo site da revista Veja, em 18/05/2016, o hábito da leitura cresceu seis pontos percentuais em comparação com a terceira edição do estudo, feito em 2011. Naquela época, o país contava com 50% de leitores na população. A nova pesquisa traz para 56% esse número. Foram considerados leitores as pessoas que leram pelo menos um livro inteiro, nos três meses anteriores a coleta de dados, entre novembro e dezembro de 2015. Na lista dos livros mais lidos pela população brasileira está “Casamento Blindado: o seu casamento à prova de divórcio”. Disponível em: <www.veja.abril.com.br>. Acesso em: 19 maio.2016.

⁸³ Tema proposto pelo pesquisador João Freire Filho, professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro que organizou uma coletânea sobre como se dão as representações, propostas e expectativas a respeito da elusiva conquista da felicidade no mundo contemporâneo. FILHO, João Freire (Org.). **Ser feliz hoje: reflexões sobre o imperativo da felicidade**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

[...] A felicidade não é mais concebida como um estado de exceção: pode ser vivenciada ininterruptamente, indefinidamente e prolongada até o fim da nossa existência. Está atrelada, apenas e tão somente, à livre determinação moral do indivíduo para engajar-se em sua reforma e em seu crescimento pessoal (independentemente da precariedade dos seus recursos econômicos, educacionais e culturais de que dispõe). (FREIRE FILHO, 2010, p. 55).

Na condição de um produto midiático, o programa se apropria de um discurso que ecoa o imperativo da felicidade numa tentativa de conquistar o telespectador e fidelizá-lo. Além disso, ao fazer uso dos atributos da imagem midiática e de uma linguagem televisiva utiliza-se de um discurso leigo para transmitir valores patriarcais, misóginos e machistas.

A felicidade passa a ser apresentada envolta num discurso bastante convincente. Essa capacidade persuasiva encontra os telespectadores como um solo fértil para a semeadura desses valores uma vez que estão vivendo os emblemas da cultura do novo milênio (FREIRE FILHO, 2010) no qual a busca pelo alto desempenho norteia não apenas o imaginário, mas a vida do indivíduo.

Perseguir a excelência, tanto profissional quanto pessoal e familiar, tornou-se uma questão de sobrevivência na atualidade. Diante disso, ostentar uma família perfeita e com bom relacionamento entre seus membros é condição ímpar na contabilidade existencial da contemporaneidade, em que a vida equilibrada e saudável se transformou num estilo.

Não se trata apenas de uma necessidade econômica, mas de uma doutrina ou de uma utopia de autorrealização que dinamiza o indivíduo contemporâneo, dando alento moral a novas formas de concorrência e de diferenciação social. O desejo de *ser mais* - desafiando e superando, sem tréguas, os próprios limites – cativa o imaginário contemporâneo, mobiliza energias psíquicas, anseios narcísicos de reconhecimento e fantasias de onipotência. (FREIRE FILHO, 2010. p.37).

Dito de outra forma, *The Love School* se apropria de um tema tradicional da psicologia humana (felicidade, o relacionamento amoroso) e lhe confere um imperativo moral na medida em que ser feliz no relacionamento, de acordo com os critérios midiaticamente estabelecidos, é uma obrigação para a qual devemos nos preparar. A mídia assume esse papel: cria os consumidores para o seu produto.

“Será preciso ainda um longo percurso para que se resgate no entretenimento um centro de significado mais forte do que esse do consumo”. (CONTRERA, 2009, p. 11). Malena Contrera se refere à mídia de massa que procura preencher esse espaço vazio, que enche a alma do homem contemporâneo com entretenimento inútil, criado apenas para aquecer ainda mais a economia do consumo.

Dentro dessa ambiência, o programa propõe, nem sempre de maneira sutil, regras e receitas testadas por outros telespectadores sobre a temática do relacionamento. A doutrina da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é transmitida de forma subliminar, travestida de valores cristãos, pois o que fica mais evidenciado é a necessidade de adquirir alguns produtos ofertados pelo programa – como os livros, cursos e workshops -, como ferramentas para alcançar o sucesso matrimonial. A linguagem adotada por Renato e Cristiane move outros casais que, diante da desarmonia matrimonial e confusão familiar, experimentadas por milhares de telespectadores, buscam a resolução de seus problemas .

Segundo os estudos de Silva (2004), a responsabilidade pelo sucesso na relação, ou na resolução desses mesmos conflitos, fica a cargo do próprio telespectador.

A igreja [programa] assume o papel de mediadora, o que a exime de qualquer responsabilidade por um fracasso. A sutileza dos métodos utilizados impede que o fiel perceba o grau de manipulação no qual está envolvido, pois é da sua própria busca e desejo que o processo se alimenta, fazendo do fiel o único responsável pelo seu sucesso ou fracasso. (SIEPIERSKI, 2003, p. 21).

Em outras palavras, caso o telespectador não consiga resolver seus problemas, mesmo assistindo aos programas, seguindo todas as dicas, comprando os livros, pagando pelas palestras ou pelos DVDs, a responsabilidade é toda dele.

De acordo com Dionísio Silva (2004) dentre os grupos neopentecostais, e a IURD faz parte desse grupo, o sagrado é racionalizado por meio de uma simbologia que normalmente gira em torno da riqueza e da prosperidade econômica. Nesse contexto, a utilização da linguagem é imperativa para estabelecer um discurso menos formal e que atenda às necessidades

imediatas do fiel, suprimindo suas carências sem estabelecer planejamentos de médios ou longos prazos. Portanto, segundo Silva (2004, p.18) a estratégia é propor alternativas rápidas para quem quer resultados imediatos, ou seja, a “teologia do resultado”. Caso esses resultados não sejam alcançados, a espiritualidade da pessoa passa a ser questionada. Isso porque, de acordo com Silva, as rápidas mudanças ocorridas em todos os campos da vida na pós-modernidade passaram a exigir respostas mais adequadas e imediatas. O que se reflete, também, no relacionamento entre Deus e o fiel, como uma espécie de troca, numa “visão mercantil da espiritualidade”.

A ‘Teologia de resultados’, cuja metodologia mais evidente é o processo de troca e a comercialização do sagrado nas suas mais variadas formas simbólicas, utiliza as relações do mercado como análogas à relação do fiel com Deus, formando assim uma visão mercantil da espiritualidade a ponto de reduzir Deus a apenas um sócio do fiel no negócio [no caso em questão, do sucesso no casamento]. [...] O movimento religioso se antecipa ao fiel, fazendo em seu lugar certa opção ou escolha fundamental que determina o perfil que ele terá que seguir para objetivar sua fé em Deus que, salvo raras exceções, sempre gira em torno de saúde física e prosperidade financeira, as quais uma vez alcançadas resultam consequentemente na conquista de espaço e reconhecimento sócio religioso, além de marca de verdadeira espiritualidade. (SILVA, 2004, p. 17-18-20).

Silva defende essa medida como uma estratégia de manipulação que cria um perigoso círculo vicioso, uma vez que a IURD pode se apresentar novamente como reorganizadora da vida do fiel, inserindo-o num “ciclo exploratório”.

De acordo com Silva (2004), são estratégias de manipulação passíveis de observação, já que a grande mídia tem tentado moldar os interesses e o gosto do telespectador, diante do que parece ter se tornado a tônica vigente da sociedade de consumo: arregimentar consumidores em potencial. José Arbex Jr, na apresentação do livro de Perseu Abramo (2003), afirma que apesar de se anunciar porta-voz dos “interesses gerais”, a grande mídia defende na realidade interesses específicos de seus proprietários privados.

A grande mídia constituiu, hoje – com todas as suas complexidades, os seus paradoxos e suas contradições -, uma coluna de sustentação do poder. Ela é imprescindível como fonte legitimadora das medidas políticas anunciadas por governantes e das ‘estratégias de mercado’ adotadas pelas grandes corporações e pelo capital financeiro. (ABRAMO, 2003, p. 8).

Malena Contrera⁸⁴ reforça as afirmações de Abramo e se refere à maneira cruel como a mídia eletrônica se instala na sociedade e a manipula, criando uma realidade artificial por meio da qual as pessoas passam a acreditar e a viver num mundo irreal. Essa estratégia foi identificada por Abramo como a teoria do espelho.

A relação entre a imprensa e a realidade é parecida com aquela entre um espelho deformado e um objeto que ele aparentemente reflete: a imagem do espelho tem algo a ver com o objeto, mas não só não é o objeto como também não é sua imagem; é a imagem de outro objeto que não corresponde ao objeto real. (ABRAMO, 2003, p.24).

Perseu Abramo afirma isso para nos fazer refletir acerca dessa relação na qual a imprensa cria uma “realidade irreal” - artificial no lugar do que é real - e a sociedade passa a ser confrontada diariamente com essa realidade artificial que não expressa a vivência das pessoas. Abramo (2003) expande a discussão quando nos propõe pensar que, como o público é fragmentado, essa “realidade artificial” pode passar despercebida por uma grande quantidade de pessoas que a tomam como real e só percebem a contradição quando se trata de uma pequena parcela da realidade que elas mesmas conhecem de fato. Do contrário, elas se apropriam de um conhecimento criado, inventado, fantasiado e o vivem como real.

O telespectador que acompanha o programa *The Love School* pode desenvolver essa percepção, se estiver atento às estratégias utilizadas. O mundo em que vive o casal de apresentadores está muito distante do mundo do telespectador, embora Cristiane e Renato insistam em demonstrar naturalidade e afirmar que, fazendo as “lições de casa”, todos podem desfrutar dessa vida harmônica e feliz. Luxo, conforto, viagens caras, badalados eventos sociais e inexistência de problemas, ou soluções práticas e rápidas para eles, são as marcas do programa e de seus apresentadores. Diante disso, viver a vida de Cristiane e Renato pode passar a ser um sonho, perseguido por muitos.

⁸⁴Essas afirmações foram feitas por Malena Contrera em aula proferida para o Programa de Pós-Graduação, em Comunicação, na Universidade Paulista, no dia 26 nov.2014.

3.7 Livre para Obedecer

Em seu polêmico livro, *O segundo sexo*, publicado em 1949, Simone de Beauvoir provoca a reflexão sobre temas como gêneros e desigualdades. Considerado marco fundamental no pensamento feminista do século 20, a obra questiona os mitos que fundaram a sociedade patriarcal e a maneira como a mulher é tratada. A discussão é inflamada numa época em que a luta pela liberdade individual é trazida à luz da existência. Nesse contexto, a feminista francesa propõe reflexões profundas acerca dessa batalha.

O homem suserano protegerá materialmente a mulher vassala e se encarregará de lhe justificar a existência: com o risco econômico, ela esquiva o risco metafísico de uma liberdade que deve inventar seus fins sem auxílios. [...] A mulher não se reivindica como sujeito, porque não possui os meios concretos para tanto, porque sente o laço necessário que a prende ao homem sem reclamar a reciprocidade dele (BEAUVOUR, 1970, p. 15).

A escritora afirma que a mulher prefere se submeter à dominação masculina por não possuir alternativas concretas para se recusar a ela. Segundo Beauvoir (1970, p.17), isso implicaria em renunciar a todas “as vantagens que a aliança com a casta superior pode conferir-lhe”. Nessa ambiência, se faz necessário resgatar o pensamento de Miklos (2011). Ele afirma que o ser humano se constrói mediante um processo de socialização, no qual os papéis sociais, homem e mulher, são definidos. O programa *The Love School* procura enfatizar esses papéis sociais.

Portanto, de acordo com o programa, cabe ao homem a administração da casa, no que tange à manutenção financeira dela. À mulher cabe a administração das questões domésticas, incluindo a responsabilidade pelo bem-estar de toda a família. Dois universos distintos e distantes no concernente ao sistema de parceria, estudado por Eisler (2001).

O quadro *Supervirtuosa* resgata e exalta o sistema de dominação, diminuindo o papel social da mulher, restringindo-a aos afazeres domésticos. Nesse quadro, as mulheres se inscrevem para participar e pedem ajuda ao

programa para solucionar alguma questão que as incomoda, dentro desse contexto da figura da mulher apresentada e reafirmada a cada semana pelo *The Love School*.

Os quadros têm duração média de 17 minutos, nos quais a própria telespectadora apresenta o suposto problema, ou a sua insatisfação, e o programa passa a ensinar como alcançar a provável solução. São retratos de histórias muito semelhantes de mulheres que acreditam viver de maneira errada, ou incompleta, porque não cumprem com os requisitos ensinados pela Escola do Amor. Como se o fato de realizarem as atividades domésticas com perfeição as tornassem mais mulheres ou, ainda, qualificadas para manter uma relação saudável e feliz.

Uma das telespectadoras, conforme transcrição em anexo, pede ajuda para perder peso. Natália engordou com a gravidez e não conseguiu mais voltar ao peso anterior. O marido dela, Clayton, mostra-se um desportista e afirma que: “ela cuidando da saúde, do corpo, vai ficar mais bonita, e isso, com certeza, vai fazer bem *pro* nosso relacionamento”. Outra telespectadora, Patrícia, pede ajuda ao quadro *Supervirtuosa* porque se julga desorganizada. Comportamento que, segundo o programa *The Love School*, pode afetar a saúde do relacionamento. Compreensão que já foi internalizada pela mulher, conforme mostra parte da entrevista reproduzida abaixo. O material na íntegra está disponível no anexo.

Tabela 21 - Diálogo durante quadro *Supervirtuosa*

Patrícia:	“Oi Adriana”
Repórter:	“Olá Patrícia, tudo bem?”
Patrícia:	“Prazer tê-la aqui na minha casa, fica à vontade, desculpa”
Repórter:	“Menina, que bagunça é essa?”
Patrícia:	“Conforme não sei onde eu ponho [as roupas], eu vou enfiando naquela gaveta, então.”
Repórter:	“Seu marido fica bravo?”
Patrícia:	“Fica”
José (marido):	“Às vezes eu vejo as minhas camisas no guarda-roupa, colarinho amassado. Nos finais de semana gosto de usar boné e não acho, e isso acaba trazendo algum estresse”.
Patrícia:	“Justamente o boné que eu não sei onde está. O meu marido pede as coisas, eu não acho. Parece até engraçado, mas muitas vezes eu já chorei literalmente de frustração por não estar sendo corretamente uma dona de casa”.

Fonte: Transcrição realizada pela autora, com base nos programas analisados

Novamente, os papéis do homem e da mulher na relação são apresentados, cabendo à mulher a posição de subserviência. Numa clara alusão à minoração do valor dela. Historicamente, quando esses “papéis sociais” foram definidos coube à mulher uma posição inferior nessa relação. Não por escolha, mas por imposição. A partir disso, de acordo com Cunha (2015), houve a perversão da importância da mulher nas relações.

A deturpação da importância da mulher no processo social, e, principalmente, na constituição da família, levou a humanidade a observá-la como objeto de consumo masculino, submetendo-a às mais degradantes situações de subserviência e violação de seus mais íntimos valores, tendo o apoio de outras duas importantíssimas instituições sociais: o Estado e a Igreja. (CUNHA, 2015, p. 24).

Cunha nos alerta para essa imagem servil e submissa que continua sendo transmitida até hoje pela cultura judaico-cristã, católica ou evangélica. Segundo Miklos (2011), o servilismo propagado em literaturas do meio religioso cristão induz seus seguidores a oprimir a mulher, justificando diversos atos de violência.

O papel atribuído à mulher era de submissão ao homem e sua vontade. A imagem de Eva submissa moldou um mundo marcado pela intolerância e pela injustiça. Quando um homem agride a uma mulher ele está agredindo a própria alma. Quando uma mulher, cheia de cicatrizes de uma herança ancestral de um patriarcado violento, aceita apanhar pelo masculino, ela está agredindo a si mesma. (MIKLOS, 2011, p. 11).

Na esteira de Beauvoir, Miklos nos confronta com a possibilidade de a mulher, por uma série de razões, escolher a violência, escolher a submissão, escolher a desvalorização, muitas vezes sem ter consciência de que está fazendo essa cruel escolha.

O programa *The Love School* revela-se como um mediador que reproduz e contribui para a manutenção da violência simbólica contra o feminino. Para compreender esse contexto, faz-se necessário voltar os olhos aos estudos de Edgar Morin - *Cultura de Massa do século XX* -, pois eles descortinam conceitos importantes para a assimilação do tema.

Morin (1997) afirma que após a expansão da industrialização com a Revolução Industrial – século XX – iniciou-se outra forma de dominação: “a que se processa nas imagens e nos sonhos”. Segundo ele, as novas ferramentas advindas da revolução imergem no mundo privado, ou seja, a mídia passa a dominar o interior do homem para comercializar a vida individual e particular: os sonhos, os sentimentos, os medos, os romances, tudo se torna mercadoria e passa a ser vendido. Nesse contexto, Morin alerta para o perigo da “industrialização do espírito”.

A segunda industrialização, que passa a ser a industrialização do espírito, e a segunda colonização que passa a dizer respeito à alma, progridem no decorrer do século XX. Através delas, opera-se esse progresso ininterrupto da técnica, não mais unicamente voltado à organização do exterior, mas penetrando no domínio interior do homem e aí derramando mercadorias culturais. Podemos adiantar que uma cultura constitui um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que penetram o indivíduo em sua intimidade, estruturam os instintos, orientam suas emoções. Esta penetração se efetua segundo trocas mentais de projeção e identificação polarizadas nos símbolos, mitos e imagens da cultura como nas personalidades míticas ou reais que encarnam os valores (os ancestrais, os heróis, os deuses). (MORIN, 1997, p. 13-15).

Nessa afirmação, Morin nos convida a refletir sobre a maneira como a cultura alimenta a vida prática e a vida imaginária do indivíduo podendo fortalecer - ou inibir – o desenvolvimento da personalidade, ao fornecer pontos de apoio por meio de um sistema de projeções e de identificações específicas.

Partindo dessa compreensão, é possível afirmar que, de maneira explícita, *The Love School* contribui para destacar a supremacia do homem em detrimento da submissão da mulher. O programa televisivo manipula símbolos na tentativa de ocupar espaços no terreno do imaginário e provocar uma ação resultante dessa absorção de conteúdos e imagens. Num primeiro momento, essa reação pode se exteriorizar no comportamento da mulher dentro de casa e em seus relacionamentos, o que pode gerar decepções, uma vez que a imagem projetada pelo programa não poderá ser reproduzida fielmente na realidade vivida pela telespectadora. Num segundo momento, essa reação deve se constituir na aquisição dos materiais produzidos pela emissora, como DVDs, livros, palestras e outros serviços que fortalecem as doutrinas pregadas pelo programa. Cabe destacar a afirmação de Barreto (1992), segundo ele o

símbolo só se caracteriza como tal quando se materializa na vida dos homens. Ele ainda complementa:

A ação do símbolo tem os mesmos resultados que o uso da força bruta: causa uma relação de superioridade e submissão. Superioridade na capacidade de elaboração do símbolo e submissão na sua obediência. (BARRETO, 1992, p.4).

Situação que pode ser observada na transcrição dos episódios do programa *The Love School*, em anexo.

O quadro *Dicas do Rô*, por exemplo, revela o ensinamento sombrio de uma sociedade machista e estruturada no patriarcado. “Rô” é o romance. Para dar vida ao personagem, o apresentador Renato Cardoso se veste de romantismo, dando dicas a homens e mulheres de como “apimentar” uma relação, conforme revela a tabela a seguir (a íntegra das transcrições se encontra em anexo).

Tabela 22 - Quadro *Dicas do Rô*

Episódio 1: “Mulheres também precisam agradecer ao homem”	
Renato:	<p>“No início do relacionamento, o namoro, o <i>papel de romântico deve ser quase que exclusivo ao homem. Deixe-o trabalhar para te conquistar, não seja fácil. Mas depois de casar o trabalho é dos dois. [...]</i></p> <p>Você sabe mulher, o que faz o seu marido se sentir mais homem? [...]. Romântico para o homem, normalmente, é algo que levante o ego dele, sem exagero claro, mas algo que o faça se sentir respeitado por você, importante na sua vida, bem cuidado pela sua mulher. Então, de vez em quando tome a iniciativa e <i>faça algo especial por ele, além do ordinário.</i>”</p>
Episódio 2: “Seu parceiro precisa da sua torcida e seus elogios”	
Renato:	<p>“Para entender melhor o seu papel de parceiro, ele é como um líder de torcida que leva outras pessoas a admirar o seu time quando diz assim: Olha os nossos troféus, olha como nosso time é bom, olha como fizemos bonito, sabe como é? Então, assim como um time sem torcida não é nada, o seu parceiro ou parceira precisa da sua torcida e dos seus elogios. Então aqui vai a minha dica para você essa semana, e a dica é: Elogiar alguma qualidade do seu parceiro publicamente. [...] solte um elogio ou dois, sobre ele ou ela. Tipo assim, falando para os seus filhos: ‘Olha que paizão que vocês têm, heim, é o melhor do mundo’. Ou falando da sua esposa: ‘<i>A minha esposa linda aqui é muito organizada, minha vida seria um caos sem ela.</i>’ ”</p>
Episódio 3: “Use o poder do toque para se aproximar do seu parceiro”	
Renato:	<p>“E hoje eu quero falar sobre o poder do toque, exatamente. [...] E como todo mundo precisa de calor humano, se você não costuma tocar no seu parceiro isso é como um gelo para sua relação, por isso você deve usar o poder do toque para se aproximar do seu parceiro ao longo do dia. E</p>

	vamos ser honestos, não existe tal coisa como: <i>Ah, eu não tenho tempo para um beijo de despedida de manhã ou quando eu chego em casa no final do dia.</i>
--	--

Fonte: Transcrição realizada pela autora, com base nos programas analisados

As dicas dadas pelo apresentador, na maior parte do programa e do quadro em questão, falam de comportamentos adequados num relacionamento e enfatizam a supremacia do homem. A figura da mulher aparece como objeto para saciar as necessidades masculinas. No primeiro episódio analisados: *“Mulheres também precisam agradar ao homem”*, Renato define o papel do homem como sendo o conquistador, ou seja, aquele que deve tomar a iniciativa e conduzir o relacionamento no período de namoro. Também sugere que, de vez em quando, a mulher deve fazer algo para agradar o marido além do “ordinário”, como se a rotina dela acontecesse para satisfazer o marido.

No segundo episódio: *“Seu parceiro precisa da sua torcida e seus elogios”*, o apresentador compara o papel do cônjuge a um líder de torcida, isto é, cabe ao cônjuge manter o outro motivado na relação. Para tanto, Renato dá exemplos de elogios e comentários que podem ser feitos para motivar o parceiro. Quando chega o momento de elogiar a mulher e motivá-la, a sugestão do apresentador é que o marido comente com os filhos que a mãe deles é “organizada” o que facilita a vida de todos. Como se a organização de uma casa fosse a única capacidade feminina.

O terceiro episódio: *“Use o poder do toque para se aproximar do seu parceiro”*, o apresentador sugere que homens e mulheres explorem o toque físico para se aproximar. No entanto, ao exemplificar situações, nas quais o toque poderia estar presente, ele constrói um cenário imaginário onde o homem sai para trabalhar, ou chega do trabalho, e encontra a mulher em casa. Diante disso, a sugestão é que o parceiro dê beijos de despedida ou de chegada.

Não haveria nenhum problema em orientar casais a exercitarem o toque físico, a agradar um ao outro, ou ainda elogiar e torcer pelo sucesso do parceiro, a perversidade dos quadros e do discurso do programa se encontra nos cenários imaginários construídos, na maneira como a mulher é colocada neles pelos apresentadores. Essa é a questão primordial. Segundo Abramo

(2003) esse contexto revela manipulação midiática, pois oculta, fragmenta e inverte os fatos porque pretende legitimar as “estratégias de mercado”.

A grande mídia constitui hoje – com todas as suas complexidades, os seus paradoxos e suas contradições -, uma coluna de sustentação do poder. Ela é imprescindível como fonte legitimadora das medidas políticas anunciadas pelos governantes e das “estratégias de mercado” [...] Ela constrói consensos, educa percepções, produz “realidades” parciais apresentadas como a totalidade do mundo, mente, distorce fatos, falsifica, mistifica – atua, enfim, como um “partido” que proclama-se porta-voz e espelho dos “interesses gerais” da sociedade civil, defende os interesses específicos de seus proprietários privados. (ABRAMO, 2003, p.8).

Abramo nos convida a refletir sobre a maneira como a mídia atua em prol dos interesses privados. De acordo com o pesquisador, essas táticas de manipulação, identificadas no programa *The Love School*, são utilizadas de maneira equilibrada. Ou seja, não estão presentes em todos os materiais, mas também não são imperceptíveis. Dessa forma, o fenômeno não se torna autodesmistificador, nem insignificante. Por isso, é possível desvelar *The Love School* e perceber que o programa televisivo estabelece os limites dos papéis do homem e da mulher na relação, conforme já descritos por Miklos (2010). O homem é exaltado em seu “suposto papel” e, reforçando os estudos de Miklos (2011), a mulher “aceita a submissão”.

A mentalidade submissa, estudada por Romano (2012), é construída estrategicamente. Para compreendê-la, faz-se necessário entender primeiramente como se dá a manipulação. Para tanto, a compreensão etimológica da palavra evita confusões. De acordo com Romano (2012, p.1), etimologicamente a palavra manipulação significa uma “intervenção consciente num dado material com um fim determinado”, assim como o oleiro manipula o barro para fazer um jarro, por exemplo. No entanto, a compreensão de manipulação usada por Romano vai além do simples manuseio de um material. Está intrinsecamente relacionada às intervenções com consequências sociais.

Qualquer processo de produção comunicacional, desde a seleção do meio, à gravação, à mistura e montagem, à realização e distribuição é uma intervenção, uma manipulação do material existente. Aquilo que importa [...] não é que os meios e as mensagens da indústria da consciência sejam manipulados ou não, mas sim quem os manipula, em proveito de quem e ao serviço de que interesses. (ROMANO, 2012, p.1).

Para Romano, toda a utilização midiática, pressupõe manipulação. No entanto, segundo o pesquisador, a manipulação em si não é o problema principal, mas sim a orientação da comunicação para atender aos interesses de uma minoria, em detrimento de todos os outros. Essa manipulação da consciência, entre outras condições, é notória na Escola do Amor. O programa se utiliza das estratégias elencadas por Romano para a construção da mentalidade submissa. Tais como, a seleção das informações apresentadas, ou seja, os temas tratados no programa, o discurso dos apresentadores, a escolha dos enquadramentos, tudo é calculado para alcançar os interesses privados da empresa. De acordo com Romano (2012, p.5), “uns poucos detêm o poder de definir a realidade para a maioria de todos os outros, de dizer o que se passa, o que é bom ou não, o que deve ou não fazer”: uma espécie de chave de controle social.

Com base nas contribuições de Romano, que coadunam com as pesquisas de Abramo e, ao analisar o programa *The Love School*, tornam-se evidentes os interesses mercadológicos da manutenção de um sistema capitalista, centrado na herança patriarcal. O programa procura apresentar a submissão feminina como uma condição automática na existência da mulher, caminhando na contramão dos movimentos feministas e da luta por espaço, liberdade e direitos. As preocupações de Morin (1997) são refletidas nos estudos de Romano (2012) acerca da mercantilização do espírito. Para ambos, a manipulação midiática conduz o indivíduo à condição de objeto. Realidade descortinada por essa pesquisa, no concernente à condição da mulher, no programa *The Love School*. Nessa tessitura, o discurso da Escola do Amor é cuidadosamente elaborado para corroborar com a construção da mentalidade submissa, desvendada por Romano (2012).

Contrera⁸⁵ aprofunda esse aspecto e afirma que “a violência simbólica é invisível e os violentados acabam se tornando cúmplices da própria violência”. A pesquisadora nos convida a refletir a respeito da banalidade do mal⁸⁶. Para ela, há dois aspectos essenciais: a maneira como a própria violência é reproduzida e a crueldade desse método que cobre a racionalidade com um verniz e torna a violência aceitável e necessária numa sociedade patriarcal que preza pelo lucro, pela eficiência, pelo comodismo.

⁸⁵Essas afirmações foram apresentadas por Malena Contrera durante aula proferida para o Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, UNIP, no dia 29 abr.2015.

⁸⁶Banalidade do Mal é uma expressão criada por Hannah Arendt (1906-1975), filósofa alemã, em seu livro "Eichmann em Jerusalém", cujo subtítulo é "Informe sobre a Banalidade do Mal". No ano de 1961, em Israel, é iniciado o julgamento de Adolf Eichmann por crimes de genocídio contra os judeus, durante a Segunda Guerra Mundial. Este julgamento foi recheado de grande polêmica e controvérsias. Quase todos os jornais do mundo enviaram jornalistas para cobrir as sessões que foram tornadas públicas pelo governo israelense. Uma das correspondentes presente ao julgamento, como enviada da revista *The New Yorker*, era Hannah Arendt. Em 1963, baseado em seus relatos do julgamento e em cima de todo o seu conhecimento filosófico-político ela escreveu um livro ao qual denominou "Eichmann em Jerusalém". Nele, ela descreve não somente o desenrolar das sessões, mas faz uma análise do "indivíduo Eichmann". Segundo ela, Adolfo Eichmann não possuía um histórico ou traços antissemita e não apresentava características de uma pessoa com caráter distorcido ou doentio. Ele agiu como agiu por desejo de ascender em sua carreira profissional e seus atos foram resultados de cumprimento de ordens superiores. Ele era um simples burocrata que cumpria ordens sem racionalizar em suas consequências. Para Eichmann, tudo era realizado com zelo e eficiência, e não havia nele o sentimento de "bem" ou "mal" em seus atos. Para Hannah, ele não era o "monstro", o "poço de maldade" com que era julgado pela maior parte da imprensa. Os atos de Eichmann não eram desculpáveis e nem ele era inocente, mas estes atos não foram realizados por um ser dotado de imensa capacidade de crueldade, mas sim por um funcionário burocrata dentro de um sistema baseado em atos de extermínio. Em cima desta análise ela cunhou a expressão "Banalidade do Mal" para indicar que alguns indivíduos agem dentro das regras do sistema a que pertencem sem racionalizar sobre seus atos. Eles não se preocupam com as consequências destes, só com o cumprimento das ordens. A tortura, a execução de seres humanos ou a prática de atos do "mal" não são racionalizados em seu resultado final, desde que as ordens para os executar advenham de estâncias superiores. Hannah Arendt discorre sobre a complexidade da natureza humana e alerta que é necessário estar sempre atento para o que chamou de "banalidade de atos do mal" e evitar a sua ocorrência. Hoje a frase é utilizada com significação universal para descrever o comportamento de alguns personagens históricos que cometeram atos de extrema crueldade e sem nenhuma compaixão para com outros seres humanos, e que em suas vidas pregressas não foram encontrados traços de traumas ou quaisquer desvios de personalidade que justificassem os seus atos.

Hoje os métodos parecem menos cruéis, no entanto o mal está sistematizado, banalizado. A banalidade do mal é fruto da racionalidade técnica⁸⁷. Todo mundo vê, mas não percebe a violência, então a aprova, apoia e reproduz.⁸⁸

Na tessitura do pensamento de Contrera, quando ocorrem essas mudanças de comportamento, ou seja, a aprovação e manutenção da violência por não perceber o discurso inerente às imagens que a mídia mostra, é porque houve uma ação do poder simbólico. Ou seja, o poder de transformar uma determinada realidade por meio de uma ordem de concordância entre sujeito e objeto (sendo o objeto qualquer coisa que esteja exterior ao sujeito). Para Siepierski (2003, p. 194), “as formulações simbólicas são sempre, ou quase sempre, manipuladas consciente ou inconscientemente pelos indivíduos ou grupos empenhados na luta pelo poder ou sua manutenção”.

É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os sistemas simbólicos cumprem a função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre a outra (violência simbólica) dando reforço de sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a domesticação dos dominados.

A partir do momento em que ocorre a “domesticação dos dominados” é que a servidão voluntária se faz presente e se apresenta como via de mão dupla nesse processo. A servidão voluntária de acordo com La Boétie (2009) é o processo no qual o homem aceita, por livre e espontânea vontade, abrir mão de sua liberdade e acolhe o jugo, sendo servo de um poder qualquer, desde que este lhe traga segurança e acomodação.

No programa *The Love School*, a apresentadora Cristiane Cardoso aparenta aceitar a submissão e passa à servilidade, em troca da manutenção da família unida e supostamente feliz. Isso porque o marido dela, Renato

⁸⁷De maneira objetiva, segundo a escola de Edgar Morin (1997) racionalidade técnica se constitui na projeção dos elementos da vida empresarial para a vida privada. A vida privada passa a ser gerenciada, controlada. Esse fenômeno está tão naturalizado que passa despercebido.

⁸⁸Essas afirmações foram apresentadas por Malena Contrera durante aula proferida para o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, no dia 29 abr.2015.

Cardoso, a cada veiculação do programa televisivo, reforça a postura patriarcal com a qual dirige a família. E mais, ambos transmitem essa informação aos telespectadores que procuram segui-los como exemplos de sucesso familiar. Ou seja, as posturas tanto de Cristiane quanto de Renato, passam a ser reproduzidas pelos telespectadores.

Os escritos de La Boétie (2009, p. 15) enfatizam que é preciso “procurar saber como esse desejo teimoso de servir se foi enraizando a ponto de o amor à liberdade parecer coisa pouco natural”. A prisão invisível a que a mulher se submete, sem a agressividade visual dos hematomas, igualmente cerceia sua liberdade, neutraliza a sua individualidade, apaga sua personalidade. A mulher abre mão dela mesma em prol do outro. Não que essa atitude seja uma demonstração de amor incondicional e de preocupação com o desenvolvimento ou bem-estar do outro. A servidão é arrastada numa condição de nulidade. A mulher escolhe deixar-se.

O programa *The Love School* se utiliza de estratégias midiáticas bem elaboradas e calculadas para alcançar o coração dessa mulher, mostrando a ela quão importante é não ter importância. Gerenciando as emoções e os afetos, a Escola do Amor segue diminuindo a mulher.

Veladamente o programa sufoca a feminilidade e retrocede em direitos adquiridos pela própria mulher ao longo de décadas. A Escola do Amor reproduz a imagem da mulher submissa e responsável pelo sucesso e bem-estar de toda a família, em detrimento dela própria. Enfatiza conceitos antigos, de uma sociedade patriarcal, que são remodelados e apresentados como modernos e também como sinônimo de felicidade matrimonial.

De maneira sutil e inteligente, o programa televisivo promulga a diferença de gêneros destacando a existência de uma hierarquia entre homens e mulheres. Segundo Perseu ABRAMO (2003) essa tentativa de “ensinar” valores e lugares sociais - para serem reproduzidas nas práticas diárias de homens e mulheres dentro dos relacionamentos -, ao ocultar ou distorcer informações constitui estratégias de manipulação da grande mídia.

Dentro desse contexto o programa, ao apresentar padrões únicos de comportamento, numa demonstração de manipulação velada, desencadeia um processo que pode ser considerado como violência simbólica. Isso porque

resulta na anulação da individualidade e pressupõe uma simplificação assustadora do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É impossível encerrar totalmente a discussão proposta pela pesquisa. O trabalho termina na certeza de que ainda há muito para contribuir, pois fortalece o desejo de colaborar tanto no campo acadêmico como no campo social, para que o combate à violência contra a mulher seja assunto em pauta, enquanto não for realidade na vida de milhares.

As estatísticas fornecidas pelos órgãos oficiais, conforme mostrou essa pesquisa, chocam. A cada 5 minutos uma mulher é agredida no Brasil e, em quase 70% das ocorrências, o autor das agressões é o namorado, marido ou o ex-marido. A cada dia, 13 mulheres são mortas, vítimas de violência doméstica. A pesquisa ainda revelou que, na maioria dos casos em que as mulheres são vítimas, o agressor possui vínculo afetivo com ela. Ou seja, a mulher tem sido diminuída, violentada física e emocionalmente a cada minuto, a cada hora, por semanas, anos, às vezes, a vida inteira, no lugar onde deveria encontrar conforto, proteção e segurança: o próprio lar. A falta de respeito pela figura feminina e de valorização da mulher, tão comum para tantas famílias, tem ultrapassado as fronteiras físicas das casas e invadido todos os recantos da sociedade.

No momento em que escrevo este texto, dia 29 maio de 2016, o país acorda atordoado com a notícia de um estupro coletivo⁸⁹, no qual uma menina de 16 anos foi brutalmente violentada por 33 homens. Um caso que se tornou público, dentre tantos outros que ainda se encontram escondidos, silenciados por um sistema que privilegia a dominação masculina em detrimento da valorização da mulher.

O que dá a esses homens o direito de violar o corpo de uma mulher? O que confere a esses homens a certeza de serem superiores para subjugar a mulher e a usarem como mero objeto? Uma herança cultural centrada no patriarcado e enraizada, assentada nas entranhas de nossa sociedade. Uma

⁸⁹ Adolescente de 16 anos vítima de estupro coletivo no Rio de Janeiro. Disponível em:< <http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/estupro-coletivo-apos-prisoas-decretadas-policia-faz-acao-para-prender-suspeitos-no-rio-30052016>>. Acesso em: 29 maio.2016.

cultura machista que se encontra capilarizada de tal forma que a sua repercussão permeia toda a violência que ocorre contra a mulher no Brasil. Além disso, essa cultura se repercute de maneira silenciosa e simbólica também por meio dos produtos midiáticos. O programa televisivo *The Love School* é um exemplo disso, na medida em que sugere que a felicidade ou um casamento feliz depende, entre outras coisas, de uma mulher submissa e passiva.

Somos levados a crer que esse discurso, por vezes religioso, mascara cruelmente as reais intenções de empresas midiáticas. Na tentativa de domesticar a mulher e ainda lucrar monetariamente com isso. As empresas tentam promover seus produtos e conquistar a simpatia do telespectador, que se constitui num consumidor em potencial. Isso porque, no espaço televisivo a publicidade encontrar guarida, trabalhando com modelos estéticos.

Para Marcondes (1988), o importante não é apresentar, mas “impor” esses modelos como únicos. Estratégia midiática utilizada pelo programa *The Love School* quando apresenta Cristiane como o “modelo de mulher ideal”, ou seja: bela, recatada e passiva.

Nesse contexto, confirmando a hipótese levantada por essa pesquisa, *The Love School* se revela como um mediador que promove a violência simbólica contra a mulher. O programa televisivo, em sua formatação, contribui para a perpetuação do pensamento patriarcal que minora e coisifica a mulher. Além disso, a partir dos estudos de Romano (2012), é possível identificar a manipulação do programa para induzir os telespectadores a acreditarem que o êxito pessoal e no casamento dependem da mulher assumir uma postura submissa frente ao homem e ao marido.

A criação da mentalidade submissa se dá por meio de estratégias discursivas e imagéticas, típicas da linguagem televisiva, conforme revelamos na pesquisa. Também pudemos concluir que o discurso midiático interfere de maneira muito pontual nas relações de dominação entre os sexos e constitui um corpo de análise fundamental para os estudos de gênero na relação com a comunicação e a religião. Isso porque, apesar de não anunciar a Bíblia abertamente, o programa *The Love School* é veiculado numa emissora cujos proprietários são religiosos. Conforme Miklos (2010), a utilização dos meios de comunicação se tornou condição fundamental para a manutenção das

atividades religiosas na sociedade atual. Nas mãos de religiosos, o discurso televisivo é disfarçado de princípio cristão e o relacionamento do fiel-usuário com Deus é manipulado dentro do que Silva (2004) afirma ser a teologia do resultado. A espiritualidade é medida pela quantidade de bens materiais que o fiel dispõe, ou ainda de acordo com o “aparente” sucesso no casamento.

O programa *The Love School* se apropria de uma realidade inventada, carregada dos resíduos do patriarcado, para aprisionar as mulheres e mantê-las cativas numa prisão sem muros, mas que cerceia a liberdade de expressão, a individualidade, aniquilando a autoestima de todas as que não se submeterem a tamanha perversidade. Num verdadeiro contorcionismo feminino, a mulher segue para encontrar um lugar possível diante da dicotomia que o programa revela: de um lado a opressão de uma relação que domestica; e de outro, a solidão e o fracasso de quem não se submete.

Enquanto muitas buscam o equilíbrio, outras tantas aceitam se submeter por diversas razões. Para Simone de Beauvoir (1970), a submissão à dominação masculina pode ser uma alternativa diante da falta de saídas concretas e eficazes. Mais fácil (ou difícil, pois não cabe julgamento) ficar e garantir o sustento, o teto e esquecer a dignidade, a individualidade, a feminilidade. Diante da servidão voluntária ainda se levantam perguntas que ecoam, sem respostas, assombrosamente.

O sofrimento silencioso da violência acompanha milhares de mulheres no Brasil. Enquanto a violência física deixa marcas visíveis e alguns boletins de ocorrências registrados onde há delegacia da mulher, a violência simbólica faz mais vítimas a cada instante. Igualmente nefasta, ela aniquila a mulher. No entanto, segundo Contrera (2015), por ser invisível e estrategicamente calculada, os violentados se tornam cúmplices da própria violência e passam a reproduzi-la.

O professor Jorge Miklos, em suas aulas, afirmava para seus interlocutores que onde há dominação, há resistência. O movimento feminista já foi responsável por grandes conquistas ao longo da história. Certamente, outras mais virão quando a violência simbólica contra a mulher deixar de ser assunto distante e se constituir em mais pesquisas, mais descobertas, mais discussões.

É preciso lutar contra isso. A organização passa pela academia, pela escola, pelo trabalho, ou seja, por todas as instâncias da sociedade. Não é possível mais conviver com tal realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 994-998.

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação da grande imprensa**. 1.ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

ADOVASIO, J.M; SOFFER, Olga; PAGE, Jake. **Sexo invisível**. São Paulo: Record, 2009.

ALEIXO, Bruna Massaferro; SARTORI, Marcelo Vanzella. A constitucionalidade da Lei Maria da Penha à luz do princípio de igualdade. **Caderno de estudos e pesquisas Universitas**. Ano 3, n. 5, jul a dez 2010. Mogi Mirim: Faculdade Santa Lúcia, 2010.

BAITELLO JR, N. Corpo e imagem: comunicação, ambientes e vínculos. In: RODRIGUES, I. D. **Os valores e as atividades corporais**. São Paulo: Summus, 2008. Cap. 5, p. 95-112.

BAITELLO JR, Norval. **A serpente, a maçã e o holograma**: esboços para uma Teoria da Mídia. São Paulo: Paulus, 2010.

BAITELLO JR, Norval. **A era da iconofagia**: reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus. 2014

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BARRETO, José Roberto. Harry Pross e a violência simbólica. **Projekt – Revista de Cultura Brasileira e Alemã**. São Paulo, nº 7, p. 10, Jun. 1992.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**: fatos e mitos. São Paulo: Difusão europeia do livro. 4 ed, 1970.

_____. **O segundo sexo**: a experiência vivida. São Paulo: Difusão europeia do livro. 2.ed, 1967.

BIRMAN, J. Muitas felicidades? O imperativo de ser feliz na contemporaneidade. In: FILHO, J. F. **Ser feliz hoje**: reflexões sobre o imperativo da felicidade. Rio de Janeiro: FGV, 2010. p. 296.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1989.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. Volume I. (24). ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

CARDOSO, Ana Rosa Costa. **Web 2.0 e cibercultura: perspectivas comunicacionais para a educação online**. 2011. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, RJ, 2011.

CARDOSO, Renato. **Casamento Blindado: o seu casamento à prova de divórcio**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2012.

CARVALHO, Marcelo Sávio Revoredo Menezes de. **A trajetória da internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança**. 2006. 259f. Dissertação (Mestrado em Ciências de Engenharia de Sistemas e Computação) – UFRJ, RJ, 2006.

CHEDUIAK, Almir. **Ivan Lins Songbook**. Vol 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2005, p.74.

CONTRERA, Malena. Em meio ao desencanto: a comunicação fundada no pensamento mecânico-funcional. **Compós**: Curitiba, p. 1-12, junho 2007.

_____. Do lado de fora do jardim encantado: comunicação e desencantamento do mundo. **Revista Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, p. 12, 2009.

_____. **Mídia e pânico: saturação da informação, violência e crise cultural na mídia**. São Paulo: Annablume. Fapesp, 2002

_____. **Disciplina Mediosfera: a natureza do imaginário mediático**. São Paulo: Curso de Pós Graduação em Comunicação, UNIP, 2014 (Notas de Aula).

CONTRERA, Malena. BAITELLO JÚNIOR, Norval. A dissolução do outro na comunicação contemporânea. IN: Encontro da Compós, 19., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: PUC, 2010. p.1-12.

CUNHA, Maria Aparecida Ladeira. Resenha: Cálice e espada- nossa história, nosso futuro. **Último Andar**, São Paulo, n 26, 2015. Disponível em < <http://www4.pucsp.br/ultimoandar/index.html> >. Acesso em: 28 dez.2015.

CUNHA, Maria Aparecida Ladeira. **Nas ruas e nas redes: ativismo e ecologia da comunicação na Marcha Mundial das Mulheres**. 2015. 104f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Paulista, UNIP, SP, 2015.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel**. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: MAUAD, 2007.

_____. **Audiência, mercado, política e poder:**

Chaves teórico-interpretativas da intensa aproximação das organizações globo com o segmento evangélico no Brasil. 2007. 17 f. Artigo. (VII Congresso Internacional de Ciências da Religião) – PUC – GO, 2014.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo** [ebook]. Projeto Periferia. 2003, p.169. Disponível em: <
<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/socespetaculo.pdf>>. Acesso em: 20 abr.2015.

DURAND, G. (1964) **A imaginação simbólica**. Lisboa, 2000, Edições 70.

EISLER, Riane Tennenhaus. **O cálice e a espada: nossa história, o nosso futuro**. Trad. Terezinha Santos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1989.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.

FONTELES, Heinrich Araújo. A ascensão da mídia evangélica: pelo uso do tripé político, econômico e tecnológico. **Voos: Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**. vol 02, ed 1, 2010. Disponível em: <
http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/viewFile/76/01_Vol2_VOOS2010_CL1>. Acesso em: 10 dez.2016.

FOUGEYROLLAS-SCHWEBEL, Dominique. Movimentos Feministas. In. HIRATA, Helene (org.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: UNESP, 2009.

FREITAS, H. M. R.; CUNHA, M. V. M., JR.; MOSCAROLA, J. Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo. **Revista de Administração da USP**, 32(3), 97- 109, 1997.

FREIRE FILHO, J. Sonhos de grandeza: o gerenciamento da vida em busca da alta performance. In: FILHO, J. F. **A promoção do capital humano: mídia, subjetividade e novo espírito do capitalismo**. Porto Alegre: Sulina, v. 1, 2011. p. 237.

FRITZ, Baumgart. **Breve História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2 ed. 1999.

GIRARD, René. O ciclo do desejo e da violência. **Revista Cult**. São Paulo, ano 12, n.134, abril. 2009. Entrevista, p. 30.

GUIMARAES, Luciano. As cores da mídia. **Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia**. p.14, 2002.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar a atenção do público** / Nilton Hernandez. São Paulo: Contexto, 2006.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**. 5.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1964.

KATZ, Jackson. Os homens precisam comprar essa briga. **Revista Veja**. São Paulo, ano 49, n.2, jan 2016, Entrevista, p. 13.

KLEIN, Alberto. **Imagens de Culto e Imagens da Mídia**: interferências midiáticas no cenário religioso. / Alberto Klein. Porto Alegre: Sulinas, 2006. 237p.

LA BOÉTIE, E. **Discurso sobre a servidão voluntária**. Tradução Casemiro Linaeth. São Paulo: Martin Claret, 2009.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**: a vida pelo vídeo./ Ciro Marcondes Filho. São Paulo: Moderna, 1988 (coleção polêmica).

MARCONDES FILHO, Ciro. **Até que ponto de fato nos comunicamos?** São Paulo: Paulus, 2004.

MELLO, Adriana Ramos de. Femicídio: violência extrema contra a mulher. **Consulex**, São Paulo, ano XVII, n 404, 15 nov, 2013, p. 30.

MIKLOS, Jorge. **A construção de vínculos religiosos na cibercultura**: a ciberreligião. 2010. 145 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

MIKLOS, Jorge. **Violência de Gênero no Brasil Contemporâneo**: uma leitura a partir das Ciências Sociais. São Bernardo do Campo, 2011. Monografia (Ciências Sociais) – Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista.

MORAES, D. D. O capital da mídia na lógica da globalização. In: MORAES, D. D. **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização, cultura e poder. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. parte II, cap 4. p. 430.

MORAES, Germana de Oliveira; MARTINS, Martha Priscylla Monteiro Joca. A dignidade do ser feminino: do retrato em preto e branco da violência doméstica à virada cultural emancipatória por meio de ações jurídico-políticas afirmativas e promocionais de seus direitos humanos e fundamentais. **Interesse Público**. Belo Horizonte: Fórum, ano 11, n 56, jul/ago. 2009.

MORIN, Edgar. **O enigma do homem**. Rio de Janeiro: Zahar editores. 1979.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massa do século XX**: neurose/ Edgar Morin. Tradução Maura Ribeiro Sardinha. 9 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MORIN, Edgar. **O homem e a morte.** / Edgar Morin. Tradução João Guerrero Boto e Adelino dos Santos Rodrigues. 2 ed. Portugal: Publicações Europa-America Ltda, 1970.

NÚÑEZ, Miguel Ángel. **Amores que matam:** o drama da violência contra a mulher. Tradução Dóris A. de Matos. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. 2005.

PROSS, Harry. **Estructura simbólica del poder.** Barcelona: Gustavo Gili, 1980, 177p.

RAMONET, I. O poder midiático. In: MORAES, D. D. **Por uma outra comunicação:** mídia, mundialização, cultura e poder. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. Parte II, cap 6, p. 430.

SÁ, Cristiane Ferreira de. **A mulher na ordem do dia:** estudo de temas em Malu Mulher (1979/80) e mulher (1998/1999). 2011, 239 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAMARA, Eni Mesquita. **As mulheres, o poder e a família.** São Paulo: Marco Zero: Secretaria do Estado de Cultura de São Paulo, 1989.

SCOTT, Joan. **Gender and the politics of history.** New York: Columbia University Press, 1988.

SIEPIERSKI, C. T. **O sagrado num mundo em transformação.** 1. ed. São Paulo: Edições ABHR e UFRPE, 2003.

SILVA, Dionísio Oliveira de. **O Comércio do Sagrado.** Londrina: Descobertas, 2004. 126p.

TAVARES, Mauro Calixta. **A Força da Marca.** Como Construir e manter marcas fortes. São Paulo: Harbra, 1998.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras** / Ivor Yorke. Tradução de Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1998. (coleção Novas buscas em comunicação; 58)

WALKER, Lenore. **The battered woman.** New York: Harper and Row, 1979.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Martin Claret Ltda, 2001.

REFERÊNCIA DE SITES

ABERT. Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/quemsomos/historia-do-radio-no-brasil>>. Acesso em: 10 dez.2016.

A ENFERMAGEM. Protocolo de Manchester. Disponível em: <<http://aenfermagem.com.br/materia/protocolo-de-manchester/>>. Acesso em: 20 out.2015.

FOLHADESPAULO. Patriarcado Brasileiro. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelo-freixo/2015/11/1704255-patriarcado-brasileiro.shtml>>. Acesso em: 14 nov.2015.

G1.GLOBO.Redação sobre violência contra a mulher gera polêmica no twitter. Disponível em:<<http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/10/redacao-sobre-violencia-contra-mulher-gera-polemica-no-twitter.html>>. Acesso em: 25 maio.2016.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130925_sum_estudo_feminicidio_leilagarcia.pdf>. Acesso em: 22 mar.2016.

IMASTERS. Teoria do Design. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/3268/teoria-do-design/o-vermelho/>>. Acesso em: 20 out.2015.

METODOLOGIA. Capítulo 4 (on-line). p 1-7. Disponível em: <www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13367/13367_5.PDF>. Acesso em: 19 out.2015.

MEMORIAGLOBO. Malu Mulher. Disponível em:<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/seriados/malu-mulher/fotos-e-videos.htm>>.Acesso em: 24 maio.2016.

NATELINHA. The Love School registra recorde de audiência na Record. Disponível em: <<http://natelinha.ne10.uol.com.br/noticias/2012/01/01/the-love-school-registra-recorde-de-audiencia-na-record-144338.php>>. Acesso em: 25 out.2015.

PLANALTO.GOV.BR. Lei Maria da Penha. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm> Lei maria da Penha>. Acesso em: 20 maio. 2016.

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE SOBRE VIOLÊNCIA E ASSASSINATOS DE MULHERES.Disponível em: <http://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2013/08/livro_pesquisa_violencia.pdf>. Acesso em: 15 mar.2016.

ROMANO, Vicente. A Formação da Mentalidade Submissa. Blogspto.com.
Disponível em: <<http://oficinadesociologia.blogspot.com.br/2012/07/formacao-da-mentalidade-submissa.html>>. Acesso em: 20 maio.2016.

ANEXOS

Anexo 1 - Tabela de transcrição

Quadro Dica do Rô: “Mulheres também precisam agradar o homem”

Tipo de material	Transcrição do conteúdo
Apresentação	Apresentador: “ E falando nisso será que homens e mulheres entendem da mesma forma o romance? Eu acho que não”. Apresentadora: “O que será que realmente mexe com o homem? E faz com que ele se sinta especial? Principalmente, depois de alguns anos de casado. O Rô troca isso em miúdos”.
Vinheta	Vinheta geral do quadro.
Trilha	Trilha de violão.
Introdução	Rô: “Mulheres, mulheres vocês pensam que só os homens têm que ser românticos, estão enganadas. Aqui vai uma dica:”
Assunto	Rô: “No início do relacionamento, o namoro, o papel de romântico deve ser quase que exclusivo ao homem. Deixe-o trabalhar para te conquistar, não seja fácil. Mas depois de casar o trabalho é dos dois. O homem claro deve continuar na conquista diária da sua mulher. Mas a mulher de vez em quando deve fazê-lo se sentir especial também, especialmente se você está casada há muito tempo. Você sabe, mulher, o que faz o seu marido se sentir mais homem? Se não sabe, crie coragem e pergunte a ele, você poderá se surpreender com a resposta. Mas eu vou dar uma pista heim, não é ganhar flores e nem chocolate. Romântico para o homem, normalmente, é algo que levante o ego dele, sem exagero claro, mas algo que o faça se sentir respeitado por você, importante na sua vida, bem cuidado pela sua mulher. Então de vez em quando tome a iniciativa e faça algo especial por ele, além do ordinário. É assim que vocês conseguem manter a chama do amor acesa, não importa quanto tempo estão juntos. Lembrem-se, homens também precisam do Rô”.
Trilha	Trilha de violão
Finalização	Apresentador: “As mulheres precisam aproveitar a dica do Rô e saber aquilo que agrada ao homem. Então, atenção mulheres, coloque em prática e você terá o homem na sua mão”.

Anexo 2 -Tabela de transcrição

Quadro Dicas do Rô: “Seu parceiro precisa da sua torcida e seus elogios”

Tipo de material	Transcrição do conteúdo
Vinheta	Vinheta geral de abertura do programa
Apresentação	Rô: “É muito bom saber que aquela pessoa especial te ama, não é verdade? Mas é melhor ainda quando ela não faz segredo do quanto lhe ama e lhe admira.
Assunto	Para entender melhor o seu papel de parceiro, ele é como um líder de torcida que leva outras pessoas a admirar o seu time quando diz assim: Olha os nossos troféus, olha como nosso time é bom, olha como fizemos bonito, sabe como é? Então, assim como um time sem torcida não é nada, o seu parceiro ou parceira precisa da sua torcida e dos seus elogios. Então, aqui vai a minha dica para você essa semana, e a dica é: Elogiar alguma qualidade do seu parceiro publicamente. Talvez quando vocês estiverem numa roda de amigos, ou mesmo na mesa com as crianças ou familiares na hora de uma refeição, e com seu amor presente ali na mesa também, é claro. Casualmente solte um elogio ou dois, sobre ele ou ela, tipo assim, falando para os seus filhos: Olha que paizão que vocês têm, heim, é o melhor do mundo, ou falando da sua esposa: A minha esposa linda aqui é muito organizada, minha vida seria um caos sem ela. Quer dizer um elogio simples, sincero, que ressalte uma qualidade do seu parceiro, e perceba só o sorriso que ele ou ela vai abrir quando ouvir isso da sua boca.
Trilha	Rô canta: “E nessa hora você vai lembrar de mim”
Finalização	Rô: “Você vai lembrar do Rô que te deu essa dica. Até a próxima”.

Anexo 3 - Tabela de transcrição

Quadro Dicas do Rô: “Use o poder do toque para se aproximar do se parceiro”

Tipo de material	Transcrição do conteúdo
Vinheta	Vinheta geral de abertura do programa
Apresentação	Rô: “Olá, eu sou o Rô, bem-vindo ao meu cantinho. Aqui você aprende como trazer um toque de romance para a sua relação.
Assunto	<p>E hoje eu quero falar sobre o poder do toque, exatamente. Você sabe que hoje em dia tocar fisicamente em alguém que não seja o seu parceiro ou um filho e que não seja um aperto de mão, não é muito aconselhável par evitar mal entendido. E como todo mundo precisa de calor humano, se você não costuma tocar no seu parceiro isso é como um gelo para sua relação, por isso você deve usar o poder do toque para se aproximar do seu parceiro ao longo do dia. E vamos ser honestos, não existe tal coisa como: Ah eu não tenho tempo para um beijo de despedida de manhã ou quando eu chego em casa no final do dia. E um abraço carinhoso ou uma massagem nas costas no final de um dia estressante, é claro, são sempre bem-vindos, e você sempre pode fazer tempo para isso.</p> <p>Mesmo se você nunca teve esse costume, você pode aprender. Comece aos poucos, converse com seu marido ou sua esposa sobre o que ela gosta, sobre o que ele gosta, e vocês vão redescobrir aquela chama que já estava quase se apagando entre vocês. Essa é a minha dica de hoje para você. Agora não adianta nada saber, tem que ir lá e fazer. Até a próxima.</p>
Trilha/Finalização	“Trilha de violão”

Anexo 4 -Tabela de transcrição

Episódio: Como lidar com as tentações

Tipo de material	Transcrição do conteúdo
Introdução	Uma carreira brilhante! O ex- jogador de futebol Edmilson passou por grandes clubes, entre eles, São Paulo, Palmeiras e Barcelona. Defendeu a seleção brasileira em 43 ocasiões e foi penta campeão mundial na copa de 2002
Entrevista Edmilson	Quando eu comecei a jogar futebol em categorias de base foi no quinze de Jaú a minha expectativa não era, e nunca imaginava chegar aonde eu cheguei. 91 até 94 eu fiquei no quinze de jaú e logo após vim pro São Paulo de 95 até 2000
Pergunta repórter	E como que foi a sua fase na seleção brasileira?
Resposta Edmilson	Esse período de sete anos na seleção foi fantástico na verdade. O Brasil em 2002 saiu muito desacreditado “né? O nosso processo de preparação foi fundamental para que a gente pudesse chegar na Copa totalmente focado. Não tinha muito oba, oba, não tinha muito. Como a Copa foi longe, no Japão e na Coreia não tinha muita imprensa também “né”? Não tinha muito torcedor
Pergunta repórter	Você é casado? Tem duas filhas, é isso?
Resposta Edmilson	Isso, isso....sou casado há 14 anos.
Pergunta repórter	Ser esposa de jogador de futebol é difícil?
Resposta Esposa	Depende do jogador.
Resposta Edmilson	Depende do marido “né”?
Resposta esposa	É, depende do marido. Eu acho que qualquer posição quando você tem prestígio deve ser complicado “né”?
Pergunta repórter	E como vocês se conheceram?
Resposta esposa	Ai, a nossa historia é bem legal. Ele já conhecia minha irmã, aí ele “tava” descendo as escadas com ela, e eu “tava” subindo só pra ir embora com minha irmã. Aí ela apresentou a gente, foi ali que a gente se conheceu assim. Mas na verdade nós começamos a namorar mesmo na ambulância “né”? Dentro de uma ambulância.
Repórter	Nossa essa história eu quero ouvir, essa historia eu quero ouvir. Como assim? Ele “tava” doente?
Edmilson	Depois de algum tempo aí, a Sinéia, eu convidei a Sinéia para ir pro interior né e a gente “tava” em um clube de campo e eu tenho as pernas largas “né”?, eu fui pular de uma lado pro outro lá, ela foi querer me imitar escorregou e bateu a canela. E na verdade subiu um caroço muito grande na tíbia dela, e aí eu peguei ela no colo, botei dentro da ambulância e levei ela para o hospital.
Repórter	Ai, Dom Juan!
Esposa Edmilson	É. Ele fez. Realmente um príncipe encantado
Edmilson	É o golpe da ambulância (risos)
Imagens	Música
Perguntar	Você está em uma nova fase agora, “né”?, como diretor de clube me fala

Repórter	um pouco disso.
Resposta Edmilson	Bom, eu “to” aqui no grêmio do Barueri “ne”? Faz três meses que a gente “ta” aqui na vice-presidência do futebol e do clube. É uma nova etapa, espero fazer o melhor possível para que o clube possa chegar na primeira divisão do campeonato sim.
Imagens	Música
Apresentador	Atenção alunos e alunas, já está no ar a escola do amor inteligente
Prévia	Mesmo casados, eles são testados. “Quero conversar com você fora daqui, quero te ver fora daqui” Em algumas profissões o risco é maior. “Ela falou, olha se você conseguir me posicionar bem na mídia, eu vou saber te recompensar muito bem e não é só financeiramente que eu “to” falando” Como o casal lida com as tentações do dia a dia? Quando os filhos não aceitam o novo relacionamento dos pais. “Eu pensava que não tinha ninguém pra fazer ela feliz”
Apresentadora	Como lidar com gente atrevida que dá em cima do seu parceiro? Como resistir ao assédio no local de trabalho?
Apresentador	E ainda, quando os filhos rejeitam o namorado ou a namorada dos pais. Seus filhos estão dificultando a sua tentativa de começar um novo amor?
Apresentadora	Não saia daí porque a aula que confronta os mitos e as desinformações dos relacionamentos já começou.
Vinheta	-----
Apresentador	Você não precisa procurar por ela, porque ela com certeza vai procurar por você. Estamos falando das tentações. As oportunidades de se envolver com alguém, mesmo já estando em um relacionamento.
Apresentadora	Essas tentações vêm até você muitas vezes na forma de assédio e cantadas até mesmo no local de trabalho. O maior erro é achar que estamos imunes a elas. A atitude correta é saber lidar com elas já que não podemos evita-las, não é mesmo?
Apresentador	Exato. E como fazer isso você vai saber daqui a pouquinho, mas primeiro presta atenção nos trechos desse filme chamado: Advogado do diabo. Não sei se você já assistiu. Ele ilustra bem como as pessoas são facilmente seduzidas por dinheiro, sexo, beleza, sucesso e vaidade. Preste bastante atenção porque o ator deste filme, o principal, o Al Patino, fez o papel do diabo, e atente para os diálogos que ele troca com os outros personagens para leva-los a cair em tentação. Preste atenção.
Cena do filme	<p>Diabo: Eu me preocupei com os seus desejos e nunca te julguei. Quem, em sã consciência poderia negar que o século XXI foi inteirinho meu? O século todo Kevin! Tudo.</p> <p>Kevin: O que você oferece?</p> <p>Diabo: tudo. Qualquer coisa. O que quer? Que tal prazer pra começar? Prazer instantâneo. Prazer em barril. Prazer da forma que você quiser. Os ombros de uma mulher são a linha de frente do seu encanto. E seu pescoço [...] se ela está viva [...] tem todo o mistério de uma fronteira. Uma terra de ninguém. Nessa guerra entre a mente e o corpo.</p> <p>Kevin: E o amor?</p> <p>Diabo: Superestimado, bioquimicamente ele não é diferente de comer grandes quantidades de chocolate.</p> <p>Mulher: Em dois minutos, você esquecerá Mary Ann pra sempre. Vem aqui.</p> <p>Kevin: Foi um teste, o seu teste.</p> <p>Diabo: Talvez seja a sua vez de perder. Você não concordou.</p> <p>Kevin: Perder? Eu nunca perco! Eu ganho, eu ganho. Sou um advogado é o que eu faço!</p> <p>Diabo: Caso encerrado. Kevin é tão obvio. Amor-próprio, a droga mais natural. Sabe não que você não gostasse da Mary Ann [...] é que você</p>

	<p>estava mais envolvido com outra pessoa. Contigo mesmo.</p> <p>Homem: Precisamos conversar, eu preciso de uma exclusiva. Essa é quente. Essa dá uns “60 minutos”. Essa história precisa ser contada. É você. Você é uma estrela.</p> <p>Mulher: Querido!</p> <p>Kevin: Me ligue amanhã.</p> <p>Homem: Pode deixar, de manhã.</p> <p>Mulher: Tchau, Larry.</p> <p>Diabo: Vaidade, com certeza é o meu pecado predileto</p>
Apresentador	Advogado do diabo, trechos do filme que você acabou de ver. Se você ainda não assistiu vale a pena alugar, encontrar onde você normalmente pega os seus filmes e assistir com seu marido, seu companheiro, ou sozinho, mas depois não reclame se tiver pesadelos à noite “tá bom?” É um filme, mas ilustra bem que todos nós temos essas fraquezas
Apresentadora	Cedo ou tarde a oportunidade vai se apresentar. Um cara mais atencioso que seu marido, uma mulher mais sexy e atrevida que sua mulher. E você que é de carne e osso como vai reagir nesses momentos?
Apresentador	Pois é, e como um casal pode se fortalecer e resistir a essas tentações? Como se manter fiel se você está num ambiente em que o flerte e até a traição são aceitáveis? E quando o seu cônjuge é assediado o que você pode fazer?
Apresentadora	Vamos conversar hoje com a Thais e o Danilo. Um casal que lida com isso quase todos os dias no ambiente de trabalho. Ele é fotógrafo profissional, vive cercado de mulheres lindas e já passou por alguns testes, ou melhor dizendo, algumas tentações.
Apresentador	E ela também a Tais. Sejam bem-vindos ao programa ok?
Tais	Obrigada
Apresentador	Mas antes de conversarmos vamos conhecer um pouquinho mais da história deles, acompanhe.
Reportagem do casal	Repórter: No relacionamento amoroso nem sempre é fácil resistir a tentações, principalmente quando ela esta assim ó, bem pertinho.
Danilo	As aspirantes à fama, ela vê na figura do fotógrafo uma oportunidade de se destacar na mídia, ela acha que tendo alguns mimos um certo tipo de comportamento diferenciado, ela acha que vai cavar mais espaço pro trabalho dela e acaba que elas usam da ferramenta que tem, né? Teve um caso inusitado, eu fui pra uma reunião com uma modelo que a gente faria um trabalho de assessoria de imprensa e na hora da negociação da gente fechar esse trabalho ela falou: Olha, se você conseguir me posicionar bem na mídia e a gente divulgar esse trabalho eu vou saber te recompensar muito bem e não é só financeiramente que eu “to” falando.
Thais	Uma vez a gente foi fazer um <i>making off</i> de estúdio de um fotógrafo famoso a gente ia divulgar isso na mídia e o Danilo chegou primeiro foi fazer uma foto dessa, hoje ela é apresentadora, na época ela era modelo e o Danilo chegou no estúdio ela tratou ele como um rei pegou na mão levou na cozinha perguntou “você já comeu?” quase colocou na boca dele e aí eu levo super na boa, né, eu nem fiquei preocupada eu acho engraçado.
Danilo	E assim acontece com ela, ela também já foi fotografar eventos sozinhas, eu não estava, e aí chegou outro fotógrafo querendo trocar técnicas com ela, né, é engraçado “ah, você sabe como é?” E aí depois quando soube que eu cheguei nessa festa depois, então quer dizer, mudou. Então o assedio é pra mim é pra ela, a gente que trabalha com isso, “ta” exposto mesmo.
Reportter	Quando você. Aconteceu essas histórias com ele que você ainda não sabia, ele te contava?

Thais	Sim
Reporter	E você não ficava insegura?
Thais	Não, nem um pouco. Porque por mais que elas não respeitem, a gente sempre vai respeitar porque é o nosso trabalho, o Danilo sempre foi muito tranquilo, muito respeitador, até por isso que eu comecei a namorar com ele, porque eu vi um diferencia, né?
Reporter	E como é o relacionamento de vocês hoje? Vocês trabalham todos os dias juntos, é legal?
Danilo	É, você trabalhar junto todos os dias, você fica mais exposto também, acaba gerando um certo desgaste, mas é bom.
Thais	Por mais que eu já aprendi muito, estar ao lado do Danilo me dá segurança, tanto profissionalmente quanto no nosso casamento né, a gente se da muito bem
Repórter	Você já sentiu o seu relacionamento em perigo por conta disso?
Danilo	Olha o perigo ele existe “né”? Quando eu identifiquei as ameaças ela não entendia nem por que, ela era de outro seguimento, ela trabalhava com público com vendas e eu chamei pra trabalhar comigo e ela não entendia por que, ela nem gostava na verdade dessa área de comunicação e eu vi ali uma forma de a gente estar mais próximos e eliminar muitas dessas coisas.
Apresentador	Uma estatística que você não pode deixar de saber ou de prestar atenção, mais de 60% das traições acontecem no ambiente de trabalho. Daqui a pouco mais sobre essas profissões de risco aí, quem sabe seu marido ou sua esposa esta numa delas. Mas 60% das traições acontecem no local de trabalho é algo que ninguém pode ignorar, não é isso? Danilo e Thais você vive isso o tempo todo no sentido da tentação da oportunidade interessante que normalmente é o contrário o teste o sofá onde o homem pede o favor da mulher para tirar proveito, no seu caso ela mesmo se ofereceu.
Danilo	Ela mesma. É porque nesse meio por exemplo artístico o que acontece que percebo é seguinte: tudo que envolve fama, dinheiro e poder há de certa forma ali uma corrupção, as pessoas querem beneficiar de alguma forma em troca de um benefício pessoal.
Apresentador	Agora, Thais como é que você lida com isso? Diz aí pra gente
Thais	Com relação às meninas eu nunca tive problema, pelo contrário, comecei a trabalhar com ele, elas acharam legal “olha que bom ter os dois fotografando, um ajuda e tal” e até fortaleceu nossa relação.
Apresentador	Quer dizer, a sua presença ali também já inibe também esse tipo de coisa, mas nunca rolou ciúmes da sua parte situações que você achou que passou do limite?
Thas	Olha, ciúmes é uma coisa que vem muito, você tem que controlar. Já veio ciúmes mas eu sempre procuro pensar “é o Danilo que “tá” errado ou é a famosa ou a mulher né”, aí eu já seguro
Danilo	Falando em ciúmes , a Thais ela é, um pouco mais segura de si ela sabe que existem mulheres mais bonitas fisicamente possivelmente mais atraentes mas a base do nosso relacionamento não “tá” nisso exatamente então traz uma segurança maior
Thais	Eu penso assim se o Danilo “tá” comigo então eu não tenho, e se ele me escolheu, eu não tenho porque ficar com ciúmes ou inveja com medo de outra mulher roubar ele de mim sendo que eu sei que o caráter dele não é esse. Se eu visse que ele da bola que ele deixa que ele chegue junto e ele tá gostando aí eu ia ficar com ciúmes então ele faz
Reporter	Quer dizer então ele faz certas coisas ou deixa de fazer certas coisas que passa pra você essa segurança
Afirmação Tais	Sim. Ele [...] se ele “tá” numa situação, ele sai. E isso eu já vi mesmo sem

	ele “tá” percebendo que eu “tô”, que eu “tô” vendo. Então ele, ele toma umas atitudes que me deixa também [...] mais confiante.
Pergunta do apresentador	Que que te guia nesse momento, que que te faz pensar: poxa eu tenho que sair fora? Porque você é de carne e osso. Você é homem, “né”. Como que você, é, tira essa...
Resposta Danilo	Sim...Olha...
Pergunta repórter	Essa força, esse pensamento, essa resolução...
Resposta Danilo	Na verdade, são várias questões “né”, eu conheço os bastidores assim, o apagar das luzes, os bastidores assim, da fama, do sucesso, do poder, ele é muito [...] chega ser triste, cruel “né”. Eu [...] assim, eu tenho bem, bem definido pra mim que, não me [...] não me atraindo aquilo, não [...] não, é [...] seria um desgaste desnecessário, desnecessário.
Pergunta apresentadora	É momentâneo também né [...]
Afirmação apresentador	“Uhum” [...]
Resposta Danilo	É momentâneo, e tudo aquilo é muito frio, as pessoas ficam [...] Ficam em busca daquilo o tempo todo e quando conquista aquilo, não, não é a [...] a base, então assim, tem que conviver com mulheres bonitas, atraentes, esse tipo de investida, mas [...] “pra” mim assim não é a prioridade, não é o foco.
Pergunta apresentadora	Agora queria fazer uma pergunta Tais, você já pediu pra ele, recusar alguma coisa, algum trabalho por causa de uma pessoa que você sabe que estava dando em cima dele, tinha outras intenções [...]
Resposta Tais	Por causa de uma pessoa não, assim uma pessoa específica não, mas alguns trabalhos, relacionados assim à sensualidade ao extremo, um ensaio sensual, por exemplo, aí o que acontece, têm coisas que eu faço, se tem mesmo que fazer a gente combina: olha Tais, então isso você faz, “né”, eu fico de fora, posso te ajudar na hora de transmitir, na hora de tratar alguma coisa aqui ou outra, te ajudo. Mas aí você faz. Porque já virou um acordo né, tem coisa que eu acho que não vai fazer bem pra ele.
Pergunta apresentadora	Você, é [...] a levou para trabalhar com você [...]
Resposta Danilo	Sim [...]
Pergunta apresentadora	Justamente pensando nisso “né”, provavelmente “né”[...]
Resposta Danilo	Foram [...] foram dois motivos básicos assim, a gente passar mais tempo juntos, e também eliminar essas ameaças, que eu comecei a perceber que era muito forte assim [...]
Afirmação apresentador	Quer dizer, foi uma decisão estratégica, e muito benéfica em todos os sentidos, tanto pro trabalho, quanto pra proteção do casamento [...]
Afirmação Danilo	Sim [...] Exatamente.
Afirmação Tais	É [...]
Afirmação apresentador	O Danilo é fotógrafo, assim como a Tais ela se uniu, ela é fotógrafa também, com ele, mas você sabe, existem algumas profissões que são de risco “né”, que estão mais expostas a esse tipo de situação, e você deve saber qual a estratégia que as pessoas usam, presta atenção nestes profissionais como que eles lidam com esse tipo de tentações, de tentação para proteger o seus casamentos.
Narração VT	Este é Fabiano.

Pergunta Repórter	Quantas aulas você dá por dia?
Resposta Fabiano	De seis a oito aulas por dia, é [...] começa muito cedo, dá várias aulas pela manhã [...]
Pergunta repórter	Agora, quantas delas são para as mulheres?
Resposta Fabiano	São mais ou menos oito mulheres entendeu? Dentre delas, algumas são casadas, algumas são solteiras
Pergunta repórter	E este Ricardo. Ele atende por dia cerca de dez a quinze mulheres, você recebe muitas cantadas?
Resposta Ricardo	Acontece algumas cantadas de vez em quando sim, a gente tenta esquivar dessas cantadas, às vezes umas mais indecentes, outras mais tranquilas, mas quando você demonstra que você é casado elas vão recuando.
Narração VT	Eles não praticam a mesma profissão, não se conhecem, mas já passaram pela mesma situação.
Entrevista Fabiano	Normalmente elas são, elas chegam às vezes na cara dura e quero conversar com você fora daqui. Quero te ver fora daqui.
Entrevista Ricardo	Uma senhora que se apaixonou por mim loucamente, me ofereceu moto, carro e isso me constrangeu, me deixou muito constrangido.
Narração VT	Fabiano já está há dez anos na profissão. Ricardo não fica atrás, são mais de quinze anos de dedicação.
Pergunta repórter	O que que o cabelereiro tem que o homem não tem? Que elas ficam tão atraídas?
Resposta Ricardo	Acho que a gente consegue mais entender vocês do que o homem dentro de casa, a gente consegue ser mais sensível, do que um homem comum assim, diariamente. Mas como diz “né”, casa de ferreiro espeto de pau, às vezes não sou tão essa pessoa com a mulher, ela reclama um pouco também.
Entrevista Fabiano	O aluno se torna muito próximo, se torna um verdadeiro amigo, um psicólogo, um terapeuta “né”, dos alunos, não só as mulheres, mas com os homens também “né”.
Narração VT	O objetivo desses dois é deixar a mulher ainda mais bonita, mas será que elas acabam se aproveitando disso?
Pergunta repórter	A Eliane é cliente do Ricardo há mais de quatro anos, quais são as principais qualidades dele?
Resposta Eliane	Olha, o Ricardo é extremamente atencioso, ele me deixa, melhora minha estima, me deixa mais confortada, então é uma relação que vai além do profissional mesmo, né [...]
Pergunta Repórter	A cliente gosta de tirar uma casquinha?
Resposta Eliane	Sempre, “né”! A gente abusa mesmo.
Entrevista Diulay	Às vezes, os professores também são bonitos, fortes, chama atenção mesmo, normal.
Pergunta repórter	As mulheres dão em cima?
Resposta Fabiana	Eu acho que sim “né”, pode acontecer sim.
Narração VT	Apesar da admiração, muitos se esquecem de um detalhe importante. Eles são casadíssimos.
Afirmação Repórter	É bom que ele usa uma aliança bem grossa, olha aqui vou mostrar, pra mostrar mesmo que “tá” casado.
Resposta Fabiano	É, foi escolhida por ela “né”.

Narração VT	Mas, como resistir às tentações?
Entrevista Ricardo	Eu lembro dela a cada momento, e eu acho que eu não quero pra mim o que ela não gostaria pra ela.
Entrevista Fabiano	Acho que você tem que ser sério do que você faz “né”, e tem que sair de letra, “né”. Acho que onde se ganha o pão não se come a carne “né”? (Risos).
Narração VT	No caso de Matheus e Marina não é diferente, os dois são médicos e recebem cantadas diárias.
Entrevista Matheus	Foi durante uma cirurgia, uma paciente aqui com a medicação, o sedativo antes da anestesia, ela se soltou um pouquinho mais, começou a falar um pouco mais, que me achava bonito e tudo mais. Ela nem lembra disso depois, mas fica por ai mesmo.
Narração VT	Eles namoraram durante dez anos e, há quatro meses, decidiram oficializar a união. E desde os tempos de solteiros, tiveram que aprender a lidar com as tentações.
Entrevista Marina	Eu trabalhava “num” serviço, e o Matheus ia começar a trabalhar lá, naquele dia, então a gente “tava” conversando no consultório, mas ninguém conhecia ele, ninguém sabia que ele era meu marido, “tava” vindo uma enfermeira do hospital, quando ela entrou no consultório pra falar comigo, ela falou: nossa! Que doutor novo bonito! Ai eu falei: é [...] meu noivo [...] (Risos)
Pergunta repórter	“Rola” uns “ciuminhos” de vez em quando? É?
Resposta Matheus	De vez em quando. Às vezes, ela é um pouco simpática demais, já aconteceu de um colega, que ela passou na verdade uma consulta [...] e ele foi “super” profissional na consulta, porém depois, ligou pra ela, entrou em contato, chamou pra sair e acabou saindo um pouco da relação profissional. Aí, os ciúmes ai aparece um pouquinho.
Narração VT	Segundo eles, só há uma maneira de resistir à situação.
Entrevista Marina	Você sendo o mais profissional possível, quando acontece fora do ambiente profissional você se posicionar, falar eu sou casada.
Entrevista Matheus	Acho que é importante também uma relação de diálogo e de confiança. Eu confio nela, ela confia em mim e a gente se conhece já há um bom tempo, já pra poder construir essa relação.
Pergunta apresentador	Daqui a pouquinho nós vamos dar as nossas dicas pra você, você vai aprender como lidar com isso. “Tá” bom? Mas deixa eu perguntar aqui ao Danilo. Danilo você já “teve” que dar alguma enquadrada mais séria, assim um chega pra lá mesmo, em alguma mulher que lhe ofereceu alguma coisa? Lhe cantou?
Resposta Danilo	Ah, acho que esse é ponto importante “né”, você saber colocar o limite, eu tive que fazer isso sim algumas vezes e assim a pessoa se sente desmascarada, se sente mal também “né”, porque ela vê que o teu interesse não é aquele. Então acaba sendo [...]
Pergunta apresentador	Como é que é que você faz normalmente? (Risos)
Resposta Danilo	Geralmente quando a Tais, porque assim, hoje em dia muitas pessoas, muitas dessas modelos sabem que a gente é casado, então criou um respeito maior, deu uma bloqueada, nesse tipo de situação. Mas quando não [...] mas já aconteceu também de querer me fazer intriga: Ah, eu preferia que “tivesse” só a gente aqui fazer esse trabalho, mais à vontade. Não, mas a figura dela é importante pra que saia da melhor maneira.
Pergunta Apresentadora	E isso é muito importante, porque muitos homens não fazem isso, eles até, ficam assim [...] não eu não vou dar trela, mas eles não cortam, então eles deixam a mulher pensando assim: não, eu posso continuar porque “tá”

	funcionando [...] ele não está cortando “né” [...] então ele [...] e isso aí traz uma insegurança pra esposa “né” [...] se a esposa não vê o marido cortando, sendo bem radical nesse assunto, vai criar um ciúme, não tem jeito, “né”? Se ele não fosse assim [...] se ele fosse assim, ah, rindo [...] (risos) [...] ah você é tão bonito [...] ah “tá”, obrigado [...]
Resposta Tais	Você também! Você é maravilhosa!
Entrevista Ricardo	É [...]
Resposta Tais	Você é espetacular! (Risos)
Pergunta apresentadora	Você iria ficar sem ciúme? Fala pra mim [...]
Resposta Tais	Nossa acho que eu tinha me separado já! (Risos)
Afirmação apresentadora	É isso aí homens [...] “né”?
Afirmação Tais	Não dá pra aguentar!
Afirmação Danilo	Muitas mulheres assim elas, elas podem não falar, porque tem outros elementos pra se comunicar “né”? Aquela questão de transmitir uma mensagem, então, por exemplo, a gente “tá” fotografando [...] muitas têm esse hábito: posso ver como ficou, então? A projeção do corpo, às vezes sobre você é uma situação delicada, você não [...]
Afirmação Tais	O Danilo fica muito tímido
Afirmação Danilo	Eu sou muito tímido
Afirmação Tais	Ele, já é assim, desde que eu [...] quando a gente namorava. (Risos)
Explicação Danilo	Então você “tá” mostrando assim, você coloca o equipamento aqui “né”, ou então ou falo assim: mostra aqui, porque é desconfortável, você fica “numa” situação [...]
Afirmação Tais	Eu vejo que é uma coisa que ele não gosta, você entendeu? Ele sai dessa situação, que eu percebo que ele fica sem graça [...] é algo natural dele [...]
Afirmação apresentadora	E isso traz segurança pra você!
Afirmação Tais	E isso traz segurança pra mim, com certeza!
Afirmação apresentador	Quer dizer, apesar de ser uma profissão que você está constantemente exposto a essa oportunidade, isso não afeta o casamento de vocês, porque vocês têm certas regras, vocês sabem lidar com isso, daqui a pouquinho vou perguntar mais sobre essas regras que vocês colocam [...] essa questão do flerte é muito importante porque já ficou provado, que ele realmente é perigoso, “né” segundo uma pesquisa, realizada lá no Canadá, grande parte das traições começa com um simples flerte, e os que caem mais facilmente nisso são exatamente os homens, “né”? Já que pra muitos homens, flertar não significa trair, não “tô” traindo, “tô” só devolvendo “né”, o que eu recebi. E falando em bom hábitos “né”, eu gostaria de perguntar aqui ao Danilo e a Tais sobre esses hábitos, essas regras, que eles têm para lidar com isso. Então por exemplo, aquilo que vocês sabem, aconteceu isso, eu faço aquilo, se aconteceu aquilo, é assim que eu vou reagir.
Afirmação Danilo	Sim
Pergunta apresentador	Não sei se já conversaram ou se já é instintivo de vocês, certas regras e hábitos pra prevenir isso.
Resposta Danilo	Uma das medidas que eu procuro tomar é, por exemplo, minhas redes sociais: Facebook, Instagram, é [...] ela [...] a senha é compartilhada, e-mail [...] é [...] então [...] a Tais tem acesso a tudo.

Resposta Tais	Tenho acesso a tudo
Afirmação Danilo	E eu acabo tendo acesso, é, eu menos, porque acabo não me interessando, é, às vezes ela fala mais com as amigas do que [...] o meu, as minhas redes sociais eu uso extremamente profissionalmente, então ela tem acesso, quando vem alguma, alguma mensagem, assim, então, ela tem acesso.
Afirmação Tais	Hoje em dia eu que fecho os trabalhos [...] (risos)
Pergunta apresentador	Quer dizer, se alguém mandar alguma cantada “pro” e-mail dele, vai cair pra você [...] (risos)
Afirmação Tais	Vai cair pra mim, e eu vou rir [...] vou falar, oh Danilo, pra você [...] (risos)
Afirmação apresentador	“Tá” aí, uma boa regra “né”
Afirmação Danilo	Uma boa [...]
Afirmação Tais	Sim [...]
Afirmação apresentador	Transparência [...]
Afirmação Danilo	Transparência sempre [...] é [...] quando [...]
Afirmação Tais	Um conta pro outro o que aconteceu [...]
Afirmação Danilo	Antes da Tais trabalhar comigo ela tinha acesso a esses acontecimentos “né” [...] e além de trazer uma segurança, lógico, que ela sem saber do outro lado e como que era isso e como que eu me comportava, de fato, ela podia ficar com um sentimento ali, talvez de ciúmes ou não, ela não demonstrava isso, é que ela não demonstrava [...]
Afirmação Tais	Eu “ num” ficava [...]
Afirmação Danilo	Mas [...]
Afirmação Tais	Mas eram bem maiores as investidas antes [...] ele me falava: nossa, uma, uma repórter me convidou pra ir na casa dela [...] na hora que eu “tava” saindo do trabalho, aí eu falava: nossa “atiradinha” ela “né”? Nossa!
Pergunta apresentador	E ele?
Resposta Tais	Ele falava: eu sou noivo “tá”?, não [...] eu vou [...] eu “tô” indo buscar minha noiva. Naquela época “né”? Hoje em dia, não tem mais tanto porque a gente “tá” sempre junto.
Pergunta apresentador	Agora você, ele falou aí de um incidente que você estava “numa” festa sozinha, um colega se aproximou e tal, demonstrou interesse, como que você lida com esse tipo de assédio?
Resposta Tais	Olha eu não sou muito educada, sou um pouco assim, mal educada mesmo, “né” [...] é [...]
Pergunta apresentador	Isso quer dizer o quê? Na prática [...]
Pergunta Tais	Na prática?
Afirmação Danilo	Ela catraca [...]
Pergunta apresentador	Levar a catraca mesmo [...]
Resposta Tais	Eu sou bruta [...]
Afirmação Danilo	Ela [...] ela [...] eu já tenho um pouco mais de jogo de cintura assim pra sair, eu fico mais constrangido do que ríspido [...]
Afirmação Tais	O Danilo é muito educado eu já não sou tanto [...]
Afirmação Danilo	Ela já é mais [...]

Afirmação Taís	Eu faço bem assim: não entendi? Ah não, desculpa [...] A tá [...] “dá” licença [...]
Afirmação apresentador	Você já logo fecha a cara, dá uma de brava [...]
Afirmação Taís	Sim [...] muito brava [...]
Afirmação Danilo	Não gosta [...]
Afirmação Taís	Não gosto, eu assusto.
Afirmação apresentador	Quer dizer [...] você tem tirado de letra, digamos assim, vocês estão “numa” situação difícil, mas sabem com as regras, se proteger.
Afirmação Taís	A gente que agradece.
Agradecimento Apresentador	Muito obrigado pela participação de vocês aqui na Escola do Amor. Agora nós vamos às dicas pra você. Ah, mas daqui a pouco no laboratório, não esqueça, um conselho para o problema do marido que fica olhando as outras mulheres na rua. Não [...] não perca esse conselho. Vamos às dicas, Cristiane.
Apresentadora	Bom, além do que já falamos aqui sobre esse tema, vamos ressaltar alguns pontos importantes agora. Ninguém está imune, nem mesmo você. Não confie demais em si mesmo. Autoconfiança demasiada é na verdade uma fraqueza.
Apresentador	É ser tentado não quer dizer que você já caiu, não é? Pensamentos ruins vêm a todos, mas você não pode deixá-los fixar residência aqui na sua mente. Então, se vem o pensamento da traição, da tentação, o que fazer? Não alimente esses pensamentos.
Apresentadora	E não se permita dar nem o primeiro passo. Achar que pode parar quando quiser, é um grave erro. Tenha padrões altos e imponha limites a si mesmo.
Apresentador	E se foi [...] você foi alvo de flerte, não esconda isso do seu parceiro. Seja transparente, diga logo também, além de contar o que aconteceu, diga o que você também fez, para cortar a outra pessoa, “né”. E isso será ótimo para fortalecer a confiança entre vocês.
Apresentadora	Você não pode evitar que seu parceiro seja alvo de flerte, mas pode exigir que ele não dê confiança. Tolerância zero mostra que você se respeita e exige respeito também. Bom, e agora nós vamos mostrar para vocês por onde andamos nesses últimos meses, além de dar as nossas aulas aqui todos os sábados, é claro.
Apresentador	Veja as imagens exclusivas dos nossos eventos e declarações de gente famosa que esteve presente.
VT	“Hello students.” A Escola do Amor ao vivo acontece em diversos lugares ao longo do ano. Inclusive fora do país. Em janeiro, a sala de aula foi montada em Montevideu, no Uruguai. “Estamos muy contentos de ver que aquí entre todas las edades, estan interesadas en aprender el amor inteligente”. Já em fevereiro, a agenda de Renato e Cristiane Cardoso estava lotada. Os professores divulgaram o livro ‘Casamento Blindado’ e realizaram aulas exclusivas da escola do amor em várias cidades do Brasil. Dessa vez foram os alunos de Santos, no litoral Paulista, que assistiram atentamente às aulas e compareceram ao lançamento do livro. “Eles são muito felizes em preparar um material que com pequenas leituras consegue dar um significado à união. É um [...] eu fico muito feliz de ter pessoas que conseguem fazer um trabalho desse e proporcionar pra população um material de extrema importância”, homem entrevistado. “Eu tenho uma expectativa muito grande e [...] porque eu acho que esse tipo de edição é [...] representa muito principalmente no momento que o nosso país passa “né”, com uma transição muito grande. Então eu espero que

	<p>seja um legado muito importante pra ajudar na consolidação das famílias”, homem entrevistado. “É [...] dona Cristiane, o Renato, eles [...] eles sabem muito bem conduzir essa história tanto na televisão quanto nos livros. Porque eu sempre “tô” acompanhando as histórias que eles vêm mostrando todo dia”, mulher entrevistada. Ribeirão Preto não ficou de fora. “Cada minuto fala de um assunto muito importante em um minuto. Então a pessoa não tem desculpa que ela não tem tempo de ler, principalmente os homens que não gostam de investir muito na leitura de relacionamentos, pra eles é fácil, um dia [...] um minuto por dia não custa nada. E pode fazer a maior diferença no relacionamento”, Cristiane. “É um livro muito bom “né”, fortalece o casamento da gente”, homem entrevistado. “Passei para dar um abraço nela e nele, dizer que li os dois livros, gostei muito e eu espero que essa [...] essa mensagem positiva possa chegar a muitas, muito mais pessoas”, prefeita de Ribeirão Preto. E para fechar o mês com chave de ouro, a aula de Curitiba foi um sucesso. “O que está ali no livro, sintetizado, é [...] são ferramentas práticas e ajuda as pessoas exatamente por isso. Nós não estamos ali filosofando sobre amor, sobre casamento, estamos falando dos nossos problemas, que a gente aprendeu errando, “né”, e o que resolveu os nossos problemas e os problemas de muitos casais que nós temos ajudado”, Renato. “Eu indico pra quem é solteiro, principalmente, pra ler porque vale a pena”, mulher entrevistada. “Eu estou me preparando pra que mais pra frente eu não tenha nenhum problema. Então, através dos livros “né”, a gente tem aprendido muito”, mulher entrevistada. “A gente já leu ‘Casamento Blindado’ “né”, que foi outro livro deles também. Foi muito importante pra nossa relação “né”, e nesse livro a gente também busca um conhecimento a mais “né”, uma direção a mais pro nosso relacionamento”, homem entrevistado.</p>
Apresentadora	E você pode adquirir o nosso livro ‘120 Minutos para Blindar seu Casamento’ no site casamentoblindado.com ou numa livraria bem perto de você.
Apresentador	E no nosso laboratório de hoje [...]
Apresentadora	A Bruna se sente insegura porque o marido não resiste e olha pra outras mulheres.
Apresentador	Mas o João Paulo reclama que a esposa é muito nervosa e muito apegada à família dela.
Vinheta	Laboratório
Depoimento Entrevistada Bruna	Eu fico muito nervosa quando “cê” olha pra outras mulheres na rua, eu me sinto muito incomodada, eu me sinto mal, me sinto rebaixada, porque parece que você gosta mais das outras mulheres do que de mim.
Resposta Entrevistado João Paulo	Acho que ainda não desacostumei com meu jeito de quando ainda era solteiro, acho que mexia muito com as “mulher” na rua. Isso me faz [...] sei lá, às vezes eu não quero olhar, sinceramente. E [...] mas tem uma coisa que puxa.
Entrevistada Bruna	Eu me sinto muito insegurança em relação a essas coisas. Se você me amasse realmente assim, eu sinto, se você não sentiria interesse em olhar pra outras “mulher” na rua.
Entrevistado João Paulo	Eu te amo. Independente de qualquer coisa, acho que [...] de olhar pra outras “mulher”, mas a mulher que eu amo é você.
Apresentador	Já aqui queremos comentar sobre esse fato do João Paulo olhar pra outras mulheres, que ele mesmo reconheceu que ele vem fazendo já no embalo da vida que ele levava quando era solteiro; que é muito comum a todos os homens, até porque nós homens fomos programados a notar as mulheres. Isso é uma [...]

Apresentadora	Não, isso não é comum só pra homem não. Porque a mulher também olha pras outras mulheres.
Apresentador	É [...] pois é (risos), mas o homem é uma [...] ele olha de uma maneira diferente pras mulheres. É algo natural “tá”, e é por isso que a espécie humana se propaga, porque o homem é atraído pelo visual da mulher, “tá”. Até aí, não é um problema, “né”, João Paulo, porque isso acontece com você, acontece comigo, com todos os homens. O problema é que agora, você está casado. E a Bruna como já mostrou pra você, se incomoda com isso porque isso acaba sendo um ato de desrespeito da sua parte para com ela. Então, você vai ter que se treinar a adquirir novos hábitos. Não é mais legal você, um homem casado, ficar prestando atenção nas outras mulheres, ficar babando em outras mulheres. Então você vai ter que quebrar, você vai ter que lutar contra você nesse momento. É uma atitude automática, e quando ele se perceber fazendo isso, ele vai ter que se policiar e dizer ‘não, eu não vou fazer mais isso, porque agora eu tenho que ter olhos para a Bruna, para a minha esposa.
Apresentadora	É, quebrar esse hábito não vai ser fácil e... mas você precisa começar, porque o que acontece, provavelmente você se diz, você fala pra você mesmo assim: ‘eu sempre fiz isso, eu não... né... eu...
Apresentador	Não tem nada demais...
Apresentadora	É, não tem nada demais, eu não estou traindo e tal. Mas é realmente desrespeito. Qualquer mulher é [...] acha isso, não é só a Bruna que acha isso, qualquer mulher que está ao lado de um homem comprometido com ela vai se sentir desrespeitada. Então você precisa é [...] quebrar esse hábito. Você precisa quebrar aos pouquinhos, por exemplo, você viu a mulher passando, você olha pro outro lado. Isso é uma [...] uma maneira dele começar a fazer alguma coisa a respeito.
Apresentador	É uma questão prática pra você, João Paulo, porque que “cê” vai olhar? Quando a gente é solteiro, então talvez haja uma esperança, “né”, de alguma coisa a mais acontecer se a gente notar ou fizer algum tipo de [...] de [...] de gesto para com aquela mulher, a outra mulher. Mas, quando a gente é casado, vai dar em quê, você olhar? Vai dar em quê? Qual o proveito disso? Nenhum. A única coisa que vai acontecer, é a sua esposa se sentir desrespeitada. Então, “cê” tem que pensar, “pô” não vou fazer nada, não vou levar adiante, então desconte isso já na sua cabeça. Agora, Bruna, entenda que isso é uma coisa do homem “tá”, não estou dizendo que ele está justificado em fazer isso, acabei de falar que ele tem que tentar mudar, mostrar respeito pra você, mas também não fique fazendo uma coisa maior do que é. Ele escolheu você, casou com você, ele está [...] vai tentar mudar, eu creio, depois desses conselhos, e enquanto ele está mostrando esse esforço, você procura não fazer grande caso disso. Porque ele já sabe, deixe ele fazer o esforço pra mudar os hábitos, não crie problemas quando [...] se ele fizer isso algumas vezes mais. “Tá” bom?
Entrevistada Bruna	Assim, eu “tô” acostumada assim, na minha família todo mundo sempre conversa bastante, todo mundo sempre [...] eu tive sempre muito carinho assim, da minha família, de todo mundo. E assim, quando a gente se casou, senti muita falta disso na convivência, no dia-a-dia.
Entrevistado João Paulo	Então amada, eu falei pra você. Quando eu [...] quando a gente até discute, e [...] na minha família, não tive tanto apego assim com a minha mãe, com meus irmãos, era mais assim, afastado. Isso me faz [...]
Entrevistada Bruna	Isso eu até entendo. Mas aí eu me sinto muito sozinha. Às vezes eu faço coisas assim, pra você me notar, faço alguma coisa especial pra você. Você muitas vezes não repara, muitas vezes nem percebe. Que nem no dia do aniversário do nosso casamento, você esqueceu.

Entrevistado João Paulo	Às vezes eu reparo nisso aí “mô”, só que eu [...] não sei [...] aparece que é meio orgulho da falar de [...] ou vergonha de falar, já te falei pra você uma vez que [...] é meu jeito, não sei que eu tenho dentro de mim. Eu já falei pra você que você é uma pessoa muito nervosa. Essas coisas que você fica da sua família mesmo. E se sente triste da sua família, e eu acho que a gente não tem que pensar na nossa família [...] na [...] nessa família. Porque a nossa família é eu, você e o Caíque. Sei que “cê” sente falta deles tudo, mas [...] acho que tem que pensar na gente agora, não é [...] pensar neles.
Entrevistada Bruna	Tem coisa que me deixa triste também, que eu ao consigo ficar feliz no nosso dia-a-dia, tão triste com as outras coisas [...]
Entrevistado João Paulo	Eu sei, mas às vezes por causa [...] ah [...] por causa deles que “cê” fica nervosa e acaba a gente discutindo.
Entrevistada Bruna	O que eu mais gosto em você, é que você é uma pessoa muito boa, muito generosa [...] e você não é preguiçoso, sempre sabe ouvir as “coisa” [...] quando eu to nervosa “cê” sabe me acalmar [...] a gente se ama né. Por mais que a gente briga, a gente se ama.
Entrevistado João Paulo	Você é uma pessoa muito carinhosa, não tenho do que reclamar de você em termos de carinho, você é muito cuidadosa, cuida de mim e do meu filho muito bem, “tá” sempre disponível pra mim a qualquer momento, e é isso. Eu gosto de você demais, te amo muito.
Apresentador	Então, a reclamação de ambos, basicamente as reclamações se resumem em que ela sente falta de carinho, “né”, e ele revela, confessa, concorda que ele tem dificuldade de expressar a afeição pra ela. Ela já vem de uma família onde o carinho era muito presente, e agora que está casada está dando falta. Ele reclama que ela sente saudade da família, apegada à família, ele gostaria que ela começasse a tratar mais a ele ao filho como a família dela. Então, são problemas típicos de recém-casados, “né”, e também de diferentes criações. Quais as duas dicas para [...] para eles?
Apresentadora	Eu gostei muito é [...] porque o João Paulo ele ouviu a Bruna falar e [...] ele se explicou. E eu achei legal, porque normalmente a gente não vê isso, “né”. Você reconheceu que você tem o problema e você explicou por que você tem aquele problema. Isso é bom.
Apresentador	“Uhum”.
Apresentadora	Isso é muito bom. É [...] você pode ver que [...] a Bruna talvez esteja indo pra família dela por carência também. Não é só porque ela é recém-casada, “né”, a maioria de vocês são recém-casados. Mas pode ser que também ela está sentindo falta de um carinho, de uma atenção, que ela reclama de você, João Paulo.
Apresentador	Ela vai onde ela recebe “né”.
Apresentadora	Se você quer que ela dê mais atenção em casa, fique mais focada em vocês, eu acho que você tem que começar a dar pra ela o que os [...] a família dela tem dado pra ela todos esses anos.
Apresentador	E isso, como você falou João Paulo, não é natural a você, porque você não cresceu assim, não foi criado assim. Mas você pode aprender, “cê” pode desenvolver esse [...] essa maneira mais afetuosa de ser. Então, você pode por exemplo, a [...] acostumar, tocar, é [...] tocar, segurar a mão dela, “dá” um beijo de manhã, “dá” um beijo quando você chegar do trabalho, você pode abraçá-la, você pode [...] sem intenções necessariamente de [...] de [...] conduzir para algo mais, você simplesmente [...] seja mais é [...] físico no seu carinho, no seu contato para com ela. Isso é uma coisa que você pode fazer.
Apresentadora	Que é um hábito que ele vai ter que criar também “né”.
Apresentador	Exato.
Apresentadora	Enquanto que ele tem que tirar “né”, jogar fora aquele outro hábito que nós

	já falamos, ele tem que criar esse outro hábito aqui.
Apresentador	E também o hábito de expressar a sua admiração. Não é seu, não é de você falar que ela tá “bonita”, que a roupa dela está boa, que você gostou do cabelo [...] não é seu falar isso e não é natural a você. Mas você vai perceber que se você fizer um esforço, um dia que você olhou pra ela e você viu ‘puxa, ela “tá” bonita, você pensou ‘ela “tá” bonita, puxa eu casei com uma mulher bonita’, fale isso, e você vai ver que se você falar, não vai cair um pedaço de você, não vai cair um braço (risos), pelo contrário, ela vai sorrir, ela vai abrir aquele sorriso e a coisa vai ser diferente e você vai ver que não doeu [...] não custou muito e você pode fazer isso mais vezes. E vai começar a fazer ela se sentir mais amada, que é isso que ela precisa receber da parte dele.
Apresentadora	É. Bom. E daqui a pouco [...]
Apresentador	Até que ponto os filhos podem interferir no novo relacionamento do pai ou da mãe.
Apresentadora	Não saiam daí. Voltamos logo.
Vinheta	The Love School – A Escola do Amor
Apresentador	Agora queremos chamar a atenção de você que tem filhos, mas se separou do pai ou da mãe deles. Você já concluiu que não tem mais volta. Agora você quer formar um novo relacionamento com outra pessoa, mas os seus filhos não aceitam. Ou você está preocupado com a reação deles quando souberem que a mamãe tem um novo namorado ou o papai, uma nova namorada.
Apresentadora	Vocês sabem que o maior desejo dos filhos é ver os pais juntos. Mas quando isso não é possível, é comum os filhos preferirem que os pais fiquem sozinhos do que começarem um relacionamento com uma outra pessoa.
Apresentador	Mas quais os limites e qual a melhor forma de lidar com esse problema? Pra começar, veja alguns exemplos de como uma filha está reagindo a essa situação. É o nosso ‘Reprovado no Teste’ de hoje.
Vinheta	Reprovado no Teste
Simulação - Filha	Oi Carol, deu certinho aquela dica que você me deu pra acabar com o encontro da minha mãe. Liguei pra ela bem na hora que ela ia almoçar com ele, dizendo que tinha perdido o bilhete do metrô e “tava” sem dinheiro. Ela teve que me buscar “né”. (risadas) Acabei com o encontro. Eu é que não vou deixar a minha mãe ficar com aquele sem noção, “né”. Me lembro direitinho quando ela me chamou pra uma conversa íntima. Veio com aquela historinha ‘já faz tempo que eu e seu pai nos separamos, eu conheci um cara, ele é super legal [...]’. Ridículo. Será que ela não percebe? Comigo é assim: vai assistir TV? Deito no sofá todo. Ligo pra casa? Digo que nem sei onde ela “tá”. Fotinho do casal no computador? (risadas) Deleto todas.
Simulação - Mãe	Bia! Filha! “To” saindo! Filha?!
Simulação – Filha	Hmm [...]
Simulação - Mãe	Bia?
Simulação - Filha	Ai mãe, eu “to” mal [...]
Simulação - Mãe	Que houve?
Simulação – Filha	Acho que eu “to” com febre [...]

Simulação – Mãe	Você “tava” ótima, deixa eu ver. Trinta e nove?! Bia você “tá” doente.
Simulação Namorado da mãe	Oi galera, posso entrar? Tudo bem?
Simulação - Mãe	Rodrigo, ela “tá” doente.
Simulação – Filha	Ai mãe, não vai não. Fica aqui comigo.
Simulação - Mãe	Claro que eu não vou. Rodrigo, eu sei que era um dia especial, mas não vai dar.
Simulação – Namorado da mãe	Maria [...] ela “tá” te enganando, “tá” mentindo, tá na cara. Coloca a mão na testa dela. Eu duvido que ela “tá” doente.
Simulação - Mãe	Bia [...] Rodrigo, ela não “tá” mentindo, eu conheço.
Simulação – Namorado da Mãe	(risos) Pra mim, chega, não aguento mais. É Bia pra lá, é Bia pra cá [...] Não pode isso, não pode aquilo [...] Chega, “tô” indo, “tô” saindo fora. Tchau.
Simulação - Mãe	Não, não. Não, calma. Rodrigo, espera. Bia, “cê” “tá” mentindo ?
Simulação - Filha	Não mãe, ele que é todo stressadinho.
Simulação - Mãe	Rodrigo, espera! Vamos conversar.
Apresentador	É uma esquete que ilustra a realidade de muitos filhos hoje em dia afetando a vida dos pais, “né”. Mas vamos reforçar aqui que se essa situação é complicada para os adultos que já são pessoas formadas, imagine o quanto isso mexe com a cabeça dos filhos, especialmente os adolescentes e também os mais jovens. Eu me lembro, Cristiane, que quando eu era adolescente e meus pais se separaram, minha mãe ficou sozinha por muitos anos e a solidão dela me preocupava, realmente. Mas, ao mesmo tempo eu não gostava nem de pensar [...]
Apresentadora	Eu imagino (risos).
Apresentador	[...] em minha mãe com outro homem, “né”. É uma confusão na cabeça do jovem que é difícil de explicar e entender, “né”.
Apresentadora	É, por isso que às vezes é bom o pai ou mãe considerar a opção de esperar os filhos crescerem, se tornarem mais maduros e estabelecidos, para então partirem para um novo relacionamento. Ou seja, priorizar os filhos.
Apresentador	O erro muitas vezes é pensar assim “tá”: ah, mas meus filhos precisam de um pai, de uma mãe. Sim, mas o que eles mais precisam é de estabilidade, segurança, dentro da família que sobrou após esse divórcio, “né”. Você vê a nova pessoa, o novo relacionamento como um substituto do pai ou da mãe, mas a criança vê aquela pessoa e pensa assim: ah, ele vai tirar de mim o único pai, ou a única mãe que sobrou, “né”. E a sua primeira responsabilidade, lembre-se, como pai ou como mãe, não é ser feliz no amor, não é que você não tem mais direito, mas a sua primeira responsabilidade é criar os seus filhos bem até que eles amadureçam, para que então possam cuidar de si mesmos.
Apresentadora	É, eu acho que está bem claro, porém às vezes chega mesmo a hora do novo relacionamento, e aí? O que fazer se já tem um relacionamento aí? Vamos conhecer agora a história da Carolina. A mãe ficou viúva quando ela tinha apenas seis anos e quis reconstruir a vida afetiva, mas não foi tão

	simples assim. Acompanhe.
Pergunta Repórter	Berenice, Carol e João. Uma família que hoje é só felicidade. Berenice é sempre assim? “Cês” sempre tomam café da manhã juntos?
Resposta Berenice	Ah, a gente toma café da manhã, depois han [...] nós conversamos um pouco sobre as coisas que vamos fazer durante o dia. Têm dias que nós saímos, fazemos caminhada no parque.
Pergunta Repórter	Nessa mesa de café da manhã tem muito conselho logo cedo?
Resposta Carolina	(risos) Tem. Tem bastante.
Pergunta Repórter	O João aconselha mais ou é mais a sua mãe?
Resposta Caroline	Os dois.
Pergunta Repórter	E Carol, sempre foi assim?
Resposta Caroline	Não.
Comentário Berenice	Eu fiquei casada durante dezenove anos. Desse relacionamento eu tive três filhos. Han, meu esposo faleceu em 2001 e após quatro anos eu tive um relacionamento que não deu muito certo. Aí depois de cinco anos eu conheci o João.
Comentário João	É, conheci ela no estabelecimento onde ela era proprietária “né”.
Comentário Berenice	E a gente começou a conversar [...] fomos amigos durante três anos.
Comentário João	Demorou pra eu chamar ela pra sair, eu [...] eu, aí depois eu comecei a trabalhar com vendas “né”, aí eu fui vender algum produto meu pra ela. Ela teve que ir numa palestra pra conhecer e foi assim que começou tudo.
Comentário Berenice	Meus filhos não aceitaram no começo.
Comentário Carolina	Por conta dela ter sofrido no outro relacionamento, eu tinha como se fosse um trauma. Não queria que ela sofresse novamente.
Comentário João	Ela era como se fosse um [...] cão de guarda.
Comentário Berenice	Quando ela começou a perceber que ele tinha interesse por mim, ela começou a ignorar, ela simplesmente não falava, não passava as ligações dele, se ele queria falar comigo.
Comentário João	A Carol vinha na frente me atender “né”. Carol tomava a frente e vinha ‘que que “cê” quer?’, “né”.
Comentário Carolina	Eu pensava que não tinha ninguém pra fazer ela feliz.
Comentário João	Então ela “tava” já percebendo que eu tava me aproximando com uma outra intenção. Não era só pra comprar produto ou vender pra ela.
Comentário Carolina	Eu falava pra ela que ele não servia pra ela, “né”. Que ele não [...] não combinava.
Comentário Berenice	Criticava ele, colocava um monte de defeito [...]
Comentário João	Ela só lançava aquele olhar dela e já dava pra perceber, não precisava falar “né”.
Comentário Carolina	Mostrava que ele não era uma pessoa querida e eu pensava que com isso ele desistiria.
Comentário Berenice	No princípio, eu resisti muito, não queria o relacionamento. Mas depois eu fui vendo o interesse dele e a vontade de [...] de se casar mesmo, de

	formar uma nova família, de ter um lar feliz e aí eu aceitei.
Comentário João	Eu era separado, eu tinha duas filhas também, tinha um ciúme de mim [...] até hoje.
Comentário Berenice	Tudo que ele podia fazer pra agradar a Carol ele fazia. Então eu falei pra ele: 'quero me casar'. Levei a certidão, os meus documentos pra ele, pra ver se ele tinha iniciativa.
Comentário João	Daí a gente marcou o casamento. Ela achou que queria alguma prova "né", era eu.
Comentário Carolina	Quando decidiram casar foi meio que uma surpresa pra mim.
Comentário Berenice	Eu falava pra ela que eu tinha que tentar de novo.
Comentário Carolina	Decidiu que queria ficar com ele e manteve a posição dela.
Comentário Berenice	Um dia, nós estávamos pra sair, todo mundo junto em casa e aí de repente ele vai no banheiro "né", ela tava com a porta entreaberta e aí ela fez uma cara feia pra ele, ele falou assim: 'não, eu não quero mais ficar aqui nessa casa'.
Comentário João	Ela não precisou falar nada, ela só me olhou e eu [...] já me senti lá embaixo. Jogou eu lá pra baixo "né". Aí eu saí, eu fui, eu falei 'vou embora agora'. Eu falei: 'não, ela não merece isso e eu também tenho que fazer por onde "né", eu tenho que tentar conviver com ela, eu tenho. Aí eu voltei atrás e tomei uma decisão. Aí comecei a cativar a Carol, fui conquistando a Carol pouco a pouco.
Comentário Carolina	Ele conversava, buscava saber dos meus assuntos pra conversar comigo.
Comentário Berenice	Nós fomos criando esse relacionamento "né", han, de amor, de parceria.
Comentário Carolina	Quando eu vi que ele tratava minha mãe bem, e quando ele manteve "né", essa posição dele de tratar ela bem, de cuidar dela com carinho, me chamou atenção.
Pergunta Repórter	Foi aí que as coisas começaram a mudar para melhor, é lógico. Carol, o que que o João significa na sua vida hoje?
Resposta Carolina	Hoje ele representa o meu pai.
Pergunta Repórter	Tudo?
Resposta Carolina	Tudo.
Pergunta Repórter	E você João, o que que a Carol representa na sua vida
Resposta João	A minha filha "né", uma pessoa perfeita "né".
Comentário Berenice	Eu fico feliz pela conquista né desse esposo maravilhoso e a fé [...] dessa família, que a gente tem muita amizade, compatibilidade. Hoje nós somos muito unidos.
Pergunta Repórter	E aquela coisa que você tinha no coração?
Resposta Caroline	Passou, já acabou.
Apresentador	Que legal, uma história de sucesso, "né". Parabéns a todos os integrantes dessa história, essa história, os personagens, "né". Tanto o João que foi persistente, que foi paciente, quanto a Berenice também, soube respeitar o tempo que a filha, que os filhos precisavam, "né". E também para a Carol que acabou entendendo que a mãe tinha direito de ser feliz, afinal o pai já

	havia falecido e a mãe estava aí “né”.
Apresentadora	É. Agora se você está vivendo esse problema, preste atenção em algumas dicas que nós vamos dar agora. Antes de iniciar um novo relacionamento, aprenda as lições do fracasso anterior. Você não precisa de uma nova decepção, muito menos seus filhos.
Apresentador	É. Porque muitos mudam pro novo casamento sem aprender o que é [...] han, errou “né”, no que errou no outro.
Apresentadora	Aí não pode reclamar que os filhos “tão” reclamando “né”.
Apresentador	E diga-se de passagem, segundo casamento tem mais, é [...] índice de fracasso do que primeiro casamento. Bom, outra dica, só apresente o seu novo parceiro se o seu relacionamento for mesmo sério. Nada de ficar essa semana ‘ó aqui meu namorado’. Semana que vem: ‘ah, aquele não deu certo, aqui é o outro, o próximo. Isso não vai funcionar muito bem os seus [...]’
Apresentadora	É...
Apresentador	Seus filhos [...]
Apresentadora	É um novo parceiro terá de amar seus filhos também, não só você, não há como separar as duas coisas. Se o outro não mostra interesse ou afinidade com os teus filhos, melhor é considerar essa relação, “tá”?
Apresentador	É isso foi o que o João fez “né”? [...] mostrou muito amor e carinho pela Carol [...]
Apresentadora	Porque, a pessoa tem que entender [...] se [...] se [...] o rapaz quer um relacionamento, uma relação com ela que já tem filhos, ele tem que saber que ele vai casar com ela e os filhos [...]
Apresentador	Exatamente.
Apresentadora	Não tem essas coisas de: Ah manda os seus filhos pra sua mãe [...] e a gente começa uma vida nova [...] isso é errado.
Apresentador	Vá devagar, dê tempo para todos se conhecerem bem, e ganharem a confiança um do outro. Novamente ilustrado na história que você acabou de assistir, não houve pressa, mas sim tempo para que todos se conhecessem e ganhassem a confiança um no outro.
Apresentadora	E tem que haver equilíbrio também, não deixem seus filhos se sentirem trocados pelo novo parceiro, tão pouco que eles controlem a situação. Não ceda a chantagens emocionais, coloque limites, e lembre-se: muita conversa.
Apresentador	Se vocês agirem bem, tudo pode ser contornado.
Apresentadora	Agora é hora de revisão.
Apresentador	Todos podem cair em tentação e acabar traindo. Não confie demais em si mesmo, nem nos outros.
Apresentadora	Dê limites a você mesmo e aos atrevidos que flertam com você.
Apresentador	Mantenha transparência total com seu parceiro sobre tudo o que acontece com você.
Apresentadora	Se tem filhos e for começar um novo relacionamento, vá devagar. Tenha critérios e siga as dicas que falamos. Obrigada alunos pela presença e até semana que vem.
Apresentador	Tchau, tchau.

Anexo 5 - Tabela de transcrição

Episódio: Ansiedade no relacionamento

Tipo de material	Transcrição do conteúdo
Reportagem	<p>Voz da repórter durante a filmagem de pessoas atirando flechas: “Precisão para alcançar o alvo principal o tiro com arco é um dos mais antigos esportes olímpicos”</p> <p>Fotos antigas: “começou a ser disputado em 1900, mas surgiu como arma de caça e guerra nos primórdios da civilização. A competição dura em média quatro horas e eles chegam a atirar cerca de 100 flechas numa velocidade que pode atingir 200 km/h. Já imaginou o estrago que poderia fazer? Há poucos atletas na modalidade no país e alguns se interessam pelo esporte por acaso, com a Sara foi assim.”</p> <p>Sarah: eu estava procurando algum esporte diferente pra fazer e aí eu vi uma reportagem sobre tiro com arco numa revista que tinha o endereço da escola, daí eu fui até lá pra fazer uma aula e acabei gostando e aí eu fiquei.”</p> <p>Repórter: Você treina diariamente?</p> <p>Sarah: sim, treino 6 vezes por semana em dois períodos de manhã e tarde e depois a gente ainda tem treino na academia de musculação e aeróbico três vez por semana.</p> <p>Repórter: O esporte ainda considerado de elite o material todo importado custa em média R\$ 7000 todas as partes.</p> <p>Sarah: “Toda essa parte aqui é a mira e aqui a gente regula também aqui que eu vou tirar 70 m daí a minha mira fica aqui embaixo.”</p> <p>Repórter (tentando segurar o arco e atirar): “Poxa, é muito duro! Sem chance.”</p> <p>Repórter: “quais são suas maiores conquistas?”</p> <p>Sarah: “De bronze com sul-americano que eu consegui com a prova individual e prata por equipe e o ouro com equipe mista no ano passado que estava no campeonato mundial.”</p> <p>Repórter: “O Marcos está se preparando para as Olimpíadas de 2016 ele é bem jovem, mas já conquistou grandes vitórias.”</p> <p>Marcos: “Dentro do Brasil foi o Campeonato Brasileiro de base em 2011 que eu consegui prata e no exterior foi a Polônia na quarta etapa da Utiça essas três são sul-americano.</p> <p>Repórter: “Têm três modalidades diferentes?”</p> <p>Marcos: “não, uma é individual, uma equipe mista que foi com a Sarah e eu ganhei e uma de equipe.”</p>
Apresentação	Renato: “boa tarde, está no ar mais uma Escola do Amor Inteligente”
Vinheta	<p>Apresentação de imagens de texto com narração “Ela queria tudo pra ontem.”</p> <p>Convidada Luciana: “Quando a pessoa falava volta depois já entrava em desespero.”</p> <p>Imagem de texto: “E ele tinha que fazer tudo no ritmo dela.”</p> <p>Convidado Robson: “ela queria fazer tudo pra ontem.”</p>

	<p>Imagem de texto: “ Até que ponto a ansiedade pode atrapalhar o relacionamento?”</p> <p>Luciana: “eu nunca liguei ansiedade a todas as coisas que estavam dando errado.”</p> <p>Imagem de texto: “ E ainda por que os casais discutem?”</p> <p>Vídeo de um casal discutindo: “você grita, você me ofende!”</p> <p>Imagem de Texto: “as 10 principais causas de drs no nosso laboratório.”</p>
Apresentação	<p>Cristiane: “Casados solteiros e separados e principalmente quem está se estressando com amor, respire fundo porque hoje vamos ajudar a se acalmar.</p> <p>Renato: “ Hoje você vai aprender como lidar com três principais problemas de relacionamento: dinheiro, falta de interesse e o silêncio. A comunicação ruim na relação. Como assim? Não sai daí você vai saber daqui a pouquinho.”</p>
Vinheta	Vídeo Pronto
Apresentação	<p>Renato: “Vamos começar com uma pergunta, veja se você se identifica ou já viu alguém assim. Acompanhe.”</p>
Teatro encenado através de vídeo.	<p>Homem: “Pra mim chega já vou indo dormir.”</p> <p>Mulher: “ não, não, não, amor vamos decidir qual filme que a gente vai ver no domingo. É, porque assim eu já posso comprar os ingressos a pipoca já vou preparando as coisas.”</p> <p>Homem: “não, amanhã a gente vê.”</p> <p>Outra cena</p> <p>Médico: “Bom, finalmente aqui está o que você esperava.”</p> <p>Mulher: Fala logo doutor!”</p> <p>Homem: “calma, calma deixe o doutor falar.” Mulher: Ele fica me enrolando”.</p> <p>Homem: “calma”</p> <p>Mulher: “Fala Dudu você está no país das maravilhas. Já sabia porque a gente vai comprar um enxovalzinho, é menina, né? Fala que é menina porque eu sei que a menina, aliás ela...”</p> <p>Homem: “calma, calma. Espera. E aí doutor Armando? O quadro do bebê está tudo bem?”</p> <p>“Doutor: Está ótimo, mas tem uma coisa que eu preciso falar.”</p> <p>Mulher: “o quê?”</p> <p>Doutor: “A Cecília está muito ansiosa.”</p> <p>Mulher: “Eu?”</p>
Apresentação	<p>Renato: “Você já deve ter conhecido alguém assim que vive como se estivesse ligado no 220 a todo momento, aquela pessoa que não sabe esperar, a pessoa que fica sempre preocupada com os resultados que às vezes ela nem tem controle sobre o que vai acontecer. “</p> <p>Cristiane: “Seja pessoas solteiras, seja casada que sofre desse mal, acaba sendo uma pessoa muito triste muito carregada porque o solteiro ele pensa</p>

	<p>assim: ‘poxa eu não conseguia encontrar pessoa certa e fica nervoso porque não é o do mesmo ritmo dele ou dela. A pessoa que quer ter controle de tudo na vida, né, isso acaba destruindo os relacionamentos porque ninguém gosta de ser controlado.</p> <p>Renato: “e nós temos hoje aqui na escola do amor um casal que quase perdeu o casamento por causa dessa ansiedade. Veja só a história desse casal que hoje estão bem, mas tiveram que vencer essa dificuldade.</p> <p>É, a Juliana quase destruiu casamento por causa desse mal. Acompanhe!!</p>
Entrevista vídeo	<p>Robson: “Eu conheci a Juliana no curso.”</p> <p>Juliana: “ele olhou pra mim e eu olhei pra ele e não dei bola, né, e daí passaram-se alguns meses e ele se apresentou e pediu pra conversar comigo.”</p> <p>Robson: “Eu pedi o número do telefone dela e ela me deu.”</p> <p>Juliana: “e aí eu fiquei naquela né, esperando ele ligar e ele não ligava, não ligava. Passou 15 dias ele ligou.</p> <p>Robson: “demorei um pouco pra ligar por causa do trabalho”</p> <p>Juliana: e aí ele sumiu por uma semana de novo e eu também naquela mesmo.”</p> <p>Robson: “Pra mim foi normal na hora. Não vi que ela ficou ansiosa assim.”</p> <p>Juliana: “já vi que queria fazer. Precisamos casar, já estávamos no namoro fazia três anos e eu estava com 19 anos, já estava me achando velha e falava: ‘olha a gente tem que casar logo.’”</p> <p>Robson: “Quando ela chegou e falou do casamento não foi como se me assustasse”</p> <p>Juliana: “foi aí que a gente começou a correr atrás de tudo, comecei a falar pra ele, o que tem que fazer, eu falava vou fazer. Meu Deus uma pressa que eu não sei por que. Eu ia casar dali três meses, marquei era maio, eu falei ‘eu quero casar em agosto porque eu faço aniversário de namoro dia 30 de agosto e não posso passar desse dia”</p> <p>Robson: “e aí foi que eu vi que ela era ansiosa”</p> <p>Juliana: quando fui ver que o vestido, já queria que vestisse, quando fui ver o bufe, já queria que estivesse pronto.</p> <p>Quando me falavam vem dar uma olhada depois, eu já entrava em desespero. Queria que acontecesse tudo na hora. Nos primeiros dias foram ótimas, mas aí depois de pouco tempo começamos a construir a nossa casa e aí meu filho. Eu não dava tempo pra nada. Eu ia e comprava material, contratava tudo que queria do jeito que eu queria, tudo era eu, sabe? Eu só falava precisa de dinheiro pra tal coisa a gente precisa dar um jeito aí faltava dinheiro eu mesma</p>

	<p>ia lá no banco pegar o empréstimo. Chegava em casa à noite olha peguei empréstimos e a gente vai ter que pagar tanto, se vira.”</p> <p>Robson: “ela não esperava cair o pagamento, ela ia na loja queria lá na hora já passar o cartão o passava cheque.”</p> <p>Juliana: “na minha infância no casamento dos meus pais eu via sempre minha mãe tomando frente de tudo porque justamente meu pai ficava na inércia e daí eu já comecei a enxergar a mesma coisa nele. Aí ele está inerte, tem que tomar frente tudo.”</p> <p>Robson: “É, às vezes você estava ocupado, que nem, pra assistir um jogo de futebol aí ela vem e que lavar louça é você falar pra não esperar que vai acabar o primeiro tempo que eu vou lá e aí quando você começava a lavar já ia pedir pra você jogar o lixo fora e aí ela começava reclamar. Eu já espero pouco porque ela ia ficar reclamando porque queria que fizesse tudo de uma vez só”.</p> <p>Juliana: “eu fui anulando ele e aí veio o esfriamento do nosso casamento”.</p>
Entrevista no estúdio	<p>Renato: “Bom, temos Juliana e Robson aqui conosco. Primeiramente, bem-vindos à escola do amor. Há certas vantagens, ter uma pessoa assim tão agitada, eu diria Robson, claro que vamos falar das irritações daqui a pouco, mas tem certas vantagens em ser casado com uma pessoa assim despachada e ativa, às vezes, você não precisa se preocupar com umas coisas porque ela já tomou a frente, já fez.”</p> <p>Cristiane: “e aí esse é o problema, às vezes, por você e pela pessoa. Se ela treinou o parceiro ou a parceira a não fazer as coisas, porque ela vai fazer, vai sair, e ela fica irritada porque ele não toma frente, ela treina o parceiro a não tomar a frente.”</p> <p>Renato: Juliana você disse que aos 19 anos você já se sentia velha pra casar. Nossa, queria ter casado com 11, 12 anos?”</p> <p>Juliana: “Isso nunca tinha passado pela minha cabeça. Era uma coisa assim [...]”</p> <p>Renato: “Foi você que pediu ele em casamento? Juliana: “Sim”.</p> <p>Christiane: “Você corria mesmo, né? Você corre atrás das coisas e você não curte lá na frente, né?”</p> <p>Juliana: “exatamente”</p> <p>Renato: “então você sempre foi assim, desde pequena. Você falou da sua mãe,</p>

ela era assim por causa do seu pai também, mas você sempre foi assim?”

Juliana: “Desde que eu me entendo por gente eu sempre fui acelerada né, tanto na escola quanto em qualquer outra atividade que eu fosse fazer.”

Cristiane: “sempre estava ligada no 220?”

Juliana: “eu sempre tive uma sensação assim de que eu quero, tenho que correr, tem que fazer.

Cristiane: E você vê alguma desvantagem dessa maneira de ser, ou seja, você fazia as coisas muito rápido, você acabava cometendo erros ou acabava causando outros problemas por não parar de pensar em ser mais prudente?”

Juliana: “sim, é uma das principais desvantagens que eu sempre tive, de fazer as coisas e depois me arrepender. Eu sempre não parava pra pensar, não planejava apesar de ter feito administração, eu não usava isso para minha vida, né, então assim, eu sempre ia na frente.”

Renato: “Falava vamos ver o que vai dar, o importante é fazer, não importa como. Se tiver que ter alguma parede vamos primeiro levantar depois a gente pergunta se está certo. E você era uma pessoa muito estressada também?”

Juliana: muito, extremamente estressada. Eu não conseguia respirar.”

Cristiane: “E quem pediu quem em namoro?” Robson: “inicialmente fui eu. Eu pedi em namoro” Renato: você tomou essa iniciativa assim?

Juliana: “nós saímos à noite estava, sem luz o shopping, conversamos, nos gostamos. Já falei pra minha mãe em casa e 15 dias depois que a gente saiu eu já comecei a ficar ansiosa por que eu pensava ‘a gente tem tudo pra dar certo mas, será que ele não vai me pedir em namoro?’ Daí ele combinou de nós nos vermos mais uma vez e ele não me pediu em namoro ainda. Aí eu ‘nossa que demora’ daí nós combinamos de sair novamente aí ele disse ‘preciso falar um negócio com você’, aí eu já sabia que era de namoro aí eu já eu contei pra todo mundo pra família que amanhã eu já estaria namorando aí aconteceu. Ele me pediu “

Renato: “mas Robson, ela não te intimidou, te assustou com esse jeito dela?”

Robson: “não inicialmente, porque é uma coisa que eu não percebi muito nela porque ela não falava muito e a gente se comunicava muito pelo telefone, inicialmente era uma coisa normal.

Cristiane: “estava apaixonado não conseguiu enxergar. Mas, você falou ali no vídeo que chegou o momento que você cansou aparentemente você disse que

	<p>não queria mais, perdeu o interesse”.</p> <p>Robson: “que foi exatamente o que aconteceu, porque às vezes você dá sua opinião aí quando você dava opiniões ela fazia o contrário e assim como ela tomava muita à frente pra fazer as coisas sempre dava errado, noventa e nove por cento das coisas davam errado então ali já comecei a me desinteressar. Você fala com o pessoa e a pessoa não quer saber quer fazer coisa contrário pra dar errado e você sempre está se dando mal então ali já começou um desinteresse.”</p> <p>Renato: “Olha só, você em casa talvez pense assim: ‘mas eu não tenho esse problemas de ansiedade’, o maior problema desse mal chamado ansiedade é que a maioria das pessoas não sabe que sofre dele. Veja só, faça um teste rapidinho pra ver se você sofre de um ou mais desses sintomas de ansiedade.”</p>
Vídeo em imagens escritas	<p>“Você já sentiu algum desses se sintomas?</p> <p>Fadiga, dificuldade de concentração, tensão muscular, dificuldade para dormir?</p> <p>Se você tem três ou mais desses sintomas diariamente por seis meses, atenção! Você pode estar com a síndrome de ansiedade generalizada.”</p>
Apresentação no estúdio	<p>Renato: “ então, agora você já tem uma ideia melhor do que é uma pessoa ansiosa talvez você tenha visto aí ‘eu tenho esse sintoma, aquele sintoma, mas eu faço isso, faça aquilo, sou assim’, então preste mais atenção porque o que estamos falando aqui pode afetar a sua vida. Então, você Juliana conta daquele ritmo, acabou fazendo com que o Robson se desligasse. Ficasse assim, ‘poxa ela não estava me apreciando me respeitando’, aí ele partiu para internet é isso? Para buscar atenção em outros lugares?</p> <p>Robson: “Isso, eu conheci outras pessoas e fui me envolvendo através da internet. Fui conhecer outras pessoas achando muito mais interessante até mesmo do que conversar com ela dentro de casa a pessoa.”</p> <p>Cristiane: “A pessoa ansiosa ela está sempre assim, ela foca naquilo esquece de tudo. Estoque de energia dela vai naquilo depois que ela consegue, já pula pra outra coisa e nem desfruta daquilo que acabou de conquistar. E foi como ela falou da Juliana, que nada dá certo porque você está tão ansiosa que você fica nervosa, você tem que ter controle de tudo. A pessoa ansiosa tem que ter controle de tudo, ela tem que saber tudo o que está acontecendo ao redor dela e é por isso que ela fica nervosa, porque as coisas não andam do jeito, do nosso jeito todo tempo, é claro, né, então o que acontece com que a pessoa fique nervosa, fique estressada e desagradável, ela acaba puxando tudo ao seu redor. Todo mundo que esta ao redor. Se for o marido como no caso ela então empurra ele pra longe e esse é um dos problemas principais que o ansioso não somente prejudica a si mesmo, mas todo mundo ao seu redor e ele se torna uma pessoa difícil pra quem está ao seu redor.”</p>

	<p>Renato: “Então você já sabia que o Robson começou a buscar essas outras amizades da internet? Você sabia que estava fazendo isso?”</p> <p>Juliana: “Sim, né, eu chegava em casa mais cedo quando estava de férias na faculdade e ele estava no notebook entrava em casa pra fazer as coisa e ele no notebook falava, oi boa noite, ele levantava a cabeça falava boa noite e continuava no notebook. Tinha dias que eu falava ‘tem como você vir buscar na faculdade? Porque eu não estou aguentando pegar um ônibus’, e ele não dá. Era chegar em casa e ele no notebook e aí eu comecei a perceber que as coisas começaram a esfriar mas por infantilidade, eu achei que não teria que resolver naquele momento, então fui empurrando com a barriga, sem chegar e conversar com ele. Fui só imaginando várias coisas na minha cabeça, e fui seguir na minha vida.”</p> <p>Renato: “e aí nesse tempo você chegou ter alguma coisa mais séria ou não foi só pela internet?”</p> <p>Robson: “não, não. Pela internet sem nada fisicamente, não.</p> <p>Renato: “Juliana você sabia naquela altura que você tinha um problema? que você é uma pessoa muito acelerada isso estava prejudicando a sua vida?”</p> <p>Juliana: “não, eu não tinha essa consciência, eu sabia que quando eu focava em fazer alguma coisa eu focava em fazer alguma coisa. Meu coração ficava acelerado eu ficava sem dormir, chegava a suar, mas eu não sabia disso e eu pensava que essa era uma característica minha, então eu sempre fui daquele jeito, tem que fazer tem que fazer, tem que fazer mais, eu nunca liguei ansiedade a todos as coisas que estavam dando errado.”</p> <p>Renato: “Preste atenção no que essa Psicóloga fala acerca deste mal da ansiedade, e veja se você se identifica ou alguém na sua família ou talvez o seu próprio parceiro. Veja só.”</p>
Entrevista Psicóloga	<p>Psicóloga Adriana: “Os fatores que mais aumenta ansiedade nos dias de hoje são, além trabalho, de muita informação, o estresse a correria do dia-a-dia, é a preocupação. Tanto quem se preocupa com parceiro que já tem ou quem se preocupa em encontrar o amor da vida. Isso acaba gerando para algumas pessoas muita ansiedade. Quando o parceiro está muito ansioso é muito importante evitar essa questão do piorar, então começar discussões de assuntos polêmicos, resolver as coisas mais difíceis nesse momento. Dá um pouco de espaço, de tranquilidade procurar coisas mais leves a serem ditas e também assuntos gostosos e coisas boas para fazer. Uma boa dica é lembrar que quando você respira profundamente solta o ar mais lento isso já é uma forma de relaxamento do corpo e da mente. Exemplificando para você que está em casa, esse exercício de respiração 4252 não são segundos, é o tempo de cada um, quem está mais agitado tem que começar respiração mais rápida, quem já está um pouco mais calmo pode fazer um movimento mais lento. Então, contando quatro, puxando o ar contar dois enquanto segura o ar, soltando o ar contando cinco e segura contando dois e começa novamente puxando o ar enquanto conta quatro soltando contando até cinco e segura dois</p>

	novamente.
Apresentação Estúdio	<p>Renato: “ Você guardou aí 425242524? Pra subir pra encher dois pra segurar cinco preserve dois.</p> <p>Christiane: “Aliás, pilates é muito bom pra isso.”</p> <p>Renato: “Exato, exercício físico é muito bom pra esse problema, né. Mas você vai falar como você superou isso, mas primeiramente isso acarretou problemas mais sérios além dessa sua virada pra internet pra amizades virtuais? Ou foi exatamente disso que vocês tiveram que subir e recuperar?”</p> <p>Robson:” Houve um problema mais sério, né, nos separamos dentro de casa. Sem contato físico, nem se falava também, dentro de casa só básico, o básico do básico mesmo.</p> <p>Renato: “Por quanto tempo vocês ficaram separados desse jeito? Robson: “Por três meses.”</p> <p>Renato: “Por três meses sem intimidade não tinha toque físico? casados dentro da mesma casa?” Juliana: “Com filho de dois anos, conversando somente assuntos que eram pertinentes ao filho ou com ao carro e só.”</p> <p>Renato: “Você achava obviamente que o problema era ele.”</p> <p>Juliana: “Sim, eu sempre achei que era, porque eu falava ‘nossa eu saio daqui de são bernardo eu vou pra avenida Paulista todos os dias vou pra faculdade, chego em casa 11 horas, final de semana tem trabalho pra fazer e tenho casa pra arrumar e ele não vê isso o que ele quer mais além disso?’ então eu sempre critiquei, o problema era ele, ele que estava de lado porque ele queria.”</p> <p>Renato: “Quando você enxergou o problema?” Juliana: “Quando nós chegamos no limite mesmo e aí aconteceu dele tirar umas férias com meu filho e ele viajou e eu fiquei uma semana em casa sozinha. Foi o tempo que a gente tirou. Assim, que eu acho que foi até bom porque lá onde ele foi, no interior, ele pensou e eu também pensei dia e eu comecei a ‘nossa, mas o que será que ele tanto olha nesse computador que não para de ficar no computador?’ e eu comecei a verificar algumas conversas no Facebook e aí eu peguei uma conversa não muito legal e falei ‘aqui acabou, ou seja, eu já trabalho muito longe de tudo, faço de tudo. Na minha cabeça eu fazia de tudo pelo nosso relacionamento e eu ainda encontro isso?’ Pra mim já era, não tem mais jeito acabou. E aí quando ele chegou de viagem e eu perguntei assim ‘olha quem é tal pessoa e o que é isso’, né, porque assim eu tinha nele uma pessoa, era ele que eu confiava 100% e aí ele pegou abriu o jogo e foi muito sincero. ‘Olha Juliana fiz isso por causa disso, disso, disso, mas assim eu quero mudar’, mas aí eu já estava totalmente cega.</p> <p>Renato: “Quais foram suas palavras pra ela?”</p> <p>Robson: “Eu abri o jogo falei tudo expliquei pra ela a verdade que estava acontecendo, conversava com outras pessoas porque eu não tinha atenção dela na verdade ela não dava atenção nem pra mim nem pro nosso filho, então eu comecei a ter contato com outras pessoas e esqueci dela.”</p>

Christiane: “Você vê Renato só uma coisa, um detalhe, que você Juliana diz que queria casar, que queria aos 19 anos, já estava velha pra casar, né, mas você tinha planos pra faculdade tudo mais. Quer dizer, você queria fazer faculdade e queria ser esposa ter filho, ter tudo isso e dar conta de tudo e o marido feliz.”

Juliana: “Sim”

Christiane: “Quer dizer, a pessoa ela quer tanta coisa, ela não pensa que tudo aquilo junto alguma coisa vai sofrer e tudo isso precisa de manutenção de apoio.”

Renato: “Então queremos dizer aqui também que obviamente Robson, você não fez certo em buscar atenção na internet que você não tinha casa, foi uma consequência, talvez a maneira correta seria enquadrar a esposa e falar ‘vem cá você tem marido não?’ em outras palavras, você teria que encarar o problema, e não usar o romance com outras pessoas outros contatos na internet que eu quero expressar isso porque não justifica o que ela está fazendo de errado, você foi lá fazer outra coisa de errado, mas aconteceu você foi sincero com ela e aí Juliana, você, quando você ouviu isso caiu a ficha?”

Juliana: “Ainda não caiu a ficha.”

Renato: “Você ficou com raiva dele?”

Juliana: “Muita raiva, agora não quero nem que você olhe na minha cara né, eu quero a separação.”

Renato: “Você viu o erro dele, mas não viu o seu” Juliana: “Não vendo meu erro.”

Renato: “Então quando tudo resolveu?”

Juliana: “Assim ele procurou um amigo que tinham relação, tinha um relacionamento sólido contou tudo pra ele o que estava acontecendo e antes disso nós já tínhamos conversado várias vezes sentamos e como já não tinha mais nada perder mesmo, joguei na cara dele tudo que eu não gostava nele e ele jogou tudo na minha cara o que não gostava em mim e com isso ele pegou e foi até esse amigo e falou: ‘olha está acontecendo isso isso, isso, isso, e eu quero salvar o meu casamento, mas ela não está querendo e aí ele melhor do que eu pode dizer o que o amigo dele falou.’”

Robson: “Aí esse amigo meu aconselhou, ‘meu conversa com ela, elogie a chama pra sair e vai conversando com ela vai conquistando ela que uma hora vai ceder’, aí foi o que eu fiz. Fui fazendo, ia na faculdade, buscava no trabalho mesmo cansado levava no trabalho ou então ‘me busca’ eu ia buscar, hoje te levo e te busco. Levava pra almoçar, pra comer levando.”

Renato: “Então fez você ir atrás, ou seja, ao invés de pensar ‘ah, ela está fazendo errado então vou fazer errado também’, você começou fazer o certo é isso e aí?”

Juliana: “E aí quando ele começou a fazer eu comecei a ver uma certa mudança nele daí eu comecei a pensar: ‘nossa, realmente como está diferente’ não no começo porque eu pensei ‘nossa, tá forçado demais’, mas depois começou a passar um tempo eu pensei ‘nossa, ele realmente está mudando,

tomando a frente, ele está fazendo planos. Ele falou ‘ah, se você realmente quiser me dar uma chance eu quero mudar de casa, eu queria casar de novo se você quiser’, ele começou fazer vários planos de como servir. Nossa ele realmente está tomando iniciativa.”

Renato: “Foi essa uma das suas reclamações sobre ele, que ele não tomava iniciativa.”

Juliana: “Exatamente, essa foi uma das reclamações, porque ele não tomava iniciativa de nada né, ele começou a fazer planos comigo.”

Renato: “Quando você viu a necessidade de você mudar também ?”

Juliana: “Então, parte do momento que ele começou mudar e eu comecei procurar ajuda né, e procurando ajuda eu fui ver fuxicando meus erros encontrei o livro de vocês, folheando página por página coisas que eu achava que sabia, mas não sabia como isso, né, realmente estou falhando está falhando em todos os capítulos que eu terminava de ler, ‘é, estou falhando’, comecei a enxergar cheguei nele e falei ‘olha Robson, eu estou falhando nisso e até mesmo na nossa intimidade nossa eu falhei nisso, olha realmente que o que está escrito aqui, todos esses anos o que fiz e que não era muito legal e aí comecei a enxergar a necessidade e falei agora a gente vai dar uma chance pro nosso casamento, vamos lutar juntos. “

Renato: “Depois de quanto tempo de separação?”

Juliana: “Três meses”

Renato: “E hoje como vocês estão?”

Robson: “100% melhor, em lua de mel”

Renato: “Faz quanto tempo essa crise?”

Juliana: “Desde a crise vão fazer dois anos.”

Renato: “Agora estão em lua-de-mel?”

Robson: “Isso, em lua de mel todo dia”

Christiane: “E você Juliana ainda está ligada no 220?”

Juliana: “Não, eu mudei muitas pessoas que me vêm falam se não é mesma Juliana. Hoje chego e falo com o Robson que estou precisando comprar uma cortina pro quarto pergunto o que você acha você, acha que essa nessa loja legal.”

Christiane: “É por isso que ele está em lua de mel.”

Juliana: “Hoje estou cuidando ainda um pouco das finanças da casa, coloco tudo numa planilha de excel. A gente gasta R\$ 20 do cartão de crédito eu anoto.”

Renato: “Então você aprendeu a planejar mais o futuro, a pensar mais antes de agir e não ficar estressada antes do tempo desnecessariamente, então isso mudou sua pessoa e também seu casamento mudou.”

Juliana: “Mudou completamente o casamento.”

Renato: “Excelente, parabéns pra vocês! Continuem assim e vocês mostram aí que é possível.”

Christiane: “É, porque as pessoas, às vezes, elas pensam que elas são do jeito

	<p>e que não tem como mudar que elas cresceram assim vão ser assim vão morrer assim, e esta é a prova que pode mudar.”</p> <p>Renato: “Obrigado pela passagem de vocês, ajudou muito. Agora queria que você assistisse antes da gente dar as nossas dicas, o vídeo dessa pequenina menina, dessa garota, como que ela reagiu ao ver a chuva pela primeira vez, pra você ter uma ideia do que está faltando possivelmente na sua vida pra você vencer a ansiedade.</p>
Vídeo	Um vídeo instrumental de uma menina andando na chuva.
Apresentação Estúdio	<p>Renato: “Eu acho que é isso que falta em muita gente, especialmente as pessoas que sofrem de ansiedade. Lembrar que as coisas mais simples são as mais valiosas, são mais importante. A gente esquece do valor das coisas que a gente já tem e fica somente preocupado com aquilo que a gente não tem. Isso é um grande gerador de ansiedade, apreciar os filhos, o marido, a esposa”</p> <p>Christiane: “Outra dica é entender que ansiedade é o medo do que pode não pode acontecer e você sabe, medo faz a pessoa fazer coisas sem pensar e ansiedade para que as coisas sejam segundo seu jeito só traz estresse e não só para você, mas também para sua relação com o marido com os filhos. E uma pessoa estressada é uma pessoa muito desagradável e quanto mais controle você quer ter menos controle você terá a única coisa que você pode e deve controlar é você mesmo”</p> <p>Renato: “Daqui a pouco vamos mostrar quais os problemas mais comuns do relacionamento e vamos ao nosso laboratório. Mas antes você já imaginou poder abraçar um Leão de verdade? O programa da Escola do Amor levou um casal num passeio no parque de leões lá na África do sul. Acompanhe.</p>
Reportagem	<p>Repórter: “Nós estamos no Parque dos leões, um dos parques mais visitados aqui na África do sul e hoje nós vamos conhecer esses dois. Eu estou acompanhada de um casal o André que é brasileiro e a Sandra que é sul-africana, mas que nunca veio aqui.”</p> <p>Sandra: “Nunca vim, é a primeira vez, estou muito animada.”</p> <p>Repórter: “Agora me conta um pouquinho da história de vocês. Você é brasileiro e ela sul-africana, como aconteceu esse encontro?”</p> <p>André: “Bom, eu vim pra África do sul em 1994 e em 1995 eu a encontrei aqui na capital, nós namoramos por nove meses e depois nós nos casamos.”</p> <p>Repórter: “E você quando viu André, você sul-africana, e ele brasileiro bonito, o que você pensou?”</p> <p>Sandra: “Bem bonito, bem alto, gostei.”</p> <p>Repórter: “E você falou, ‘esse eu vou casar’?”</p> <p>Sandra: “Esse eu vou casar, esse é meu”</p> <p>André: “e eu decidi ensinar a ela uma frase excelente pra quem está começando no namoro foi ‘me dar um beijo’, mas ela não sabe o que</p>

	<p>significado da frase eu pedi pra que ela repetisse várias vezes pra ela aprender até que a frase ficasse bem boa.”</p> <p>Sandra: “E eu bem boba ficava lá repetindo ,repetindo sem saber o que que era”</p> <p>Repórter: “E que você falou ‘me dá um beijo’ e ele?”</p> <p>Sandra: “Deu”</p> <p>Repórter: valeu a pena?</p> <p>André: “Valeu”</p> <p>Repórter: “Só que André e Sandra não pareciam muito seguros de tocar os leõezinhos.”</p> <p>Repórter: “Até agora tudo tranquilo?”</p> <p>Sandra: “Melhor do que nós esperávamos meu esposo está aqui pertinho, então [...]”</p> <p>André: “Acabei de tomar mordida do Leão”</p> <p>Repórter: “Depois que eles saíram o bebê de dentinhos afiados voltou a curtir o soninho gostoso. No parque, há também outros bichos como zebras, suricates e girafas depois das fortes emoções com os leãozinho. Está na hora de alimentar o mais pescoçudo dos animais.</p> <p>Sandra: “É uma maravilhosa experiência até agora tudo muito lindo”</p> <p>Repórter: “Mas a aventura maior ainda estava por vir, chegou a vez dos Leões adultos e esses não são nem um pouco inofensivos. Para entrar na área ocupada por aqueles que são declarados os mais nobres dos animais só de carro, e detalhe, com a janela fechada. Os felinos realmente encantam tem espécie de leão brancos albinos e as fêmeas, mas parece que já estavam de barriga cheia já que queriam mais era tirar uma soneca e nem se preocuparam com a nossa presença. Eles saíram da rotina e cheio de emoções, mas o programa Escola do amor nunca sai da rotina desse casal.”</p> <p>André: “Não somente nós, mas a maioria dos brasileiros aqui assistem o programa Escola do amor é um programa de muito sucesso.”</p>
Apresentação Estúdio	<p>Renato: “Pois é, a Cristiane, sempre que nós vamos para Johannesburgo, ela gosta de visitar os leões olha só uma foto dela, o sorriso dela.”</p> <p>Christiane: “Ai, porque dá medo, esse sorriso é de medo.”</p> <p>Renato: “Pois é, Cristiane que ama os animais, também gosto demais dos animais, mas eles lá e eu aqui.”</p> <p>Cristiane: “Mas é a coisa mais gostosa. Dá medo, mas eu vou sempre!”</p> <p>Renato: “Agora vamos aos três problemas principais que temos visto nos relacionamentos. Você que é solteiro preste atenção para já se armar contra isso e você que está no relacionamento fique bem atento às nossas dicas.”</p> <p>Christiane: “Você já conhece o quadro do laboratório que é quando o casal senta um na frente do outro e cada um fala o que tem incomodado na relação.”</p> <p>Renato: “Aí viemos eu e a Cristiane e nós damos os nossos conselhos às vezes tem até palmatória.”</p>

	<p>Christiane: “É uma tarefa difícil, mas alguém tem que fazer o trabalho sujo, não é mesmo? E a nossa recompensa tem sido os resultados desse quadro.”</p> <p>Renato: “Têm sido excelentes, aliás, veja agora os bastidores da nossa gravação do laboratório.”</p>
Reportagem nos bastidores do quadro “Laboratório”	<p>Repórter: “Eles falam sem pensar (Vídeo de casal brigando) e muitas vezes acabam magoando o companheiro (Vídeo de outro casal), são as famosas drs. Quem nunca passou por isso? Mesmo um puxão de orelha dos nossos apresentadores para resolver o problema (Vídeo de outro casa) o laboratório do amor está no ar há mais de dois anos e tem ajudado muitos casais a encontrar a felicidade dentro do casamento amoroso e é aqui que tudo com onde tudo acontece, hoje nós vamos acompanhar um dia de gravação. Já passaram por este estúdio mais de 100 casais e hoje o é dia da Naiane e do Alexander. Quem decidiu participar?”</p> <p>Naiane: “Ele”</p> <p>Repórter: “Ele decidiu?”</p> <p>Naiane: “Ele que decidiu” Repórter: “Qual que é sua expectativa pra hoje?”</p> <p>Naiane: “A expectativa é pra que haja uma melhora no nosso relacionamento e que ambas as partes os dois venham a ser mudada” Repórter: “Então foi você que decidiu participar, né? Porque decidiu participar?”</p> <p>Alexander: “Porque eu sempre venho conversando com ela sobre nosso relacionamento e vejo que algumas coisa ainda não mudaram e eu pensei ‘então vamos participar do programa pra ver se a gente consegue melhorar o nosso relacionamento.’”</p> <p>Repórter: “Ainda mais silêncio no estúdio, está no ar mais um laboratório e até pra quem está por detrás das câmeras acaba aprendendo. Como é o caso do Charles. Né Charles?”</p> <p>Charles: “Sim, já aprendi muito aqui no programa” Repórter: “O que você aprendeu?”</p> <p>Charles: “A ter um pouco mais de compreensão com a esposa em casa.”</p> <p>Repórter: “Teve algo que você ouviu dos participantes que estão aqui discutindo que você pensou: ‘já passei por isso’?”</p> <p>Gustavo: “Muitos, não ajudar em casa escuta-las mais, é meio difícil né aí eu vou tentando mudar nem sempre consegue,mas...”</p>
Apresentação Estúdio	<p>Renato: “Pois é, prova de que o programa está ajudando os próprios câmeras man e o pessoal que ajuda na produção tem por tabela se beneficiado também, né?”</p> <p>Cristiane: “É, é muito gostoso saber disso.”</p> <p>Renato: “São muitas as reclamações, mas as três que estão no topo da listada maioria. Vamos começar hoje com a terceira principal reclamação no nosso Laboratório, aliás foram mais de 100 casais que passaram por aqui então já viu né. Veja só esse assunto.</p>

Vídeo de apresentação do assunto com gravações de diversos casais discutindo	Casais discutidos em antigas imagens gravadas no quadro.
Apresentação Estúdio	<p>Renato: “Então você viu aí vários casais aí no laboratório reclamando da mesma coisa. Você não conversa ou você quando fala comigo fala de uma forma agressiva, não temos diálogo. Enfim o terceiro problema principal que nós verificamos era exatamente a falha na comunicação o fato Cristiane é que a maioria das pessoas a grande maioria, e nós nos incluímos nessa grande maioria, não sabem se comunicar. Bem nós não sabíamos, mas nós estamos bem melhores hoje em dia, mas no início do nosso casamento nós não sabíamos nos comunicar. Bem, cada um se comunica de um jeito, normalmente o casal se comunica de forma bem diferente um do outro e um fica falando e falando. Um fica como se estivesse falando grego e o outro como se tivesse falando hebraico. Ninguém se entende.</p> <p>Cristiane: “E outra coisa, no relacionamento precisa haver um diálogo. Não tem como você ter um relacionamento com uma pessoa se você não conversa, se você guarda coisas contra ela. Como é que estarei bem com você se você não fala comigo? Mas você fala com todo mundo no trabalho, você fala com as pessoas, mas comigo que sou sua esposa, sou seu marido, você não fala.</p> <p>Renato: “Então tem que haver um esforço pra quem se sente assim mais calado que guarda raiva como eu, como costumava fazer porque tenho essa natureza de guardar, essas pessoas tem que se esforcem para se comunicar. Para tirar aquilo que está acontecendo pra que a outra venha a entender o que está acontecendo e os dois cheguem no acordo em comum. Mas não basta comunicar no sentido de falar pra pessoa, você tem que saber também se comunicar, porque tem gente que não tem problema de falar, aliás tem problema de falar demais, tem o problema de atacar outra pessoa que está ouvindo acho que uma das regras de ouro da comunicação é você entender que a comunicação começa com você ter que ouvir a outra pessoa. Ouvir no sentido de você tem que prestar atenção e entender o que outra pessoa está querendo dizer, para que então, quando você for abrir a boca você possa falar algo coerente ao que a outra pessoa acabou de dizer.”</p> <p>Christiane: “Isso faz parte da comunicação, você ouvir.”</p> <p>Renato: “Bom, vamos agora ao segundo problema que causa muita discussão entre os casais.”</p> <p>Cristiane: “Sejamos mais específicos, né. Na verdade é misturar trabalho com relacionamento.”</p> <p>Renato: “É fazer esse equilíbrio de vida profissional, trabalho com vida doméstica, familiar. Acompanhe o que os casais debatem no Laboratório.”</p>

Vinheta acompanhado de vídeo com imagens de casais discutindo.	Vídeo com recortes de antigas gravações de diversos casais discutindo sobre o tema a ser abordado.
Apresentação Estúdio	<p>Renato: “Problemas de dinheiro, problemas de trabalho, problemas entre casais que trabalham juntos. Eu acho que um dos problemas principais que chegou aqui, resumindo, nós podemos falar muitas coisas sobre esse assunto, mas resumindo, é que os casais precisam aprender a fazer um equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar. Sendo que eu diria que até que esse equilíbrio tem uma certa peculiaridade porque quando a gente fala de equilíbrio a gente fala de dar atenção igual pros dois mas as vezes você vai ter que favorecer a família. Quando o trabalho começa a prejudicar a família você não pode dar atenção ao trabalho e deixar família sofrer, você tem que priorizar a família mesmo que o trabalho sofra.</p> <p>Cristiane: “O problema Renato, é que as pessoas pensam que a família vai entender ‘e a esposa me ama então eu posso falar com ela do jeito que quiser, porque no final das contas ela, esposa, vai entender’. Agora ele não fala com a outra pessoa que trabalha lá no mesmo lugar do mesmo jeito, ou seja, parece que só porque está no mesmo relacionamento, está no casamento, você tem direito de tratar a pessoa de qualquer maneira. Então se você usar o mesmo método que você usa com as pessoas lá no trabalho você não vai ter problemas, porque você geralmente respeita outras pessoas, é mais paciente, é mais gentil nas palavras. Porque você tem que fazer mais isso pra um estranho do que pra quem você ama mais? Você faz mais isso pra um estranho do que pra quem você ama? Então falta carinho, falta racionalidade nesse ponto.</p> <p>Renato: “E eu digo mais, pra você especialmente homens, e muitas mulheres também. Quando me casei com a Cristiane eu cometi esse erro, de me entregar demais ao trabalho e descuidar da minha esposa. Nós pagamos um preço alto por isso. Estou aqui para dizer que não funciona, enquanto você tem mais atenção no seu trabalho e colocar o seu casamento em segundo, terceiro lugar, vocês vão ter sempre problemas na relação. Priorize o casamento primeiro casamento e depois o resto, tá bom? Agora você já deve estar imaginando qual é a primeira e maior causa de discussão entre os casais. Já adivinhou?</p> <p>Cristiane: “É a falta de atenção e carinho. Veja só.”</p>
Vinheta acompanhado de vídeo com imagens de casais	Vídeo com recortes de antigas gravações de diversos casais discutindo sobre o tema a ser abordado.

discutindo.	
Apresentação Estúdio	<p>Renato: “Esse casazinho...Não, eu só acho engraçado a parte do ‘eu já me acho muito.’ Tudo bem, acho até admirável que ele se ache, mas o fato dele fala isso e não falar pra esposa. Bom, você precisa de dicas? Depois de assistir isso? Veja só, o erro de muitos casais, eles, ao invés de dar atenção um pro outro, dão atenção pra outras coisas: ao vídeo games são os amigos ao futebol. Ou seja, direciona sua atenção para outras coisas e pessoas enquanto parceiro fica chupando dedo. Até na lua de mel, você viu, alguém fez isso, trocou a noiva, a esposa, pelo videogame.”</p> <p>Cristiane: “É assim que as pessoa-deixa de se sentir exclusiva, né. você casa porque você pensa assim, ‘bom eu vou ter um marido e o marido vai cuidar de mim ou eu vou ter uma esposa e ela vai cuidar de mim, nós seremos um time.”</p> <p>Renato: “Porque você casa com a pessoa porque ela te faz sentir especial aí depois que leva pra casa essa pessoa te leva pra casa ela te esquece. Bom esperamos que esses vídeos, esses conselhos, tenham ajudado você a buscar na aula de hoje, reforçando que conversar sobre os problemas usando a cabeça é a única forma de resolvê-los.”</p> <p>Cristiane: “E se você tem dificuldade com as drs, coisa que muita gente tem, continue assistindo Laboratório do amor porque muitos casais que participam do programa são muito úteis pra você aí de casa. Aliás preste bem atenção nessa dica do Rô, porque nós estávamos falando. Atenção, olha só o que ele sugere.</p>
Quadro ‘ Dica do Rô’ apresentação em estúdio diferente.	<p>Rô: “Na minha dica de hoje, você aluno e aluna da escola do amor, vão aprender como ser romântico sem gastar um tostão. É isso aí romance nem sempre custa dinheiro, pra ser romântico você precisa aprender a ser atencioso preste atenção nas pequenas coisas que seu parceiro gosta ou precisa de você, por exemplo, se você vê sua esposa atarefada com as crianças ou com as coisas da casa e ela não tem tempo nem pra sentar. Bem você, então, como marido atencioso vai e prepara um café e chá ou outra bebida que ela gosta e chama sua esposa para tirar cinco minutos e sentar ali com você. Aquilo mostra que você se preocupou com ela e quer ajuda-la a aliviar o estresse daquele dia. É só você prestar atenção nas pequenas coisas, um bombom de chocolate preferido dela no travesseiro antes de dormir, a camisa que ele quer vestir para aquela reunião importante no dia seguinte passada e deixada prontinha na noite anterior, esses pequenos gestos de cuidado podem falar muito mais que um eu te amo. E o melhor: não custam nada, somente um pouco de atenção.</p>

Apresentação Estúdio	Renato: “Agora só praticar a dica. Infelizmente aula de hoje acabou.” Cristiane: “Obrigada alunos pela presença e até semana que vem.” Renato e Cristiane: “Tchau, tchau”
-------------------------	---

Anexo 6 -Tabela de transcrição

Episódio: “O Cruzeiro da Escola do Amor”

Tipo de material	Transcrição do conteúdo
Apresentação	Renato: “Atenção alunos, a Escola do Amor Inteligente já está no ar”.
Chamada do Cruzeiro	Narrador: “Um Navio” Mulher entrevistada: “Gostei mais da palestra do The Love School”.
Trecho da Palestra	Renato: “Emoção não manda em mim você tem que entender isso.”
Continuação da Narração	Homem entrevistado: “Foi uma experiência inesquecível, conhecer Buzios, Ilha Bela.” Casal Entrevistado: “O Cruzeiro foi uma renovação para o nosso casamento e para nossa união.” Narrador: “Os Romances.” Mulher Entrevistada: “Quando ele me viu ele falou: É ela. Eu olhei para ele e falei: É Ele.” Casal Entrevistado: “O Tcharles é o amor da minha vida.” Narrador: “Os Encontros.” Homem Entrevistado: “Nós fizemos grandes amizades, conhecemos pessoas fantásticas.” Repórter: “O último dia de Cruzeiro, você chegou aqui solteira, como você está indo embora?” Mulher Entrevistada: “Em uma conversa falando de namoro eu disse: ué, mas você nem me pediu em namoro. Ai ele: Ah não, se for por isso, você quer namorar comigo?” Narrador: “Muitas Histórias.” Casal Entrevistado/ Ela: “Eu tenho muita vontade de conhecer o Renato e a Cristiane. Se não fossem as dicas deles com certeza já teria acabado a muito tempo.” Narrador: “É o Cruzeiro da Escola do Amor a todo vapor.” Grupo de pessoas falando juntas: “Foi demais esse Cruzeiro, queremos mais um.”
Trilha	Trecho Musical de uma apresentação no Cruzeiro.
Introdução	Renato: “Hoje vocês irão embarcar com a gente no Cruzeiro da Escola do Amor, aquele Cruzeiro que você ouviu a gente falar aqui por um ano. Você que foi no Cruzeiro vai lembrar, você que não foi vai saber como foi. Vamos mostrar os bastidores, os eventos e os melhores momentos dessa viagem incrível.” Cristiane: “Você também vai conhecer um casal que se conheceu através da dança á mais de 40 anos e estão dançando até hoje.” Renato: “Todos apostos porque a Escola do Amor está zarpando á todo vapor.”
Vinheta	Vinheta geral do Programa
Apresentação	Cristiane: “Como todos vocês tem acompanhado por aqui, no começo desse mês passamos quatro dias a bordo do Slender the Seas, no cruzeiro da Escola do Amor.” Renato: “É, cerca de 2 mil pessoas embarcaram no navio conosco, e ao voltarem para terra estavam mais felizes, relaxadas e muito mais preparadas para os relacionamentos. Sem contar os namoros que começaram por lá mesmo.” Cristiane: “Solteiros e casados participaram de mais de 12 horas de eventos especiais, palestras, aulas da Escola do Amor, festas temáticas,

	<p>jantares, shows e atividades por todo o navio.”</p> <p>Renato: “E para que tudo isso fosse possível mais de 750 profissionais de várias áreas estiveram envolvidos, inclusive fora do Brasil.”</p> <p>Cristiane: “Valeu a pena ter planejado cada detalhe porque foi isso que tornou essa viagem tão especial. Para quem foi com a gente aproveite para matar as saudades e veja se você não aparece aí nas reportagens de hoje.”</p> <p>Renato: “E para todos que estão em casa e não puderam ir, aproveitem agora e embarquem nesse navio com a gente, Cruzeiro da Escola do Amor.”</p>
Vinheta	Vinheta da reportagem do Cruzeiro
Reportagem	Repórter Adriana Amaral: “Nós estamos no porto de Santos e esse é o Slendour of the Seas, o navio que vai nos levar em uma viagem que promete ser inesquecível. Começa agora o Cruzeiro The Love School.”
Trilha	Trilha musical. Imagens dos passageiros embarcando.
Reportagem	<p>Adriana Amaral: “O que é que vocês estão trazendo nessa bagagem de expectativas?”</p> <p>Glória Matos: “Muita alegria, muita coisa nova, porque para mim é a tua a primeira vez.</p>
Off	Adriana Amaral: Já nas bagagens desses solteiros as expectativas eram outras.”
Reportagem	<p>Nadir Solange: “Esse cruzeiro além de nos proporcionar dias maravilhosos, de repente uma surpresa.”</p> <p>Adriana Amaral: “Qual seria a mulher surpresa desse cruzeiro?”</p> <p>Virginia Novaes: “Ah, conhecer bastante pessoas novas, bastante diversão e curtir as amigas também né.”</p> <p>Tatiane Brito: “Pode ser que aconteça um inesperado encontro.”</p>
Off	Adriana Amaral: “Tudo pronto é hora de embarcar. Na primeira noite o capitão deu as boas-vindas aos passageiros e o Renato e a Cris fizeram as vezes de anfitriões da casa.
Renato e Cristiane dão dicas logo na chegada	<p>Renato: “Boa noite a todos. Tudo bem?”</p> <p>Cristiane: “Não se esqueçam da beleza principal que nós queremos atingir e alcançar aqui no navio, que é a sua vida amorosa, sair daqui diferente.”</p> <p>Renato: “E uma dica para vocês aproveitarem, os casais especialmente, aproveitarem ao máximo esse cruzeiro é vocês entenderem que cada um é diferente, alguns de vocês, por exemplo, o marido ou a esposa quer explorar o navio de ponta a ponta, todos os decks, ir de norte ao sul, de cima a baixo e, alguns querem ficar lá na varanda olhando o mar. Quer dizer gostos diferentes, o importante é cada um de vocês, os casais, entenderem que não é do meu jeito, ou do jeito dela, vamos fazer um pouco do que agrada a cada um. Aproveitem bastante pessoal.”</p>
Off	Adriana Amaral: E depois da primeira lição um belíssimo show.” (trilha e imagens do show sendo mostradas). “O dia seguinte começou animado, banho de sol, brincadeiras na piscina e muita curtidão. Agora quem curtiu para valer foi o João, ele recebeu um presente inesperado da esposa pelos 33 anos de casados.
Entrevista	Maria Auxiliadora Conceição: “Nós casamos né, e nós não tivemos assim lua de mel, não tivemos assim uma coisa bem legal. Nunca fizemos uma viagem assim romântica, e assim, diante de tanto estresse, tanto trabalho a gente trabalha muito, e diante de tanto estresse e porque ele merece

	<p>também. Eu planejava dar um presente para ele, uma coisa assim diferente de casamento, por que ele me deu essa aliança quando fizemos 25 anos, a gente trocou as alianças, e ele ficava sempre pensando em um presente, mas aí não tinha nada assim bacana pra fazer. Aí eu estava pensando em um presente e quando a gente olha minha filha descobriu o The Love School, aí eu disse: Ah não, eu tenho horror ao mar, morro de medo. Mas só que ele tinha esse desejo, ele sempre teve esse desejo, ele e ela sempre tiveram esse desejo. Eu falei: então vamos fazer uma surpresa. A minha filha teve a ideia, ela já sabia também, de fazer assim três caixinhas, aí demos uma caixinha e tinha uma passagem, para São Paulo porque? Aí abre a outra caixinha “reserva no hotel com a família e não sei o que” ué mas porque? A terceira caixinha: um cruzeiro The Love School, ele ficou (cara de surpresa).</p> <p>João Ferreira: A gente não imaginava normalmente isso, o máximo que a gente imaginava era viajar para a região dos lagos. Fazer uma reserva de avião, uma reserva de hotel e chegar aqui é uma coisa assim que eu não esperava realmente.</p> <p>Repórter: Mas você ficou feliz?</p> <p>João Ferreira: “Lógico que fiquei, fiquei feliz.”</p> <p>Maria Auxiliadora Conceição: “A angustia de guardar aquilo, esses meses todos de outubro até janeiro, foi muito grande.”</p> <p>João Ferreira: “Acho que eles ficaram mais angustiados do que eu né. Porque normalmente quando se vai fazer uma surpresa tem sempre alguém que estraga a surpresa.”</p> <p>Repórter: “Verdade, você conseguiu guardar segredo durante três meses?”</p> <p>Maria Auxiliadora Conceição: “Eu tive que desligar as três linhas, e só pode suspender por três meses. Então eu suspendi as linhas por três meses e ele não sabia porque, na empresa. Porque as vezes eu demoro chegar e ele atende a ligação. Em casa, eu não dei telefone de casa para cá, era só o email da minha filha trancado. Então não tinha como ele saber. Nós somos uma familinha de três, os três jantam juntos, almoçam juntos faz tudo junto.”</p> <p>João Ferreira: “A gente vive muito junto, entendeu, então quer dizer para um deixar o outro separado aí fica meio, a mãe fica mais triste, vamos dizer assim, o pai é mais..</p> <p>Maria Auxiliadora Conceição: “Nunca ela ia ficar assim, não ia ser completo.”</p> <p>Daniela Lisboa: “O casamento dos meus pais é um aprendizado geral, a gente vive sempre muito junto. Então a gente consegue aprender coisas para trazer para nossa vida, coisas de exemplo, relacionamento e o modo como tratar um ao outro.”</p> <p>João Ferreira: “Muito obrigado meu bem.”</p>
Off	Adriana Amaral: “E o romantismo estava mesmo no ar, o público vibrou com Maurício Manieri e as canções de amor foram o ponto alto do show. (Trilha da canção) (Público cantando)
Entrevista	Maurício Manieri: “Foi uma experiência maravilhosa para mim como artista. Um público simplesmente fantástico, amoroso, educado, receptivo. Um show que realmente vai ficar marcado para mim na memória né. Um dos momentos inesquecíveis da minha vida.” (Imagens do show de Maurício)
Off	Adriana Amaral: “Mas os passageiros queriam mais e foram terminar a noite nas piscina.
Trilha	Trilha sonora
Off	Adriana Amaral: “Diversão a parte o foco mesmo era o relacionamento.”

Imagens da Palestra	Renato: “Temos que tirar as emoções do comando, ou seja, você tem que entender, crer e dizer para si mesmo: Emoção não manda em mim, emoção não manda em mim. Você tem que entender isso. Porque daí vai fluir as suas decisões, se você tomar decisões baseadas em emoção você vai ter muitos problemas, não só no casamento mas em outras partes da vida.”
Off	Adriana Amaral: “E os ensinamentos não pararam por aí. A palestra do Bispo Edir Macedo lotou o teatro e emocionou a todos.”
Imagens da Palestra do Bispo	Bispo Edir Macedo: “Nada nesse mundo pode abater ou destruir aqueles que tem essa fé dentro de si, a fé inteligente, a fé que se apoia em uma palavra, a fé que se apoia nas ideias de Deus.”
Off	Adriana Amaral: “Além das palestras o Cruzeiro proporcionou ainda reencontros inusitados.”
Entrevista	Adriana Amaral: “Olha só essa história que interessante. Alexandre, como vocês se conheceram ? Alexandre de Souza: “Bem, a gente se conheceu a três anos atrás, eu tinha acabado de me mudar para a cidade dela. E um amigo, que hoje é amigo em comum nosso, cometeu uma mentira falando que ela queria me conhecer, queria conversar.” Flávia Rezende: “Por mim a gente não estaria junto de jeito nenhum.” Adriana Amaral: “Você já tinha tido algum relacionamento antes dele?” Flávia Rezende: “Tive, tive um antes dele de 10 anos.” Adriana Amaral: “E você como você sentia, ela era muito resistente?” Alexandre de Souza: “Eu achava ela maluca. Eu tava começando a gostar dela, então eu não achava justo ela desconfiar, então eu queria provar para ela que eu tava falando a verdade.” Flávia Rezende: “Na medida que eu passei a conhecer ele mais foi onde que eu fui ver que ele não era uma pessoa como o outro tinha sido.” Adriana Amaral: “Você foi abrindo a guarda?” Flávia Rezende: “É”.
Off	Adriana Amaral: “Depois de ganhar a confiança veio um novo desafio, o Alexandre recebeu uma proposta para trabalhar em Angola e foi.”
Entrevista	Flávia Rezende: “Ué, essa hora a gente tem que tentar confiar porque não tem outra opção a não ser confiar.” Alexandre de Souza: “Todo dia a gente conversa, ela sabe a minha rotina completa, ela sabe como é lá, ela sabe como eu trabalho, ela conhece alguns colegas de trabalho. Então acho que isso aí ajuda até para não ficar num mundo a parte. Depois de seis meses que eu estava em Angola a gente se casou.”
Off	Adriana Amaral: “Mal tiveram a lua de mel e uma semana depois ele já voltou para a Angola.”
Entrevista	Flávia Rezende: “Depois que ele foi e que a gente casou é a primeira vez que a gente está se encontrando” Alexandre Souza: “Sim.” Adriana Amaral: “Nossa, então o que significa esse Cruzeiro para vocês?” Alexandre de Souza: “Isso não era só uma lua de mel, acho que era um stard up para fazer com que o relacionamento fique cada vez mais forte. Tanto a Flávia quanto eu, a gente tem o livro Casamento Blindado, inclusive é o livro que fica no meu criado mudo e acho, acredito que da Flávia também. Então a Flávia já leu, eu ainda estou lendo, e para mim acaba que sendo um livro de consulta, porque eu vou lá olho o capítulo, vejo uma situação e leio.” Flávia Rezende: “Sempre eu vou lá e dou uma olhadinha, porque assim

	<p>querendo ou não ele sempre acaba ajudando, porque assim são dicas, são sugestões que são muito válidas, pelo menos para a gente assim está ajudando bastante.”</p> <p>Flávio Rezende: “Tem um capítulo que fala exclusivo da bagagem, de conhecer a outra pessoa. Então assim, isso aí para mim foi muito importante. Eu conhecer um pouco da criação dela, ela conhecer a minha.”</p> <p>Flávia Rezende: “Hoje nós estamos juntos graças ao Renato e a Cristiano, porque senão fossem as dicas deles já teria acabado a muito tempo.”</p> <p>Adriana Amaral: “Você concorda?”</p> <p>Alexandre Souza: “Ah, concordo completamente.”</p> <p>Adriana Amaral: “E nesse Cruzeiro tem alguma coisa ainda que vocês querem realizar? Algum sonho?”</p> <p>Alexandre Souza: “Ah tem.”</p> <p>Flávia Rezende: “Eu tenho muita vontade de conhecer o Renato e a Cristiane.”</p> <p>Alexandre Souza: “Mentira, eu também, são dois.”</p>
Off	Adriana Amaral: “Será que eles vão conseguir realizar esse sonho? Assim como eles outros casais também estavam em clima de romance. Piscinas lotadas, passeios na praia e muita alegria no ar. “
Reportagem	Adriana Amaral: “Gente, hoje é o último dia do Cruzeiro e olha só a animação dessa galera.”
Trilha	Trilha sonora com imagens do Cruzeiro.
Off	Adriana Amaral: “A noite aconteceu o jantar de gala e olha quem estava lá: o Alexandre e a Flávia e eles nem imaginavam o que estava por vir.”
Trilha	Trilha Sonora
Reportagem	<p>Renato: “Olá, tudo bem? A gente veio presentear vocês.”</p> <p>Cristiane: “Olá Flávia”</p> <p>Flávia: “Olá”.</p> <p>Renato: “ Com o livro 120 minutos, autografado.”</p> <p>Alexandre: “Obrigado.”</p> <p>Renato: “Como que a gente tem ajudado? Como que tem sido essa ajuda?”</p> <p>Flávia: “Olha, que nem eu estava falando. As dicas de vocês são de, até em questão de distância, estão ajudando bastante. Eu gosto bastante.”</p> <p>Alexandre: “O livro de vocês, como eu falei hoje cedo, ele fica no meu criado mudo e não é um livro que eu li, é um livro de consulta diária.”</p> <p>Cristiane: “Agora conta aí uma dica para quem está em um relacionamento assim distante.”</p> <p>Alexandre: “Primeiro, escutar mais, escutar muito, eu prefiro. As vezes eu sou um pouco impulsivo, mas as vezes que eu tenho mais sucesso são as vezes que eu escuto mais da Flávia, processo e depois eu sou um feedback. “</p> <p>Renato: “Quais as suas lutas Flávia?”</p> <p>Flávia: “Falar mais, me abrir. Muito obrigada, por que hoje eu me realizei, em conhecer vocês e estou muito feliz por isso.”</p> <p>Renato: “Ok, obrigado, o prazer é nosso.”</p>
Off	Adriana Moura: “E como o foco desse Cruzeiro era melhor o relacionamento dos casais, nada melhor do que um show romântico para entrar no clima.”
Trilha	Trilha sonora com imagens do show.
Entrevista	Jorge Durian: “Quando eu recebi o convite eu estava nos Estados Unidos

	lá fazendo show no Miami Grand Theater. Eu falei, é uma honra estar fazendo parte desse grande Cruzeiro The Love School.”
Off	Adriana Amaral: “E para se despedir um adeus caloroso da Tripulação
Trilha	Trilha sonora e aplausos.
Off	Adriana Amaral: “Foram palestras, festas, diversão. E no final ficou um gostinho de quero mais com aprendizado na bagagem.”
Entrevista	<p>Vitor Pacheco: “A Escola do Amor te ensina a ser a pessoa ideal. Antes de você encontrar a pessoa ideal você aprender a ser a pessoa certa. E além disso nós fizemos grandes amizades, conhecemos pessoas fantásticas, sem dúvidas um evento sensacional.”</p> <p>Djanilda da Silva: “Meu esposo aprendeu a ser organizado, nessa viagem. Já foi uma vitória para mim, maravilhoso.”</p> <p>Joaquim de Almeida: “A gente tirou uma boa lição né. Acima de tudo o Cruzeiro foi uma renovação para o nosso casamento e a nossa união.”</p> <p>Lília Perpétua: “Eu gostei mais da palestra do The Love School.”</p> <p>Adriana Amaral: “E foi um aprendizado?”</p> <p>Lília Perpétua: “Muito grande, nós aprendemos bastante.”</p> <p>José Araújo: “Nós aprendemos conhecer Buzios, Ilha Bela.”</p> <p>Heliomar Pereira: “Se tiver outro nós estaremos aqui novamente.”</p> <p>Ariovaldo da Silva: “Achei ótimo, maravilha.”</p> <p>Cristiane Pereira: “Adorei!”</p> <p>Isaías Santos: “Restaurantes maravilhosos, culinária excelente.”</p> <p>Grupo de pessoas: “Foi demais esse Cruzeiro, queremos mais um.”</p>
Trilha	Trilha sonora, com imagens dos participantes desembarcando.
Apresentação	<p>Cristiane: “E vai ter mais um com certeza. Mas tem muita coisa que acontecem nos bastidores de um Cruzeiro desse porte que pouca gente sabe. E nós vamos mostrar para vocês um pouco da rotina do navio e das pessoas que trabalham lá.”</p> <p>Renato: “E claro não faltou o papo com quem comanda tudo isso, o Capitão, acompanhe.”</p>
Off	Adriana Amaral: “O Slendour of the Seas tem 260 metros de comprimento e 32 de largura, isso equivale a três campos de futebol. São 902 cabines impecavelmente arrumadas, comida 24hrs por dia e muitas atividades. Para que tudo saia perfeitamente, é preciso dedicação e uma tripulação competente a começar pelo Capitão.”
Entrevista	<p>Adriana Amaral: “Nós estamos na Ponte de comando do Slendour of the Seas e vamos tentar entender um pouco como funciona tudo isso aqui, para isso nós vamos conversar com o capitão Carl, que é o responsável por esse navio e todo esse Cruzeiro.</p> <p>Hi Capitan, how are you?”</p> <p>Carl Graucop: “I am good and you?”</p> <p>Adriana Amaral: “Ele vai mostrar para a gente agora onde que está o tão sonhado leme, que todo mundo tem curiosidade de saber. It’s this?”</p> <p>Gente, eu achava que ele era grande?</p> <p>How does it works?</p> <p>Carl Graucop: “It’s like driving a car. The way to the left you go to the left. The way to the right”</p> <p>Adriana Amaral: “Eu perguntei como funciona e ele disse que era só virar para a direita e para a esquerda, coisa simples, acho que qualquer um pode fazer né.”</p>
Off	Adriana Amaral: “Agora, a navegação de verdade é feita através desses instrumentos aí ó.”

Entrevista	Adriana Amaral: “Bom gente, mais ou menos, é uma torre de controle, onde mostra o caminho que o navio tem que percorrer, a altitude, a longitude, a distância. E nesse radar mostra os obstáculos, os navios que estão na frente, o que que tem que ser desviado.”
Off	Adriana Amaral: “Perguntou ao Capitão qual a vista mais bonita que ele já viu e ele respondeu que foi em Quebec no Canadá. E é claro que eu não poderia deixar o nosso país de fora.”
Entrevista	Adriana Amaral: “And Brazil?” Carl Graucop: “Também, Rio de Janeiro.”
Off	Adriana Amaral: “E depois de elogiar as belas paisagens cariocas ele ariscou um português.”
Entrevista	Carl Graucop: “Oi gente, bem vindos ao Slendour of the Seas. Como vai, tudo bem?”
Off	Adriana Amaral: “Nessa torrede comando, trabalham de três a cinco pessoas apenas. Mas no navio todo a história é outra.
Entrevista	Adriana Amaral: “O navio Slendour of the Seas transporta 2074 passageiros, desse total 760 são tripulantes, e eles navegam em média seis meses por ano. Será que dá tempo para o amor? Oi seu Anastácio, tudo bem? Anastácio Vasconcelos : “Bom dia” Adriana Amaral: “É o senhor que vai responder a nossa pergunta. O senhor é casado?” Anastácio Vasconcelos “Sou casado a 30 anos. Adriana Amaral: “ Ah, então dá tempo, vamos sentar e bater um papo.”
Off	Adriana Amaral: “Ele e a esposa fizeram um teste para trabalhar no navio juntos, porém, ele entrou e ela desistiu da vaga.
Entrevista	Adriana Amaral: “Quando ela percebeu que não iria vir e o senhor viria, como foi?” Anastácio Vasconcelos: “Ai entramos em um acordo, você leva esse barco aqui e eu levo aquele barco lá. Quer dizer, navegar o barco que é a nossa casa e eu e eu iria navegar esse barco que é o Slendour of the Seas.” Adriana Amaral: “E não pintou uma insegurança tanto da sua parte quanto da dela?” Anastácio Vasconcelos: “Não, porque antes de eu vir trabalhar eu conversei com a minha filha e com a minha mulher, olha eu vou passar seis meses longe de casa, vocês estão de acordo? E elas me confirmaram e foi isso que me deu essa fortaleza de de aguentar, de suportar essa ausência delas.
Off	Adriana Amaral: “E olha só como ele fica ao falar da família.”
Entrevista	Anastácio Vasconcelos: “Eu estou aqui para suportar vocês, a distância para mim não influencia nada, cada momento aqui nesse trabalho é muito importante para mim e vocês são a minha inspiração, amo muito vocês. Quando o amor existe nada é impossível, as barreiras não são barreiras, são obstáculos que a gente pula, pula um, pula dois, pula três; e quanto mais tiver você vai pulando.”
Off	Adriana Amaral: “O Anastácio é um dos responsáveis por servir essas delícias a bordo. Agora é hora de conhecer o local onde elas são preparadas.”
Entrevista	Adriana Amaral: “Olá.” Henrique Sparrow: “Olá, bem vinda Adriana, prazer. Bem vinda a

	<p>cozinha.”</p> <p>Adriana Amaral: “Vamos lá. Agora você vai contar para a gente todos os seus segredos.”</p> <p>Henrique Sparrow: “Vamos contar alguns dos segredos.”</p> <p>Adriana Amaral: “Alguns.”</p> <p>Henrique Sparrow: “Temos muitas, muitas coisas que fazemos na cozinha, uma preparação incrível. Uma preparação de até 16 mil pratos de comida todos os dias.”</p> <p>Adriana Amaral: “Quanto?”</p> <p>Henrique Sparrow: “16 mil.”</p> <p>Adriana Amaral: “16 mil pratos de comida por dia.”</p> <p>Henrique Sparrow: “Mas isso inclui também a tripulação.”</p> <p>Adriana Amaral: “Você tem ideia Henrique de quanto isso é em peso, em tonelada de comida, você faz ideia disso?”</p> <p>Henrique Sparrow: “Quatro ou cinco toneladas todos os dias.”</p>
	<p>Adriana Amaral: “Na cozinha trabalham 136 pessoas, a produção não para. A máquina de lavar louça funciona o tempo todo.”</p>
	<p>Henrique Sparrow: “Ali temos a geladeira mais grande do navio.”</p> <p>Adriana Amaral: “Essa aqui?”</p> <p>Henrique Sparrow: “Tem capacidade para 20 toneladas de produto. Temos duas temperaturas, aqui para as verduras estamos em 5º, e aqui as frutas estamos em 8º. Na cozinha temos 18 diferentes estações. Temos uma equipe que prepara só a sobremesa, outra equipe que prepara só o pão, outra que prepara só o peixe.”</p> <p>Adriana Amaral: “E teve alguma preparação diferente para o Cruzeiro The Love School?”</p> <p>Henrique Sparrow: “Trabalhamos para fazer uma coisa muito melhor, mais especial, sobretudo as carnes. Eu espero que tenham gostado muito.”</p> <p>Adriana Amaral: “Com certeza. E esse pãozinho aqui é do que?”</p> <p>Henrique Sparrow: “Este é um pão doce que tem este com morando, este com uva.”</p> <p>Adriana Amaral: “Hum, que delícia, posso experimentar?”</p> <p>Henrique Sparrow: “Sim, sim, prove. Tudo isso foi feito com muito amor para vocês do The Love School.”</p> <p>Adriana Amaral: “Hum, realmente gente, está um delícia.”</p>
Off	<p>Adriana Amaral: “E por falar em amor, durante o Cruzeiro descobrimos diversas histórias interessantes. Como a deste casal, eles ficam juntos 24hrs por dia, será que isso ajuda ou atrapalha o relacionamento?”</p>
Entrevista	<p>Adriana Amaral: “Eles são housekeeper, isso significa que são responsáveis por manter os quartos limpos e arrumados deste navio. Só que eles não dividem só o trabalho não, eles dividem a vida, não é esse Jana?”</p> <p>Janaína Pellegrino: “É isso mesmo.”</p> <p>Adriana Amaral: “Vocês se conheceram aqui dentro?”</p> <p>Janaína Pellegrino: “Na verdade nós nos conhecemos foi no navio, ele mandou um recado por uma amiga e falou assim: Ah, será que ela não quer ir no bar, tomar um refrigerante? Porque eu não sei se ela bebe.”</p> <p>Adriana Amaral: “Ah, ele pediu para te convidar através de uma amiga?!”</p> <p>Janaína Pellegrino: “É através do intermédio de uma amiga né Charles?”</p> <p>Charles Gordon: “É mesmo”.</p> <p>Janaína Pellegrino: “Ai eu falava: quem é Charles?”</p> <p>Eu não sei quem é esse cara. Ai um dia essa moça falou assim para mim:</p>

	<p>está vendo aquele que está indo lá? Então aquele é o Tcharles. Ai eu falei: “Hum, acho que eu não vou não.”</p> <p>Charles Gordon: “Ai quando eu estava lá, e estava tomando um refrigerante, ela apareceu. Então tá bom, então eu vou falar com ela agora.”</p> <p>Adriana Amaral: “Você mudou de ideia?”</p> <p>Janaína Pellegrino: “Na primeira, imediatamente não.”</p> <p>Charles Gordon: “Ela brigava comigo ainda. Eu falei: Oi, tudo bem? Boa noite. Que boa noite o que, o que você quer?”</p> <p>Eu falei: não, desculpa se estou incomodando, mas eu queria falar.</p> <p>Ela falou: não, eu não quero falar. Tá bom, desculpa.”</p> <p>Janaína Pellegrino: “Ai um dia ele chegou e falou: Vamos conversar? Vem aqui vamos conversar. Ai eu falei assim para ele: Olha Charles eu vou ser sincera com você, eu não vou brincar de casinha com ninguém, eu não quero relacionamento nenhum, porque depois você vai embora para o seu país e eu vou ficar aqui e vai ser aquela confusão porque a gente sempre soube. E a mulher sempre sofre mais do que o homem. Então eu falei para ele: então não vamos nem, nem começa nenhuma relação. Ai ele falou, não mas você nunca me deixou falar, ai ele falou: Não, eu não sou casado eu não tenho filho; eu estou procurando uma pessoa que seja, assim, para ser minha companheira, e eu gostei de você.”</p> <p>Charles Gordon: “Olha, eu já estou ficando velho, mais de 30, você gostaria de casar comigo ?</p> <p>Ela ficou assim, eu falei que queria um relacionamento sério.”</p> <p>Janaína Pellegrino: “Nós iríamos sair de férias juntos. Ai ele falou você não quer ir no, você não quer ir no, você não quer ir para o meu país? Conhece lá, e se você gostar a gente se casa. E meu pai ficou super bravo na época. Ai quando eu cheguei lá em quatro dias ele já tinha tudo pronto, o advogado a festa e, tudo pronto, para casar. Ai eu liguei para a minha mãe, mãe o que eu faço e agora? Ai eu falei pro meu pai e ele: você gosta dele? Eu falei gosto, e ele: gostar não é suficiente, você ama ele? Eu falei: pai eu amo ele.”</p> <p>Charles Gordon: “ Minha irmã maior também falou: você vai fazer o que? Eu disse: eu vou casar. Ela disse: você já perguntou para a mulher se ela quer casar com você? Eu falei: não, mas eu vou casar.</p> <p>Eu falei: você quer casar? Ficou..</p> <p>Adriana Amaral: “E você?”</p> <p>Janaína Pellegrino: “Ah, eu casei, coitada. Eu fiquei meu Deus e agora, que que eu vou fazer?</p> <p>Adriana Amaral: “Agora não tem como fugir.”</p> <p>Janaína Pellegrino: “Agora não tem como fugir.”</p> <p>Adriana Amaral: “E você se arrependeu?”</p> <p>Janaína Pellegrino: “De jeito nenhum, o Charles é o amor da minha vida. A gente é parceiro, a gente é amigo, tudo que acontece é a gente junto, eu e Charles, um não caminha sem o outro. A gente não, eu não existo sem Charles e Charles não existe sem Janaína.</p> <p>Charles: “Não existe essa de eu vou fazer que você quiser, nem que o que você queira, se falar ‘eu vou na rua e você vai ficar’ eu digo ‘não, você não vai não’. Mas se as vezes eu quero ir passear, primeiramente: eu vou junto com você. Isso é bom, assim eu acredito que eu casei pra ter companhia não pra ficar eu largado. “Together” em inglês, né?”</p> <p>Repórter: “Exatamente, e quando vocês estão em terra, vocês moram? Vocês moram aonde?”</p> <p>Janaína: “Temos uma casa lá em Caraguá. Eu fui pra lá além de tudo. Eu</p>
--	---

	<p>ainda mudei ali pra Caraguá faz dois anos. Mas o principal a gente ainda não falou, nós temos uma filha. Eu já tinha uma filha de 12 anos que foi da minha primeira relação. Quando a gente se casou ela ainda tinha sete anos e ela é nossa alegria. O Charles eu nem sei como falar porque ele é um pai pra ela, é um amor assim, que...”</p>
Off	<p>Adriana Amaral: O navio possui 11 decks e andares e o casal trabalha junto no oitavo. Se pensarmos que cada passageiro usa em média três toalhas para quatro dias do Cruzeiro, então são cerca de 6000 toalhas para serem trocadas. Se pensarmos no número de camas para arrumarmos diariamente, podem chegar a 2700 lençóis e fronhas esticados. O volume de trabalho é grande, mas fortalece ainda mais a relação.</p>
Entrevista	<p>Charles: ‘Acho que no navio o relacionamento fica mais forte do que se você está em terra firme, porque você sempre está junto, você vai tomar café, vai jantar, vai almoçar, tudo que você faz, você faz junto. Não tem essa de eu vou fazer aqui que você faz lá.’</p>
Off	<p>Adriana Amaral: “Bom gente, vamos combinar que eles estão no lugar melhor. Que no cruzeiro the love school né”</p>
Apresentação Studio	<p>Cristiane: No cruzeiro do amor né” Renato: “Eu gostei da determinação dele, chegou e em quatro dias estava já estava tudo preparado pra casar. Muito legal homem de atitude e deu certo, né? Isso que valeu.” Cristiane: “Mas agora vamos ver, será que temos ou histórias de amor no Cruzeiro? Será que teve gente que começou a namorar por lá? E Renato: “Diferente do que muita gente pensou, tivemos muitos solteiros que tem histórias que não acabam mais. Escolhemos algumas pra contar pra vocês. Acompanhe.”</p>
Reportagem	<p>Repórter: “No Cruzeiro da escola do amor os solteiros também tem vez, e como, olha só: hoje tem uma palestra exclusiva pra eles. Será que depois desse Cruzeiro vai sair algum casamento? E para facilitar a interação entre os solteiros, a Dani e o Marcio montam uma estratégia. Para quem estivesse solteiro e afim de conhecer outra pessoa, deveria amarrar uma fita branca no pulso. E qual será a expectativa deles?” Valdemir dos Santos: “É, uma coisa que a gente não pode ser hipócrita é que a beleza é algo fundamental, mas o caráter, compreensão, a pessoa que esteja disposta a lutar junto em primeiro lugar.” Cristiane Santos: “Eu quero que a pessoa seja legal, descontraída, simpático e também não tem problema se for moreno se for loiro. Vitor Pacheco: “Eu acho que a preferência do de qualquer homem é a morena né, a mulher brasileira.” Adriana Amaral: “Esses quatro aqui estavam lá naquela palestra para os solteiros e agora a gente vai conhecer um pouquinho do perfil de cada um. Porque você veio fazer esse Cruzeiro sendo solteira?” Érika: “Primeiramente para aprender já que vai ter aula da escola do amor e com isso você vai aprendendo cada dia mais.” Isabele: “Eu venho pra aprender da escola do amor e também pra encontrar divertimento no Cruzeiro. O Cruzeiro oferece muitos lugares pra gente passear, então venho também pelo lazer.” Repórter: “Érika e Isabele são amigas e vieram juntos curtir o Cruzeiro. E o que vocês esperam para um namorado?” Érika: “Ele principalmente tem que ter caráter e se dedicar, né” Isabele: “Numa relação talvez a gente tem que ser mais maleável, né. Dar pro outro chegar na gente.” Repórter: “E você acha que nesse cruzeiro de repente pode ter alguém</p>

	<p>que te interessa? “</p> <p>Érika: “Claro, porque não? Tem muita gente bonita. “</p> <p>Isabele: “Nunca namorei”</p> <p>Repórter: “E qual o tipo físico de homem que você gosta mais, moreno ou loiro? ”</p> <p>Érika: “Eu gosto mais claro, pelo fato de eu ser morena eu gosto mais claro. Mas não é que seja uma exigência, mas eu gosto mais é do caráter do homem. ”</p> <p>Isabele: “Não tenho perfil que prefira, mas eu prefiro os morenos, né. “</p> <p>Repórter: “E não são só as mulheres que estão procura. ”</p> <p>José César Soares: “É, o meu objetivo realmente é encontrar uma parceira pra que a gente comece a se conhecer hoje ainda. ”</p> <p>Elias Aniceto: “A pessoa tem que ser feliz, alegre, extrovertida”</p> <p>Adriana Amaral: “Brincadeiras pra lá, música pra cá e não é que deu namoro? ”</p> <p>Altino: “Ah, eu vim traz me divertir, pra aproveitar e também pra ver se encontrava uma pessoa, né.</p> <p>Fabiana: “Notei uma pessoa no primeiro dia do Cruzeiro, antes da aula dos solteiros.”</p> <p>Altino: “Eu fui na aula dos solteiros e ela estava lá e ela falou ‘minha expectativa é conhecer pessoas novas, não estou solteira há muito tempo, mas estou à procura. Disponível pra conhecer pessoas novas’, falei com ela e a gente começou conversar. “</p> <p>Fabiana: Ele perguntou meu nome e perguntou se eu ia jantar aquela noite. “</p> <p>Adriana Amaral: “Só que depois daquela daquele jantar a fitinha branca ficou no passado. “</p> <p>Fabiana: “Numa conversa falando de namoro falei, ‘mas você nem pediu em namoro e eu estou aqui já me achando’, se for por isso você, você quer namorar comigo? pelo pouco que a gente se conhece é já deu pra ver que os nosso objetivo são os mesmos. E então esse é um bom começo, tem que se conhecer melhor, manter contato no navio, fora do navio pra ver. ”</p> <p>Adriana Amaral: “Se por um lado do namoro, vocês lembram das amigas solteiras? No último dia do Cruzeiro você chegou aqui solteira, como é que você vai embora? “</p> <p>Isabele: “Pois é, eu continuo solteira, mas eu fico feliz porque fiz várias amizades aqui e conhecer pessoas diferentes.”</p> <p>Adriana Amaral: “E o Giovani é uma delas?”</p> <p>Isabele: “O Giovani é uma delas. Um amigo que eu conheci aqui dentro do cruzeiro”</p> <p>Érika: “Tive várias conversas, vários telefones, mas nada sério. Foi uma experiência muito rica”</p> <p>Adriana Amaral: “É, não foi dessa vez, mas o Cruzeiro ainda promete muitas histórias de amor.</p>
Apresentação Studio	<p>Renato: “Eu acho que só com tempo que a gente vai saber exatamente todas elas, várias delas, porque muita gente se conheceu ali, mas não quis dar entrevista, mas a gente vai saber depois”</p> <p>Cristiane: “É, vai ter que falar como é que foi. E não foi só dentro do navio que as pessoas aproveitaram o Cruzeiro não. Olha só. “</p>
Vinheta	Vinheta do Cruzeiro The Love School
Off	Adriana Amaral: “Entre as diversas atividades que o Cruzeiro The Love School proporcionou aos alunos foi dar a oportunidade de conhecer algumas das belezas do nosso país. E a primeira parada foi em Ilha Bela, com uma vista linda e romântica o arquipélago fica em Caraguatatuba,

	litoral norte de São Paulo. A ilha tem aproximadamente 30 mil habitantes e conhecer essa maravilha bem acompanhado ficou melhor ainda. A próxima parada foi em Búzios, um balneário localizado na região dos Lagos no estado do Rio de Janeiro com uma população de 20 mil habitantes. As águas claras e o charme do comércio local encantam turistas de todo o mundo e foi o lugar escolhido para a segunda lua de mel deste casal.”
Entrevista	<p>Adriana Amaral: “É a primeira vez de vocês em Búzios?”</p> <p>Patrícia Fonseca: “É a primeira vez em Búzios e de navio, alto estilo né.”</p> <p>José Wender: “A gente está gostando muito né, foi muito bem recebido pelo pessoal do navio, eu gostei muito do atendimento no navio e está sendo muito legal.”</p> <p>Patrícia Fonseca: “Fora que está sendo um dia lindo né, hoje tudo colaborou.”</p> <p>Adriana Amaral: “Quando vocês se casaram, vocês tiveram lua de mel?”</p> <p>Patrícia Fonseca: “Então, tivemos né, mas foi bem mixuruca para falar a verdade.”</p> <p>José Wender: “Foi simples né.”</p> <p>Patrícia Fonseca: “Essa vai ser considerada a lua de mel, mesmo depois de seis anos né.”</p> <p>José Wender: “Seis anos de casados.”</p> <p>Adriana Amaral: “E estar aqui, o que significa para você?”</p> <p>Patrícia Fonseca: “Ai, é primeiro é uma hora que a gente vai descansar né, porque do jeito que a gente trabalha, a correria que é em São Paulo. Então a gente precisava desse tempo para descansar né. Escola do Amor muito obrigada por essa oportunidade da gente poder fazer um Cruzeiro romântico, e pode contar com a gente que a gente vai estar de novo no próximo.”</p>
Apresentação - Studio	<p>Renato: “Uma aula do Cruzeiro, a aula da Escola do Amor, sabe exatamente o que aquele coração ali..”</p> <p>Cristiane: “O professor aqui já estava reclamando.”</p> <p>Renato: “significa. Mas eu vou deixar..”</p> <p>Cristiane: “Estudantes não aprenderam muito bem sobre o coração.”</p> <p>Renato: “Não sei se foi antes ou depois da aula. Mas quem quiser saber, a aula do Cruzeiro vai estar disponível depois em DVD e tal para quem quiser assistir.”</p> <p>Cristiane: “Bom, vamos apresentar para vocês agora um casal que chamou a atenção de todos no navio. Eles se conheceram num bailinho, como se dizia antigamente, ela tinha 15 anos e ele 18, e desde então nunca mais pararam de dançar.”</p> <p>Renato: “E eles resolvem os problemas e cultivam esse hábito que mantêm o corpo, a mente e principalmente o romance em forma. E foi assim que esse casal encantou a todos no Cruzeiro da Escola do Amor. Agostinho e Bernadete sejam bem vindos ao programa.”</p> <p>Cristiane: “Bem vindos”.</p> <p>Agostinho e Bernadete: “Obrigada”.</p> <p>Cristiane: “Mas antes de conversarmos com vocês vamos saber como tudo começou com eles, eles contam essa história lá no navio, acompanhe:”</p>
Trilha	Trilha sonora
Entrevista	Bernadete Ferreira: “Nós nos conhecemos em 1969, num bailinho. Na época eu tinha acabado de mudar para aquela casa né, e meu marido

	<p>com os amigos fizeram uma festinha, um bailinho, e nos convidaram.”</p> <p>Agostinho Ferreira: “E elas vieram em quatro.”</p> <p>Bernadete Ferreira: “Eu era novinha na época, nunca tinha ido a um baile né, foi o primeiro baile na verdade que eu fui.”</p> <p>“Puxa vida, está dentro do perfil, está dentro do que eu pedi. É ela né.”</p> <p>Bernadete Ferreira: “Meu esposo sempre fala né, que quando ele me viu ele falou: é ela. E eu olhei para ele e falei: é ele. E eu nunca tinha namorado e nem ele nunca tinha namorado.”</p>
Trilha	Trilha sonora.
Entrevista	<p>Agostinho Ferreira: “Eu já fui direto nela, já convidei para dançar, começamos. E ali nós começamos né, a nos conhecer, aquela segurança que eu tive naquele momento é uma coisa indescritível. Foi quando em uma noite que eu estava no jardim da minha casa, e eu a convidei para ir no cinema. E ela falou assim: Puxa vida, caramba, você me convidou para ir no cinema e nós não estamos nem namorando.”</p> <p>Ai eu falei: Você quer namorar comigo?</p> <p>Ela falou: Quero. Então nós fomos no cinema já como namorados.”</p> <p>Bernadete Ferreira: “Já fazem 44 anos, entre namoro, noivado e casamento. Desde pequenininha sempre gostei de dançar, como nós nos conhecemos dançando isso se tornou para nós um encontro, ou seja, o encontro, o encontro do namoro, e nós dizemos o seguinte, que o namoro existe e que o casamento é uma continuação do namoro. Então nós nunca deixamos de dançar por isso, ele se arruma para mim e eu me arrumo para ele. Então a gente dança assim, toda a semana. Eu vou ao cabeleireiro, vou fazer massagem eu vou me preparar para me encontrar com o meu namorado, que é meu marido.”</p> <p>Agostinho Ferreira: “A dança é fundamental para nós, sabe, e, porque através da dança a gente se comunica, a gente troca energias, o toque, o olhar, o sentir. Porque através da dança a gente se relaciona, a gente namora sem falar uma palavra.”</p> <p>Bernadete Ferreira: “Já passamos por muitas lutas, muitas dificuldades, enfim né, como todo mundo passa. Mas graças a Deus pelo nosso amor que existe né, entre nós dois, então a gente supera tudo.”</p> <p>Agostinho Ferreira: “Na hora da dança o que acontece são duas pessoas que se formam uma, é como nosso casamento.”</p> <p>Bernadete Ferreira: “A gente não consegue dormir sem entrarmos em acordo. Então por mais que a gente discuta no trabalho, que é lógico que no trabalho é diferente né, ele tem o pensamento dele eu tenho o meu, então a gente acaba mesmo entrando em conflito por causa disso. Mas depois a gente supera de que maneira, entrando no nosso baile, a gente tira esse dia para nós, a gente conversa ali, um perdoa o outro e acabou, vida nova.”</p> <p>Agostinho Ferreira: “Ela é minha irmã, minha mãe, minha mulher. Eu sou o pai dela, o irmão o marido.”</p> <p>Bernadete Ferreira: “Ele me ensinou tudo né, que na verdade eu não sabia nada, eu era uma menina.”</p> <p>Agostinho Ferreira: “É para toda a vida e algo mais. E a gente tem até um ditado que o casal que não dança, dança.”</p>
Apresentadores e apresentados - Entrevista	<p>Cristiane: “Viu Renato a gente tem que dançar mais.”</p> <p>Renato: “Gostei desse ditado. E a Escola do Amor começou com dança, eu não sei se vocês sabem, o nosso primeiro programa foi, entrou no ar como dança. Eu sinto saudades desses tempos aí.”</p> <p>Cristiane: “Não é porque a gente não sabe dançar que a gente não vai</p>

	<p>dançar.”</p> <p>Renato: “É, eu acho que eu matei esse quadro no programa porque eu não danço muito bem, então a produção aqui matou esse quadro por causa das minhas habilidades. Mas é, Agostinho e Bernadete, quer dizer que vocês acham que muitos casais tão dançando, em outras palavras, o casamento está indo para o brejo, porque não dançam na vida real, é isso? Não tem esse hábito, essa sincronia?”</p> <p>Agostinho: “É porque a dança, o que a gente interpreta da dança, nós sempre dançamos juntos, nunca separados, então para a gente poder caminhar juntos, para a gente dançar, se eu dou um passo para a direita, forçosamente ela tem que dar um passo para a esquerda, e se ela dá para a direita o meu tem que ser para a esquerda. Para que? Para que haja uma harmonia entre nós, para que sempre através disso daqui é obrigatório a gente se entender, para a gente poder se sair bem, assim não só na dança como na vida, isso daí fazendo uma correlação é justamente com a vida. E não diga que não sabe dançar, pode-se dizer que tenha um pouco de vergonha, e se preocupar com os outros, então aí fica tudo tranquilo.”</p> <p>Cristiane: “O casamento é uma dança né, você tem que ir assim, um com o outro. Não dá para um ir para um lado e o outro para outro, não vocês tem que ir juntos, como o senhor falou na harmonia né.”</p> <p>Renato: “Vocês dançam toda a semana?”</p> <p>Bernadete e Agostinho: “Toda a semana”.</p> <p>Renato: “Tema algum dia, uma hora marcada sempre?”</p> <p>Agostinho: “É de sábado a noite.”</p> <p>Renato: “Sábado a noite, sagrado.”</p> <p>Bernadete: “E as vezes de quarta-feira e as vezes sexta-feira.”</p> <p>Renato: “As vezes quarta-feira as vezes sexta.” Bernadete: “Dependendo da semana né, quando a gente está mais tranquilinho assim a gente procura dançar, porque ao mesmo tempo a gente consegue fazer também uma ginástica né.”</p> <p>Agostinho: “Exatamente”.</p> <p>Bernadete: “Nós falamos que é a nossa academia.”</p> <p>Renato: “E mesmo quando estão brigados assim, ou quando o clima não está muito legal tem a dança de qualquer maneira?”</p> <p>Agostinho: “Tem”.</p> <p>Bernadete: “Aí é que tem a dança.”</p> <p>Todos riem.</p> <p>Agostinho: “Aí é que tem o entendimento sabe, aconteceu várias vezes da gente sair para problemas assim do trabalho, a gente sair discutido, brigados para o restaurante, bicado um com o outro, a gente chamava a janta tudo aí quando termina a janta assim, um olha para o outro dá uma piscadinha, vamos? Vamos. E a gente começa a dançar e acaba.”</p> <p>Renato: “Que legal, quer dizer, é uma coisa que muitos casais podem aprender, senão literalmente a prática da dança que é algo tão saudável tão bom pode ser muito positivo para o casal. Mas pelo menos essa analogia, porque, entendam como deve funcionar o casamento. Agora eu entendo que no início vocês se conheceram e depois teve algum problema, não deu certo, você Bernadete chegou até a noivar com outra pessoa, como é que foi essa..?”</p> <p>Bernadete: “Sim, é que nós éramos muito jovens né, então nós namoramos até 73, 69 á 73, e depois nós nos separamos porque ele fazia faculdade, a gente era jovem né, fiquei noiva quatro anos. Aí quando eu fui para a casa eu falei: não, ah não. Meu pai falou assim: pensa bem, eu te conheço né. Eu falei: Pai não vai dar certo. Aí no mesmo dia que eu</p>
--	--

	<p>larguei do meu ex-noivo ele voltou.”</p> <p>Renato: “Mas você não deu certo, ou achava que não ia dar certo porque você nunca tinha esquecido o Agostinho ou porque o outro não dava certo?”</p> <p>Bernadete: “Eu nunca tinha esquecido dele.”</p> <p>Renato: “Ele não dançava igual o Agostinho.”</p> <p>Todos riem.</p> <p>Cristiane: “Isso foi muito importante né, porque muitas noivas elas até casam com aquela dúvida. Se casam porque elas pensam assim: Ah, passou já, eu sinto aqui mas vou fingir que não sinto, vou ver se o casamento melhora isso aqui né. Mas imagina se você tivesse feito isso, hoje vocês não estariam aqui.”</p> <p>Bernadete: “É que eu tive também, uma criação muito, muito, eu fui muito feliz. Eu digo que eu fui feliz desde que eu nasci. Tive um pai e uma mãe maravilhosos né. Meus pais foram maravilhosos. Mas meu pai era o tipo de pai que conversava, ele nunca foi o pai de bater né, ele falava: filha vem cá, pensa bem, é isso que você quer mesmo? Eu não estou vendo que você está feliz né. Então todas as vezes que eu pedi uma informação, eu pedia para o meu pai, eu falava: Ai pai me ajuda a pensar, ele falava: não filha, isso é com você agora, você que tem que decidir né. Então a gente teve essa liberdade né.”</p> <p>Renato: “Quer dizer, a importância do diálogo entre pais e filhos.”</p> <p>Bernadete: “É muito importante.”</p> <p>Renato: “As vezes a pessoa está na dúvida exatamente em uma situação crucial como é o casamento, uma das decisões mais importantes da vida. Então veja aí o valor desse conselho que mudou totalmente o rumo da sua vida.”</p> <p>Bernadete: “Depois eu vi, meu pai e minha mãe tiveram uma vida muito linda, os dois, meu pai até morreu com 73 e meus pais namoravam. E meu pai falava: não entra no quarto porque eu e sua mãe estamos namorando. Então assim, eles foram muito bacanas, e eu fui muito feliz.”</p> <p>Renato: “Vocês também, tem quantos anos de casados e quantos filhos?”</p> <p>Bernadete: “Duas filhas.”</p> <p>Renato: “Vocês tem negócio também, trabalham juntos?”</p> <p>Casal: “Sim, trabalhamos.”</p> <p>Renato: “Quer dizer, família, filhos, negócios, mas vocês não deixam de ter a dança toda a semana?”</p> <p>Bernadete: “Não.”</p> <p>Renato: “Nunca influenciou, nunca tiveram ocupados demais para isso?”</p> <p>Bernadete: “Ah não, porque quando a gente vai dançar o cansaço vai embora né, as vezes a gente vai assim muito cansado mas nós chegamos na pista, pronto.”</p> <p>Renato: “Então quer dizer que dá para fazer o equilíbrio né, as pessoas as vezes acham que “ah não tem tempo” mas o tempo é a gente que faz, a gente que prioriza né.”</p> <p>Bernadete: “Nós nunca deixamos nossas filhas com babá ou com empregada, elas sempre participaram de tudo.”</p> <p>Renato: “Então nem tudo foi flores no casamento de vocês, vocês tiveram lutas. Bernadete teve um problema de saúde, fala um pouquinho sobre esse período e como que você Agostinho lidou com isso.”</p> <p>Bernadete: “Olha, na verdade, o problema assim foi complicado um período né, mas nem isso parou, fez a gente parar de dançar, sabe, nem isso. É lógico, teve dias que eu não podia mesmo, mas quando eu me sentia melhor o Agostinho falava, vamos dançar. Eu não dei moleza, e acho que foi por isso até um dos fatores maiores que me deu também...”</p>
--	--

	<p>Agostinho: “É, e a gente sempre persistiu na cura.”</p> <p>Renato: “Foi problema, qual problema que foi?”</p> <p>Bernadete: “Foi, foi cardíaco né. Mas eu fui curada na Igreja Universal. Posso falar só um pedacinho?”</p> <p>Renato e Cristiane: “Sim, pode.”</p> <p>Bernadete: “Assim, foi um período difícil né, foi um bom tempo né, mas nem isso me parava, nem isso me parava. Eu também não tinha medo de morrer, mas é lógico, eu queria viver porque eu tinha minhas duas filhas pequenas. Eu nunca mais fiquei doente.”</p> <p>Cristiane: “Foi pela fé.”</p> <p>Bernadete: “A minha pressão 12/8 até hoje, daquele dia nunca mais, eu digo assim nada.”</p> <p>Renato: “Já faz quanto tempo que ...?”</p> <p>Bernadete: “Desde 97. Eu nunca mais fiquei doente.”</p> <p>Renato: “Está curada mesmo ?”</p> <p>Todos riem.</p> <p>Bernadete: “Curada. Até ficou um eletrodozinho que né, nunca me incomodou, mas eu acho que o Senhor Jesus até deixou mesmo como prova né.”</p> <p>Agostinho: “As graças a Deus essa época é passado já.”</p> <p>Bernadete: “Passado, nem lembro.”</p> <p>Renato: “Você chegou a temer perder a sua esposa?”</p> <p>Agostinho: “Nunca!”</p> <p>Renato: Nunca?</p> <p>Agostinho: “Nunca, sabe da mesma forma que quando ela ia ficar noiva na noite, passou por lá e falou: olha eu vou ficar noiva, e eu disse: ah, tudo bem, vai ficar noiva mas vai casar comigo.”</p> <p>Cristiane: “Olha a fé já estava com eles a muitos anos.”</p> <p>Renato: “Confiança no taco dele.”</p> <p>Agostinho: “ O que tinha, é que as vezes você fica chateado, fala: puxa vida porque tanta guerra, porque tanta luta? Mas sempre a gente vai pensando no amanhã, não amanhã vai melhorar, amanhã vai melhorar. E graças a Deus melhorou, estamos aqui, firmes e fortes.”</p> <p>Renato: “Que bom, agora vamos falar do Cruzeiro. O que o Cruzeiro da Escola do Amor representou para a vida de vocês?”</p> <p>Bernadete: “Foi um momento que nós se desligamos do trabalho né, totalmente e voltamos mais para nós dois mesmo. Onde conseguimos dançar muito.”</p> <p>Cristiane: “A gente viu vocês dançando.”</p> <p>Renato: “Acho que quem esteve no Cruzeiro não deixou de ver vocês né. Porque vocês eram o centro da atenção né.”</p> <p>Agostinho: “Mas quando a gente chegou no navio...”</p> <p>Bernadete: “Nós nos sentimos duas crianças lá.”</p> <p>Agostinho: “... A gente viu um piano e uma pista, pronto, é esse aqui o nosso espaço.”</p> <p>Cristiane: “Toda vez que a gente passava ali e olhava lá para baixo estava vocês dois lá dançando.”</p> <p>Renato: “Sobre a questão do trabalho, vocês trabalham juntos já a quanto tempo?”</p> <p>Bernadete: “Olha..”</p> <p>Agostinho: “Agora são desde 98, já são 16 anos.”</p> <p>Bernadete: “O Agostinho é formado em Engenharia eu sou formada em Psicologia, só que eu atuava também na área organizacional, então hoje nós trabalhamos com hotelaria, nós trabalhamos juntos desde 2008. No trabalho existem os conflitos né, porque eu tenho um pensamento e ele</p>
--	---

tem um pensamento. O Agostinho é mais assim, ele faz o planejamento, com calma e tal, eu também faço mas eu sou mais ativa, eu penso, planejo e já executo. O Agostinho ele pensa, ele planeja, ele replaneja, ele replaneja..”.

Todos riem.

Renato: “Depois analisa os planos.”

Bernadete: “Ai ele comenta comigo, não nós temos que ter calma né, mas espera aí.”

Agostinho: “Não, não é bem assim, começou a falar de trabalho são pontos de vista diferentes. A minha parte, a parte mais técnica e administrativa, ela é mais a parte comercial. Então nós estamos nos entendendo dessa forma.”

Bernadete: “Mas a gente foi para o apartamento pronto, chega de negócio.”

Renato: “Então vocês sabem separar bem né, trabalho é trabalho, casa é casa e qualquer coisa resolve na dança né.”

Bernadete: Sabemos, a gente vai para a casa e esquece, a gente tem que namorar, e a gente não dorme sem fazer as pazes. A gente não consegue dormir se não estiver abraçadinho, eu acho que isso é muito importante.”

Renato: “Então o que os nossos alunos, em casa, estão assistindo, preste atenção você em casa, aluno(a) da Escola do Amor. O que você está assistindo aqui é como o casamento é feito, como o casamento de verdade deve acontecer. Vocês, as pessoas estão vendo aqui um exemplo de um casamento, de uma união que já dura 45 anos, não foi uma união livre de problemas de forma alguma, mas eles aprenderam a fazer essa dança do casamento, não só a dança literal que ajuda, mas a dança do casamento com todos esses detalhes que eles estão nos contando.”

Cristiane: “Quer dizer, as pessoas pensam que um casamento feliz elas não podem ter problemas, elas pensam que casamento feliz não tem problema, sendo que casamento feliz tem que ter problema, porque cada problema faz eles se juntarem ainda mais.”

Renato: “Isso, o conflito cria a intimidade, ele gera, ele força a intimidade quando os dois se unem para resolver o conflito e se conhecem melhor.”

Cristiane: “O casamento, o problema faz parte do casamento, então se você está num casamento cheio de problemas, parabéns, agora só resolve-los.”

Renato: “Aproveite os problemas, tem que aproveitar os problemas para poder gerar a intimidade, o conhecimento, o fortalecimento dessa união. Antes de terminar com vocês eu queria então pedir essa última dica para os casais ai recém-casados, os que estão tendo esses problemas, não sabem como fazer essa dança, um está indo para um lado e o outro para outro, pisando no pé um do outro. Qual é a dica de vocês para esses casais se acertarem?”

Agostinho: “Persistência. Persistência, e vai, vai convesando, diálogo, persistência..”

Bernadete: “O diálogo é muito importante”

Agostinho: “..amor, perdão, sabe, perdoar sempre e continuar sempre persistindo, não parar nunca, não desistir. Quem desiste é fraco.”

Renato: “Bom fica ai os conselhos de quem sabe e quem tem vivido e tem feito o casamento da forma que funciona. Quero agradecer a vocês Agostinho e Bernadete...”

Cristiane: “Obrigada”.

Bernadete: “Obrigada a vocês também.”

	<p>Renato: "Parabéns e esperamos vocês no próximo Cruzeiro da Escola do Amor".</p> <p>Bernadete: "Com certeza."</p> <p>Agostinho: "Estaremos lá e agradecemos."</p> <p>Renato: "Bom chegou a hora de mostrarmos ao vivo porque o Agostinho e Bernadete vieram aqui, além de contar a história, eles foram chamados de oé de valsa lá no Cruzeiro e eles vão mostrar para a gente aqui agora como é que se faz."</p> <p>Cristiane: "É hora de dar um show para todos os nossos alunos da Escola do Amor, vamos lá."</p> <p>Renato: "Vamos lá. Música Maestro. Vamos ficando por aqui, até semana que vem pessoal"</p>
Trilha	Trilha Sonora. Fim.

Anexo 7 -Tabela de transcrição

Episódio: Virtual X Real

Tipo de material	Transcrição do conteúdo
Introdução	Atenção alunos a escola do amor inteligente já começou
Vinheta	“O mundo virtual pode substituir o real ?”
Fala de uma mulher	“Eu abandonei meus filhos por causa da internet”
Vinheta	E o que você acha dessa afirmação?”
Fala de um homem	Mulher foi feita pra cuidar da casa.
Vinheta	Será que para ser feliz você precisa encontrar sua alma gêmea?
Mulher entrevista	Acho que não existe só uma, existem outras.
Fala de uma mulher	Era muito diferente, eu pensava: não tem nada haver.
Vinheta	E ainda:
Vídeo	Gritos
Apresentador	Será que é certo o marido esperar que a sua esposa faça tudo em casa, porque é obrigação dela/dever dela?
Apresentadora	E afinal, alma gêmea existe mesmo?
Apresentador	Mas hoje vamos começar, com a história impressionante de uma mulher que largou tudo, inclusive, filhos, marido, casa, tudo por causa da internet. Você que fica na internet, tem um parceiro que fica na internet, tem filhos jovens que não param de usar o celular. Preste atenção!
Apresentadora	Na aula de hoje vai te surpreender
Introdução/vinheta do programa	Apenas música
Mulher entrevistada/reportagem	Eu quero minha vida real de volta.
Repórter	Conectada à internet e desconectada do mundo real.
Mulher entrevistada	É uma janela pro mundo.
Repórter	Quando essa janela se abriu para Lucélia, todas as portas se fecharam.
Mulher entrevistada (Lucélia)	Tudo se fechou pra mim. Aprendi muitas coisas. Eu só perdi, eu não ganhei. Eu perdi
Repórter	Lucélia casada, mãe de 2 filhos e auxiliar de cozinha. Ela pediu demissão do trabalho, abandonou as crianças e até mesmo terminou o casamento de 10 anos.
Lucélia	Cheguei a abandonar meus filhos por causa da internet, então isso ai me dói muito. Minha família. Eu estava ficando toda paranoia, estava cega.
Repórter	O vício começou quando a jovem de 26 anos, teve a oportunidade de comprar o primeiro smartphone. Há 6 meses.
Lucélia	Eu cheguei a ficar uma semana sem desconectar celular do carregador e eu ali mexendo, uma semana sem dormir mexendo só no celular.
Repórter	Ela não percebia a insônia e a falta de apetite.
	Eu pesava 80kg e eu cheguei a pesar 40kg. Eu perdia fome totalmente, e hoje pra eu conseguir comer, eu tenho que tomar uma vitamina pra eu poder me alimentar.
Repórter	A higiene também foi comprometida.

	Levava o celular comigo no banheiro, levava, deixava ele na muretinha do box, pra tomar banho e continuar falando com as pessoas.
Repórter	A compulsão pelas redes sociais, isolou Lucélia no mundo virtual. Foram dias sem ver a luz do sol, trancada no quarto ela digitava freneticamente ao ponto de passar mal, só para esperar a resposta do outro lado da tela.
	Eu ficava contando os segundos. Ele ficava na minha mão, o tempo todo na minha mão, ou se então, em baixo do travesseiro. Um barulhinho e eu já pegava.
Psicóloga entrevistada	Ela passava 4 dias virada, ela fumava muito porque um puxa o outro. Então começou realmente afetar o físico dela.
Repórter	Quando o celular quebrou ela percebeu o quanto era dependente do aparelho.
Psicóloga entrevistada	Quando ela se viu sem o celular, o estado emocional de dependência, sem a droga dela, ela entrou numa crise, num surto agressivo.
Repórter	Depois do surto, Lucélia aceitou ajuda.
Lucélia	Não acaba entendeu? De eu chegar nesse ponto, numa clinica de dependente químico.
	Estimativas indicam que 30% da população mundial têm a chamada dependência cibernética. 20% dos usuários sofrem do acesso compulsivo à internet por meio dos smartphones. 10% são viciados na internet acessada por computadores.
Repórter	Lucélia também enfrenta a primeira etapa da recuperação. Longe de qualquer aparelho eletrônico, a terapia consiste no resgate simples de antigas atividades, como usar o papel e a caneta, por exemplo, assim, ela reescreve com dificuldade a própria história.
Lucélia	A hora que eu estou sozinha mesmo, eu fico mexendo os dedos, entendeu? Porque da vontade de pegar um celular, pegar alguma coisa e ficar mexendo, transpiro muito quando fala do celular, minha mão começa o suar muito, daí se eu vejo um celular na frente, dá vontade de pegar pra eu mexer
Repórter	Os poucos dados já levantados indicam que qualquer pessoa está sujeita ao vício. O tempo de acesso suficiente para viciar, pode variar entre os dependentes. O primeiro sinal que o uso da internet virou problema é quando o acesso consome a maior parte do dia de uma pessoa, sem que seja atividade profissional dela.
Psicóloga	Dá pra falar que é droga. Tudo o que a gente não sabe usar, que a gente e não tem um equilíbrio, que é demasiado acaba afetando as nossas relações. E isso compromete sim os nossos vínculos e nossa saúde mental e física. Os nossos filhos estão sendo criados por aparelhos, a gente acaba dando tablets e celulares em idades que não são próprias ainda, que eles não têm maturidade para usar.
Repórter	Em 6 meses, Lucélia perdeu os amigos, as filhas e o marido, o tempo que nunca mais voltará atrás, por isso, o jeito é correr atrás de um futuro diferente.
Renato	Você já tinha imaginado que esse dia chegaria? Onde uma pessoa seria admitida numa clínica de recuperação para viciados por causa do uso da internet como uma droga? Esse dia já chegou, está aqui, como você acabou de ver.
Cristiane	É incrível. E as pessoas estão perdendo famílias, perdendo aquilo que elas mais valorizam na vida.
Renato	E isso é mais importante ainda, isso para todos, adultos especialmente. Mas pais, tem que prestar atenção porque vocês cresceram, nós crescemos, sem a internet. Nós não sabemos o que é uma infância com

	internet. Mas hoje os pais, como a psicóloga falou a pouco, hoje os pais entregam aparelhos nas mãos dos seus filhos e deixam esses aparelhos criá-los. E você não sabe, aliás, ninguém sabe atualmente o impacto disso na vida dessas crianças lá no futuro. Então, nós temos que falar muito a respeito disso, mas hoje em dia, as pessoas têm que perceber, tanto pais quanto casais, pessoas casadas e solteiras, como que as conexões virtuais delas têm afetado as conexões reais.
Cristiane	É, e usar a internet, todo mundo usa, é uma ferramenta importante hoje em dia, principalmente no trabalho. Mas o problema é quando a conexão com esse mundo aqui, o real, se perde, ou melhor, cai.
Renato	Exato! As pessoas valorizam muito as conexões virtuais. Elas querem tudo cada vez mais rápido. 3g, 4g, sabe-se lá o que vem aí no futuro. Mas estão perdendo muito de suas qualidades nas conexões reais, especialmente nos relacionamentos amorosos.
Cristiane	E aqui no Brasil, os dados são impressionantes, segundo o Ibope, os brasileiros passam mais tempo na internet que qualquer outro povo do mundo.
Renato	Pelo menos em alguma coisa somos campeões, né? Bom, o que você acha que acontece quando a esposa chega em casa e encontra o marido no computador? Falando com os amigos, nas redes sociais ou vice-versa, né? Ou quando o casal sai para jantar fora e cada um pega seu celular e fica teclando em vez de conectar um com outro.
Cristiane	Isso sem falar nos homens que andam trocando a esposa pelo videogame, né? Esses casais na verdade, estão se desconectando cada vez mais. E será que esse mundo virtual é suficiente? Será que ele satisfaz o real?
Renato	Vamos ver uma matéria que fala sobre esse assunto. Em seguida ouvir a opinião da psicóloga Sirley Bittu. Acompanhe.
VT	Celulares, smartphone e tablets. No mundo moderno, parece difícil ficar longe desses aparelhos. Checar uma notificação aqui, tuitar outra coisa ali, quem sabe, compartilhar um vídeo. E quando se vê, lá se foi uma tarde inteira. Um levantamento feito pela empresa francesa Ipsos, revelou que 18% dos brasileiros admitem ser viciados nesse mundo tecnológico.
Sirley Bittu	A vida virtual funciona para a pessoa como regulador emocional. Então, a pessoa fica extremamente irritada, por exemplo, que é outro indício, né, se ela é controlada sobre o tempo que ela vai ficar na internet.
VT	Mas será que essa atitude pode atrapalhar o relacionamento amoroso?
Sirley Bittu	Quando você usar isso, a internet, para se esconder na verdade, esconder da sua carência, dos seus medos, da sua fragilidade, então isso, obviamente, é ruim.
VT	E o que a maioria está fazendo por lá? Pesquisas apontam que o brasileiro é o internauta que mais usa a rede para conseguir sexo casual. 80% estão nas redes sociais e em sites de relacionamento. Aliás, o Brasil tem o maior número de usuários desse tipo de site. De cada 4 minutos online, um deles, é passado em sites de relacionamento.
Sirley Bittu	Se a pessoa ficar focada só na relação virtual, obviamente ela vai ser uma relação mais pobre, mais precária. O ser humano precisa de toque, né, precisa de contato, olho no olho. Se você me diz isso, é considerado uma traição? Depende do que cada um entende por traição, né, e qual o caráter dessa relação, né. Se você tem uma relação conjugal que você considera que um escolheu o outro e vocês tem um certo contrato, né, de fidelidade, obviamente é uma traição, né? Você está se envolvendo com outra pessoa.
Fala	Então se você não está atendendo a atenção, atendendo a necessidade do

apresentador	seu cônjuge, você tem que parar e atender, não tem A mais B, é a necessidade, se você tem um cachorrinho em casa, e o cachorrinho gosta de comer a comida A B ou C, você vai providenciar aquela comida pro cachorro, você não vai brigar com o cachorro porque ele gosta daquela comida. Ora se você preenche necessidade de um animal de estimação, e seu marido, e sua esposa, não faz sentido esse comportamento, há mais eu to fazendo, mais eu faço do meu jeito, não, faz de acordo, faça de acordo com a necessidade do outro e não de acordo com sua cabeça.
Fala apresentadora	E nesse assunto ainda ele diz que ela não se arruma muito bem quando ela sai com ele, e pra ela, ela se arruma bem, porque ela não está usando uma camisa rasgada, pra você Jeane isso tá bem, se está com uma roupa que não esteja rasgada, você está arrumada, só que pra ele não é assim.
Fala apresentador	Ou então não tem um vestido novo todos os meses, então ela não pode se arrumar melhor.
Fala apresentadora	Então, mais você tem que ver, será que você não tem usado a mesma roupa que você usa em casa pra sair com ele, ou você não, não tira tempo pra se arrumar, sabe pra fazê-lo feliz, porque isso também mostra seu carinho pra com ele,
Fala apresentador	Ou às vezes é uma coisa tão simples, como por exemplo, não estou dizendo que é o caso do Élcio mais, muitas vezes o marido gosta que a esposa, por exemplo, passe um batom, que é simples, não é uma coisa cara, não é uma coisa difícil, mais ela diz eu não gosto de usar batom, então ela faz do jeito dela, novamente o pensamento do que eu gosto, do que é bom pra mim, do meu jeito, não importa o que o outro pensa, o que importa é o que eu gosto, isso não é casamento, enquanto vocês continuarem assim, vocês não vão chegar em lugar nenhum, você vão cansar um do outro, como já vejo a frustração nos olhos, na voz, no rosto, da Jeane, e vai chegar o momento que um vai dar o bata e sair fora.
Fala apresentadora	E olha só não custa nada, né, o que os dois estão pedindo, um do outro, não custa muito,
Fala apresentador	Simples.
Fala apresentadora	É simples.
Fala apresentador	Apenas procure atender, tá bom, então resumindo Élcio, cuide mais, de mais apoio a sua esposa, tá, seja mais participante dentro de casa, ok, não a veja como “há mulher foi feita pra limpar a casa”, não, participe com ela, ajude, e Jeane procure entender o que ele quer, faça mais agrados a ele, vocês dois precisam fazer mais agrados um ao outro e deixar de pensar esse é meu jeito, na minha cabeça eu já estou fazendo o suficiente, tá bom.
Fala apresentadora	E a The Loves com revista já está nas bancas, e olha quem está na capa.
Off	Ela faz um verdadeiro sucesso na telinha, em 2006 a bela morena, estreou na rede Record, em vida opostas, e não pensem que parou por aí, Maytê também fez parte do elenco das novelas, Mutantes, José do Egito, Pecado Mortal e a agora vitória a nova novela da rede Record. Este mês a Bela Morena está na capa da Revista The Love School
Entrevista Maytê	Eu conhecia, achei uma graça a revista, dei uma olhada até melhor assim, né, matérias super bacanas. A capa vai ficar bem legal, a gente fez umas fotos bem bacanas, e é uma graça, eu acho que é, o intuito do programa é muito legal, tô muito feliz de fazer esse trabalho com vocês.
Off	E como o assunto é amor, a atriz e modelo abriu o coração.
Entrevista	É minha vida pessoal é muito valiosa pra mim, minha privacidade, minha

Maytê	intimidade, isso diz respeito as pessoas muito próximas, mais é claro que existe um outro lado que preciso compartilhar com o público porque existe uma curiosidade, então é, é um cuidado que a gente tem muito grande, pra eu respeitar o público e o público me respeitar também. Olá público do Love School, um beijo gigante pra vocês muito obrigado pelo carinho, tô muito feliz de ta aqui participando com vocês. Um beijo grande, (beijos) Tchau, tchau.
-------	--

Anexo 8 -Tabela de transcrição

Quadro Super Virtuosa com Natalia Macedo

Tipo de material	Transcrição do conteúdo
Vinheta	The Love School – Escola do Amor.
Apresentação	Renato: Cuidar do corpo para manter a forma não é só essencial para a saúde, mas, também para o relacionamento.
Apresentação	Cristiane: É o que sempre falamos aqui: é muito importante que, tanto o homem quanto a mulher, se cuidem depois de casados.
Apresentação	Renato: Mas sabemos também que, para muitas mulheres, devido a gravidez, isso acaba sendo um fardo muito grande, já que voltar ao peso que tinham antes parece quase impossível.
Apresentação	Cristiane: Mas não é. Hoje vamos mostrar o caso da Natália. Ela é casada com o Clayton e eles têm uma filha de um ano e meio. Ela já tentou várias dietas e agora está com o famoso “trauma da balança.”
Apresentação	Renato: E pra completar: ao contrário do marido, a Natália é sedentária. Ela precisa mudar muita coisa para voltar ao seu peso. Vamos acompanhar.
Apresentação	Adriana: Olá. O Super Virtuosa de hoje traz um pouco da história da Natália e do Clayton. Eles têm uma filhinha de um ano e oito meses. Só que depois da gestação, a Natália não conseguiu recuperar a velha forma. A Nati tem 31 anos; 1,65 de altura e acha que pesa uns 75 kilos. Acha, porque faz tempo que não tem coragem de subir na balança.
Entrevista/opinião	Natália: Quem não gosta de comer, né? Eu, desde os meus 25 anos venho lutando contra a balança porque eu tenho esse problema, não consigo controlar.
Entrevista/opinião	Adriana: O Clayton é marido da Natália. Ele tem 41 anos. É todo esportista e se preocupa com o sedentarismo da mulher.
Entrevista/opinião	Clayton: Eu pratico muito esporte, é, ando de bicicleta, adoro. Jogo futebol de salão, é, corro, participo de algumas maratonas. Então assim, vivo muito esporte e sei a importância do esporte pra saúde, pra gente ficar bem e eu gostaria que ela também tivesse essa consciência.
Entrevista/opinião	Natália: Eu não aguento mais o peso que eu “tô”. As minhas roupas não me servem. Eu tenho vergonha já porque as pessoas me cobram. Não sou muito fã de fazer exercício.
Entrevista/opinião	Clayton: Desde que eu conheço a Natália, há mais de 10 anos, é, ela tem essa briga com a balança. Ela, sempre, é, teve muita dificuldade pra cuidar do peso. E ela cuidando da saúde, do corpo, vai ficar mais bonita e isso, com certeza, vai fazer bem pro nosso relacionamento.
Entrevista/opinião	Natália: E eu preciso de uma ajuda pra melhorar a minha auto estima, pra acompanhar o Clayton na academia, andar de bicicleta porque ele morre de vontade que eu faça isso com ele.
Apresentação	Adriana: Hora do Super Virtuosa entrar em ação.
Vinheta	Música de fundo com “Super Virtuosa”
Introdução e Apresentação	Adriana: Pra nos ajudar, vamos contar com uma equipe de especialistas. E nada melhor pra começar que o Doutor Antônio, um expert em qualidade de vida.
Afirmação	Doutor Antônio: Bom, Natália, é um prazer te conhecer.
Agradecimento	Natália: Obrigada
Afirmação	Doutor Antônio: A Adriana te trouxe aqui porque ela sabe que você vai

	conseguir.
Afirmação	Natália: “Vô! ”
Afirmação	Doutor Antônio: Eu vou examina-la. Vou ver como tá a sua pressão, vou ver seu coração.
Afirmação	Doutor Antônio: É o encontro com a realidade.
Afirmação	Natália: Eu, hoje, vou enfrentar a minha realidade. (risos)
Afirmação	Doutor Antônio: É o encontro com a realidade.
Pergunta	Doutor Antônio: Mas vai ser fácil. Quanto você acha que você tá pensando?
Declaração	Natália: Como faz tempo que eu não me peso, eu acho que eu “tô” com uns 74, 75 quilos.
Pergunta	Doutor Antônio: “Cê” quer saber da verdade mesmo?
Resposta	Natália: Eu quero...
Pergunta	Doutor Antônio: Quer?
Resposta	Natália: Quero...
Afirmação	Doutor Antônio: Bom, então agora eu vou te mostrar quanto você “tá” pesando.
Declaração	Natália: “Ãããhh! ”
Revelação	Doutor Antônio: Olha isso, olha.
Declaração	Natália: “Aihhh! ”
Pergunta	Doutor Antônio: Olha o teu peso. “Cê” acredita isso? É brincadeira.
Declaração	Adriana: Tadinha, doutor!
Pergunta	Doutor Antônio: “Ó” tua amiga aqui. “Cê” viu que amiga que cê tem”?
Afirmação	Doutor Antônio: Olha, vem pra cá, vira pra mim agora, Na verdade, na verdade, “cê” tá pesando setenta e nove ponto sete. Um metro e sessenta e cinco. Agora a gente vai voltar pro meu consultório, que gente vai calcular tem índice de massa corpórea.
Informação	Adriana: O IMC é calculado da seguinte maneira: o peso é dividido pela altura ao quadrado. E o da Natália ficou em vinte e nove vírgula três.
Afirmação	Doutor Antônio: O índice de massa corpórea ideal é de vinte a vinte e cinco. Vinte e cinco a trinta, é sobrepeso. Acima de trinta, obesidade. Eu diria que você tá no limite máximo do sobrepeso. Um quilo por semana. “Cê” acha que “cê” consegue?
Afirmação	Natália: Vamos tentar.
Afirmação	Adriana: E já que a meta é perder um kilo por semana e nós estipulamos um prazo de um mês e meio, ela terá que eliminar seis quilos.
Pergunta	Doutor Antônio: Pra mim, vai ser fundamental ver alguns exames. Posso pedir?
Resposta	Natália: Pode, claro.
Declaração	Adriana: A Natália fez um check-up, e o resultado...
Afirmação	Doutor Antônio: O colesterol tá um pouquinho alto. O que eu noto, é que no ultrassom, você tem um pouquinho de gordura no fígado. Mas, com atividade física, com uma dieta bem, bem balanceada, deve desaparecer. Você não tem diabetes, teus rins funcionam bem. Força, energia e disciplina, hein!
Declaração	Natália: É, muita disciplina.
Afirmação e pergunta	Doutor Antônio: Vida nova, tá bom?
Afirmação	Natália: Vida nova. Tchau, doutor.
Pergunta	Adriana: Que tal amanhã a gente já começar com uma nutricionista?
Afirmação	Natália: ótimo! Ótimo...
Declaração	Adriana: Olá, bom dia!
Declaração	Karen: Prazer, Karen.

Declaração	Natália: Oi, Karen.
Pergunta	Adriana: Tudo bem, Karen?
Resposta	Karen: Tudo bom, Adriana.
Pergunta	Karen: Depois que almoça, tem necessidade de alguma coisa doce?
Resposta	Natália: Uhum.
Pergunta	Karen: E, geralmente, você come o quê?
Resposta	Natália: Ah, eu gosto de comer bolo, doce de leite, sorvete...
Declaração, pergunta	Karen: Mas, noventa por cento das pessoas que tem essa, é, desejo absurdo enlouquecido por doce, é por conta da falta da serotonina, que é um neurotransmissor. As vezes a pessoa acaba falhando nas dietas, ou vai fazer uma dieta muito rigorosa, muito restrita e acaba diminuindo ainda mais a quantidade desse neurotransmissor. E a pessoa jamais consegue dar continuidade na dieta. É importante colocar alimentos ricos em triptofano. Até se for uma suplementação nesse início a gente vai colocar, ok?
Declaração	Adriana: Na visita à nutricionista, mais uma surpresa: a Natália ganhou mais um quilo.
Afirmação	Natália: Mais gordura do que massa muscular.
Afirmação	Karen: Temos um longo trabalho pela frente. Na massa de gordura dela, ó, tá com trinta e um quilos e cem gramas, tá? É, você deveria ter, no máximo, dezoito ponto sete.
Indagação	Natália: Nossa!
Afirmação	Karen: Um nível superior.
Pergunta	Adriana: Você vai fazer uma dieta, um cardápio pra ela?
Resposta	Karen: Vamos fazer, vamos calcular o cardápio com todos os nutrientes que ela precisa, tá bom?
Pergunta	Natália: Perfeito.
Declaração	Voz de fundo vendedor: Olha a fruta, freguesa!
Cenas	Musiquinha de fundo mostrando uma feira
Pergunta	Adriana: E aí, Karen? Por onde a gente começa?
Resposta	Karen: Vamos começar pelos ingredientes da sopa detox?
Resposta	Natália: Vamos.
Pergunta	Adriana: Essa sopa detox é detox, é pra detonar, é isso?
Resposta	Karen: É pra desintoxicar o organismo (risos)
Afirmação	Adriana: Desintoxicar o organismo (risos).
Declaração	Karen: Vai cebola, alho. Nela vai tomate. As hortaliças, você pode até dar uma variada pra não ficar enjoativo e sempre com a mesma cara.
Reafirmação	Adriana: E não esqueça do gengibre. Que é um importante aliado na queima de calorias.
Pergunta	Adriana: Essa sopa ela vai tomar todos os dias?
Resposta	Karen: Não, ela vai tomar três vezes por semana.
Pergunta	Adriana: E aqui, Karen, pode?
Resposta	Karen: Essa aqui, ó, proibido. Passa longe.
Declaração	Natália: Esse cheirinho, que vontade de comer um pastel...
Declaração	Karen: Agora, é com você, né. Firmeza, manter cem por cento. Para você atingir seu objetivo, seja bem persistente, ok?
Afirmação	Natália: Ok, obrigada.
Declaração	Adriana: E aí, é colocar a mão na massa, e se preparar pra suar.
Declaração	Natália: É verdade... (risos)
Cenas com	Musiquinha de fundo com cenas de cidade

Música	
Pergunta	Adriana: E aí, Nati, pronta pro nosso primeiro dia de treino?
Resposta	Natália: Pronta, prontíssima. (risos)
Declaração	Adriana: É, então, ó
Declaração	Natália: Super ansiosa...
Declaração	Adriana: O Rodrigo tá aqui, ele é personal trainer. A gente trouxe ele pra te ajudar e ele que vai colocar teu corpo em forma mais ainda do que já tá.
Declaração	Natália: Ai, que bom! Muito obrigada.
Declaração	Rodrigo: Disciplina, sequência aos treinos, que não tem segredo, né. Temos que manter regularidade.
Declaração	Natália: Tá...
Declaração	Rodrigo: É, vai ser proposto em média cinco vezes por semana de exercício, tomara que você faça e os mais indicados para iniciantes são a caminhada, em consequência um leve trote, andar de bicicleta, ou seja, os aeróbicos. São os que mais fazem gastar calorias. É só começar.
Declaração	Natália: Ai, então tá ótimo. Então vamos lá.
Declaração	Músicas e cenas da Nati se exercitando com ajuda do rodrigo
Declaração	Adriana: Tá chegando, tá chegando. Uhuuu!
Declaração	Natália: Consegui.
Pergunta	Adriana: Tá ofegante, né?
Resposta	Natália: Cansada!
Afirmação	Adriana: Mas é muito tempo que você não encarava, assim, uma maratona pesada.
Reafirmação	Natália: Muito, muito, mais de dois anos que eu não faço exercícios. Nossa, tô bem cansada hoje.
Declaração	Adriana: E as dificuldades estavam apenas no início. Logo na segunda semana, ela teve que encarar o aniversário do marido com um cardápio pra lá de calórico. Festival de fondue.
Declaração	Natália: Doutor, só um pouquinho, vai. Já sei, não!
Declaração	Adriana: É que reunião de família é mais difícil.
Reafirmação	Natália: Muito mais difícil. Nossa, eu fiz tudo sozinha, então é muito mais difícil mesmo.
Pergunta	Adriana: Mas e aí, tá dando pra resistir hoje?
Declaração	Natália: Tá muito difícil. Confesso pra você tá difícil.
Declaração	Adriana: Mas, ó, não vai exagerar, tá.
Declaração	Natália: Não, eu como bem pouquinho hoje. Prometo que amanhã eu começo a correr mais.
Cenas	Musiquinha city
Declaração	Adriana: Ela cumpriu a promessa, só que o clima em São Paulo não estava ajudando, e tivemos que procurar uma segunda opção.
Declaração	Jefferson: Primeiramente nós vamos fazer um treinamento intervalado com exercícios musculares e exercícios aeróbicos.
Declaração	Adriana: Estamos na quarta semana. A Nati está cada vez melhor nos treinos, mas, ainda sente dificuldades com a alimentação.
Informação	Adriana: Eu propus um encontro com a Natália, pra conferir de perto como anda a dieta dela.
Pergunta	Natália: Oi, Dri, tudo bem?
Resposta	Adriana: Tudo! Senta aí, vamos conversar.
Declaração	Natália: Ai, vamos.
Pergunta	Adriana: Que que “cê” vai pedir?
Resposta	Natália: Ah, eu vou pedir o que eu tô tomando agora de costume. Um suco light, sem açúcar alguma. Pãozinho integral, um queijinho e alguma

	fruta. Sempre eu como de manhã.
Pergunta	Adriana: O que você comia antes no café da manhã?
Resposta	Natália: Pão comum, geleia, margarina, café com leite- mas, sempre com açúcar- bolo. Um bolo delicioso, não podia faltar um bolinho de manhã.
Pergunta	Adriana: Como você tá se sentindo?
Resposta	Natália: Assim, é bem estressante. Eu acho que eu sinto a falta do açúcar ainda. Tem dia que eu fico bem estressada.
Pergunta	Adriana: Mas você não tá descontando do maridão não, né?
Declaração	Natália: Ah, de vez em quando né! (risos)
Declaração	Clayton: A gente que tá junto no dia a dia, a gente dá força, apoia, mas é, não é fácil, não é fácil não.
Pergunta	Adriana: E a disposição? ... com os exercícios.
Resposta	Natália: Ah, mudou.
Pergunta	Adriana: Mudou?
Resposta	Natália: Mudou muito, muito. Eu percebo que até o tempo, eu sempre dormi mais, agora eu durmo menos, acordo mais disposta.
Afirmação	Clayton: Agora, é, tá bem melhor, enfim, já tem se adaptado mais. Tá muito mais feliz.
Informação	Adriana: Essa é a última semana e a Nati tá indo super bem. Resta saber agora, Cris e Renato, se o objetivo final será alcançado. E aí, ela vai conseguir?
Afirmação	Cristiane: Ai, eu estou ansiosa pra saber quantos quilos ela vai conseguir, né Renato.
Declaração/Infor mação	Renato: É, com esse super time, né, a determinação dela de perder peso. A gente tá bem motivado que ela vai conseguir. O alvo. Agora, quem vai dizer se ela vai atingir a meta ou não, é o doutor Antônio Sproisser. Vamos ver.
Música	Musiquinha e cidade
Afirmação	Adriana: Hoje é o grande dia.
Declaração	Natália: Hoje é...
Pergunta	Adriana: Tá ansiosa?
Resposta	Natália: Bastante.
Declaração	Doutor Antônio: Natália!
Declaração	Natália: Sou eu mesma.
Declaração	Doutor Antônio: Nossa, mas como tá bonita!
Declaração	Natália: Tô, obrigada...
Declaração	Doutor Antônio: Me parece que você perdeu muita medida.
Resposta	Natália: Eu sinto na roupa. Cinto, coisa que eu não tava usando mais eram os meus cintos, agora eu tô usando de novo.
Reafirmação	Doutor Antônio: Você percebe que a roupa tá mais folgada.
Declaração	Natália: Tá mais folgada. Bem mais folgada.
Declaração	Doutor Antônio: Entra coisa...
Declaração	Natália: ...que não entrava antes.
Afirmação	Doutor Antônio: Então, esse é o primeiro sinal, Adriana, que a coisa funcionou. O importante não é o peso da balança, e sim, a medida que você está. Porque essa mudança de massa gorda, que é a gordura, e massa magra, que é o músculo, acontece quando você começa a fazer musculação, e caminhada e bicicleta. Na caminhada e bicicleta, "cê" queima a gordura, e na musculação cresce o músculo e você fica com uma cara de saudável. A tua auto estima melhorou?
Afirmação	Natália: Muito, mas muito mais feliz!
Afirmação	Adriana: Ela tá muito mais exuberante.
Pergunta	Doutor Antônio: Não tá mais exuberante? Não é impressionante?

Afirmação	Doutor Antônio: Agora chegou a hora.
Declaração	Natalia: Nossa...
Afirmação	Doutor Antônio: “Cê” tá vendo a balança e a balança tá te vendo. Quer dizer que...
Declaração	Natália: Tenho medo da balança.
Pergunta	Doutor Antônio: ... hoje é surpresa?
Declaração	Natália: Hoje é surpresa.
Refirmação	Doutor Antônio: Hoje é surpresa, né.
Declaração	Doutor Antônio: Com roupa, com jeans, com tudo que “cê” tá, deu setenta e cinco quilos. Você perdeu cinco, mas eu vou descontar mais um quilo dessa roupa. Deu seis quilos.
Declaração	Natália: “Êêêê!”
Declaração	Doutor Antônio: Seis quilos...
Declaração	Adriana: Ah, eu tenho que comemorar.
Pergunta	Doutor Antônio : Seis quilos em quantas semanas?
Resposta	Adriana: Um mês e meio!
Afirmação	Natália: Um mês e meio...
Reafirmação	Doutor Antônio: Um mês e meio, são quatro, seis semanas!
Declaração	Natália: Seis semanas, nossa...
Declaração	Doutor Antônio: Um quilo por semana, é o que a gente tem que fazer. E uma coisa bem do meu coração pra você: mantenha este programa.
Declaração	Natália: É.
Declaração	Doutor Antônio : Goste sempre de você cada vez mais. A sua auto estima está aqui dentro.
Declaração	Natália: É verdade...
Declaração	Doutor Antônio: E mantenha-se assim..
Declaração	Natália: Com certeza.
	Doutor Antônio: E o que você precisar, eu tô aqui
Declaração	Natália: Seria muito mais difícil sem ajuda, Então eu tive ajuda do senhor, tive ajuda de uma nutricionista fantástica que, toda semana por telefone, por e-mail, me falando “Natália, tá conseguindo, não tá? Faz, não desiste”. No começo foi muito difícil. As três primeiras semanas, assim. Tinha dias que “cê” ia dormir assim agoniada, estressada. Mas, realmente, valeu muito a pena.
Afirmação	Adriana: Agora, vamos comemorar né.
Declaração	Natália: Vamos!
Declaração	Adriana: A gente tem que comemorar...
Declaração	Doutor Antônio: Eu vou junto!
Declaração	Adriana: Opa!
Pergunta	Doutor Antônio: Onde vocês vão comemorar?
Afirmação	Adriana: Não, na verdade vai ser uma comemoração íntima entre ela e o marido dela, mas aguarde.
Declaração	Doutor Antônio: Ahhh...
Declaração	Adriana: Parabéns, Natália, o resultado foi maravilhoso.
Declaração	Natália: Obrigada.
Pergunta	Adriana: Mas agora eu quero que você me conte: como foi a experiência pra você?
Resposta	Natália: Ah, foi muito boa, nossa, valeu muito a pena todo esforço. Não foi fácil, principalmente no começo, né. Eu tô muito feliz, minha auto estima tá muito melhor. Tô me sentindo mais bonita.
Pergunta	Adriana: E você, Clayton, o que você achou do esforço todo da Natália?
Resposta	Clayton: Eu achei muito bacana assim, é, muito bom, muito bom, ver ela, é, preocupada, se cuidado, enfim, por toda essa maratona que ela

	passou, né, o desafio, enfim, mas eu acho que é bem bacana também o que fica pra depois, né, o aprendizado, enfim, o que ela vai poder levar disso. Ela tá muito mais bonita né. Né amor?
Declaração	Natália: Obriagada...
Declaração	Adriana: É, o sorriso, né, tá mostrando a alegria do maridão.
Afirmação	Clayton: É, muito bacana.
Declaração	Natália: É, com certeza, até a minha mesmo, né, a minha felicidade de “tar” me sentindo melhor. É bem diferente.
Declaração	Clayton: Um brinde à essa conquista, né.
Afirmação	Natália: Um brinde à essa vida nova, a minha. (risos). Agora nós vamos fazer um passeio que você sempre quis. É, na verdade, é uma surpresa pra você, algo que você sempre quis...
Afirmação	Clayton: Olha!
Afirmação	Natália: ... e eu nunca tinha feito com você. O que nós va,os fazer hoje é andar de bicicleta!
Afirmação	Clayton: Que bacana! Ah, pra já.
Declaração	Adriana: Mulheres, olha o exemplo da Natália. O esforço foi grande, mas o resultado final, não tem preço. É como diz no livro Mulher V: “a mulher precisa estar bem, pra poder cuidar bem da família.” Até o próximo Super Virtuosa! Tchau!
Declaração	Cristiane: Parabéns, Nati, continue assim cada vez mais bonita e com muita saúde.
Declaração	Rodrigo: Pois é, a gente vê aí que um pouquinho de disciplina, de vontade, a pessoa consegue.

Anexo 9 – Tabela de transcrição

Quadro Super Virtuosa: Adriana e José

Tipo de material	Transcrição do conteúdo
Vinheta	Vinheta geral de abertura do programa
Apresentação	Renato: “E agora nos vamos ver Super Virtuosa”
Vinheta	Vinheta entrada da reportagem
Vídeo do Repórter	Adriana: “No quadro Super virtuosa de hoje você irá conhecer um pouco da história da Patrícia e José Gaiguer”
Voz em off	Repórter: “Ele é empresário, está casado há 14 anos e tem dois filhos com a Patrícia. Ela é jornalista, está com um baita problemão”
Vídeo de Jose	Jose: “Às vezes eu vejo as minhas camisas no guarda-roupa, colarinho amassado, nos finais de semana gosto de usar boné e não acho, e isso acaba trazendo algum estresse”
Vídeo de Patrícia	Patrícia: “Justamente o boneque eu não sei onde esta, o meu marido pede as coisas, eu não acho. Parece até engraçado, mas muitas vezes eu já chorei literalmente de frustração por no estar fazendo corretamente como dona de casa”
Vídeo do Repórter	Adriana: “É parece que a situação esta mesmo complicada na casa de eles, hora do Super Virtuosa entrar em ação”
Entrevista	Patrícia: “Oi Adriana”
Entrevista	Adriana: “Olá Patrícia”
Entrevista	Adriana: “Tudo bem”
Entrevista	Patrícia: “Prazer tela aqui na minha casa, fica a vontade, desculpa”
Entrevista	Adriana: “Menina que bagunça é essa”
Entrevista	Patrícia: “Conforme não sei onde eu ponho, eu vou enfiando na aquela gaveta, então”
Entrevista	Adriana: “Seu marido fica bravo”
Entrevista	Patrícia: “fica”
Entrevista	Patrícia: “Quando eu não sei, eu ponho aqui e deixo para depois, só o que o depois vai acumulando”
Entrevista	Adriana: “Mas calma Patrícia, a gente vai ajudar você a resolver tudo isso”
Entrevista	Patrícia: “Por favor, me ajudem”
Voz em off	Os problemas da Patrícia começaram desde o tempo de solteira, no quarto dela era proibido entrar. ”
Entrevista	Patrícia: “Tinha uma plaquinha escrita, Deus abençoe essa bagunça”
Entrevista	Adriana: “E a sua mãe era uma mulher organizada?”
Entrevista	Patrícia: “Bastante, e talvez ate por isso não aprendi, ela não deixava eu organizar”
Vídeo de Jose	Jose: “Em casa nos tínhamos que fazer as tarefas, não tinha quem fizesse as tarefas e minha mãe delegava as tarefas”
Entrevista	Patrícia: “Tinha cobranças, ha caramba minha mãe no lavava roupa assim, a minha mãe passava assim”
Entrevista	Adriana: “Vem cá, ela diz que ela organiza os lenços, só que junto com os lenços tem um guarda chuva, e isso, é um guarda chuva”
Entrevista	Patrícia: “É um guarda chuva”

Entrevista	Adriana: “Uma pasta de não sei o que”
Entrevista	Patrícia: “Algumas coisas, que a gente compra e deixa para mostrar depois ao marido, a gente enfia aqui”
Entrevista	Adriana: “E esconde tão bem, que na hora que precisa, é claro que não encontra”
Entrevista	Patrícia: “Estes dias mesmos eu estava pensando em uma peça, que eu fale nossa, eu tenho, aquele vestido mas só faz algum tempo que eu não vejo. Tem mais na realidade não tem remédio acabo ai também”
Entrevista	Adriana: “Ata vacío, ha kkk”
Entrevista	Patrícia: “Teria que haver jogado fora, vamos jogar fora ali”
Entrevista	Adriana: “Essos atritos que vocês têm hoje, eles vem desde o começo do casamento?”
Entrevista	Patrícia: “No começo eu acho que ele era um pouco mais tolerante”
Vídeo de Jose	Jose: “Pelo o contrario no inicio do casamento era bem mais desorganizada”
Entrevista	Patrícia: “Ele sempre colaborou também, no é um marido assim que largo tudo”
Vídeo de Jose	Jose: “Às vezes eu chegava a noite eu tinha que começar uma outra jornada com ela, para organizar a casa para no outro dia ela poder ter a casa mas menos organizada”
Entrevista	Patrícia: “Não tenho mais aquele tempo de parar e falar hoje eu vou sair só com Gaiger vou me preparar roupa como a gente fazia quando namorava mais eu acho que ele sente falta dessa coisa de ter tempo para ele”
Vídeo de Jose	Jose: “Eu tenho muita saudade de aquela época que nos éramos felizes nesse sentido”
Entrevista	Adriana: “E o nosso objetivo aqui também é, resgatar esses momentos legais gostosos que vocês tiveram lá no inicio, vamos para cozinha”
Entrevista	Adriana: “Que é mais difícil aqui para você?”
Entrevista	Patrícia: “O espaço embora ne, tem espaços mais reduzidos em apartamentos não é um espaço tão pequeno mais assim tem coisas por exemplo que eu não tenho onde guardar”
Entrevista	Adriana: “E você não perde, por exemplo o prazo de validade”
Entrevista	Já aconteceu esses dias, eu fui ver lá um chantili que batia era pouquinho, quando eu vi já estava vencido há dois anos às vezes eu compro e exagero exatamente por não ir sempre o dia que eu vou-me empolgo, nem sei direito que tem na geladeira”
Entrevista	Adriana: “Vamos ver”
Entrevista	Patrícia: “Vamos ne”
Entrevista	Adriana: “Tem uma manga estragando aqui”
Entrevista	Patrícia: “E então acho que ela, ai dri que que vergonha! Mais no começo do casamento chegava ser hilario e então ele brincava que será que a gente vai encontrar hoje na geladeira, acho que vai encontrar um aliem”
Entrevista	Adriana: “Patrícia você acostuma fazer uma lista de compras”
Entrevista	Patrícia: “Não, o que eu acostumo fazer é pegar alguns itens que eu sei que estão realmente faltando então eu anoto aqueles itens enfio no bolso e vou para o mercado”
Entrevista	Adriana: “Então a gente vai fazer o seguinte a gente vai para o supermercado você vai fazer uma compra como você acostuma fazer normalmente sim se preocupar como você é no dia a dia”
Entrevista	Patrícia: “Ta”
Entrevista	Adriana: “E ai a gente vai ver, que vai dar”
Entrevista	Adriana: “Agora esse bundão aqui é todo seu”
Entrevista	Patrícia: “O carrinho ne”

Entrevista	Adriana: “já”
Entrevista	Adriana: “Caramba Patrícia”
Entrevista	Patrícia: “Nossa demorei ne Adriana”
Entrevista	Adriana: “Uma hora e quase dezesseis minutos, uma hora e dezesseis minutos, bastante ne”
Entrevista	Patrícia: “E já lembrei que faltarão coisas”
Entrevista	Adriana: “Olha lá Patrícia trezentos sessenta seis reais e setenta e seis centavos, compra para uma semana, eu vou te contar uma coisa que acho que você não sabe, tem pesquisas que mostram que fazer lista de compras e olhar o preço quando vai no mercado, faz você economizar ate R\$1.700 por ano ouvi-o Gager R\$1.700 por ano”
Entrevista	Patrícia: “Nossa quase o seguro de um carro”
Entrevista	Adriana: “Depois de tudo o que a gente viu agora já tenho uma ideia de como te ajudar mais se prepare porque você vai ter que suar a camiseta ta”
Entrevista	Patrícia: “Nossa de novo vamos lá”
Vídeo com Adriana Saad	Adriana: “Adriana eu trouxe aqui um vídeo para você dar uma analisada e ver o que, que você acha”
Vídeo com Adriana Saad	Adriana Saad: “Vamos lá”
Vídeo com Adriana Saad	Adriana: “Esse aqui é a casa da patrícia, aqui o quarto dela”
Vídeo com Adriana Saad	Adriana Saad: “Ta tem um armário bem bagunçado ne, as roupas dela to vendo que tem bastante coisa
Vídeo com Adriana Saad	Adriana: “Da uma olhada na despensa”
Vídeo com Adriana Saad	Adriana Saad: “Nossa realmente esta vem confuso”
Vídeo com Adriana Saad	Adriana: “Mais você acha que tem jeito”
Vídeo com Adriana Saad	Adriana Saad: “Claro que tem”
Vídeo com Adriana Saad	Adriana: “então vamos lá”
Vídeo com Adriana Saad	Adriana Saad: “Vamos lá”
Vídeo com Adriana Saad	Adriana: “Vai ser uma surpresa para ela”
Vídeo com Adriana Saad	Adriana Saad: “Vamos lá”
Entrevista	Adriana: “Hoje não vim Souzinha, eu trouxe Adriana Saad e ela vai ajudar você o passo a passo”
Entrevista	Patricia: “Eu preciso muito”
Entrevista	Adriana: “Como organizar sua vida e essa baguncinha aqui”
Entrevista	Patrícia: “Que bom Adriana”
Entrevista	Adriana: “Sabe que hoje não ta bagunçado aqui, não ta, bom ne”
Entrevista	Patrícia: “Eh eu fiquei com vergonha”
Entrevista	Adriana Saad: “Vamos começar pelo quarto”
Entrevista	Adriana Saad: “Para organizar, a gente precisa bagunçar”
Entrevista	Adriana: “Da para acreditar, este monte de coisa que a gente ta vendo aqui, taba dentro de essa portinha aqui”

Entrevista	Adriana Saad: “Desapega, fica isso não é de seu gosto, isso não fica”
Entrevista	Adriana Saad: “Eu trouxe uns cabides para você, a gente pode ir colocando assim ta, e vamos lá para o cabides”
Entrevista	Patrícia: “Fica muito diferente”
Entrevista	Adriana Saad: “Fica muito mais fácil, fica mais bonito e não da aquele aspecto de bagunca”
Entrevista	Adriana Saad: “Vamos separar suas camisas de manga cumprida, manga curta e meia manga”
Entrevista	Patrícia: “Agora com meu marido a historia ja é outra, entendeu normalmente ele pedi àquilo que esta muito bagunçado ou que eu não encontro”
Entrevista	Adriana Saad: “Pendurando as camisas de um jeito legal também, da mesma forma que a gente penduro as suas, você não vai precisar passar antes dele usar as camisas, acho que já vai facilitar bastante para você ne”
Entrevista	Si...si
Entrevista	Adriana: “Adriana uma das maiores dificuldades da patrícia que ela me diz é na hora de fazer compras”
Entrevista	Patrícia: “Às vezes eu compro, a mais, muitas cosas e as vezes eu deixo o de comprar aquilo que precisava realmente em aquela semana”
Entrevista	Adriana: “Agora se a gente fizer uma lista de compras”
Entrevista	Adriana Saad: “Há ajuda bastante”
Entrevista	Adriana: “Vamos para o mercado e vamos ver como você vai sair de essa”
Entrevista	Adriana Saad: “Esquece o supérfluo esquece os potes”
Entrevista	Patrícia: “Ta bom”
Entrevista	Adriana Saad: “Ta bom”
Entrevista	Adriana: “É só seguir que não vai ter erros, Adriana garante, vamos lá”
Entrevista	Adriana Saad: “Da lista para ela”
Entrevista	Adriana: “Tua lista”
Entrevista	Patrícia: “A lista eu consegui me organizar melhor acho que foi mais rápido”
Entrevista	Adriana: “Acho, mais tranquilo de essa vez”
Entrevista	Patrícia: “achei”
Entrevista	Adriana: “Agora é hora da verdade”
Entrevista	Adriana: “R\$171.70 centavos”
Entrevista	Patrícia: “Então é uma diferenca considerável”
Entrevista	Adriana Saad: “Patrícia parabéns”
Entrevista	Patrícia: “Eu te agradeço”
Entrevista	Adriana Saad: “imagina”
Entrevista	Adriana Saad: “Espero que hoje em diante você seja mais virtuosa”
Entrevista	Patrícia: “Há com certeza”
Entrevista	Adriana Saad: “Faca mais economia que vai dar tudo certo”
Entrevista	Patrícia: “Obrigada pelas dicas”
Entrevista	Adriana: “E que tal com esse dinheiro que sobrou e esse tempo dar um trato no visual para agradar mais ainda ao Gaiger”
Entrevista	Adriana: “To vendo que esta ficando maravilhosa”
Entrevista	Patrícia: “Você viu Adriana Junior ta me deixando estrela modelo”
Entrevista	Adriana: “Estrela é pouco meu bem você vá arrasar”
Entrevista	Patrícia: “Espero que o marido goste”

Entrevista	Adriana: “E vai gostar, e a gente se vê mais tarde”
Entrevista	Patrícia: “Ta bom ate mais”
Entrevista	Adriana: “Ate de aqui a pouco”
Entrevista	Patrícia: “Grande surpresas”
Entrevista	Adriana: “Esso ai aguarde”
Entrevista	Adriana: “Gente ele acabou de chegar e quem vai abrir a porta para ele sou eu, vamos la ele nem imagina que vai acontecer aqui hoje, oi Gager”
Entrevista	Jose: Oi tudo bem
Entrevista	Adriana: Tudo, Eu sou Adriana de Super Virtuosa
Entrevista	Jose: “Prazer”
Entrevista	Adriana: “E eu vim aqui para ajudar a Patrícia a organizar a vida dela, E vamos ver se você aprova, posso te vender?”
Entrevista	Jose: “Uh ta bom”
Entrevista	Adriana: “Agora você vai procurar no seu guarda roupa o seu boné”
Entrevista	Jose: “Boné!”
Entrevista	Adriana: “Sim, vamos ver se você vai encontrar”
Entrevista	Adriana: “Estamos chegando”
Entrevista	Adriana: “O que você esta achando?” “Parece que esta legal?”
Entrevista	Jose: “É parece que sim”
Entrevista	Adriana: “Você vai ter que procurar um boné, só que vou te dar uma dica, ele mudou um pouco de lugar”
Entrevista	Jose: “Aqui? Na parede!”
Entrevista	Adriana: “E ai agora pode tirar a venda”
Entrevista	Jose: “Não! Kk”
Entrevista	Jose: “Que interessante, não vai ter problema nenhum né?”
Entrevista	Adriana: “Mas a gente não acabou ainda aqui não, nos ainda temos uma surpresa. Patrícia”
Entrevista	Patricia: “olá....”
Entrevista	Jose: “Nossa! Quem essa mulher maravilhosa?”
Entrevista	Adriana: “Eu mesma! Só que um pouquinho, mais organizada”
Entrevista	Jose: “tá maravilhosa”
Entrevista	Patrícia: “é, fizemos uma compra mas otimizada levando lista e sobrou e deu pra fazer uma produção, seu pra comprar uns ingressos para ir no show que a gente estava querendo”
Entrevista	Ádriana: “Vou te falar a verdade a Patrícia, ralou pra caramba, ela ralou mesmo viu. E agradecer vocês por ter dado essa oportunidade pra gente, por fazer parte de esse momento e a gente quer a harmonia do casal, e eu acho que, tomara que a gente tenha conseguido ajudar pelo menos um pouco.
Entrevista	Jose: “Que bom”
Entrevista	Patrícia: “E tenho certeza que muitas outras donas de casa, e profissionais em fim que também tenham essa dificuldade, vão conseguir aprender bastante com esse quadro”
Entrevista	Jose: “Eu também quero agradecer né? Que a Patrícia tem muitas virtudes e ai vocês vieram a acrescentar mas uma muito importante que vai com certeza harmonizar nossa vida”
Entrevista	Patrícia: “Obrigada, e o visual, gostou?”

Entrevista	Jose: "Maravilhoso!"
Entrevista	Adriana: "Tá linda!"
Entrevista	Adriana: "O quero vocês de volta sou amanhã de manha tá?"
Entrevista	Essa noite vai ser muito especial
Entrevista	Essa noite promete, e agente feliz por mais uma missão cumprida, e é como vocês sempre dizem é melhor resolver os problemas assim que eles aparecem para que não aumente ne, o casamento agradece, o Super Virtuosa vá ficando por aqui, ate nossa próxima missão, tchau